Vicente Themudo
São Paulo, 21 de Abril de 1895

HYMNOS EVANGELICOS

E

CANTICOS SAGRADOS

HYMNOS EVANGELICOS

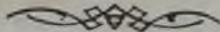
E

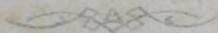
CANTICOS SAGRADOS

PARA USO

Dos que adoram a Deus

em

ESPIRITO E VERDADE

RIO DE JANEIRO
Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor
LAEMMERT & C.
71, Rua dos Invalidos, 71

1888

PREFACIO

Em Março de 1875 estive hospedado alguns dias em casa de um amigo e irmão em Christo, no Rio de Janeiro. Sabendo elle que eu me interessava no melhoramento da hymnologia em portuguez, fez-me presente de tres livros de poesia religiosa, pedindo-me que os examinasse, e que escolhesse o que servisse para uso nos cultos das egrejas evangelicas. Desde esse tempo tenho empregado as horas que os misteres do ministerio me deixaram vagas, em colligir hymnos, não sómente dos tres volumes mencionados mas tambem de toda a proveniencia ao meu dispôr.

No fim de treze annos offereço ás Egrejas Evangelicas o resultado dos meus esforços, e se este livro fôr julgado digno de ser adoptado, terei grande satisfação nisto. Que existem nelle muitos defeitos e imperfeições sou eu o primeiro a reconhecer. Creio, porém, que todos o acharão melhor e mais apropriado para cultos do que os *Canticos Sagrados*, até agora usados. Dizer isto não é menosprezar os irmãos que

publicaram aquelle livro. Elles mesmos reconhecem no prefacio os seus defeitos, e mais que nenhum outro têm me animado e coadjuvado na preparação deste livro.

Permittir-se-me-ha apontar alguns dos melhoramentos que tenho introduzido.

A primeira cousa a notar-se é o grande augmento no numero de hymnos. Nos *Canticos Sagrados*, inclusive o Appendice mais recente, ha 186 hymnos, cujo numero inclue uns cincoenta Psalmos. Neste livro acham-se 475 Hymnos, e 129 Psalmos, por tudo 604, um accrescimo de mais de 400. Mais que dous terços, pois, são novos. Creio que toda pessoa concordará que muitos destes novos são excellentes, tanto pelo estylo poetico como pelo sentimento que elles exprimem. Ha outros com certeza, a cujo respeito haverá divergencia de opinião: pois ha gostos mesmo em materia de hymnologia ; e quem publica um livro de hymnos precisa fazer como o negociante de fazendas — satisfazer o gosto de todos. Se houver hymnos que todos unanimamente reprovem, poderão ser eliminados em futuras edições.

Em segundo logar notar-se-ha que os hymnos são agrupados conforme os assumptos. E' de crer que este melhoramento seja muito apreciado, principalmente por aquelles que tem de dirigir cultos e escolher hymnos cujo sentimento corresponda com o do sermão. E o que facilitará ainda mais a procura de hymnos é o assumpto geral estar no cimo das paginas. O arranjo dos assumptos é logico : principiando com «Deus»,

seguem em ordem, « O Estado do Peccador,» «O Peccador contricto » « A Redempção, » e acabando com « A Morte,» « O Juizo Final » e « O Céo.» Depois seguem em continuação os Psalmos. Pensei em distribuir os Psalmos entre os Hymnos conforme os assumptos; porém, julguei mais prudente pôl-os á parte, nesta primeira edição, para serem bem examinados; e si os irmãos julgarem conveniente poderão ser distribuidos em outra edição.

Na minha fraca opinião os Psalmos merecem ser cantados nas egrejas tanto como os hymnos.

Sobre a Paixão de Christo não ha hymno melhor do que a versão do Psalmo XXII. Quem examinar os Psalmos Messianicos, isto é, os que fallam do Messias (e. g. II; XXII; XXIV; XLV; XLVIII; LXXII; LXXXIX; CXXII; CXXXII, etc.) e seu Reino, ha de concordar que não temos hymnos mais apropriados sobre Christo e sua Egreja: a respeito de Deus, seus attributos e sua gloria, os Psalmos são melhores do que os hymnos. N'aquelles Psalmos em que David falla dos seus inimigos, falla como typo dos christãos; e os seus inimigos eram typos dos nossos inimigos espirituaes, e devemos cantar taes psalmos com os mesmos sentimentos que temos ao cantar

« Eia ás armas, camaradas, »

e outros hymnos semelhantes.

Chamamos a attenção de todos para os algarismos que seguem o titulo de cada hymno e psalmo. Si o agrupamento dos hymnos facilita immensamente a

procura de hymnos apropriados, estes algarismos facilitam a escolha de musica ; elles indicam o numero de syllabas das linhas. Conhecendo-se a musica paıa qualquer hymno marcado 8.7, sabe-se que todos assim marcados podem ser cantados por aquella musica, salvo os marcados « especial, » e os com côro. Os hymnos que principiam

Amar-te, Jesus e crêr-te, »
« Quanta dôr, quanta amargura.»

são de 8.7, e todo o hymno de 8.7 póde ser cantado pelas mesmas musicas. Os hymnos

« Apenas rompe a aurora ; »
« Si aqui, Senhor, bem poucos ; »
« Confio eu em Christo, »

são de 7.6, e todo o hymno marcado 7.6, póde ser cantado pelas musicas d'estes.

O hymno,

« Vai minha alma em amor embebida, »

é de 10.9.3, e todos com estes numeros podem se cantar como este.

Os marcados 9.8, podem se cantar como

« Meu bom Jesus, tu d'alma vida, »

ou por qualquer musica « long meter, » ou por «Morn.»

Emfim, não ha hymno neste livro que não tenha musica ; e penso em publicar um livro de musica, caso este livro de hymnos seja adoptado pelas egrejas.

A terceira cousa que será notada por aquelles a quem são familiares os *Canticos Sagrados*, é a modificação sensivel em alguns hymnos. O motivo que

me levou a fazer estas modificações foi o serem taes hymnos muito defeituosos na sua metrificação, o que não sómente tornava-os difficeis de se cantarem,como até offendia muitas vezes á grammatica, não na syntaxe, mas sim na prosodia. Estes defeitos constam de duas classes. *A primeira* é a *má accentuação*, ou accentuação irregular e variavel. Isto tolera-se em poesia destinada a ser lida sómente, pois na leitura a voz accommoda-se facilmente com irregularidades de accento, de modo que o defeito torna-se quasi imperceptivel. Em hymnologia, porém, isto é, em poesia destinada a ser cantada, a accentuação variavel ou irregular, torna-se um grande defeito, e muito pronunciado, porque as notas da musica seguem sempre a accentuação regular e invariavel, e obriga a congregação a accentuar as palavras pessimamente, o que fere muito o ouvido, e ás vezes perturba o sentimento serio e religioso com que se deve cantar o louvor de Deus.

Eis um exemplo:

« O' meu amante Jesus. »

Ao lêr-se esta linha ninguem nota defeito porque a voz naturalmente accentúa as syllabas 2, 4 e 7, tornando-se assim uma linha até euphonica. Mas, segundo a metrificação do hymno o accento deve recahir nas syllabas 1, 3, 5 e 7, como de facto recahe nos outros versos, e a musica por força segue esta accentuação. A consequencia é que no cantar-se esta linha somos obrigados a accentuar a primeira e ultima syllabas da palavra *amante*, e não a segunda.

Em vez de amânte é ámanté, o que seria ridiculo si não fôsse o assumpto tão serio. Além disto a linha tem só sete syllabas, quanda devia ter oito. Ora, seria muito facil pôr a accentuação desta linha em harmonia com a das linhas correspondentes nos outros versos, e dar-lhe as oito syllabas, sem modificar o sentido; em vez de « O' meu amante Jesus », devia ser « O meu Salvador amante ».

Eis os seguintes exemplos de má accentuação:

Ábrigá minha alma afflicta,
Émquantó bramá a procella,
O Creador me protege,
Nos marés da tentação,
Pórque sou todó peccado,
Tu és meu ámigó fiel.
Com méu Salvádor, meu Jesus.

Podiamos multiplicar aos mil os exemplos de má accentuação. Entre as versões dos Psalmos feitas pelos Padre Caldas, e as da Marqueza d'Alorna ha uma differença notavel. As de Caldas são no geral muito regulares e suaves na accentuação; ao passo que as de d'Alorna são no extremo irregulares, e por isso asperas e até difficeis, ás vezes, de se cantarem.

Passo a expôr a outra classe de defeitos.

E' regra da poesia portugueza que quando uma vogal segue outra breve, as duas unem-se para formar uma só syllaba. Esta regra, como as da syntaxe, basea-se na natureza da lingua; e é tão inadmissivel violal-a como o é violar qualquer regra da syntaxe. Violal-a é violar a natureza, e, por conseguinte, a

grammatica da lingua portugueza. Além de ser defeito, é um grave erro; não sómente offende a hymnologia mas tambem a poesia, a prosodia. E' tão natural observal-a que com só uma ou duas excepções nunca a vimos violada por escriptor natural. Entretanto ha hymnos nos *Canticos Sagrados*, cujos autores a observam ou violam a seu bel prazer. Ha casos em que é observada e violada na mesma linha! Exemplo:

« Da-me o perdão e a paz. »

A prosodia da lingua portugueza requer que as duas vogaes e, o, antes de perdão unam-se para formar uma só syllaba; e tambem as duas, e, a, que seguem; e assim a linha fica composta de seis syllabas.

O metro do hymno, porém, bem como a musica, requer sete; e a musica não podia ser modificada, porque as linhas correspondentes nos outros versos tem as sete. Vejamos as consequencias. Para ter as sete syllabas necessarias para se contar é preciso separar as duas vogaes antes de « perdão », e unir as que seguem; ou então unir as que precedem, e separar as que seguem. Por isso ha divergencia nas differentes egrejas. Em Mogy-Mirim o presbytero que tirava os hymnos costumava unir as primeiras e separar as ultimas; em Campinas, porém, separam-se as primeiras e unem-se as ultimas. Em todo caso é violada a grammatica e tambem observada sobre a mesma materia na mesma linha!

E dado o caso de uma reunião das duas congregações, que descordancia, que confusão não haveria no cantar! E no caso de cantar-se o hymno pela primeira vez em uma egreja onde a musica fôsse já conhecida, o que resultaria? O povo com certeza cantaria *naturalmente*, conforme a natureza da lingua; uniria as vogaes tanto antes como depois de «perdão», e chegando ao fim da linha ficaria tudo suspenso no ar, sem haver palavra para a ultima nota de musica!

Hymnos com taes erros não podem ser cantados sem ser ensaiados muitas vezes d'antemão, para todos aprenderem os lugares onde é preciso violar e onde observar a grammatica. Ora seria impossivel ensaiar quinhentos ou seiscentos hymnos, para todos conservarem na memoria os lugares onde precisa separar vogaes que devem unir-se. E quanto conservarmos esses erros no livro não póde haver variedade nem liberdade na escolha de hymnos, nem suavidade e harmonia em nosso louvor. E' de absoluta necessidade, pois, que taes erros sejam eliminados. Isto ás vezes é muito facil fazer sem modificar o sentido. Na linha «Dá-me o perdão e a paz» pondo «teu» antes de «perdão» completa-se o numero necessario de syllabas sem separar as vogaes, isto é, sem violentar a euphonia natural da lingua. Para o leitor não pensar que sejam raros taes erros dou os seguintes exemplos nos *Canticos Sagrados*.

Hymno 107. Eu recorro a meu Rei.
Viva eu junto de ti.
Oh! protege-me a mim.

Guia sabio e amparo
Da minha alma immortal,
Oh! concede-me o bem.
No celeste esplendor
Na patria eternal
Me aguardas tu a mim.

As linhas curvas ligam as vogaes que pela prosodia unem-se, mas que é necessario separar-se para serem cantadas. Nas linhas 4 e 8 é preciso dividir uma syllaba em tres. Em outros lugares d'este hymno observa-se a regra.

Hymno 113.
Dá-me o perdão e a paz,
Lá da gloria onde estás.
Guia-me, ó meu Jesus.
Tu me amas a mim.
Eu te amo a ti.
E de Christo a ternura.
A' patria eu christão.
Ao divino esplendor,
Na gloria felizmente.
De toda a pena isento.

Hymno 114.
Eu confio em Jesus,
E salvo estou
A' gloria eu vou.
Nada devo eu.

Hymno 115.
Me perdôa e me sustem
Tu morreste ó Jesus,
Recordo eu, ó meu Senhor;
Tu me amas, ó que bem,
Eu te amo a ti, tambem

Hymno 116.
Bem me ama meu Senhor.
E com terna emoção
Devo eu viver por ti.

Creio que estes hymnos foram escriptos em hespanhol, talvez por pessoa a quem a lingua não era

predilectas, ou especialmente apropriadas a quaesquer hymnos fazerem o favor de m'as mandar, ou indicar o nome da musica e do livro onde podem ser encontradas.

Queira Deus acceitar e abençoar esta humilde obra do seu servo, feita no intuito de aperfeiçoar o seu louvor na terra.

Bagagem. Minas. Março de 1888.

J. Boyle.

HYMNOS

Deus

1. Que Psalmos cantaremos ? 11.10

Que psalmos ou que versos cantaremos
Em teu louvor, ó Luz immensa e pura,
De quem o claro sol e quanto vêmos
Recebe luz e graça e formosura ?
Sim, que louvores novos Te daremos
O' Creador de toda a creatura,
Que nunca ouvidos fôssem, nunca ditos,
Em canticos, palavras, ou escriptos !

2 Falta o sentido, fica a lingua muda
Si tractar teus louvores imagina ;
Então diz menos quando mais estuda ;
E mais se abate quando mais se empina.
Toda a sciencia humana a mais aguda
E' ignorancia céga ante a divina ;
Só nosso amor Te louva, só Te obriga,
O' Pai de caridade eterna, antiga !

3 E's Fonte d'onde nasce e se deriva
Quanta belleza têm as cousas bellas ;
Tua belleza eterna, pura, altiva,
Se avista augusta, reflectida nellas.
A Ti só louva toda cousa viva,
A terra e céos, o sol, a lua e estrellas ;
As tuas obras teu poder resoam,
E as nossas vozes teu louvor entoam.

4 Oh ! corações ditosos onde accendes
Do teu divino amor divinas chammas !
Qu'a Ti co'ardentes fortes laços prendes,
Em que sagrada e doce uncção derramas !
Amor queres de nós, amor pretendes
Em paga desse amor com que nos amas ;
E quem quizer melhor louvor cantar-Te
Do seu amor Te dê a melhor parte.

2. Louvor Universal. 11.11

A Ti ó Deus excelso, a Ti louvamos,
Cheios de fé, Senhor, Te confessamos.
A Ti, eterno Pai omnipotente,
Adora a terra inteira reverente.
As celestes Essencias, que abrazadas
Enchem de amor as celestes moradas,
Seraphins, cherubins, anjos brilhantes,
Te proclamam com vozes incessantes:

2 Sancto, Sancto, Sanctissima Deidade!
Da gloria tua a pompa, a magestade,
Enche da terra e céos o ambito ingente.
O côro dos apostolos fulgente
Bemdiz teu sancto nome, ó Deus immenso;
Prophetas que rasgaram o véo denso
Que o Verbo Salvador nos encobria,
Te louvam pela voz da prophecia.

3 Dos martyres a candida cohorte
Te celebram com canticos na morte;
Com viva fé, e amor a Egreja sancta.
No orbe inteira o teu louvor decanta.
De immensa magestade, ó Pai celeste,
Do teu unico Filho, que nos déste,
Do Espirito increado, cuja chamma
Nos purifica, alenta, e nos inflamma!

3. Ao Deus Trino. 9.8

O' Deus, Trindade indivisivel,
Deus Creador, Luz sem egual,
Véo denso faz-te invisivel
Aos fracos olhos do mortal.

2 O' Deus, Pae, Filho e Espirito Sancto,
Cantamos todos o louvor
Do vosso nome sacrosancto,—
Será só vosso o nosso amor.

3 E em ti, Senhor, que magestade!
Oh! quanta gloria e resplandor!
E's Fonte de toda a bondade.
De Ti dimana o puro amor.

4 Aos pés de Deus estão os anjos
Prostrados com summo temor,
Os mais sublimes dos archanjos
Cantam tremendo o seu louvor.

5 Emquanto o sol der luz á terra
Louvem os homens ao Senhor,
E quando já se derretêra
O mundo em fogo abrazador,

6 Ao Pai, ao Filho e Espirito Sancto,
Eterna gloria, alto louvor!
Daremo-Lhes em novo canto
Agora e sempre o nosso amor!

4. Deus invisivel. 8.7.

Si nos céga o sol ardente
Quando visto em seu fulgor,
Quem contemplará Áquelle
Que do sol é Creador?
Patriarchas e prophetas
Não puderam O avistar;
Só teve o prazer de vêl-O
Adão antes de peccar.

2 Luz p'ra qual a luz é trevas
Quem Te póde contemplar?
Nossos olhos nús, humanos
Não Te podem encarar.
Fogo em cima da arca sacra,
Sarça ardente do Sinai,
Eis figuras só da gloria
Do Senhor, do Eterno Pai.

3 Para termos nós com Elle
Franca e doce communhão,
Christo, o Filho, fez-se carne,
Fez-se nossa Redempção.
Para que na gloria eterna
Nós miremol-O sem véo,
Christo padeceu a morte,
Nova entrada abrindo ao céo.

5. O Nome de Deus. 8.7. (Especial)

Direi um Nome sublime,
O nome d'O que é Senhor,
Um Nome que os anjos dizem,
O nome do Creador!

2 Tu és a luz do universo,
Tu és o Sêr creador,
Tu és amor, és a vida,
Tu és meu Deus, meu Senhor.

3 Direi nas sombras da noite,
Direi ao romper da aurora:
Tu és o Deus do universo,
O Deus que minha alma adora.

4 Direi, ó Senhor, constante,
Teu nome do coração,
E ajuntarei o meu hymno
Ao hymno da creação.

6. Á Trindade. 9. 8.

Ao Pai humildes imploramos
Prima Origem de todo o' sêr;
Nós filhos teus a Ti buscamos,
Defende-nos com teu poder.

2 Celeste graça em nós infunde,
O' Verbo, do Pai resplandor;
Da luz és ineffavel Fonte,
De Ti dimana eterno amor.

3 Oh! vem Espirito da vida,
Nos ensinar divina lei;
Consolador da alma affligida,
Dos corações és doce Rei.

4 O' Trino Deus, Deus ineffavel,
Vem, para sempre em nós reinar;
E na celeste, eterna gloria
Comtigo havemos de morar,

7. Louvor á Trindade. 6.4.

A nosso Pai no céo
Tributa, labio meu,
Gloria a Deus!
A quem nos deu seu Filho,
Que já por nós morreu,
E ante o qual me humilho,
Gloria a Deus!

2 A nosso Salvador,
A nosso Redemptor
Gloria ao Filho!
Seu corpo se partiu
Por mim tão peccador,
Na cruz, que o céo me abriu:
Gloria ao Filho!

3 Espirito divino
Acceita neste hymno
Gloria a Ti!
De Christo o grande amor
Revela-me no ensino;
Sê meu renovador,
Gloria a Ti!

4 Com gozo, e com ardor,
Louvemos com fervor
Ao Deus Trino!
E lá na eternidade,
Encanto abrazador,
A Ti, santa Trindade,
Gloria excelsa!

8. O Nome e a Lei de Deus. 8.8

Escreve Tu com propria mão.
Escreve, omnipotente Rei,
Teu nome neste coração,
E nesta mente a tua lei.

2 Em uma e n'outro reina, ó Deus,
Devotos sempre os rende a Ti;
Os illumina desde os céos,
E accende tua graça em mim.

3 Teu nome e tua lei, Senhor,
Me fazem recto caminhar,
Vontade, intelligencia, amor,
Guiando até os dominar.

4 Si Tu, ó Deus, em galardão,
E em meu apoio Te tornar,
A eternidade immensa, então,
Será o tempo de eu Te amar.

9. Seja Deus louvado. 5.4.

Seja Deus louvado,
O Deus Supremo.
Deus adorado
Em Israel;
Que só potente
Prodigios obra,
Só é clemente,
Só é fiel.

2 Louvor perenne
Elle merece;
Cantai, não cesse
O seu louvor;
De todos seja
Sempre exaltado,
Seja louvado
Com terno amor.

10. Louvor universal. 6.5.

A Ti, grande Deus,
Humildes louvamos,
A Ti só do mundo
Senhor confessamos.

2 A Ti Pai eterno
Que o mundo has feito,
O vasto universo
Tributa respeito.

3 A Ti todo o anjo
Cheio de prazer,
A Ti todo o alto
Celeste poder;

4 A Ti cherubins
E serafins todos
Prostrados exclamam
Com perennes modos:

5 Santo, Santo, Santo,
Deus supremo e forte,
Senhor das campanhas,
E da vida e morte!

6 Tua magestade
Enche céos e terra;
Préza tua gloria
Quanto alli se encerra.

7 A Ti dos apostolos
O côro ditoso,
A Ti dos prophetas
O numero honroso,

8 Tambem Te offerecem
Os martyres louvor.
Em bando fulgente
De branco esplendor.

9 A Ti céos e terra,
Planetas e mar,
Perennes louvores
Hão de tributar.

10 A ti pela vasta
Redondeza canta.
Exalta e confessa
Sua Egreja sancta.

11 A Ti Pai de immensa
Gloria e magestade,
E ao Verbo divino,
Teu Filho em verdade;

12 Tambem louva e canta
Ao Espirito de amor,
Luz de nossas almas,
Seu Consolador.

11. A Bondade de Deus. 11.10.

Louvai a Deus: louval-O é decoroso,
Resôe o nosso psalmo jubiloso;
Cantai hymnos a Deus no templo augusto,
Cantai na cithara a Deus forte e justo.

2 E' de grandeza e força agigantada,
E' sua sciencia eterna, illimitada:
Nomeia e conta os astros e as estrellas,
Que em todo o vasto céo scintillam bellas.

3 Mas Elle sára o peito arrependido,
Une e vigora o povo convertido;
Mansos e humildes protegendo brilha;
De encontro á terra o peccador humilha.

4 Abriga Deus na sua omnipotencia
A quem com fé e amor pede clemencia.
De nuvens Elle o céo acobertando,
Vai fertil chuva á terra preparando,

5 Que produz para os homens bellos fructos,
E a herva que mantém os mansos brutos:
Deus proporciona a todos o alimento,
A quem os vivos pedem o sustento.

12. A Providencia. 7.6.

Divina Providencia!
Cuja bondosa mão
Nos manda caridosa
De dons alluvião!
Gratos reconhecemos
O teu paterno amor,
E sempre Te queremos,
Sinceros, dar louvor.

2 Emquanto ao sol fulgente,
E ao orgulhoso mar,
Teu dedo tão potente!
Põe leis qu'hão de os guardar,
A' tenra flôr, e á herva
De pouca duração,
Fagueira e providente
Estendes tua mão.

3 Em toda a natureza
Se admira tantos dons!
A vida e a belleza
Fallam das tuas mãos.
Dos campos a verdura,
Dos fructos o sabor,
Dizem tua ternura,
Exaltam teu amor.

13. Deus piedoso. 8. 7.

Desde o céo Deus lança os olhos
Sobre todos os que O temem,
Soccorre a quem n'Elle espera.
Benigno acode aos que gemem.

2 Si severo ama a justiça,
Com misericordia immensa
O rigor d'ella tempera,
E com bençãos a compensa

3 Fonte de pura alegria
Nossa vida sempre alentas;
Só Tú, Protector divino,
Nossos males afugentas.

4 Seja a tua piedade
Sobre nós distribuida,
Qual promette a esperança
Nesta e em outra melhor vida.

14. A Providencia de Deus. 7.6.

O' Deos, O' Providencia
Sem Ti não ha viver!
Dá-nos tua assistencia
Que já nos déste o sêr.
Em Ti só descansamos,
Sem ter perturbação;
A Ti nos entregamos,
Senhor, de coração.

2 E' tua mão celleiro
De toda a creação:
Por Ti o mundo inteiro
Vive com profusão.

Ao justo filho amado,
Não poderás negar,
Sendo necessitado,
O que elle precisar.

3 Ao homem Tu creaste
De Ti vivo exemplar;
Foi feito, foi disposto
Para Te contemplar.
Si tão nobre o fizeste,
D'elle mais cuidarás;
Já que lhe tanto deste
Não o desprezarás.

15. Sabedoria de Deus. 7.6

Sabedoria eterna,
Vosso divino olhar
Tudo rege e governa,
Sem nada desprezar.
Com força irresistivel
Ao fim tudo levais,
E com doçura amavel
Os meios preparais.

2 Porém adverte, ó alma,
Qu'a Deus deves amar,
Do seu amor a chamma
Não deve em ti faltar.
No seu favor paterno
Aqui descansarás,
Ao céo brilhante eterno
Com Elle viverás.

16. Um Hymno ao Senhor. 6.5

Entôa, ó minha alma,
Um hymno ao Senhor,
Um hymno de gloria
Ao teu Creador.
A luz que te aclara
E' d'Elle emanada;
E a tua linguagem
Por Elle inspirada.

2 Em balde procuras
O bem sobre a terra;
O bem que desejas
Só n'Elle se encerra:
Qual o ente humano
Triste, angustiado,
Que por Deus bradando
Foi desamparado?

3 No meio das ondas
O nauta mais forte
Pergunta ás estrellas
Qual é o seu norte.
Si o mar se enfurece,
Si o vento se altera,
Invoca o seu nome
E salvar-se espera.

4 Si tu sempre attento
Seu mando executares,
E por seus dictames
Fiel te guiares,
Que haverá que possa
Roubar-te a victoria ?
O bem terás certo,
Terás certa a gloria.

17. Vão-se os Dias. 8.7

Vão-se os dias succedendo,
Longas éras enrolando:
Muitas gerações acabam,
E o que Deus quer vai durando.

2 Do seu firme solio observa
Os que habitam neste mundo ;
Tudo vê, explora na alma
O segredo mais profundo.

3 Creador dos sêres todos
Um por um olha, examina ;
Tudo fica manifesto
De Deus á mente divina.

4 Feliz quem escapa ao erro,
E adora ao Deus verdadeiro ;
Feliz esse que entre os povos
Deus escolhe para herdeiro.

5 Não confiem reis nas forças,
Nos exercitos possantes ;
Nem no atroz, cruel, combate,
Na sua robustez, gigantes.

6 Em vão se defende a lucta,
Em vão desafia a sorte ;
O Senhor, o Omnipotente,
E' quem dá-nos vida ou morte.

18. Louvor a Deus Nosso Senhor. 8.7

Povos do Senhor, rebanhos
Dos seus pastos saborosos,
No seu templo, em seus apriscos,
Entrai cantando gostosos ;
Fervorosos, quaes videntes,
Offertai-Lhe hymnos cadentes.

2 Nas campinas, perfumadas
Pelas mais cheirosas flores,
O seu nome sancto entoam
'Té dos bosques os cantores:
Quanto é bom o Creador!
Como é doce o seu amor!

3 Sua essencia é immutavel,
Com justiça e com verdade
A's gerações successivas
Prova a sua eternidade;
A pompa da natureza
Do que diz prova a certeza.

19. Louvor pela Bondade de Deus. 6.5.

Minha alma engrandece
Ao Deus meu Senhor!
Meu espirito se alegra
No meu Salvador!
Por nós grandes cousas
Fez o Poderoso,
Cujo nome é sacro,
Sancto e magestoso!

2 Deus benigno estende
Sua piedade
A'quelles qu'O temem
De uma á outra edade;
Valentes prodigios
Com seu braço obrou;
Projectos altivos
E vãos dissipou.

3 Os qu'eram potentes
Do throno abateu;
Da terra os humildes
E os pobres ergueu;
Encheu os famintos
De bens e riqueza,
Que negou aos ricos
Por sua avareza.

4 Tomou a seu cargo
Seu servo Israel:
Em suas promessas
Clemente e fiel.
O que disse ao servo,
Ao fiel Abrão,
Ja cumpriu comnosco,
Sua geração.

O Peccador

20. A Perversidade do Peccador. 5.4.6.

Somos manchados,
Somos culpados ;
Misericordia,
O' Deus de amor !
Eis-nos compungidos,
Piedoso Senhor !
Ah ! ouve os gemidos
De magoa e dôr !

2 Deus de clemencia,
Tua indulgencia
Deu-me insolencia,
Eu peccador !
Nem tua bondade
Infundiu-me amor,
Nem minha maldade
Metteu-me temor !

3 Por Ti creado
E resgatado,
Fui tão malvado
Que desprezei
Tantos beneficios
Que indigno pisei,
Entregando a vicios
A vida que herdei !

4 Minha alma pura,
De Ti figura,
Bella de alvura,
Mal afeiei !
E no lôdo immundo
Do vicio arrastei !
No fogo sem fundo
Do mal a lancei !

5 Da alma a pureza,
Do céo belleza,
Toda a riqueza
Eu vil traguei !
Foi ouro por lôdo
Que ao demonio dei !
A graça, o céo todo
Que ao inferno atirei !

6 Mil pensamentos,
Ruins intentos
Odios violentos
Que consenti !
Pungente corôa
Que em ti imprimi !
Mui duros açoutes
Em Ti infligi !

21. O Que fez o Peccador. 11.10.

Ai de mim ! que na culpa me detinha
Tão longe de Ti, O' meu bom Jesus !
Andava cégo, a luz buscar não vinha,
Não vinha Te buscar, divina Luz !

2 Que tanto tempo ha, que me esperaste,
Com os teus braços abertos na cruz !
O sangue que por mim Tu derramaste
Pisei-o aos pés, ao vil desprezo o expuz !

3 O' Resplandor divino, ó Formosura
Dos anjos, Luz do céo, eu Te cobri
Nessa cruz onde estás, de sombra escura,
Eu Te crucifiquei, eu Te vendi!

4 Eu Te neguei já não trez mas mil vezes!
Eu fui o que esse lado Te abri!
Eu fui que o calix de amarguras fezes
Te dei, Senhor! O que não commetti!

22. O Peccador ingrato. 8.7

Tu, Senhor, Tu me creaste,
Mas por feia ingratidão
Bem mereço o teu castigo,
Deus, ó Deus da salvação!

2 Imitando o filho prodigo
'Té deixei sem reflexão,
De meu Pai bondoso a casa
Deus, ó Deus da salvação.

3 Qual ovelha desgarrada
Sem motivo, sem razão,
Eu fugi de teu rebanho,
Deus, ó Deus da salvação!

4 Qual figueira infructuosa
Que terreno occupa em vão,
Digno sou do teu desprezo,
Deus, ó Deus da salvação!

5 Para amar-Te me creaste,
Mas tal foi minha paixão,
Que pequei a vida inteira,
Deus, ó Deus da salvação!

6 Eu confesso o meu peccado,
Dá-me, ó Pai, o teu perdão;
Já contricto eu me arrependo,
Deus ó Deus da salvação.

23. Quando pequei. 8.7

Ai de mim pelo peccado!
Sem Deus e sem Pai fiquei.
Céos, ó Céos, onde eu estava?
O que fiz quando pequei?

2 Que desgraça foi a minha!
Do peccado o que tirei?
Oxalá nunca eu fizesse
O que fiz quando pequei!

3 Esse sangue que verteste,
O' Jesus, eu o pisei!
Vendo os homens, vendo os anjos,
O que fiz quando pequei!

4 Graves lapsos reiterando
A meu Deus crucifiquei!
Grande horror inda me causa
O que fiz quando pequei!

24. A Miseria do Peccador. 5.4.6

Por vis affrontas,
Terriveis contas
E talvez promptas
Te hei de dar.
Ah! Juiz tremendo
Quem me ha de amparar?
Eu hoje morrendo
Quem me ha de salvar?

2 No duro inferno,
No fogo eterno,
Penar sem termo
Bem mereci;
Que todo o direito
A' Gloria perdi,
Por cada mal feito
A que me atrevi.

3 De Deus parceiro,
Do céo herdeiro,
Eu fiz-me obreiro
De Satanaz!
Escravo e captivo
Do vicio me traz;
O' Senhor Deus vivo,
De qu'era eu capaz!

4 Tantos excessos
De gula e gestos
Tão deshonestos,
Que pratiquei;
São escarros torpes
Que em Vós atirei,
São duros açoutes
Que descarreguei!

5 Quando perverso,
No vicio immerso,
A Deus adverso,
Toda entreguei
Ao peccado a vida.
Qu'ao demonio dei,
Nesta alma vendida
O inferno sellei

25. Os meus Delictos. 8.7

Meus delictos já me aterram,
Já me causam confusão ;
Infeliz que não Te amava
Deus da minha salvação !

2 Tratei dos negocios todos,
Menos do da redempção ;
Nada fiz, fui servo inutil,
Deus da minha salvação !

3 O que importa que eu professe
De Christo a religião ;
Si conforme o mundo eu vivo,
Deus da minha salvação ?

4 Deste estado de miseria,
De peccado e perdição,
Salva-me, Jesus amado
Deus da minha salvação !

26. Não ha Justo. 8.7

Deus olhou dos céos á terra
Para vêr si havia um justo,
Mas achou que o mal injusto
Tudo, tudo dominou.

2 Tão inuteis se tornaram,
Obrando o crime ás escuras,
Essas bellas creaturas
Que co'a sua mão formou.

3 Depravados, confundidos
Nunca vêm a claridade
Da celestial verdade
Que só póde o peito encher.

27. Nas Vias da Perdição. 5.4

A Ti, ó Christo,
Eu aggravei ;
Teu Evangelho
Jámais guardei.

2 Em vez do bem
O mal buscava,
Sem mais pensar
Que me enganava.

3 Trilhando as vias
Da perdição,
Não me importava
Da salvação.

4 Saudavel tempo
Esperdiçando,
Feias torpezas
Ia abraçando.

5 Virtude alguma
Não practicava;
Sómente em vicios
Me despenhava.

6 Do mundo os gostos
Loucos, insanos,
Eram meus socios
E meus tyrannos.

7 Assim portei-me
Sem probidade,
Sendo um perverso
Na iniquidade.

8 O' Pai clemente,
Só vossa graça
Póde salvar-me
Desta desgraça!

28. Como nasci. 8.7

Filho sou de Adão, herdeiro
Do peccado e Satanaz;
Sem temor nem esperança,
Sempre andei sem Deus, sem paz.

2 Bem conheço a minha origem,
Que no mundo eu vil nasci,
Com um coração perverso
Inimigo, ó Deus, de Ti!

3 Insensato andei vagando
No caminho enganador,
Nescio, louco, desalmado,
Contra Deus meu Pai, traidor!

4 Mas a voz da consciencia
No meu coração fallou,
Foi meu Deus que compassivo
Da ruina me chamou.

5 Inda á voz benigna e terna
Meu espirito rebellou;
Meu coração impassivel
Como pedra se tornou.

29. O Filho Prodigo. 10.9.3

Infeliz! que do pio regaço
De meu Deus, eu fugi para o mal;
Entreguei-me a meu genio devasso,
Eu de Deus tendo uma alma immortal!
Infeliz!
Sujeitei-me ao poder infernal!

2 Infeliz! longe do lar paterno
Logo toda a substancia gastei;
Dons celestes do meu Pai eterno,
Toda a graça de Deus dissipei!
Infeliz!
Só miseria e desgraça encontrei!

3 Infeliz! A qu'extrema pobreza
Reduzio-me o fugir de meu Deus!
Regeitei de Jesus a pureza,
Entregando-me aos instinctos meus.
Infeliz!
Estraguei o thesouro dos céos!

4 Infeliz! que podia na abundancia
De meu Pai com socego viver!
E me vejo em cruel indigencia,
Pobre, nú, esfaimado a morrer!
Infeliz!
Quem, oh! quem poderá me valer?

5 Vós meu Deus, contra quem fui ingrato,
Vós, a quem tanto ousei offender,
Despresando, perverso, insensato,
O mais sancto, o mais pio dever!
Vós, meu Deus,
Sois quem podeis vosso filho valer!

30. A Ingratidão. 8.7

Por que extrema desventura
Tantas vezes offendi
A Deus que é mesmo doçura,
De quem tudo recebi?

2 A sua ira temi pouco,
Seu poder desafiei!
Desvairado andava, e louco,
Violando a sua lei.

3 Carregado de delictos
No peccado me perdi,
E castigos infinitos
Por meus crimes mereci.

4 Das paixões eu era escravo.
Inimigo da razão,
Sem cuidar, oh ! nescio, insano,
Da futura salvação!

31. Longe de Jesus. 8.7

Fóra de meu Deus, debalde
Procurei o meu prazer;
Inquieto em vão buscava
Com vaidades me entreter.

2 Longe de Jesus, tão longe
De meu terno Salvador,
Como ovelha andei fugida
Do rebanho do Pastor.

3 Servindo ao mundo inimigo,
Qu' esperava, ou que fruia?
Ah! o inferno me esperava !
Triste andava noite e dia.

Contrição

32. O Filho contricto. 10. 9. 3

Tende, ó Deus, dó do filho contricto!
Já lamento o meu vil proceder;
Eis-me, já penitente e afflicto,
Ante Vós minha culpa a dizer!
Tende dó!
Não me deixeis assim perecer!

2 Ah! bem sei que não sou já mais digno
De meu Deus nem meu Pai Vos chamar!
Fui um filho perverso e maligno
Qu'a seu Pai sempre quiz contristar:
Ah! bem sei
Que só devo a vossa ira esperar!

3 Perdoai-me, ó Jesus, compassivo,
A quem só por amor conservais:
Vós morrestes por mim, e sois vivo.
E do céo vosso filho amparais.
Perdoai!
A quem vos deixará nunca mais.

33. O Peccador e Jesus. 5.4.6.

Deus compassivo,
De amor não visto,
Dai fé em Christo
Ao peccador.
Só ella o preserva
De futuro horror;
Só ella o conserva
Em vosso favor.

2 Por bocca digna
A fé divina
Clama e me ensina
Que Vos matei!
Com raiva mui dura
Quanta vez pequei!
Em minha alma impura
Vos crucifiquei!

3 Triste no horto,
Em dôr absorto,
E quasi morto
Cahis no chão;
São minhas torpezas,
Minha ingratidão,
Causa das cruezas,
Da vossa paixão!

4 Mas compungido
E arrependido,
Mas convertido
De coração,
Em Christo já creio,
E tenho perdão:
E' o unico meio
De haver salvação!

5 Eis pendurado
Na cruz o amado
Filho encarnado,
Meu Redemptor!
Por sua pobreza,
Gemidos e dôr,
Ganhou-me riqueza,
Celeste esplendor.

34. Perdôa, Senhor. 6.5

O' Deus piedoso,
Sou vil peccador;
Meus crimes enormes
Perdôa, Senhor.

2 Meus muitos peccados
Lamento com dôr;
Estou compungido,
Perdôa, Senhor.

3 De quanto soffreste
Fui eu causador;
Por estes tormentos
Perdôa, Senhor.

4 Sou mui delinquente,
Sou mesmo traidor;
Perdão Te imploro,
Perdôa, Senhor.

5 Por tuas angustias,
Gemidos, suor,
E o calix do horto,
Perdôa, Senhor.

6 Eis-me arrependido,
Eu vil peccador;
Oh! salva a minha alma,
Perdôa, Senhor.

35. Contrição. 10.8 7.4

Meu bom Jesus, aqui está a teus pés
Um peccador rebelde muita vez!
Hoje vem seus erros chorar,
Contricto, arrependido,
Hoje vem seus erros chorar,
E já está resolvido
A Te amar.

2 Cégo, infeliz, mui longe me afastei
De Ti, Jesus, cada vez que pequei;
Hoje a tua bemdicta luz
Mostrou-me o mal andado;
Hoje a tua bemdicta luz
A Ti me tem guiado,
Eis-me Jesus.

3 Esquece-Te do muito que pequei,
Esquece-Te de que Te abandonei;
Lembra-Te, ó meu bom Senhor,
Do muito que soffreste;
Lembra-Te, ó meu bom Senhor,
De que na cruz morreste
Por meu amor!

4 E pois, Jesus, tão caro Te custei,
Dá-me o perdão que mais não peccarei!
Em mim não percas, meu Jesus,
Tão duro soffrimento:
Em mim não percas, meu Jesus,
Supplicio tão cruento
Da tua cruz!

5 Meu Pai! no mundo eu mais não andarei
Jamais hei de deixar a tua lei!
Basta, ó meu Deus, o mal que fiz,
Basta tanta maldade:
Basta, ó meu Deus, o mal que fiz,
Perdôa, por piedade,
Tu, meu Juiz!

36. O que Fiz. 8. 7.

1 Sei, meu Deus, que muitas vezes
Eu ingrato Te aggravei;
Mas no coração me pesa
O que fiz quando pequei.

2 O' Jesus, não me abandones;
Porque muito te custei;
Ah! já choro, já lamento
O que fiz quando pequei!

3 Meu Jesus, muito Te devo
Sempre a Ti confessarei;
Pois benigno me soffreste
O que fiz quando pequei.

4 Graças mil, Jesus Te rendo,
Porque já principiei
A pensar, e me arrependo
Do que fiz quando pequei.

5 Nunca mais quero offender-Te
Desprezando a tua lei;
Não foi pouco, inda me assusta,
O que fiz quando pequei.

6 Tu por mim soffreste dôres,
Tu por mim cumpriste a lei;
Ai! na dura cruz pagaste
O que fiz quando pequei.

37. Supplicas. 8.8.7

Eis-me, ó Deus, arrependido
Por haver tanto offendido
A meu Pai, meu bom Senhor!
Sim, meu Pai, Pai generoso,
Eu serei filho amoroso
E fiel em teu amor!

2 Até agora ao vil peccado
Tenho sempre me entregado;
Mas de mim tem compaixão.
Dá, Jesus, perseverança,
Dá-me firme segurança,
Para minha salvação.

38. O Penitente. 8.7

Oh! recebe, Deus clemente,
Um tão grande peccador,
A quem hoje a penitencia
Parte o coração de dôr.

2 Olha-o com semblante affavel;
A teus pés vem se prostrar!
Ah! com peito favoravel
Lembra-Te do seu pezar.

3 Fui, Senhor, um atrevido,
Despresando o teu amor;
Um rebelde, um fementido,
Sem respeito e sem temor.

4 Ah! quando á lembrança trago
  O quanto fui peccador,
Sinto no meu peito o estrago
  Que me causam magua e dôr.

39. Oração de Penitente. 8.7

Pai nos céos, Deus compassivo,
  Attendei á minha dôr;
Que eu cansado já das culpas
  Vos procuro, ó meu Senhor.

2 Não olheis o triste estado
  Em que estava por maldade:
Perdoai as minhas culpas
  Por vossa summa bondade.

3 Vêde só que humilde venho
  Vosso abrigo a procurar;
Recebei-me, ó Pai piedoso,
  Venho a vossos pés chorar.

4 Dai-me a vossa rica graça,
  Dai-me a paz, amor, perdão;
Dai-me espirito contricto,
  Dai-me um novo coração

40. Onde eu estava? 8.7.

Meu Senhor! onde eu estava
  Quando a Vós tanto offendi!
Esquecido da desgraça,
  Da ruina em que cahi.

2 Já me achais, porém, contricto,
  Humilhado a vossos pés,
A chorar os erros todos,
  Minha ingrata malvadez.

3 Pelo sangue que vertestes,
  Pelas chagas, pela cruz,
Pelas dores e gemidos,
  Perdoai-me, ó meu Jesus!

41. O Perdido volta. 6.4.

Deixei de Deus a lei,
E me entreguei
A' toda a maldade;
Deixei de Deus a lei,
E me afastei
Da felicidade.

Perdi com seu amor
Da alma o candor,
Perdi mór riqueza!
Perdi com seu amor
Certo penhor
De eterna grandeza

3 Fazei, meu bom Jesus,
Qu'a vossa luz
Do mal me desvie.
Fazei, meu bom Jesus.
Que a vossa luz
Aqui me alumie.

4 Adeus mundo traidor,
Enganador,
Fóco do peccado!
Adeus mundo traidor;
Já tenho amor
A meu Deus amado.

42. Pela Paixão. 8.8.7

Pela vida que perdestes,
Pela morte que soffrestes
Pela vossa dura cruz,
Pelo sangue derramado,
Pelo lado traspassado.
Perdoai-me, ó meu Jesus.

2 Sim, Jesus, por vossos passos
Recebei em vossos braços
Um tão triste peccador.
Salvador por mim chegado,
Perdoai o meu peccado.
Por quem sois, meu Redemptor.

3 O' Jesus por piedade
Inspirai-me a lealdade
Neste pobre coração.
Fazei sempre que eu Vos siga,
Que Vos ame, Vos bemdiga
Na celestial mansão.

43. Esperança do Arrependido. 11.10

Bem sei que foi minha perversidade
Que aqui me pôz tão longe de meu Deus;
E que offendendo a divina bondade
Não mereci 'star entre os filhos seus.

2 Escravidão penosa, vil e torpe,
  Duro penar, continua afflicção,
Foi sempre a minha ruinosa sorte,
  Fóra de Ti, do teu bom coração.

3 O' Deus, meu Pai, minha unica esperança
  A Ti recorro, á tua protecção.
Tudo perdi, só resta a confiança
  Em teu amor, em tua compaixão.

4 Eis me a teus pés, contricto, arrependido,
  Aborrecendo o muito mal que fiz;
Da muita ingratidão já compungido,
  Desejo Te servir e ser feliz.

5 Por Ti, ó Pai, suspiro, por Ti chamo,
  Por Ti me nego a mim e tudo aqui:
Por Ti saudosas lagrimas derramo,
  Em Ti confio, e só me entrego a Ti!

44. Acceita um Peccador. 8.6.

Jesus, Senhor, me chego a Ti:
Oh! dá-me allivio mesmo aqui:
O teu favor extende a mim;
  Acceita um peccador!

Eu venho como estou,
Eu venho como estou,
Porque Jesus morreu por mim
Eu venho como estou!

2 As minhas culpas grandes são;
Mas Tu, que não morreste em vão,
Me podes conceder perdão:
  Acceita um peccador!

3 Eu nada posso merecer,
Só posso a Christo recorrer;
Em Ti, Jesus, sómente crêr:
  Acceita um peccador!

4 Recorro, sim, a Ti, Senhor,
Que Tu sómente és Salvador,
Meu Advogado e Mediador:
  Acceita um peccador!

45. Alegria do Perdoado. 11.7

Vim cheio de afflicções, vim sepultar-me,
Cercado de peccados, delirante
Cuidei que fulminante
Nem siquer para mim, Senhor, olhavas,
E longe do teu rosto me expulsavas.

2 Oh, delirio! Este susto dissipou-se
Logo que Te invoquei, logo me olhaste,
Os meus ais escutaste;
E apenas minhas preces Te cercaram
Os meus temores subito cessaram!

46. A Ovelha perdida. 11.10

Eis, ó Senhor, esta ovelha perdida,
Que ha tanto tempo dignas-Te buscar!
Eil-a confusa e de todo corrida,
O teu seguro aprisco a procurar.

2 Errado e cégo, o mal eu só seguia,
'Té me esqueci da minha vida o fim;
Mas, ó meu Deus, nada esperar podia
Longe de Ti e Tu longe de mim!

3 Eis-me, Senhor, agora arrependido
Dos vis peccados que já practiquei!
Contricto e afflicto, de dôr compungido
Volto outra vez á tua amada grei.

4 Si não me deres no rebanho abrigo,
O' bom Senhor, que triste é meu viver!
Não é viver, antes cruel supplicio,
Sem Ti, meu Pai, a vida é só morrer!

47. Assim como sou. 11.11

A Ti recorrendo assim como sou,
Porque o teu sangue por mim derramaste;
A Ti que a minha alma na cruz resgataste.
Cordeiro de Deus, eu venho, aqui estou.

2 Jamais esperando, e assim como sou,
Das culpas minha alma poder libertar,
A Ti cujo sangue as póde limpar,
Cordeiro de Deus, eu venho, aqui estou.

3 Do todo cercado e assim como sou,
De duvidas tantas, conflictos e dores,
Mil luctas no peito, externos temores,
Cordeiro de Deus, eu venho, aqui estou.

4 Tão pobre e tão cégo, assim como sou,
Sanar a minha alma, ter vista e riqueza,
E quanto preciso e tens com grandeza,
Cordeiro de Deus, eu venho, aqui estou.

5 Receber-me Tu queres, assim como sou,
E allivio me dar, e perdão e pureza;
Em tuas promessas ardendo em certeza,
Cordeiro de Deus, eu venho, aqui estou.

6 Teu amor ignoto, assim como sou,
Por mim todo estorvo, embaraço venceu:
Agora sómente p'ra ser todo teu,
Cordeiro de Deus eu venho, aqui estou.

48. O Filho Prodigo voltou. 11.9

Oh! que bellos hymnos ouvem-se no céo!
Já do mundo o prodigo voltou:
Tinha-se perdido, estava em maldição,
Mas contricto á casa regressou.

Gloria! Gloria! os anjos cantam lá!
Gloria! Gloria! as harpas tocam já!
E' o Sancto côro dando gloria a Deus,
Por mais um remido entrar nos céos

2 Oh! que bellos hymnos ouvem-se no céo!
E' que o filho morto reviveu!
Reconciliado e salvo agora está,
Pois seu Pai alegre o recebeu!
Gloria! Gloria, etc.

3 Vós tambem, alegres, vinde festejar,
Como os anjos fazem com fervor:
Seja Deus louvado, vinde já cantar,
Converteu-se mais um peccador.
Gloria! Gloria, etc.

Convites

49. Vinde todos. 6.5

Vós os que seguro
  Allivio buscais
Nas duras desgraças
  Que afflictos passais,
Correi, vinde todos
  Ao manso Jesus
Que, qual um Cordeiro,
  Se immolou na cruz.

2 Não tendes ouvido
  O quanto nos ama
Quem tão mansamente
  D'esta arte nos chama:
« A mim vinde todos
  « Que andais carregados
« De tantos trabalhos
  « E graves peccados. »

3 Na morte de cruz
  De tanta amargura
Nos deu uma vida
  Eterna e segura;
Cordeiro e refugio
  Dos homens estavel,
Oh! gozo dos céos!
  Oh! prenda adoravel!

4 Fiel esperança
  Dos fracos mortaes,
Ouve compassivo
  Vossos tristes ais!
Chegai-vos humildes,
  Pedindo perdão;
Chegai-vos a Christo
  N'Elle ha salvação.

50. Jesus convida. 12.11

Morrendo Jesus, o benigno, convida
  Ao homem ingrato que O fez padecer:
De Si esquecido só lembra dar vida
  A quem desalmado já fel-O morrer!

2 Chegai-vos, ó fracos, que n'Elle firmeza,
  Constancia segura, sempre encontrareis:
Chegai-vos, ó pobres, que toda a riqueza,
  Thesouro celeste fruir já podeis.

3 Do mundo e da carne si sois perseguidos,
  Si do anjo maldito soffreis tentação,
Chegai-vos sem pejo, pobres opprimidos,
  Que Christo vos abre seu bom coração.

4 Chegai-vos, enfermos, que força e saude,
Um coração puro vos quer outorgar;
Chegai-vos, ó vós que faltais á virtude,
Que da mais perfeita n'Elle ha exemplar.

5 Jámais desprezeis o thesouro divino,
Que vos offerece tão bom Salvador;
Da fonte celeste de Christo, o benigno.
Bebei sequiosos da graça, do amor.

51. O Salvador chama. 12.11

Perdido na noite, sem marco sem norte,
Eu, cégo, na estrada do egoismo segui;
E quanto mais trévas mais medo da morte.
E quanto mais medo, o inferno mais vi!

2 O' Christo piedoso! Tu viste a cegueira
Enchendo minha alma d'immenso terror!
Estava a meus pés do inferno a fogueira,
E Tu me gritaste: « Sou teu Salvador. »

3 « Sou teu Salvador, sim, é tempo, não temas!
Por ti fui levado aos extremos da cruz!
Escravo do inferno, tirei-te as algemas,
'Stás livre; que queres mais, trévas, ou luz? »

4 A luz Te pedi, que cansado e já velho
Na senda do vicio era meu coração!
E logo nas folhas do Sancto Evangelho
Achei revelada feliz salvação.

5 Então fui beber já d'essa agua da vida,
Dos teus testamentos na fonte de luz;
E para consolo d'esta alma corrida,
Puz meus pensamentos em Ti, meu Jesus!

52. Vinde Peccadores. 8.7.4

Vinde pobres peccadores,
Cheios de tristeza e dôr,
A Jesus que vos convida
Com constante e terno amor;
Elle é forte:
Confiai em seu favor.

2 Vinde pobres e famintos,
A mercê de Deus honrai;
Fé divina, toda graça,
Só em Christo procurai.
Sem dinheiro
Vinde ás aguas e comprai.

3 Não vos vede a consciencia,
Nem penseis em merecer;
Quem se tem por pobre e indigno
Tudo tem que Deus requer.
Vinde a Christo,
D'Elle só tendes mister.

4 Eis, gemendo em agonia,
Jaz no horto o Salvador;
Eil-O até na cruz pregado!
Vêde! Expira em negro horror!
Infinita
E' tal morte em seu valor!

5 Eis Jesus, Deus encarnado,
Sobre o throno Mediador;
Traz ferida a fronte, o lado;
Mostra sangue redemptor!
Isto basta!
Vinde, vinde sem temor.

6 Anjos com constancia cantam,
Ao Cordeiro de Belém:
Canta em côro toda a lingua
Na nova Jerusalém!
Alleluia!
Alleluia! Gloria! Amen!

53. Vem a Christo. 8.6 (especial)

Vem a Christo, chega agora,
Vem assim tal qual 'stás,
Que d'Elle sem demora
O perdão obterás.

2 Crê em Christo, sem detença;
Na cruz por ti morreu;
Só quem tem tal crença
Tem entrada no céo.

3 Onde emana mel e leite
Te espera o seu amor;
Não temos que regeite
Ao maior peccador.

4 Elle anhela receber-te,
Sua graça te dar;
Quer comsigo ter-te
E comtigo habitar.

54. Não demoreis. 8.7

Vinde agora, vinde a Christo
Que nos guia com amor;
Que de amor tal nunca visto
Deu Calvario de penhor.

Não demoreis, não demoreis.
Vinde, vinde, vinde;
Christo para nos salvar
Quiz seu sangue derramar.

2 Vinde já, perdão consegue,
Quem confia no Senhor:
Vinde a Christo, que recebe
Orações do peccador.

3 Vinde! Por seu lado aberto
Nos segura o Salvador
Um caminho claro e certo
Ao divino resplandor.

4 Vinde! Da vida a procella
Já se acalma ao seu amor;
Não vos detenhais, que vela
Por seu povo o Salvador.

55. A Voz de Jesus. 8.6

Ouvi o Salvador dizer:
Vem descansar em mim,
E no meu peito encontrarás
Consolação sem fim.

2 Vim a Jesus, trazendo-Lhe
Meu triste coração ;
Achei abrigo, goso e paz,
Achei consolação.

3 Ouvi o Salvador dizer :
De graça eu sempre dou
As aguas vivas, vem beber,
Da vida a fonte eu sou.

4 Vim a Jesus e me prostrei
A's aguas, e bebi ;
Jamais a sêde sentirei
Estando sempre aqui.

5 Ouvi o Salvador dizer :
Do mundo eu sou a luz ;
Oh ! vem a mim que qual pharol
Te luzo desde a cruz.

6 Vim a Jesus e n'Elle achei
O Sol que brilha em mim ;
E nessa Luz eu andarei
Até da vida o fim.

56. Batem. 7.8.7

Batem ! Batem ! Quem será ?
Sempre ! sempre ! sempre lá !
Um estranho magestoso,
Rei da terra, Rei dos céos,
Que p'ra dar-nos vida eterna
Fez-Se homem, sendo Deus !

2 Batem ! Batem ! Quem será !
Sempre ! sempre ! sempre lá !
Vêde as mãos e os pés feridos
Pela gente vil, malvada !
E sua fronte que de espinhos
Cruelmente foi c'roada !

3 Vêde ! Vêde ! Ainda está !
Sempre ! sempre ! sempre lá !
Bate pelo seu Espirito,
Evangelho, e providencia,
Tanto bate na abundancia
Como na triste indigencia !

4 Vède! Vêde! Ainda está!
Sempre! sempre! sempre lá!
Sua voz benigna e terna
Annuncia em doce amor:
Trago a paz, perdão e vida;
Oh! escuta, peccador!

5 Vède! Vêde! Ainda está!
Sempre! sempre! sempre lá!
O' minha alma 'inda resistes
A tão paciente amor?
Corre prestes, abre a porta
Ao divino Redemptor!

6 Vède! Vêde! Ainda está!
Sempre! sempre! sempre lá!
Entra, meu Senhor bondoso!
Neste pobre coração;
Sou feliz, oh! que ventura!
Tenho paz e salvação.

57. O Convite desprezado. 8.7

Christo é nossa confiança,
Qu'offerece ao peccador
A perfeita segurança
Abrigada em seu favor;
Sua voz de amor proclama:
« Só em mim ha salvação;
« Vem, recebe a Quem te chama;
« Eia, acceita o meu perdão!»

2 Mas o coração despreza
Essa plena redempção:
Todo cheio de torpeza
Só procura o mundo vão.
'Inda queres, ó captivo,
Liberdade recusar?
Eis o sangue do Cordeiro
Que morreu em teu lugar!

58. Vinde a Mim. 6.4

O' Senhor, Jesus Christo!
O' Sacerdote e Deus!
Propheta e Rei!
Tua imagem perdi,
Teu amor desprezei,
De Ti me esqueci,
Senhor, pequei!

2 Tudo em mim me condemna
Da lei á maldição,
O' meu Senhor!
«Vinde a mim»—Tu me chamas.
Tu me estendes a mão.
Tu nesta alma derramas
Teu sancto amor!

3 «Vinde a mim»—Tu disseste:
Aqui estou, mesmo assim,
Tão peccador!
Dá-me paz, ó Jesus!
Perdão, perdão, p'ra mim,
Por quem pregado á cruz
Fôste, Senhor!

4 Toma esta alma humilhada;
Nella ha só corrupção,
Iniquidade;
De graça a purifica,
Qual na cruz ao ladrão,
Nella, Senhor, applica
A caridade!

59. O Amor de Jesus. 6.5

Teu Deus te offerece
O bom Salvador,
Que por teu amor
Morreu na cruz.
Regeitas, ó alma,
O amor de Jesus?

2 Jesus te offerece
O seu coração,
E com sua mão
Um reino de luz.
Regeitas, ó alma,
O amor de Jesus?

3 Oh! fruir desejas
De amor as doçuras?
Vê qu'a mil venturas
Jesus te conduz!
Regeitas, ó alma,
O amor de Jesus?

4 Teu Pai te offerece
Um bem infinito
No Filho bemdicto,
Bemdicto da cruz!
Regeitas, ó alma,
O amor de Jesus?

60. O Banquete nupcial. 10.10

Vinde ao banquete, á festa nupcial,
Deus vos convida ; a festa é sem rival !
Vinde ! vinde ! inda ha lugar; entrai.

2 A noite se approxima, as trevas vêm ;
O sol chegado ao seu occaso tem.
Vinde ! vinde ! etc.

3 A sala se enche de convivas já ;
Eia, chegai, lugar ainda ha.
Vinde ! vinde ! etc.

4 A porta aberta está : não vos induz
Todo esse brilho de celeste luz ?
Vinde ! vinde ! etc.

5 De amor a taça é livre, e livre aqui ;
Tomai, bebei, o Noivo vos sorri.
Vinde ! vinde ! etc.

6 Com terna voz Deus chama : « Vinde, entrai ;
A festa é para vós ; vinde gozai ! »
Vinde ! vinde ! etc.

61. Quereis Luz ? 6.6.8.6

Oh ! que grata effusão
A Ti, ó Deus, louvar !
E por teu Filho Te enviar
Nossa humilde oração.

2 Atroz superstição
As almas quer perder !
Lá 'stá o inferno ao que não crer,
Cá 'stá a salvação.

3 Quereis, ó cégos, luz ?
Captivos — redempção ?
Oh ! vinde emquanto á salvação
Vos chama aqui Jesus !

4 Livres da maldição
Por Quem cumpriu a lei,
Seguí ao Sacerdote e Rei,
Que fez propiciação !

5 Jesus ao Pai subiu,
E entrou além do véo,
Onde intercede alli no céo
Por nós que aqui remiu.

6 De lá estende a mão
Jesus p'ra nos valer,
Que aqui morreu p'ra nos obter
Um completo perdão.

62. A voz de Jesus. 7.7

Diz Jesus, o Salvador:
« Vinde a mim e descansai ;
« Vinde mesmo como sois ;
« Paz eterna procurai. »
Crendo nessa voz de amor
A Jesus eu me cheguei ;
Confiando no Senhor
Paz, perdão e goso achei.

2 Diz Jesus, o Salvador;
« Quereis luz, consolação ?
« Vinde procurar de mim
« Que vos trago a redempção.»
Oh ! convite sem igual !
Prestem todos attenção ;
Infeliz, perdido, eu fui ;
N'Elle achei a salvação.

3 Diz Jesus, o Salvador,
« Quem tem sede venha a mim;
« Agua viva eu lhe darei,
« Qu'o fará feliz sem fim.»
Sequioso fui, provei
Dessa fonte de dulçor ;
E minha alma reviveu ;
Vivo agora no Senhor.

63. Deus chama. 11.10

Vem peccador, é teu Deus que te chama ;
Volta outra vez docil á minha lei :
Sacode em fim do peccado a vil lama ;
Vem ! para ti primeiro eu me voltei.

2 Em te chamar a minha voz se cansa;
Após ti sempre andei com terno ardor;
Ingrato foges! de ti nada alcança
D'um Pai amante o mais extremo amor?

3 Temor, favores, e os toques da graça,
Tudo tentei, filho, p'ra te ganhar.
Tudo baldaste! E de amor que mais traça
Podia Deus para comtigo usar?

4 Ao pé da cruz acceita a tua herança
Que teu Jesus morrendo te deixou:
Mesmo culpado assim tens esperança,
Que meu amor não te desamparou.

5 Nunca se ouvio q'um rogo eu regeitasse,
Quando chamava o pobre peccador:
Que em seu abysmo um misero deixasse,
Si o mal sentia, si olhava o meu amor.

64. Jesus ao Peccador. 1.7

Por ti tomei
Humana natureza;
E tu me pagas
Com odio e crueza!

2 Por ti soffri
Trabalhos e pobreza;
Tu para mim
Só tinhas aspereza!

3 Por ti morri!
Serás tão desalmado
D'inda querer
Matar-me co' o peccado?

4 P'ra te salvar
Tens meu sangue divino;
Tu manchas-te
Em vicio torpe e indigno!

5 Dei te um manjar
Divino, saboroso;
Tu só me dás
O fel mais amargoso!

6 Por ti teu Deus
Tem compaixão e amor!
Não queres tu
Tão terno Salvador?

65. Todo o que quer. 9.10.11

Todo o que ouve, vá proclamar:
« Salvação de graça,— vinde acceitar,»
Possa o mundo inteiro ouvil-o annunciar:
« Todo o que quer, é vir!»

Côro : *Todo o que quer venha receber,*
Possam todos essa nova alegre ouvir ;
E' o Pai celeste que nos chama assim :
« Todo o que quer é vir ! »

2 Todo o que quer não deve tardar ;
Eis a porta aberta já podeis entrar ;
E' Jesus Caminho para ao céo chegar.
Todo o que quer é vir.

Côro: *Todo o que quer, etc.*

Firme é a promessa, ó peccador !
Queres tu a vida ? Vem ao Salvador ;
Elle a todos falla com eterno amor :
« Todo o que quer é vir.»

Côro: *Todo o que quer, etc.*

Advertencias

66. Larga o Mundo. 8.7

Peccador, teu Deus te chama
A' posse do seu amor!
Abandona as vaidades,
Larga o mundo enganador.

2 Seja qual fôr tua sorte,
Tua condição qual fôr,
Si viver feliz pretendes,
Larga o mundo enganador.

3 Cuida agora, cuida sério
Em viver para o Senhor;
D'uma vez deixa o peccado;
Larga o mundo enganador.

4 Ouve o que te diz teu Deus,
Ouve a voz do Redemptor;
Seus dictames, eia! abraça;
Larga o mundo enganador.

5 Si não queres que te vença
Esse infernal tentador,
Larga o mundo, crê em Christo,
Refugia-te em seu amor.

67. A Voz de Deus ao Peccador. 4.6

Homem ingrato
Porque fugir de mim,
Si minha graça
E' vida para ti?

2 Si eu sou teu Pai,
Deixa de me offender;
Não queiras mal
A quem só bem te quer.

3 Eu penso em ti,
De dar-te a alegria;
Tu lembras-te
De dar-me a agonia!

4 Não deixarás,
Filho, de me offender?
Não quererás
Servindo-me viver?

5 Vê que a emenda
Não deixa para logo,
Quem quer do inferno
Não padecer no fogo.

6 Olha que a morte
Te póde sorprehender;
E que a ninguem
Seguro o seu viver.

7 Intensa dôr
Deves ter no peccado,
Para de mim
Sahires perdoado.

8 Chora meu filho
A tua triste lida,
E volta á casa,
Onde acharás a vida.

68. Agora! 7.6

Quantos vão enganados,
Fiados no porvir!
Quantos vão condemnados
Por sempre differir!
A Sancta lei desprezam
Que Deus lhes faz raiar!
A' noite eterna descem
Onde só ha penar!

2 Deixai entrar a graça
Em vossos corações,
Deixai a Deus que possa
Quebrar vossos grilhões.
Com vossa resistencia,
Mais duros os tornais:
Vereis sem consciencia
Que fim vos preparais!

3 'Inda quando tivesseis
D'este mundo o favor,
Que gloria ganharieis
Offendendo ao Senhor?
Ha de chegar a hora
De contas dar-se a Deus;
Olhai em sendo agora,
Si sois bem filhos seus.

69. Avisos. 8.7

Grande mal é o peccado!
Ai do pobre peccador
Quando offende ao Deus eterno.
A seu manso Redemptor!

2 Viver mal e entrar na gloria
Não póde isso acontecer;
Assim como fôr a vida
Tambem a morte ha de ser.

3 Saiba, ó peccador perverso,
Qu' offendendo a Deus assim,
Tu procuras morte eterna
Qu' é do teu caminho o fim.

4 Os que entraram já no inferno
Não pensaram de lá ir,
E lá choram no remorso,
Sem 'sperança de sahir.

5 Aproveita-te do tempo
Que Deus te concede aqui;
Arrepende-te depressa,
Qu' has de dar contas de ti.

70. Exhortação de Deus. 11.10

Mui breves são os dias da tua vida,
E mais incerto o quando has de morrer;
Si a minha graça a ti foi promettida,
Não te affiancei o tempo que has de ter.

2 Oh! vota-te depressa á sã doutrina,
A' minha lei que é verdadeira luz;
Andando nella escapas da ruina,
A' qual o teu peccado te conduz.

71. Crê em Christo. 8.7

Abandona o que no mundo
Buscas com tão louco ardor;
Desengana-te de véras,
Crê em Christo o Salvador.

2 Não te serve de desculpa
De teus annos o verdor;
Si quizeres a ventura,
Crê em Christo o Salvador.

3 Que receias tu minha alma?
Sentes da morte o pavor?
Oh! recorre a Deus piedoso,
Crê em Christo o Salvador.

4 Desde a Cruz ensanguentada
Clama a voz do Redemptor:
Eia, acceita o seu convite,
Crê em Christo o Salvador.

5 Nada temas, ó minha alma,
Fia-te no Deus de amor;
Sem receios, vai, te entrega
Ao amante Salvador.

72. Onde estás? 8.8.7.

Onde estás, filho culpado?
Onde vives desgraçado?
Onde foges? onde vais?

2 Vê, ó filho, o que fizeste
Quando a culpa commetteste,
Contra Deus, teu Creador!

3 Teu amigo repelliste,
O inimigo preferiste,
Infiel e vil traidor!

4 O teu Pai abandonaste,
Ao peccado te entregaste,
Para a tua perdição!

73. Deus chama. 8.7

Filho ingrato, um Pai amante
Vem chamar-te e não respondes!
De teu Deus onde te escondes?
Onde estás, ó peccador?

2 Tu acolhes ao demonio,
Teu cruel, vil inimigo,
E repulsas teu amigo,
Teu divino Salvador!

3 Levantaste a mão e déste
Bofetada atrós, ferina,
A Jesus que te ama e ensina
O caminho para o ceo.

4 Peccador, oh! mais não fujas
De teu Pai que vem chamar-te;
A seus pés vai já prostrar-te,
Chora a tua ingratidão.

74. Chora agora. 8.7

Peccador confessa e chora
Teus erros, de coração;
Olha bem que o tempo foge,
Não percas a occasião.

2 Louco estás si não te emendas,
Sabendo te ha de julgar
Um Deus recto e justiceiro
Que te póde condemnar.

3 Chora agora as tuas culpas,
Porque quem não chora agora
Mui tarde desenganado
Sem remedio sempre chora.

4 Ah! si a dôr aqui te afflige,
Como soffrerás no inferno,
Sem jámais sentir allivio,
Dôres do supplicio eterno?

5 Então com remorso e pranto
Tarde dirás: Infeliz!
Ah! perverso e desgraçado,
Deus chamou-me, e eu não quiz!

6 Ouve a Deus, escuta agora,
Emquanto Elle a vida der;
Pois nesse tremendo dia
Justiceiro Elle ha de ser.

75. Crê em Christo. 8.7

Pobre peccador não sejas
De ti mesmo máo traidor;
Foge d'ignobil torpeza,
Crê em Christo o Salvador.

2 Este bom conselho toma,
O' perverso peccador,
Si não queres ser perdido,
Crê em Christo o Salvador.

3 Á vaidosa, louca mente,
Que te engana sem pudor,
Não attendes, que te illude:
Crê em Christo o Salvador.

4 Antes que chegue o momento
De voltar o teu Senhor
A julgar aos peccadores,
Crê em Christo o Salvador.

5 Si não queres que remordam,
Com tristeza e dessabor,
O remorso e desespero,
Crê em Christo o Salvador.

6 Si desejas paz, ventura,
Nesta vida, ó peccador,
Si desejas céo e gloria,
Crê em Chisto o Salvador.

76. Motivos de arrepender-se. 8.7

A morrer crucificado
Teu Jesus é condemnado
Por teus crimes, peccador.

2 Com a cruz é carregado,
E do peso acabrunhado,
Vai morrer por teu amor.

3 Foi na cruz por ti pregado,
Insultado, blasphemado,
Com cegueira e com furor.

4 Teu Jesus por ti morrendo,
Por teus crimes padecendo
Tu não sentes magoa e dôr?

77. Peccador lamenta. 6.6

Peccador lamenta,
Chora o teu peccado,
Que da morte o tempo
Póde estar chegado.

2 Peccador lamenta,
Chora o teu peccado,
Antes da gloria
Sejas tu privado.

3 Peccador lamenta,
Chora o teu peccado;
Olha que hoje mesmo
Pódes ser julgado.

4 Peccador lamenta,
Chora o teu peccado,
Antes que por Christo
Sejas condemnado.

5 Chega-te depressa
A Jesus piedoso,
Antes que Elle seja
Juiz rigoroso.

6 Crê em Christo agora,
Chega emquanto é dia,
Vem a noite quando
Não ha mais valia.

78. Urgencia. 6.5

Teu Deus é quem chama!
Oh! vem pecador!
Tu nunca respondes
A' voz do Senhor?

2 Chega arrependido
Aos pés de teu Deus,
Que tens offendido
Pelos crimes teus.

3 Muitos peccadores
Deitam-se a dormir
Sem um só cuidado
Do eterno porvir.

4 Ledos se deitaram,
Muitos a morrer,
Que ao Juiz supremo
Foram responder.

5 Vai peccador, chora
Aos pés de Jesus;
Por ti cruel morte
Soffreu na cruz.

6 Teu Pai é que chama,
Oh! vem, peccador;
Escuta e responde
A's vozes de amor.

79. Pela Paixão. 8.8.7

Pela voz dilacerante
Do divino Supplicante
« *Passe de mim este fel;* »
Pela traição deshumana,
Pela furia louca insana
Do inimigo e vil tropel;—

2 Pela c'rôa e bofetadas,
Pelas fontes laceradas,
Pelo escarneo que soffreu;
Pela cruz e pela morte,
Pela dor cruenta e forte,
Pelo sangue que verteu ;—

3 Pelo sol que esconde o rosto
Quando a Deus na cruz exposto ;
Pelo brado em negro horror :
« *Eloi lama sabacthane,* »
Pelo chão em Gethsemani,
Clama Christo ao peccador.

4 E não queres tu, ingrato,
Peccador louco, insensato,
Supplicar o seu favor?
Oh ! lamenta o teu peccado,
Infeliz e desgraçado,
Que causaste a sua dôr !

5 Foge, oh ! foge o vicio andado ;
Larga a vida de peccado
Que te leva á perdição ;
Pelo amor já constrangido,
Volta a teu Jesus querido,
Implorando o seu perdão !

A Redempção

80. Christo. 12.11

Nas trévas espessas da morte e peccado,
Sem lustre, sem brilho, Satan era o sol;
A lei quebrantada minaz refulgia
Do porto da morte sinistro pharol!

2 Medonhas abriam-se as fauces do inferno,
Horrendo sepulcro da raça de Adão!
Mas eis nova vida na face da terra!
O Justo, o Cordeiro proclama perdão.

3 Hosannas! Hosannas! O Verbo incarnado
Seu sangue innocente na cruz derramou:
A morte jaz morta, Satan confundido,
Que a culpa dos homens Jesus expiou.

4 Nós cremos; a crença direitos faculta;
Por nós já milita promessa vivaz.
Marcados na frente com Nome ineffavel,
No mundo nós somos romeiros da paz.

5 Hosannas cantando, libertos, remidos,
Cravados os olhos no Martyr da cruz.
Seguimos alegres caminho da Patria,
Da santa cidade no reino da luz.

81. A Aurora. 11.10

Sem communhão com Deus seguiu o homem
Caminho máo da torpe iniquidade;
Sempre ia á beira desse abysmo horrendo,
Seguindo após incerta vaidade.

2 No Eden, no Sinai e no Calvario,
O mundo foi julgado; em toda éra
Os homens sempre mostram, sempre provam,
Que neste mundo é só o mal que impera.

3 A' maldição da lei divina exposto,
De Deus á ira sendo condemnado,
Nos prazeres do mundo asylo busca
Onde se julga a salvo o desgraçado.

4 Mas Deus que tantos males determina
Sanar pelo seu Christo, nol-O envia,
Que já por nossos crimes dando a vida,
Aurora é para nós, d eterno dia.

5 Com Elle sendo nós crucificados,
Do mundo eis já perdida a falsa gloria;
Morrendo com Jesus; da mesma morte
Do tumulo seguimos á victoria!

82. O Resgate. 7.7

Já do céo supremo Rei
Entre os homens se humilhou,
E por mim cumprindo a lei
Meu castigo em si levou;
E seu Pai, que tanto O amou,
P'ra me dar a salvação,
Sobre a cruz O abandonou
Do castigo á maldição.

2 Do peccado foi remida
A minha alma assim na cruz,
E Jesus, Caminho e Vida,
A Deus Pai me conduz.
Peccador, n'aquella luz
Que da morte brilha além
Reconhece o teu Jesus
Nascido pobre em Belém.

3 Olha a Terra promettida,
Onde emana leite e mel;
Por Jesus foi adquirida
Com espinhos sangue e fel!
Por que preço tão cruel
Meu resgate se cumpriu!
Peccador, ai! sê fiel
A Jesus que te remiu.

83. Plena Redempção. 8.7

O' minha alma reconhece
Tua plena redempção!
Deposita em Jesus-Christo
Toda a tua salvação.

2 Quiz te dar o seu Espirito,
Tua vida n'Elle existe,
Teu Jesus quebrou-te os ferros;
Como pódes estar triste?

3 Pela fé, e só de graça
Sobre as azas de oração
Quer Jesus á Gloria eterna
Conduzir-te pela mão.

4 Oh! que em breve vai trocar-se
Teu pezar em alegria!
Em certeza a esperança,
Triste noite em claro dia.

84. Jesus Crucificado. 8.7

Pendurado no madeiro
O' Jesus, quizeste assim
Me remir do captiveiro
Me provar amor sem fim.
O teu sangue foi vertido,
Expiraste, ó meu Jesus,
E ficou por Ti cumprido
Meu resgate sobre a cruz.

2 Nesse sangue que verteste
Quero-me lavar, Senhor;
Foi por mim que Tu morreste
Sê propicio ao peccador.
Sê propicio ao desgraçado,
Sob a dôr da maldição
Dos abysmos do peccado
A lutar na escuridão,

3 Quero a Ti, Jesus bemdito,
Minha fronte levantar,
Mas não posso, réo maldito,
Tua gloria contemplar.
Ah! leproso, nunca esperes
De Jesus no reino entrar!
Eu bem sei... mas si quizeres
Bem me podes alimpar!

4 Vinde a mim! Jesus, humilha
Já tão manso o coração;
Já da fé na chamma brilha
Certeza da salvação!
Eil-O alli na cruz pregado,
Convidando ao mundo inteiro
A limpar todo o peccado,
No seu sangue de Cordeiro!

85. A Fonte. 8.6

Ha uma fonte carmezim
Que meu Jesus abrio,
Quando morreu na cruz por mim
E minha alma remio.

Eu creio, sim, eu creio
Que Elle por mim morreu
Que sobre a cruz p'ra me salvar
Tudo Jesus soffreu.

2 Na cruz meu Jesus expiou
O mal que commetti,
E pela morte que penou
A Gloria eu consegui.

Eu creio, etc.

3 Desde que me fez com amor
Andar no trilho seu,
N'Elle confio com fervor,
Pois que por mim morreu.

Eu creio, etc.

4 Por tua morte sobre a cruz,
Em Gloria celestial,
Comtigo alli, ó meu Jesus,
Eu serei immortal.

Eu creio, etc.

86. Tu morreste. 8.8

O' Salvador, terno Jesus,
Do mundo Tu és clara luz;
Oh! me perdôa e me sustem
Me auxilia com todo o bem.

Tu morreste, ó meu Jesus
Por meus peccados sobre a cruz;
Com gratidão teu fiel amor,
Recordo sempre ó meu Senhor,
Para Ti só viverei,
E em tua Gloria andarei.

2 Teu coração só puro amor
Sente por mim, meu Salvador!
E's meu Amigo, Irmão fiel,
Confio em Ti, Emmanuel.

Tu morreste, etc.

3 Não mudará, ó Salvador,
Jamais por mim teu terno amor,
Teu sangue déste Tu por mim
E salvo já eu sou por Ti.

Tu morreste, etc.

4 Felicidade gozarei
E eternamente viverei
Com meu amado, meu Jesus,
A quem verei em doce luz.

Tu morreste, etc.

87. Sangue carmezim. 7.5

Eu confio em meu Jesus,
E já salvo sou;
Pela morte sobre a cruz
Para a Gloria vou.

Christo deu por mim
Sangue carmezim;
E por sua morte na cruz
A vida me deu Jesus.

2 Tudo satisfeito está,
Nada devo eu;
Salvação perfeita dà
Quem por mim morreu.

Christo deu, etc.

3 Fez assim o meu Senhor,
Salvou-me Elle já;
Com ternura e com amor
Me fiel será.

Christo deu, etc.

4 Minha cabal salvação
E's Tu meu Jesus,
Toda a minha redempção
E gloriosa luz.

Christo deu, etc.

5 Lá no céo eu Te verei,
Terno Salvador:
Tua presença gozarei,
Jesus meu Senhor.

Christo deu, etc.

88. A Expiação. 8.7

Meu Jesus por mim nascido,
Já por mim queres soffrer!
Já de amor teu peito ardido
Pode a chamma mal conter!
Já Te vejo ensanguentado
Em fazer expiação,
Já teu sangue derramado
Me annuncia a redempção.

2 Hoje queres, meu Cordeiro,
Victima Te offerecer;
De Deus Filho verdadeiro
Por um réo satisfazer.
Hoje teu sangue proclama
Qu'és do mundo Redemptor;
Hoje, sim, dás por minha alma
A Deus Pai real penhor.

3 E' teu sangue precioso
Que nos vem justificar,
Que do mundo criminoso
Vem as manchas apagar!
Tu és Fonte da pureza
Que por nós Deus quiz abrir,
Que celestial belleza
Vem nas almas produzir.

89. Jesus por mim morreu. 7.7

Do seu throno meu Jesus
A morrer aqui baixou,
E cravado n'uma cruz
Meus peccados expiou.

Por mim Jesus deu
Vida preciosa;
Minha culpa já pagou
Com morte affrontosa.

2 Tanto amou-me meu Senhor
Que por mim a cruz soffreu,
Que se fez meu Salvador,
E por mim a vida deu.
Por mim etc.

3 Torna fiel meu coração,
Tu que soffreste por mim,
E com terna devoção
Viverei, Jesus, por Ti.
Por mim, etc.

90. Sangue derramaste. 8.7

Jesus meu bem, minha vida.
Meu amante Salvador,
Honra, gloria é Ti devida
Por tão extremado amor:
Neste mundo já choraste,
Por de mim ter compaixão;
Sim, teu sangue derramaste
Para me alcançar perdão.

2 Sobre a cruz, Jesus, expias
Erros mil que eu commetti;
Innocente Tu soffrias
Penas mil que eu mereci!
E eu o vil, o réo culpado,
Fujo de me arrepender
Ao Pai que me ha tanto amado
Nem procuro obedecer.

91. Tu me salvas. 8.7

O' Jesus, Senhor divino,
  Dá-me o teu perdão e a paz;
Ouve meus ardentes rogos
  Lá da Gloria onde estás;
A luz Tu és d'este mundo,
  Guia-me, meu bom Jesus,
Por mim com amor profundo
  Déste a vida sobre a cruz.

Tu me salvas a mim
Eu Te amo a Ti,
A vida déste por mim,
Viverei eu para Ti.

2 Gloria, gloria, paz, ventura,
  Lá no céo eu vou gozar;
De Jesus o amor, ternura,
  Vou contente desfructar.
Eu christão á patria minha
  Me dirijo com fervor,
Com certeza de que salvo
  Já estou por Ti Senhor,

Tu me salvas, etc.

3 Por tuas dôres e morte
  Tu me abriste, ó Salvador,
Unico caminho e largo
  Ao divino resplandor.
N'essa gloria felizmente
  Estarei com meu Jesus;
Sim, de toda pena isento
  Viverei em doce luz.

Tu me salvas, etc

92. O Sangue é preciso. 8.7

Só o amor meu não bastava,—
Do sangue tambem careço;
Porque minha alma luctava
Co'o peccado, e já cedia.
Graças dou porque conheço
Esse estado em que me achava;
Graças dou porque confesso
Que sem Christo me perdia.

2 Sim, precisa o amor, a graça,
De Christo o sangue precisa
Esta alma qu'a horrivel taça
Do peccado assim libou.
Ao amor é que ella visa,
E' o amor que despedaça
Essa algema que a escravisa
Que no Calvario quebrou.

3 Oh ! dizei si achar-se póde
Amor mais santo e profundo
Do qu'este que nos acode
Sem haver em nós o amor !
Do qu'este que salva o mundo
Quando o tufão o sacode,
Quando vai, do mar profundo,
Se precipitar no horror.

4 Jesus é penhor sagrado
Da nossa divina herança,
E' o perdão do peccado,
E' caminho para Deus ;
E' nossa unica esperança,
Nosso porto desejado ;
N'Elle só prazer se alcança,
Elle a porta é para os céos.

93. O Céo se abriu. 8.7

Uma vez o céo se abriu
E desceu Jesus á terra,
A mostrar aos que remiu
Os thronos que elle encerra ;
E do Pai Omnipotente
Já o Espirito enviado,
Como pomba foi patente,
Sobre o Filho bem amado.

2 Outra vez se abriu o céo !
Eis agora o Christo amante
Unindo co'o reino seu
Este mundo tão distante.
Eis os anjos assistindo
Junto ao throno do Senhor,
Suas bençãos transmittindo
Para o Verbo, o Salvador.

3 Eis de novo aberta está
A mansão cheia de gloria!
Eis Jesus que aos homens dá
Sobre o peccado a victoria.
Eil-a aberta inda uma vez
E Christo á dextra do Eterno!
Nossa expiação se fez
Quem venceu a morte e o inferno.

94. Padecimentos de Christo. 6.4

Oh! que dôr não sentiste
Nessa hora tão terrivel
Meu bom Jesus!
Quando ao teu Pai pediste
Que, si fôsse possivel,
Não Te désse da cruz
A maldição!

2 Suando sangue, ó Christo,
Soffres inda não visto
Tormento igual!
Na tristeza mortal,
Bebe o calix inteiro,
E vai á cruz, Cordeiro
D'expiação!

3 Do Calvario o caminho
Dá-te c'rôa d'espinho,
Rei dos Judeus!
Vai ao teu povo ouvir
Barrabás preferir,
E a cruz p'ra Ti pedir,
Filho de Deus!

4 Vai ser escarnecido,
E pelo algoz cuspido,
Sem compaixão!
Vai soltar o teu brado,
Vendo-te abandonado.
Vai ser lá traspassado
No coração!

5 De taes na esphera,
Jerusalém, espera,
Tu vais cahir!
Vai meu Jesus morrer,
Vai na terra jazer,
Mas, vai o véo romper
E resurgir!

95. A Paixão de Christo. 8.8.

Ai! Ai! morreu o bom Jesus,
Meu Soberano, meu Senhor;
Quiz Elle a tudo se entregar,
Por mim tão pobre peccador!

2 Acaso assim soffreu na cruz
Por culpas mil que eu commetti?
Oh! misericordia sem igual!
Assim soffreu Jesus por mi!

3 Bem fez o sol em occultar
Nas trevas o seu esplendor,
Quando por mãos crueis morreu
Jesus, do mundo o Redemptor!

4 Oh! vai minha alma lamentar
Tua parte n'essa maldição;
Os teus peccados vai chorar,
E desfazer-te em gratidão.

5 Mas nem suspiros e nem ais
O mal teu podem expiar:
Só em Jesus ha remissão
Para quem n'Elle confiar.

96. Jesus e a Alma. 8.7. (Especial)

Porque minha alma estás assim
Tão fria, tão dormente?
Jesus te diz: Si crês em mim
Te salvo eternamente.
Jesus, Jesus, Verdade e Luz,
Minha alma aqui Te chama!
Alerta! Alerta! Alma desperta!
Jesus teu gelo inflamma!

2 Tens medo, ó alma, de morrer.
De morte eternamente?
Já vês o bicho a ti roer?
Já vês o fogo ardente?
Ha salvação! Ha redempção!
O sangue do Cordeiro
Já te alimpou, já resgatou
Teu negro captiveiro.

3 Jesus mostrando o corpo diz
Que foi na cruz pregado
Por ti, por quem morrendo quiz
A morte do peccado!
E resurgiu, e ao céo subiu,
E junto ao Pai sentado
Te chama ao céo, mostrando o véo
Que foi na cruz rasgado.

4 Porque minha alma estás assim
Tão satisfeita agora?
Já sei; Jesus te diz: Eu vim
Mostrar-te eterna aurora.
Lá está Jesus, Verdade e Luz
Que já por ti morreu!
Fugi temor, que o Salvador
A' morte já venceu.

97. A Substituição. 7.6

Tu és minha esperança,—
Achou minha alma em Ti
A paz e segurança
Que carecia aqui!
Jesus em Ti.

2 Desde que a Ti conheço,
Desde que Te abraçei,
Receios mais não sinto,
Nem tremo mais da lei,
Jesus em Ti.

3 A espada da justiça
Suspensa sobre mi,
Foi já descarregada,
Meu Salvador, em Ti.
Jesus em Ti.

4 O golpe que levaste
Foi só em meu logar,
Por quanto assim quizeste
Por fiador ficar,
Jesus por mim.

5 Ah! quanto amor sentias,
Meu Salvador, Jesus!
Quando por mim morreste
Na ensanguentada cruz,
Jesus por mim.

6 E quanto não me cumpre
A vida consagrar
A Ti, que Te offereceste
Minha alma resgatar,
Jesus por mim.

7 Pois Tu és meu descanço,
Repouso achei em Ti;
O meu peccado lanço
De todo sobre Ti,
Sim, sobre Ti.

98. Descanço em Jesus. 8.7

Todo o meu tão vil peccado
Lanço, Jesus, sobre Ti:
O' Cordeiro immaculado
Padeceste Tu por mi.

2 Sou immundo, estou manchado,
Venho, Jesus, para Ti;
O teu sangue derramado
Póde bem lavar-me a mi.

3 Pobre, nú desamparado,
Olho, Jesus, para Ti;
Em Jesus enthesourado
Tudo se acha para mi.

4 Triste estou, mui carregado,
Quero descançar em Ti;
Deste modo alliviado
Me consolas Tu a mi.

5 Este coração cansado
Ponho só Jesus em Ti ;
Assim 'stando reclinado,
Me abraçaste Tu a mi.

6 Oxalá que assemelhado
Fosse, ó Salvador, a Ti!
Tu és tão immaculado!
Tão humilde! ai de mi.

99. Salvação perfeita. 6.6.8.6

Alegra-te, christão.
Por ti Jesus soffreu,
Te resgatou da maldição.
Por ti na cruz morreu.

2 Alegra-te, christão,
Já livre estás da lei
'stás salvo, sim da maldição,
Mercê do teu bom Rei.

3 Alegra-te, christão,
E's salvo d'uma vez;
Já tens a plena redempção,
Expiação se fez.

4 Alegra-te, christão,
Seguro em Christo estás ;
Não temas mais condemnação,
Com Deus tens doce paz.

5 Alegra-te, christão,
Com Christo viverás;
No céo não ha mais tentação.
Alli descansarás.

100. A Cruz de Christo. 7,6 (Especial)

Quero estar ao pé da cruz,
Sim, da cruz de Christo,
Fonte de Divino amor,
Amor nunca visto!

Sim, na cruz de Jesus
Sempre me glorio,
Té que afim vá descansar
Salvo além do rio.

2 A tremer ao pé da cruz.
Graça, amor achou-me :
Matutina estrell'a alli
Raios seus mandou-me.

3 Tua cruz, Filho de Deus,
Queiras recordar-me;
D'ella á sombra, Salvador,
Queiras abrigar-me.

4 Junto á cruz do meu Senhor,
Sem temor vigio,
Té que a Terra eu possa ir vêr
Sancta além do rio.

101. Jesus. 6.5.8.7

Jesus venerando,
Outr'ora nefando,
Jesus venerando,
Meu bom Salvador!
Por Elle Deus inunda
De seus dons, do seu amor!

2 As trévas do mundo,
O mal tão profundo,
As trévas do mundo
Veio dissipar,
E dos abysmos sem fundo
Os tristes mortaes livrar!

3 Jesus tão formoso
Qual sol radioso,
Jesus tão formoso
A nevoa desfaz,
E se eleva luminoso.
Dando aos homens gloria e paz.

4 Da arvore maldicta
Vem-nos a desdita;
Da arvore maldicta
Vem-nos perdição!
De Jesus na cruz bemdita
Vem-nos a salvação.

102. Jesus só. 6.5.8.7

Jesus só foi digno,
O Filho Divino,
Jesus só foi digno
De a Deus nos levar!
Em seu manto só sou digno
Ante o Rei Supremo estar

2 Por Christo aspergidos
Nós fômos remidos,
Por Christo aspergidos
Do sangue de Deus!
E por Elle enriquecidos
Da graça e alegria dos céos!

3 De Ti nós nascemos,
A vida trouxemos,
De Ti nós nascemos,
Jesus, nosso Deus!
A Ti a gloria devemos
De ser hoje os filhos teus.

103. Victoria em Christo. 6.5.8.7

Si eu com alegria
Te tomar por guia
Si eu com alegria
Jesus, Te abraçar,
Sei que é isto certa via
De comtigo triumphar.

2 És seguro abrigo
Em todo o perigo,
És seguro abrigo
De quem foge o mal!
Quem, Jesus, se unir comtigo
Escapa o inferno eternal.

3 Fé Te guardaremos,
Sempre Te amaremos;
Fé Te guardaremos,
Christo, Salvador!
Para um dia dignos sermos
De Te vêr em resplandor.

104. A Paixão de Christo. 8.7

De Jesus crucificado
  Vinde a paixão meditar;
Com seu sangue derramado
  Vinde o pranto misturar!
Já que foi nossa maldade
  Qu' O fez tanto padecer,
Vinde christãos, por piedade,
  Vinde vos arrepender!

2 De temores assaltado,
  No horto quando se vio
Seu espirito magoado
  Ancias de morte sentio;
Correu sangue do seu corpo
  Em profuso qual suor;
No chão cahiria morto
  Da vida a não ser Senhor!

3 Judas vem, o desgraçado,
  Vem fingindo O abraçar,
O traidor, o desalmado
  Quer assim O entregar.
De mil modos affrontado
  Nosso pio Salvador,
Vê-se por fim condemnado
  Como vil blasphemador!

105. Os Soffrimentos de Christo. 8.7

Ah! que supplicio horroroso
  Vejo meu Jesus soffrer!
No seu rosto magestoso
  Cruel soldado a bater!
No divino hombro chagado
  Poem pesada, dura cruz,
Assim vai para o Calvario
  Nosso Salvador Jesus!

2 Insulta ao manso Cordeiro
  A turba de phariseus:
« Desce, dizem, do madeiro,
  Mostra-nos si és mesmo Deus »
Não os pregos, povo insano,
  Prendem a Quem é Senhor;
O que á cruz O tem pregado,
  E' seu terno e forte amor!

3 Eu, Jesus, do lenho duro
Peço-Vos que não desçais!
A mim, peccador impuro
Só assim é que salvais!
Ao peccado, ó sim, morramos,
Que nos apartou de Vós:
Só p'ra Vós, Senhor, vivamos
Já que morrestes por nós.

106. Jesus na Cruz. 8.7

Jesus morre! A natureza
Pasma e chora o seu Auctor!
Tudo se enche de tristeza,
Tudo manifesta dôr.
Tu, christão, que vês as pedras
Assombradas estalar,
Não sejas mais duro qu'ellas,
Teus peccados vem chorar.

2 Da cruz onde foi pregado
Ouço vozes de perdão:
« Pai eterno, ó Pai amado;
« Tende delles compaixão. »
O mais horrendo attentado
Não duvida perdoar!
Assim quando injuriado
A meu Pai eu devo orar!

107. E' só Christo Quem salva. 11.10

A Lei não salva, nem salvar podia,
A' raça humana condemnada já;
Mas Deus, provendo com amor infindo,
De Christo a obra a conhecer nos dá.

2 A Lei não salva; só quem salva é Christo,
O que Elle fez, sua obra que cumpriu;
O Salvador que já pagou na morte
As faltas dos que sobre a cruz remiu.

3 E nós entrando no lugar devido
Que nos compete como sendo réos,
Por advogado requeremos Christo
Que reina e vive Mediador nos céos

4 Sentir quem póde seus peccados limpos?
Ninguem, ninguem! Mas poderá saber
Que sobre a cruz aniquilados foram
Por Quem a morte conseguiu vencer.

5 Felizes somos quando assim sabemos
Que nossos crimes perdoados são,
Que como filhos, como herdeiros temos
Mercê de Deus, eterna salvação.

108. Bemdito sejais. 6.5

Meu doce Jesus
Que extremos obrais,
Quem não Vos dirá:
Bemdito sejais!

2 Por vossa agonia,
Gemidos e ais,
Que por nós soffrestes,
Bemdito sejais.

3 Já em Gethsemani
A orar começais,
Prostrado por terra,
Bemdito sejais.

4 Suor como sangue
Alli derramais,
De tanta agonia,
Bemdito sejais.

5 Eis Judas se chega
Com todos os mais,
Um osc'lo Vos dando
Bemdito sejais.

6 Atado, já preso,
Amor só mostrais,
Sois manso Cordeiro,
Bemdito sejais

7 Levado ao sanhedrio,
Alli supportais
Crueis bofetadas,
Bemdito sejais.

8 Das mãos dos soldados,
Meu Deus supportais
Mui duros açoites,
Bemdito sejais,

9 Os olhos Vos cobrem
Os feros mortais,
E em rosto Vos cospem,
Bemdito sejais.

10 A Vós, Rei Supremo
Que a tudo imperais,
Corôam de espinhos,
Bemdito sejais.

11 Com purpura irrisoria,
Por sceptro impunhais
A canna, e escarnecem,
Bemdito sejais.

12 A Pilatos gritam —
Gritos infernaes —
« Elle è réo de morte: »
Bemdito sejais.

109. A Crucificação. 6.5

Ser crucificado !
O' céos ! O' mortaes !
Jesus condemnado !
Bemdito sejais.

2 Oh ! sentença injusta !
Não houve jámais
Acção mais iniqua !
Bemdito sejais.

3 Da cruz carregado
Então caminhais,
No meio de insultos,
Bemdito sejais.

4 Em meio caminho
Que não podeis mais,
De fraco cahistes,
Bemdito sejais.

5 Simão carregando-a
Vós alli nos dais
Exemplo, seguindo-o,
Bemdito sejais.

6 No monte Calvario
Assim que chegais
A' cruz vos pregaram,
Bemdito sejais.

7 Em duro madeiro
Pendente ficais,
Entre esses ladrões,
Bemdito sejais.

8 O fel e vinagre,
Senhor tolerais
Na môr amargura,
Bemdito sejais.

9 O sol se escurece,
Oh ! quantos signaes
Vos mostram ser Deus !
Bemdito sejais.

10 Céos, desamparado
Ao Pai Vós bradais ;
Seu rosto Elle esconde,
Bemdito sejais.

11 Pendendo a cabeça,
Meu Deus expirais !
Tudo foi cumprido,
Bemdito sejais.

12 Ah ! foi este o preço
Com que resgatais
A nós peccadores,
Bemdito sejais.

13 E eis que no templo
Esse vèo rasgais,
Que a Gloria occultava,
Bemdito sejais.

14 No tum'lo jazendo,
Tres dias ficais.
Vencestes a morte,
Bemdito sejais.

15 Abriu-se o sepulchro,
Victoria ganhais,
A' Gloria subistes,
Bemdito sejais.

16 Vós cherubins todos,
Anjos qu'O louvais,
Vàs tambem dizei-lhe,
Bemdito sejais.

Louvor ao Salvador

110. A Jesus enthronizado. 13.12.8

Ah ! quem póde, Jesus, abafar os louvores
Ao pé do teu throno, onde estás por amor ?
Quem póde ao coração refreiar os ardores,
Quem póde apagar o fervor ?

2 Cherubins ! Serafins ! que cercais o Cordeiro,
A minha alma emprestai vosso celeste ardor !
Que só linguas de fogo,—a não ser o silencio,
Podem dar-Lhe digno louvor.

3 O' Jesus nosso bem, O' Deus encarnado,
Eis-nos a teus pés a rogar... a rogar
Que nos enches de bens que nos has preparado,
Já morrendo em nosso lugar.

111. Hosannas a Christo. 11.11

Hosannas, minha alma! que o teu Salvador
Que o teu Redemptor por ti já morreu!
De jubilo rende-te, ó meu coração,
Que o véo de illusão o teu Christo rompeu.

2 Hosannas! que Christo morrendo comtigo,
Teu grande castigo na cruz expiou!
Tens um Sacerdote perfeito em Jesus!
Hosannas a Christo! que o véo se rasgou!

112. Hymno a Jesus. 12.11

Abaixo do céo, na terra habitando,
Acaso Te posso, tão vil peccador,
Tão cheio sómente de vicio execrando,
Mandar-Te, Jesus, bastante louvor ?

2 Eu cada vez mais me sinto opprimido,
Porque como devo não sei Te louvar,
Porque, meu Senhor, me vejo remido,
Verteste o teu sangue pr'a mim resgatar!

3 Recebe meu canto bem fraco, bem rude,
Sincero tributo do meu coração!
Tu és a Justiça, Bondade e Virtude,—
Não deixes louvar-Te meus labios em vão.

4 Da minha oração augmenta-me a crença,
Escuta meu canto, bemdito Jesus;
Já que revogaste da morte a sentença,
Recebe a minha alma no reino da luz.

113. Jesus. 11.10

E' meu Jesus verdade e vida da alma,
E' nosso amor, nossa alegria e luz!
O coração se aviventa e se inflamma
Ao sacrosanto nome de Jesus!

2 E' meu Jesus, Deus Filho, Verbo Eterno,
Que por amor, á terra se baixou;
Para livrar-nos do rigor do inferno,
Desceu da sua gloria e se encarnou.

3 Meu bom Jesus, como homem já nascido,
Vai padecer dura crucificção!
Seu sangue corre, e o mundo foi remido!
Filhos de Adão cantai de coração!

4 Jesus! Jesus! E' grito de esperança
Ao peccador seguindo falsa luz;
Para quem busca a paz e segurança,
E' vero abrigo o Salvador Jesus!

5 Jesus! Jesus! O' nome sacrosanto!
Fonte de bens, da Gloria esperança,
Trazendo á terra vida, paz encanto,
Dos tristes ais deixou-nos só a lembrança!

114. Triumpho em Jesus. 11.10

Jesus! Jesus! E' voz de peito grato,
Em que reluz de Deus o terno amor,
Que vendo em si de bençãos mil o ornato,
Transporta-se de puro e santo ardor.

2 Jesus! Jesus! Oh! doce melodia
Ao coração immerso em afflicção!
Em ancias, em tristeza, em agonia
O bom Jesus socega o coração.

3 Jesus! Jesus! E' senha de soldado
Que se alistou nas bandeiras da cruz;
Em frente ao inimigo atroz, ousado,
Se anima, e vence, ouvindo a voz Jesus!

4 Jesus! Jesus! ouvindo o nome sancto
Fraqueia e treme a caterva infernal!
Do negro abysmo ao mais fundo recanto
Vencida foge ao nome triumphal!

5 Jesus! Jesus! E' canto de victoria
Dos que no céo gozam eterna luz!
Vós que quereis um dia entrar na Gloria
Amai o sancto nome de Jesus!

115. A Jesus. 6.5

Minha alma engrandece
Ao teu bom Pastor;
Exulta e jubila
Em Deus, teu Senhor.
A mim quem me dera
P'ra Ti só viver,
Em peito sincero
Amor puro arder!

2 Amar-Te, imitar-Te
Seja o meu porvir,
Já que tu vieste
Comigo Te unir.
De mim não Te apartes
Té ver-te sem véo,
Gozar-Te, louvar-Te
Na Gloria do céo.

116. Louvor pelos Dons de Deus. 12.12

Te louvamos, ó Deus, pelo dom de Jesus,
Que por nós peccadores morreu na cruz.
Alleluia! toda a gloria te rendemos sem fim!
Alleluia! tua graça supplicamos, Amen.

2 Te louvamos, ó Deus, pelo Espir'to da luz,
Que as trevas dissipa e a Christo conduz.
Alleluia ! toda a gloria, etc.

3 Te louvamos, Senhor, ó Cordeiro de Deus !
Foste morto, mas vives eterno nos céos !
Alleluia ! toda a gloria, etc.

4 Vem encher-nos, ó Deus, de celeste ardor,
E fazer-nos sentir tão immenso amor !
Alleluia ! toda a gloria, etc.

117. Honra ao Filho. 6.5

Do Pai Soberano
Ao Filho adorado
Um hymno sagrado
O' povos, cantai !
Da paz sempiterna
Ao Principe honremos,
Do sec'lo futuro
Louvemos ao Pai !

2 Feridas no peito
Lhe fez o amor;
Arde quem O ama
Com seu doce ardor;
Jesus amoroso,
Hostia d'afflicção,
De excessos tamanhos
Qual foi a razão ?

3 Oh ! quem tão ferino
Vosso lado abriu ?
Quem, tão deshumano
Assim Vos feriu ?
Das aguas de vida
E's tu o sabor,
E's Fonte perenne,
Formosa de amor.

4 O' Christo, nos seja,
Na vida inconstante,
Refugio e abrigo
Teu bom coração:
Assim que gozando
Cá do Vosso amor,
Gozar-Vos na Gloria
Nos faça melhor!

118. Louvores pela Incarnação. 12.11

Oh! vinde fieis, alegres triumphantes
Sim, vinde a Belém, já movidos de amor;
Nasceu vosso Rei, o Christo promettido,
Oh ! vinde, adoremos a nosso Senhor !

2 Olhai ! admirados, a sua humildade,
Os anjos O louvam com grande fervor ;
Pois veiu habitar comnosco encarnado;
Oh ! vinde, adoremos a nosso Senhor.

3 Por nós se humilhou Jesus o adoravel,
Tornando-se pobre. sujeito á dôr,
P'ra dar-nos de graça a vida sempiterna,
Oh! vinde, adoremos a nosso Senhor.

4 Nos céos adorai-O, vós, côros de anjos,
E todos na terra Lhe rendam louvor;
A Deus tributemos toda a honra e gloria,
Oh! vinde, adoremos a nosso Senhor.

119. O Senhor Supremo. 8.6

Senhor de todos é Jesus
E digno de louvor:
Vós, anjos da celeste luz,
Dai gloria com fervor.

2 Senhor de todos é Jesus,
Oh! vinde vós, nações,
Louvar a Quem por nós na cruz
Morreu em afflicções.

3 Prostrai-vos todos a seus pés
Em vera adoração:
Saudai-O sempre, o vosso Rei,
O Auctor da Salvação.

4 E vós que tendes já perdão,
Oh! vinde O coroar
Senhor Supremo, Deus, emfim,
Dos céos, da terra e mar.

120. O Nome Jesus. 7.6

Que os céos mais elevado
Seu Nome tem Jesus,
Que tendo o céo deixado
Quiz se humilhar na cruz.
A's hostes dos infernos,
E á morte assim venceu,
Ganhou um reino eterno,
Seu Nome engrandeceu.

2 Nome victorioso!
Cantemos o louvor
Do Nome glorioso
De Christo o Salvador!
Oh! vinde irmãos amados,
Seus feitos celebrar,
Em hymnos elevados
Seu nome apregoar!

121. Emulação no Louvor. 6.6.8.6.

Quem poderá, Senhor,
Cheio de gratidão,
Te dar sincero igual louvor
Ao qu'os anjos Te dão?

2 Sancto, sancto Jesus!
Exclamam sem cessar;
E por elles não fôste á cruz,
Fôste p'ra nos salvar.

3 Jesus me resgatou
Da maldição da lei;
O meu castigo já pagou,
N'Elle me alegrarei.

4 Louvor! louvor a Deus!
Não cesso de cantar:
Tambem os anjos lá nos céos,
Não cessam de O louvar.

5 Que importa seja assim
Meu canto sem valor?
Tambem Jesus amou a mim
Sendo eu tão peccador.

6 Eu cantarei tambem
Quando a morte chegar,
Pois na Nova Jerusalem
Irei então morar.

122. Ao Redemptor. 6.5

Com pura alegria
Cantemos louvor;
O' céos, harmonia
Dai-nos, e fervor!

2 Cantai a victoria
O' povo fiel.
Celebrai a gloria
Do Emmanuel!

3 A' torpe caterva
Do inferno venceu;
A' sua soberba
Só Christo abateu.

4 O céo nos vedado
Jesus nos abriu;
Do inferno e peccado
Na cruz nos remiu.

5 Da humana pobreza
O pranto enxugou;
Immensa tristeza
Em gozo trocou.

6 Por Elle entraremos
Na gloria do céo,
Sim, lá O veremos
Sem susto e sem véo.

7 Ao pé do seu throno
O Pai quer nos ter;
Será nosso adorno
Seu resplandecer.

8 Comsigo na Gloria
Quer nos possuir;
Vêr-nos da victoria
O premio fruir.

123. Louvor puro. 6.5

Minha alma ao teu Deus
E' justo louvar,
Seus ternos segredos
Agora expressar.
São taes, tão profundos,
Tão nobre o pensar,
Que os anjos mais altos
Não podem sondar.

2 Jesus, o teu Deus,
Na cruz quiz estar,
Humilde a abatido
Por te sublimar;
Seus raios de gloria
Quiz Elle offuscar
P'ra que não temesses
A Elle chegar.

3 Mas, ah! como podes
Tu nisto pensar
Sem veres teu peito
De amor estalar!
Amor e ternura,
Ternura sem par,
Te devem constantes
Minha alma inundar!

4 Amor, lealdade,
Ternura no amar,
Eis o que Elle aspira
De ti alcançar!
Si amor com amor
E' justo pagar
A tão terno amante
Tu deves amar.

5 Mas tu não Lhe podes
Amor tributar,
Sem teu coração
Ao mundo odiar;
Qnalquer louvor teu
Não Lhe ha de agradar
Si ouvir só da bocca
Vão echo soar.

6 Convem a malicia
Primeiro expulsar,
Dos falsos prazeres
Longe te afastar.
Convem a teu Deus
Sómente adorar;
Elle é Teu Esposo,
O deves amar!

124. Motivos de Louvor. 6.5

Alegrias nascem
Da fonte do bem,
Não póde ser triste
Quem venturas tem.
Nas dôres, tristezas,
Crueis amarguras,
Em Jesus achamos
Fonte de venturas.

2 Encham nossa mente
Factos do Senhor;
Soltem nossos labios
Cantos de louvor.
Motivo mui grande
Nós de amal-O temos;
Unamos as vozes,
Cantemos, cantemos.

3 Christo resurgindo
Faz-nos triumphar;
Natureza humana
Vai no céo reinar.
Em Si glorifica
Nossa natureza
Coroando a carne
De sua grandeza.

4 Outro igual assumpto
De louvor não ha;
Nossa paz e gloria
Quem nos tirará?
Em doce harmonia
As vozes soltemos!
Louvor, alleluias
A Jesus cantemos.

125. Louvor perpetuo. 8.7

Cantem sempre nossos labios
Tua gloria, teus trophéos,
O' Jesus, Rei mais que excelso
Cá na terra e lá nos céos.

2 O primeiro Adão peccando,
Nos fechou-se o paraiso;
O segundo Adão morrendo
Dá-nos do celeste, viso.

3 O delicto do primeiro
Pôz os homens na desgraça
As virtudes do segundo
Enriquecem de mil graças.

4 Te louvamos, Tu que abriste
Dos céos a porta eternal
Qu'o peccado nos fechára
Nesse dia tão fatal.

5 Os mais jubilosos hymnos
Prorompem do coração,
Pois felizes nos fizeste,
Dando-nos a salvação.

126. Passem Sóes. 8. 7

Passem sóes, e passem luas,
Sempre Jesus reinará ;
Cantem-Lhe todos louvores
Com que a terra se encherá.

2 Jesus sendo Deus Eterno
Sua gloria abandonou,
Vindo ao mundo fez-se carne
Cruel morte aqui penou.

3 Vinde povos, nações, tribus,
N'um só corpo e appressai
Vossa marcha fervorosa,
Vinde, a vida procurai!

4 Vinde todos, sereis salvos,
Pelo grande Redemptor,
Vinde repetindo o côro,
Fervidos em vosso amor.

5 Gloria! Gloria! Gloria! Hosannas!
Ao Deus que nos perdoou,
Que nos deu seu Filho Amado,
Que na cruz nos resgatou.

127. Louvor ao Nome de Jesus. 6.5

Louvor, harmonia,
Augusto Sião
Salte de alegria
O teu coração.
Sim, louva de Christo,
Do teu Salvador,
O Nome adoravel,
O Nome de amor.

2 E' o braço do Pai
Qu'ao mundo creou
Os céos, sol e lua,
Sim, tudo formou.
O côro dos anjos,
Celeste, perfeito,
A' creação toda
Por Elle foi feito.

3 Os idolos torpes
Elle destruio;
Os fortes tyrannos
A pó reduzio.
Co'a força e virtude
D'este Nome eterno
Foi desbaratado
O poder do inferno.

4 Jesus! Grande Nome!
Nome de poder,
D'alta magestade,
De summo prazer!
Fecundo em mysterios,
E' Nome tão sancto!
Amor lhe rendamos,
Gloria, applauso, canto!

5 Em varias figuras
Este Nome honrado,
Dos pais patriarchas
Foi mui desejado!
Sendo revelado,
Nossa alegria é,
Nos dando esperança,
Certeza de fé.

6 Na calamidade
Invocado seja:
Comnosco sómente,
Só Jesus esteja.
Vem! oh! vem Amado,
Jesus, meu Senhor,
Queiras no meu peito
O teu Nome pôr.

128. Louvor pela Redempção. 11.10

Louvai ao Creador na excelsa altura,
Que nos remiu da culpa original!
Minha alma se una a toda a creatura,
Fazendo côro em canto universal!

2 Das aguas quem tem sêde venha á fonte,
Que sendo Deus te fez tão pequenino:
Que a lei nos dando do Sinai no monte,
Nos deu sobre o Calvario amor divino!

3 Hosannas! sobre a terra ao Creador,
Até que ao céo se eleve o nosso canto,
Onde em transportes, junto do Senhor,
Lhe tributemos um louvor mais sancto.

4 Louvai ao Creador na excelsa altura,
O Pai, o Filho, o Espirito Divino!
Louvai-O toda humana creatura,
Vassallo e rei, grande e pequenino!

129. Louvai ao Senhor. 11.10

Louvai ao Senhor com cantos, com hymnos,
Harmonicos sons, louvai ao Senhor;
Pois a alma que vive exulta e só gosa
Si o nome bemdiz do seu Salvador.

2 Louvai ao Senhor: que a tudo provendo
Nos manda do céo o fresco maná;
E' Christo Jesus o nosso alimento,
Que força e vigor a todos dará.

3 Louvai ao Senhor: a fonte abundante
A sêde cruel nos vem saciar;
Da Rocha, de Christo, o sangue innocente
Vertido por nós, 'stá sempre a brotar.

4 Louvai ao Senhor, no arduo caminho
Que todos seguis á terra da luz;
Louvai ao Senhor com cantos com hymnos,
Harmonicos sons. Louvai a Jesus!

130. Louvores proclama. 6. 5

Louvores proclama
Alegre Sião!
Abraza-te em chamma
De pura oração.

2 Louvor perduravel
Ao teu Salvador,
Ao nome adoravel,
Ao nome de amor!

3 Si dás teus cantares
A um nome tão santo
Tristeza, pezares,
Não turbem teu canto.

4 Jesus, fogo intenso,
Que abraza, incendeia;
Amor puro, immenso,
Que as chammas ateia;

5 Amor que comdiga
Co'a fé em teu nome,
Qu'a sêde mitiga,
Que acaba co'a fome;

6 Amor tão perfeito,
Qual diz-nos a cruz,
Me accende no peito,
Me inspira, Jesus!

131. Louvores. 8.7

Todos que na terra habitam,
Rendam graças ao Senhor,
Pai, Filho, Espirito-Santo,
Um só Deus de eterno amor.

2 E' clemente, compassivo,
Justo, sancto, sem egual;
Em seu Filho Jesus Christo,
Livra-nos de todo o mal.

3 D'Elle todo o bem emana;
N'Elle abunda a redempção;
Celebrai-O, vós reunidos,
Com profunda gratidão.

132. A Gratidão. 6.8

Vinde cantar louvor
Ao grande Redemptor ;
Sua gloria proclamar,
Sua graça annunciar !
Dizei a todos quanto amor
Devemos nós ao Salvador !

2 Pois Elle o céo deixou,
E servo se tornou ;
Descendo ao mundo veiu,
E sobre a cruz morreu ;
Por nós quiz Elle assim penar.
E sempre a tudo se entregar.

3 Na cruz em meu lugar
Soffreu o Salvador;
Foi para me salvar
Da pena do rigor.
Por mim seu sangue derramou,
A assim minha alma resgatou.

4 Vive meu Redemptor,
Da morte resurgiu ;
E como Fiador
Caminho ao céo abriu !
Ha quem dirá o grande amor
Que nós devemos ao Senhor !

133. Deus o Bemfeitor. 8.8

Louvai a Deus, o Bemfeitor,
Benigno, bom d'immenso amor ;
Soccorre Elle aos que em afflicção
Lhe pedem graça e salvação.

Com maravilhas o Senhor
Aos homens mostra o seu favor.

2 Lembrai-vos, sim, com gratidão,
Das suas obras, muitos são :
Pois no deserto os seus guiou,
E de inimigos os livrou.

Com maravilhas, etc.

3 Da peste e fome os resgatou,
Com sua gloria os consolou;
Em Canaan os fez entrar
De todo o bem alli gozar.
Com maravilhas, etc.

4 Nos abençôa assim Jesus,
Corôa-nos com graça e luz;
Nos nutre com celeste pão,
Protege-nos a sua mão.
Com maravilhas, etc.

5 Oh! vinde todos celebrar
O quanto Deus nos quiz amar;
Eterna é sua redempção,
Digna de toda acceitação.
Com maravilhas, etc.

134. A Bondade de Deus. 8.7

Entoemos doces psalmos
A' bondade do Senhor,
Já que tantas maravilhas
Elle obrou por nosso amor.
Oh! soltemos doces vozes,
Não cessemos de cantar;
Pois seu proprio e amado Filho
Entregou p'ra nos salvar.

2 D'essa morte se deriva
Nossa eterna salvação;
Tal bondade nos captiva,
Vive em nosso co ação.
Ante as gentes assombradas
Seu poder manifestou;
Nosso Deus justo e clemente
Seu amor nos revelou!

135. Louvor á Trindade. 7.7

O' christãos vinde louvar
Ao vosso divino Pai;
Seu amor não tem egual,
Vosso coração Lhe dai!

2 O' christãos vinde louvar;
A Jesus, vosso Senhor;
Elle veio vos salvar,
E' o vosso Redemptor.

3 O' christãos vinde louvar
Ao sancto Consolador;
Que vos quer sanctificar,
E guiar-vos com amor.

136. Louvor a Jesus. 8.8.6

Oh! si me fôra possivel
O valor inattingivel
Cantar, poder sondar,
Do meu Salvador a gloria,
Gabriel mesmo a victoria
Me houvéra disputar.

2 O seu sangue precioso,
Em meu resgate custoso
Vertido, cantaria;
Sua justiça gloriosa
Que minha alma faz ditosa
Por divina sympathia.

3 O caracter que Elle ostenta
O sancto amor que Elle alenta,
No seu throno a reinar,
Cantaria, e assim louvando,
Eternos dias cantando,
Claros ia tornar.

4 De gozar celeste aurora
Luzir deve sem demora,
Tomar-me-ha para Si,
O meu Salvador, amigo
Meu Senhor, irmão comsigo
Reinando sempre assi.

137. Bemdize ao Salvador. 8.6

Bemdize, ó tu, meu coração,
Bemdize ao Salvador;
E tudo quanto houver em mim,
Derrame-Lhe louvor.

2 Bemdize, ó tu, meu coração,
Bemdize ao Salvador;
Nem fiques esquecido tu
Do seu divino amor.

3 Elle os delictos com amor
E graça perdoou,
E com divina compaixão
Tua alma consolou.

4 A tua vida resgatou
De eterna perdição,
Te cerca com seu terno amor
E branda compaixão.

5 O teu desejo satisfaz
Com verdadeiros bens;
A vida renovada assim
Tu como a aguia tens.

138. Protecção de Deus. 11.10

Louvai ao Senhor que a todos nós livra
Dos laços que são de nós ao redor,
Que a todos defende, ampara e protege,
Nos cerca e alenta com seu grande amor.

2 Louvai ao Senhor! eis fero inimigo
Por todo o deserto armando traições!
Mas sendo por nós a espada divina,
Vencidas serão as vis legiões.

3 Louvai ao Senhor, que aos homens ha dado
O manso Jesus que nos redimiu,
Que nos libertou da culpa e peccado
E para salvar-nos a lei já cumpriu.

4 Louvai ao Senhor por sua clemencia,
Porquanto affligis o seu coração
Com vossa malvadez, elle bondoso
Da culpa vos lava, offerece perdão.

139. O Messias. 5.4

O Pensamento
Ao céo levemos,
Com humildade
A Deus louvemos.

2 Ao pé do throno
Da magestade
Ha só amor
E sanctidade.

3 O Creador
Da natureza
Sómente quer
D'alma a pureza,

4 Ninguem é digno
Do nosso amor
Senão um Deus,
Um Salvador.

5 E' Elle o nosso
Sancto Messias,
De quem fallavam
As prophecias.

6 Por nós indignos
Quiz se encarnar,
Homem nascendo
Para penar.

7 Os reis da terra
O reconhecem;
Todos tributos
Lhe offerecem.

8 E nós, seus filhos,
Que offerecemos?
Agora ao menos
Louvor Lhe demos!

9 Bemdicto seja
Deus immortal,
Que sendo eterno
Nasceu mortal.

10 Seja bem vindo
Meu Salvador!
Seja louvado
Meu Redemptor!

140. Gloria a Jesus. 8.7 (Especial)

Por mim soffreu o Salvador.
Gloria! Gloria a Jesus!
Louvai commigo ao Redemptor
Gloria! Gloria a Jesus!

Jesus, divino Salvador,
Que doce nome ao pecador!
Abraza-me com santo amor,
Gloria! Gloria ao Senhor

2 Os meus peccados carregou
E sobre a cruz me resgatou.

3 Eu sei que perdoado sou;
E com certeza ao céo eu vou!

4 Sim, quando a guerra aqui findar,
No céo a paz irei gozar.

141. A Gloria de Jesus. 8.8.6

Si eu pudesse celebrar
Com hymno digno e voz sem par
A gloria de Jesus,
Co'os anjos eu alternaria
Em doce e terna melodia,
Ao pé da sua cruz.

2 Diria o sangue que verteu,
As dores que de mim soffreu
Maldito pela lei !
E cantaria em grato ardor
A magestade do Senhor,
Meu sacrosanto Rei.

3 O dia alegre chegará
Quando meu Pai me levará.
Remido á sua luz !
Alli, em extase de amor,
No céo eu cantarei melhor,
Salvo por meu Jesus !

142. Graças ao Senhor. 7.5

Louvo a quem me perdoou !
Meu peccado me tirou,
Vida para mim comprou !
Graças ao Senhor !

Alleluia ! Gloria !
Seja Deus louvado !
Alleluia ! Gloria !
Gloria ! ao Senhor !

2 Infinito é seu amor
Não desdenha o peccador,
Veiu ser meu Redemptor :
Graças ao Senhor !

3 Tanto amor nos tem Jesus,
Que do céo nos trouxe a luz,
E por nós morreu na cruz,
Graças ao Senhor !

4 Oh ! que grande salvação !
Todos podem ter perdão,
E isso sem commutação,
Graças ao Senhor !

143. Hosannas.

Hosannas ! Hosannas !
Ao Filho de David, hosannas !
: Bemdito o que vem em nome do Senhor ! :
: Hosannas nas alturas, nas alturas ! :

E quando entrou em Jerusalém
Se alterou toda a cidade,
Dizendo : « Quem é Este ? »
E o povo dizia :
« E' Jesus ! E' Jesus !
« O Propheta de Nazareth de Galiléa. »

Hosannas! Hosannas !
Ao Filho de David, hosannas !
: Bemdito o que vem em nome do Senhor ! :
: Hosannas nas alturas ! nas alturas ! :

Christo e o Crente

144. Dulçor ineffavel. 8.7

Amar-te, Jesus, e crer-te,
No teu seio repousar,
Por meu Rei e Senhor ter-te,
Pela bebida e manjar, —
Saborear em paz tua graça
Da tua morte, ó Salvador,
Provar a sancta efficacia,
Oh! ineffavel dulçor!

2 Oh! ventura inenarravel,
Tenho o Eterno por Pastor,
Sempre terno e exoravel
Tanto e tal é seu amor!
Em sua viva caridade
Desce abaixo aqui na terra,
Suas ovelhas de orphandade
Tomando nos braços cerra.

3 Elle deu por mim sua vida,
Me conhece a nomear;
A' sua mesa me convida,
Em sua casa hei meu lugar
Elle quer bem inquirir
Da minha fraqueza e mal;
Quanto é bom! quer supprimir
Minha falta original!

4 Si o soberano Monarcha
Dos homens na multidão
Me discerne, si me marca
Na palma da sua mão,
Que me importa a mim, ó mundo,
Si sempre me desconheces!
Tu com teu olhar profundo,
Tu, Jesus, Tu me conheces!

145. A Alma e Jesus. 10.9.3

Vai, minha alma, em amor embebida
Entregar te a teu doce Jesus!
Elle quer ser teu bem, tua vida,
Teu Esposo, teu Pai, tua luz!
Vai segura,
Que a seus pés o amor te conduz.

2 Em suspiros de amor derretida
Vai unir-te á Alegria do céo,
E uma vez que Lhe estejas unida
Não te apartes de quem se fez teu.
Nunca mais,
Até vêl-O na Gloria sem véo!

146. Oh! Vem, Jesus. 11.5

Oh! vem, Jesus, da minha alma alegria!
Longe de Ti a vida é noite escura!
Quanto és tardia,
D'alma Doçura!
Vem sem demora, ó Luz divina e pura,
Dissipa as trévas da noite sombria.

2 Oh! vem, Jesus, sem Ti já desfallece
Alma de quem Tu és amado Esposo!
Nada appetece,
Acha amargoso
Quanto no mundo é tido por sab'roso;
Sem Te comer fraqueia e emfim perece!

3 Oh! vem, Jesus, minha alma sequiosa
Beber da tua rica graça almeja!
Fonte ditosa,
D'onde a pureza
Dos corações tira toda a belleza,
Si em Ti não bebo,... ai! que vida amargosa!

4 Oh! vem, Jesus, penhor da eterna gloria,
No coração do sangue teu ungido,
O' doce Aurora
De dia fulgido!
O coração feliz a Ti unido
Alcançará em Ti certa victoria.

147. Desejos da Alma. 9.8

Meu bom Jesus, Tu d'alma vida
  Quando de Ti tudo serei ?
Quando minha alma a Ti unida
  Só viverá da tua lei ?

2 Fóra de Ti nas creaturas,
  Tristeza, enganos é que achei !
Longe de Ti que d'amarguras
  Qu'ancias, qu'apertos não passei !

3 E's sempre Amigo mui bondoso
  Nas afflicções Consolador;
Em tudo Irmão terno, amoroso,
  Meu Deus, meu Mestre, meu Senhor.

4 Longe de mim mundo perverso !
  Só prazer falso sabes dar ;
A Jesus, a quem és adverso,
  Na vida e na morte hei de amar.

148. Jesus nosso Tudo. 9.8.

E's, meu Jesus, Livro da vida,
  Em cujas letras posso lêr
Doutrina que nunca se olvida,
  Preceitos de sancto viver.

2 E's minha Luz, Guia seguro
  No meu incerto caminhar ;
Sem Ti a vida é noite escura
  Em que ninguem póde atinar.

3 Quando duvido és Conselheiro
  Sempre fiel, sempre leal ;
Por modos mil, manso Cordeiro,
  Procuras me livrar do mal.

4 E's Fortaleza a mais segura
  Onde me posso recolher,
Quando o furor da turba impura
  Quer contra mim guerra mover.

5 Do tronco o ramo tira a seiva
  Que dá-lhe verdura e vigor ;
D[illegible], celes[illegible]al Videira,
  Meu coração recebe amor.

6 Em Ti, Jesus, minha fraqueza
Tem força aonde se encostar;
Em teu amor minha frieza
Acha fogo em que se aquentar.

149. Jesus nosso Consolo. 7.6

Amigo affectuoso
E's Tu, Senhor Jesus,
Irmão fiel, bondoso,
Das almas clara Luz.
Em Ti acho eu consolo
Nas minhas afflicções
Como em materno colo
O filho acha affeições.

2 Sim, tenho em Ti riqueza,
Celestial prazer:
Amor, graça, pureza,
Sò acha em Ti o sêr.
E's Pão mui saboroso,
Sustento do christão,
Maná delicioso
Da peregrinação.

3 Minha alma sequiosa
Do amor teu quer beber;
A vida acha amargosa
Sem Ti, que és seu viver.
Comtigo, só constante,
Mereça eu ter união
Que um dia triumphante
A consumme em Sião!

150. O supremo Bem. 9.8

Jesus na dura triste vida
Dos justos é consolador,
Que na alma crente, convertido,
Mitiga a viva, acerba dôr.

2 Os céos deixando aqui descendo
Para na terra se encarnar,
E em nossos peitos já accende
A chamma qu'as deve abrazar.

3 Em Christo achamos alimento,
Achamos o supremo bem;
Aos pés de Jesus um momento
Excede a quanto o mundo tem.

4 Oh ! vamos, pois, com confiança
Aos pés de Jesus nos prostrar;
Com viva fé, firme esperança,
Amor eterno Lhe votar.

151. Deus encarnado. 9.8

A sua ineffavel grandeza
Jesus no mundo completou,
Quando Elle autor da natureza,
Em carne humana se encarnou.

2 Do peccador é Elle abrigo,
Dos afflictos consolador ;
De todos extremoso amigo
Que nos ampara em seu amor.

3 Saude é para nós enfermos,
Formosa Estrella da manhã ;
Da vida nos tristes extremos
Auxilio dá á alma christã.

4 Arco iris da nova Alliança,
Alegra o triste coração,
E nos aviva a esperança
Nas tempestades de afflicção.

5 E' para nós rico thesouro
Dos bens da nossa redempção ;
Rendamos-Lhe todos em côro
Pura e sincera adoração.

152. Repouso em Christo. 7.6

Confio só em Christo
Que já na cruz morreu ;
Por essa morte salvo,
A' Gloria marcho eu ;

Com sangue tão valioso
Lavo os peccados meus,
O derramou copioso
Por mim Emmanuel.

2 Cobre-me de justiça
De summa perfeição,
Tu és minhas delicias
E minha salvação.
Jesus, em Ti descanso,
Repouso Tu me dás
Com calma me dirijo
Para o céo onde estás.

3 A desfructar convidas
Junto de Ti, Senhor,
Delicias infinitas
E celestial amor.
Espero contemplar-Te
Tua doce voz ouvir,
Espero alli cantar-Te
Pelo eterno porvir.

153. Obra perfeita. 8.7

Tudo fez Jesus completo
Nada por fazer deixou;
Vida de prazer repleta
Elle para nós comprou.

2 Seu o feito,— nosso o gozo;
Nossa a vida,— sua a cruz;
Seu o calix amargoso,
Nossa a dita a que conduz.

154. Quem? 8.7

Quando ronca a tempestade
E nos obscurece o ar,
Quem nos traz serenidades?
Só Christo Estrella do mar.

2 Quando nossa alma fraqueia,
Quando a fé sente abalar,
Quem a firma, quem a esteia?
Só seu tão benigno olhar.

3 Quando o mundo, o inferno,
Movem-nos perseguição,
Quem nos guarda ? Só seu terno,
Compassivo coração.

4 Por mais qu' o duro inimigo
Se esforce em nos perturbar,
O seu coração amigo
Logo vem nos confortar.

155. A Ti Jesus. 7.7

Ouço meu Jesus dizer :
« Tuas forças debeis são,
« Nada podeis merecer,
« Eu te dou a salvação. »

A Ti Jesus, Senhor,
Eu venho como sou,
Bem nenhum mereço a Ti
Teu sangue me salvou.

2 Sim, eu venho a Ti, Jesus,
Tua graça receber,
Infinito é teu amor
Sem limites teu poder.

3 Ai ! me falta a rectidão,
Sou indigno peccador ;
Mas pureza alcançarei
Em teu sangue redemptor.

4 Pela fé em Ti, Senhor,
Recebi pleno perdão ;
Já do medo e do temor
Livre está meu coração.

5 Oh ! divino Salvador
Tu és minha vida e luz,
Meu Propheta e Fiador,
Meu resgate, meu Jesus !

6 Em tristeza e afflicções,
E's o meu consolador,
Quando exposto a tentações
E's meu forte protector.

7 Lá no céo eu cantarei
Tua eterna redempção,
Sempre alli Te renderei
Meu louvor de gratidão.

156. Jesus nossa Luz. 8.7

1 Jesus, Tu entre os humanos
Da pureza és claro espelho,
Qu'o divino alto conselho
Para norma nos deixou.

2 Bella Estrella scintillante
De pureza immaculada;
Em a noite a mais cerrada,
E's do mundo a salvação.

3 Da pureza argentea Lua,
Brilhas placida e serena
Entre as trevas da terrena
Deploravel corrupção.

4 De pureza és, sim, Aurora,
Que na noite atroz de crime,
Annuncia e leda exprime
Claro dia de perdão.

5 E's um Sol que não tem mancha,
Sim, da luz és fonte pura,
Em que toda a creatura
Acha vida e valvação.

6 D'essa luz brilhantes raios
Oh! derrama em nossos peitos
Para, puros e perfeitos,
Sermos dignos do Senhor!

157. Oração a Jesus. 7.6

1 Cordeiro do Calvario,
Divino Salvador,
A minha fé Te mira
Com sancto e puro amor.
Me tira o meu peccado,
Perdôa o crime meu,
D'agora para sempre
Seja eu sómente teu.

2 Com tua rica graça
Enche-me o coração;
Já que por mim morreste
Me inspira a gratidão.

Eia, meu gelo inflamma,
E seja o meu ardor
Ardente e immutavel,
Qual teu divino amor.

3 Emquanto eu ando errante
Neste ermo ululador,
Jesus, sê Tu meu Guia,
Meu forte Protector.
As trévas troca em dia,
Em paz o meu pezar;
Meu pranto enxuga, e nunca
Me deixes desviar.

4 Quando, afinal da vida
Murchar a tenra flôr,
Quando chegar a morte,
Seja eu o vencedor.
Dissipa o medo, o susto,
Me augmenta a f , ó Deus,
E, salvo eternamente,
Me leva para os céos.

158. Nosso Refugio. 8.7

O' meu amante Jesus
Abriga minha alma afflicta,
Emquanto brama a procella
E revolto o mar se agita.

2 Salvo em quem ao porto guia
Não ha mais temor em mim:
O Creador me protege,
'Stou seguro e salvo em fim.

3 Sê o Refugio e Guarida
D'esta alma sem protecção,
Preservando d'um naufragio
Nos mares da tentação.

4 Porque és todo o bem que eu quero,
Em Ti tudo se depara;
Ergue ao vil, dá força ao fraco,
Guia ao cégo, ao enfermo sara.

5 Porque só em Ti confio,
Sê Tu minha fortaleza;
Das tuas azas com a sombra
Cobre-me a fronte indefeza.

6 Porque sou todo peccado,
Todo trévas e maldade
E só Tu ès justo e sancto,
Luz, amor, e caridade.

159. A clara Luz. 8.7

1 Quanta dôr, quanta amargura
Vem meu peito retalhar!
Mas que importa si diviso
Clara luz além brilhar!
Nella cheio de esperança
Cravo os olhos tristes meus;
Ella é sello, é garantia
Da graça infinda de Deus.

2 «E's eleito, ella me brada;
«Fia-te na redempção;
«Sou pharol p'ra peccadores,
«Tem socego, ó coração.»
Vamos, vamos, companheiros
Beber vida nessa luz!
Por entre as brumas da noite
Ella scintilla na cruz.

3 Eia, avante a passos largos
Vamos, vamos sem parar;
Ficará em densas trévas
Quem nesta hora a desprezar.
Essa luz nos mostra a terra
Onde mana leite e mel,
Essa luz jorra das chagas
Do corpo de Emmanuel.

160. Felizes em Christo. 9.8.

Feliz é quem, Jesus benigno,
Consagra-Te seu coração,
Oh! Sim, ditoso o crente digno,
Que tem Te vera devoção.

2 E nós, que dura pena afoga,
Rogamos tua protecção;
Ninguem si com amor Te roga
Vê prolongar sua afflicção.

3 Dá-nos que assim fieis na vida,
Em Te servir, em Te louvar,
A nossa extrema despedida
Seja em teus braços expirar!

161. Firmeza em Christo. 9.8

Em Ti, Jesus, quem vive amado,
Combatido de tentação,
Alegre vive, e descansado
Na mais piedosa protecção.

2 Debalde a carne com afagos
Procura a vontade enganar,
Dourando os prazeres amargos
Que a tantos fazem tropeçar.

3 O mundo em vão com artificios
Usa de toda a seducção,
Para attrahir em precipicios
Seu fervoroso coração.

4 Em vão inimigo raivoso
Emprega todo o seu furor,
Para abater o valoroso,
Fiel, constante servidor.

5 Firme e constante, qual rochedo
Batido do furioso mar,
Vento, nem ondas mettem medo,
Nem póde a morte o abalar.

162. Nossa Casa de Refugio. 8.7

Minha casa de refugio
E' Jesus o Redemptor,
Junto a Quem não me molesta
De inimigos o furor.

2 Com a poderosa graça
  Peço-Vos que me assistais,
Pois não fazem obra bôa
  Os que Vós desamparais.

3 Meu Jesus, vossa bondade
  E' tão terna e compassiva,
Que não quereis minha morte,
  Mas que me converta e viva.

4 Eu, Jesus, em Vós confio,
  Sómente em Vós quero viver,
Pois quem vive em vossa graça
  Jamais ha de perecer.

163. Em Christo. 6.6.

Com Christo morremos,
  Fômos sepultados;
  Mas vivificados,
Nova vida temos.
A' morte vencendo
  D'ella resurgimos,
  A vida fruimos
Em Christo vivendo.

2 Em Christo que acceito
  Reinando em gloria
  Nos dá a victoria,
Supremo deleite.
Em Christo nós feitos
  Justiça divina,
  A vida pristina
Já temos direitos.

164. A Bella Historia. 8.7.

A historia do Evangelho
  Tão doce ao coração!
A historia do Calvario,
  De Christo a redempção!
Oh! que prazer contal-a!
  Por ser verdade e luz,
Alegra meu espirito.
  E a Deus me conduz.

Sim, conto alegre a historia
Tão bella, e lá na Gloria
Celebrarei a memoria
De Christo e seu amor.

2 Quão cheia de ternura
E' a vida de Jesus!
Me traz maior ventura
Que a mais brilhante luz!
Eu nella vejo quanto
Jesus por mim soffreu
Por mim, tão vil e ingrato,
Até sua vida deu!

Sim, conto, etc.

3 Não canso de contal-a;
Dá gosto repetir
O que nos sempre alegra,
E a todo o crente ouvir.
Mas quantos nada sabem
Do Redemptor Jesus!
Que ignoram a doutrina
Que consagrou na cruz.

Sim, conto, etc.

165. Amor a Jesus. 11.10.

Amor, amor, ó meu Jesus Te devo,
Que sempre amor tiveste para mim;
A Ti, Jesus, fiel Amigo e manso,
De Quem só bens e graças recebi.

2 Quando acordar, Te chamarei saudoso,
Em Ti de dia eu sempre esperarei:
Em vindo a noite, do somno o repouso,
A Ti, Jesus, «amor» murmurarei.

3 Amor, amor a Christo, meu Amparo,
Em cujas mãos a vida eu entreguei:
A Ti, ó Deus, de quem sou filho caro,
Meu coração fiel conservarei.

4. Amor, amor a Ti, minha Esperança,
Doce consolo em meio da afflicção,
Só tenho em Ti, Jesus, a confiança,
Só Tu me vales quando ha precisão.

166. Careço de Jesus. 6.6

Sempre de Ti Senhor
Eu tenho precisão:
Só teu divino amor
Dá paz ao coração.

O meu Jesus commigo
Vem sempre aqui ficar:
Té que no céo comtigo
Eu vá morar.

2 Oh! dá-me meu Jesus,
Fruir teu rico amor,
E andar na tua luz
Submisso a Ti, Senhor.

3 Livre da tentação,
Contente viverei
Sob tua protecção,
O' meu bemdito Rei.

4 Vem, ó meu Salvador,
Minha alma illuminar,
Na verdade e no amor
Meus passos vem guiar.

5 Tu, Christo, és meu Senhor,
Santissimo é teu sêr;
Oh! dá que o rosto teu
Eu sancto chegue a vêr.

167. Jesus na Alma. 11.10

E's Tu, Jesus, meu bem e meu thesouro,
Riqueza e fonte do prazer do céo:
E's Tu, meu Deus, meu Pai, e meu amigo.
E's meu Jesus, e eu sou sómente teu.

2 Fonte és, Jesus, da bemaventurança,
Em Ti da gloria achamos o penhor;
Em Ti sómente poz minha esperança
Sempre terás o meu ardente amor.

3 Conserva em mim a tua rica graça,
Impera sempre neste coração;
Dá-me, Jesus depois da morte a vida,
Comtigo estar na gloria de Sião.

168. Um só Bem. 11.10

Ha para mim um só bem neste mundo,
E' Christo a quem pertence o meu amor:
Só Jesus é thesouro meu sem fundo,
Pois é meu Deus, meu Pai, meu Redemptor.

2 Tanto Elle amou á natureza humana
Que o céo deixou, querendo a nós se unir:
E se abateu, nascendo em vil choupana
Para da Gloria me o caminho abrir.

3 Por mim fez mais, subindo até Calvario
Onde morreu entre os braços da cruz!
Me deu seu sangue em precioso erario,
Para assim ser da minha alma o Jesus.

4 Fez-me um banquete o seu amor divino,
Maná celeste dando-me a correr;
E me convida a mim, tão pobre e indigno,
O seu amor e graça a receber.

5 Meu bom Jesus, quando será minha alma
Toda de Ti sem jámais se afastar!
De noite geme e de dia Te chama.
O seu prazer é só em Te amar.

169. Achei Jesus. 6.4.

Eu já contente estou,
Achei Jesus!
Cheio de gozo vou,
Achei Jesus.
Gozo que o mundo traz
Mui prompto se desfaz,
Eterna é minha paz,
Paz em Jesus.

2 Posso eu envelhecer,
Nunca Jesus!
Posso me empobrecer,
Rico é Jesus!
Tudo me supprirá,
Sempre me valerá,
Nada me faltará,
Tendo eu Jesus!

3 Quando o mundo acabar,
Fica Jesus!
Quando o Juiz chegar
E' meu Jesus!
Alegre eu hei de ser
Quando meu Rei descer,
Ouvil-O então dizer:
« Sou teu Jesus. »

4 Mortalidade, adeus!
Vive Jesus!
Vou para os lindos céos
Ter com Jesus!
Justiça, rectidão,
E santificação,—
Perfeita redempção
Tenho em Jesus!

170. Fiel Amigo 8.7

Eu recorro a meu Jesus,
Que minha culpa expíou;
Que por sua grei perdida
Sobre a cruz já se immolou.

Tem, quem busca seu abrigo,
Confiança sem temor,
Pois leal, fiel Amigo
E' Jesus com seu amor.

2 O' meu Salvador querido
Vive Tu junto de mim;
Com amor e com ternura
Me protege até o fim.

Tem, quem busca, etc.

3 Guia sabio, forte amparo,
E's da minha alma immortal;
Me concede o bem eterno,
E defende-me do mal.

Tem, quem busca, etc.

4 Eu no resplandor celeste
Viverei com meu Jesus,
Já passando dôr e morte
Por tua morte na cruz.

Tem, quem busca, etc.

171. Confiança. 7.7

Meu escudo és Tu Jesus,
Meu amparo, força e luz;
Para que vacillo então,
Tendo tua protecção?

Vai minha alma descansar,
Confiando sem cessar,
Em Jesus, o Salvador,
Pois de tudo Elle é Senhor.

2 Quer prostrado em afflicção,
Quer exposto á tentação,
Nada póde me faltar
Si em Jesus eu confiar.

3 Deus nos dá consolação,
Paz, reforço, redempção;
Graça dá ao peccador
Que se entrega ao Redemptor.

172. Já convencido. 5.4.6.

Já convencido
Eis-me, Senhor,
Que fui remido
Por teu amor.
Só quero obedecer.
E graças tributar
A quem na cruz soffreu
P'ra me salvar.

2 Já convencido
Do meu perdão,
Que fui remido
Da escravidão,
Corro, Senhor, a Ti,
Cheio de ardente amor,
Para que habite em mim
Meu Salvador.

3 Já convencido
Que livre estou,
Já persuadido
Qu'á Gloria vou,
Remido por Jesus
Com Elle habitarei,
Na eterna e doce paz
Descansarei.

4 Já convencido
Que Christo é meu,
Já persuadido
De que sou seu,
Eu quero só amar
Ao grande Salvador
Que a mim primeiro amou,
Tão peccador!

173. E's Pastor. 8.7.

Gloria a Ti, da tua Egreja
Fundamento e Defensor,
D'almas qu'inferno Te inveja,
Glorioso Salvador!
Quer nos desviar da Gloria
De inimigos o furor,
Mas, Jesus, dá-nos victoria
Que imploramos teu favor.

2 E's Pastor e Rei supremo
Da grei sancta, ó Salvador;
Tem teu coração paterno
A's ovelhas terno amor.
Oh! confunde os inimigos,
Que nos querem destruir;
Nos desvia dos perigos
Faze-nos d'elles fugir.

3 E's Pastor, e tua gloria
Brilha eterna em seu fulgor;
Pela morte tens victoria,
Realezas, throno, honor!
Si Te engrandeceste tanto,
Si é teu todo o poder,—
Dos humildes ouve o pranto,
Não os deixes perecer.

4 E's Pastor, e teu cajado
E' tambem sceptro de Rei;
O mundo a Ti subjugado
Obedeça a tua lei;
Teu rebanho, ora disperso,
Une em um só sancto amor;
Reconheça este universo
Que Tu és nosso Pastor.

174. Jesus no Coração 11.10

Não hei jâmais de perder a lembrança
Dos bens que Christo veio-me fazer,
Logo que n'Elle puz minha esperança,
E confiei no seu grande poder.

2 Foi neste asylo, abrigo de esperança,
Onde aprendi, Jesus, Te conhecer;
Onde infundiste em mim a confiança,
Um sancto amor que deu-me novo ser.

3 Aqui, Jesus, com seu sangue divino,
Veiu avivar meu triste coração,
Purifical-o, e assim tornal-o digno
Qu'ao Rei do céo servisse de mansão.

4 Sancto lugar, berço de eterna gloria,
Onde minha alma a Deus veiu nascer!
No coração não se apague a memoria
Dos bens que em Ti, Jesus, vim receber.

175. A Jesus recorremos. 6.5

Si a Vós recorremos,
O' Christo piedoso,
Qual Pai carinhoso,
Socorro nos dais,
Dos que Vos invocam
Sois escudo forte;
Consolais na morte,
Na vida amparais.

2 De graças thesouro,
Vós aos peccadores
Prestais mil favores,
De mil bens encheis.
Em nós se desperte
A fé mais ardente,
Seja permanente
Nossa devoção.

3 O' doce alegria
Vinde consolar-nos,
Oh ! vinde abrazar-nos
Em chammas de amor !
A Deus sempre unidos,
Contentes vivamos,
Sempre em nós sintamos
Ardente fervor.

4 Defendei-nos sempre
De todo o inimigo;
Não corra perigo
Nossa salvação;
Por Vós ajudados
O céo alcançamos;
Por bandeira temos
O Nome Jesus.

176. Dedicado a Jesus. 11.10.

Queres, Jesus, dar-Te toda a minha alma,
Fazer ditoso um pobre coração,
Vivo desejo a meu sêr todo inflamma,
O' meu Senhor, de tão divina uncção.

2 Meu bom Jesus, thesouro meu, meu tudo,
Vem de teus dons minha alma enriquecer,
Vem me servir de defensor, de escudo,
Sem Ti fraqueio.... o mal me ha de vencer.

3 Sem Ti a noite, a noite mais escura
Minha alva involve, e nas trevas detem;
Sol de Sião, d'esta alma luz tão pura,
Vem me guiar, Estrella de Belém.

4 Não tardes mais, ó Gloria da minha alma,
Vem, vem Jesus fazer de mim mansão;
Meu coração suspira em mim, se inflamma
De sancto amor, de grata adoração.

177. Jesus. 9.8.

Jesus, Senhor da paz e vida,
De puro amor vivo, exemplar,
Nesta mortal, cansada lida
Dignai por nós sempre zelar.

2 Tomastes do mundo a maldade,
Cordeiro de Deus, sobre Vós;
Nos perdoai, tende piedade,
O' Salvador Jesus, de nós.

3 Dos teus remidos sois corôa
Nos altos céos onde habitais ;
A quem humilde Vos implora
Benigno logo perdoais.

4 Sois Vós de Deus o Filho Eterno,
Caminho, vida e vera luz!
Sois da justiça o Sol superno,
Sois Rei da Gloria, ó meu Jesus!

178 Quem me déra. 10.9.3.

Quem me déra, ó Jesus, meu amado,
Eu tambem noite e dia morar
Onde estás no teu throno exaltado,
Toda a vida em amar-Te empregar;
Oh! feliz!
Si eu pudera a teus pés ir cantar!

2 O' vós anjos que sois mais ditosos
Por arderem perante o Senhor,
Tributai a Jesus, fervorosos,
Vosso côro de sancto louvor!
Oh! feliz!
Se eu pudera a seus pés ir cantar!

179 Amor a Jesus. 11.10.

Amor a Ti, Jesus, nossa alegria,
Tu, que do triste o pranto enxugarás;
Amor a quem, com mente terna e pia
Nas afflicções co' amor consolarás.

2 Amor a Ti! que nunca foi ouvido
Que a Ti clamasse o pobre ou triste em vão;
A Ti, Jesus, ninguem se ha dirigido
Sem logo achar soccorro e protecção.

3 Amor a Ti! que nas ancias da morte
Suavisas nosso transito final;
Amor a Ti, Jesus, que ha feliz sorte
Em Ti perante Deus no tribunal.

4 Amor a Ti! que déste a tua vida
Por nosso amor, só para nos salvar;
A Ti, Jesus, que, terminada a lida,
Nos levarás com Deus a descansar.

180 Oração. 6.4

Dirijo a Ti, Jesus,
Minha oração,
A Ti que tudo vês
No coração;
Eu venho Te adorar,
Tua graça supplicar;
Oh! vem me abençoar,
Vem já, meu Deus!

2 Dirijo a Ti, Jesus,
Minha oração,
Do mal que pratiquei
A confissão;
Sê Tu, ó meu Senhor,
Propicio ao peccador,
Concede em teu amor
Pleno perdão.

3 Dirijo a Ti, Jesus,
Minha oração,
A Ti que amparo és
Em afflicção,
Oh! vem me consolar,
Minha alma confortar,
P'ra nunca me afastar
De Ti, Senhor.

4 Escuta, ó meu Jesus,
Esta oração,
Que humilde offreço a Ti
Com gratidão;
Tu és meu Mediador,
Meu Rei e Salvador,
Possa eu em teu amor
Sempre viver!

181. Vôa minha alma. 9.9

Que voz tão doce que escuto além!
Jesus me chama, dizendo: Vem.

Vôa minha alma ao teu Senhor,
Que te convida com terno amor.

2 Porque me agito tremendo assim,
Si Deus piedoso chama por mim?

Vôa minha alma, etc.

3 Olha não temas, é teu Jesus,
Que desce em ondas de meiga luz!

Vôa minha alma, etc.

4 Elle te chama, ó falla tambem:
« Os céos inclina, Senhor, e vem. »

Vôa minha alma, etc.

182. Meu Salvador. 6.5

Irmão amoroso
E meigo Pastor,
Amigo bondoso
E' meu Salvador.
Vem fogo incendido
Em minha alma arder;
De Ti possuido
Só quero viver.

2 Com fé a mais viva
Eu creio, Senhor,
Que és Tu minha vida
Meu bom Salvador;
Jesus, bem amado,
Em mim vem viver;
De Ti afastado
E' mais que morrer.

3 Por Ti eu almejo!
A' minha alma vem;
Dentro em mim Te vejo
O' meu summo bem;
Minha indignidade,
Minha ingratidão,
Humilde confesso,
Imploro perdão.

183. Jesus no Coração. 11.10

Jesus, movido por divina chamma
Vem habitar nas almas dos mortaes!
Que grande amor, o amor que assim Te inflamma.
Meu bom Jesus! Oh! não Te afastes mais!

2 Eis na minha alma divino sacrario.
Onde morar, ó Christo, Rei dos céos
Velado estás neste teu sanctuario
Por meu amor a Ti, Filho de Deus!

3 Quanta alegria o teu Nome adoravel
Desperta em mim, ó doce Redemptor!
De caridade a Fonte inexgotavel
Me encheste o coração de grato amor.

4 Agora as glorias e o prazer da terra
São para mim só tédio e amargor:
Meu bom Jesus, que o coração encerra,
Sempre terá meu grato e terno amor.

5 Embora o mundo louco continue
Nos gozos que idolatra, eu vivirei
Folgando, livre dessas vãs vaidades,
Livre em Jesus, meu Soberano e Rei.

184. Vem, Senhor. 8.7.

Vem, Senhor da minha vida,
Generoso Bemfeitor;
Que minha alma dolorida
Chama já por seu Pastor.

2 Não demores, eu Te peço,
Mostra-me teu sancto amor;
Vem, Senhor da minha vida,
Meu Jesus, meu Salvador.

3 Para mim tão fatigado,
Olha, com ternura e amor;
Não me deixes sem amparo
Neste valle de amargor.

4 Salva-me do escuro abysmo
Tira, sim, da morte o horror;
Vem, Senhor da minha vida,
Meu Jesus, meu Redemptor.

185. A nossa Confiança. 8.8.8.6

O' christão, tem esperança!
Christo é teu fiel Amigo,
Tua luz e confiança,
Jesus é teu amor!

2 O' Jesus! em Ti confio,
Fui por tua morte salvo;
Salvo emfim além do rio
Comtigo viverei.

3 Tu me guias com ternura
Que na cruz por mim morreste;
Louvarei-te com voz pura
Na tua luz Senhor.

4 Te verei na Gloria eterna,
Sobre o throno magestoso;
Cantarei canção superna
Co'a grande multidão.

5 Gloria a Ti, Jesus clemente,
Seja dada aqui na terra;
Gloria a Ti eternamente
Se cantará no céo.

186. Cordeiro do Calvario. 6. 4

Minha fé Te contempla,
Cordeiro do calvario,
Deus Salvador!
Ouve minha oração,
Meus delictos apaga,
Que eu seja sempre teu
Annue, Senhor.

2 Com a graça abundante
Meu coração robora,
Meu zelo inflamma:
Como por mim morreste,
Meu amor por Ti seja
Puro, ardente, immutavel.
Qual viva chamma.

3 Da vida tormentosa
No escuro labyrintho
Sê tu meu guia,
De dôr me enxuga o pranto,
De Ti jamais me apartes;
Manda que a escuridão
Se torne em dia.

4 Quando chegar a morte,
E o sonho transitorio
Findar da vida,
Amado Salvador,
Meus temores dissipa;
Oh! para o céo me leva,
Alma remida.

187. Olhai a Christo. 11.10

Olhai, humanos, para o Christo exangue
Que além pendente do madeiro está;
Nosso resgate tem por preço o sangue,
Perfeito, eterno é,—salvação nos dá.

2 Olhai a Christo no madeiro horrendo
Qual bronzea serpe que Moyses ergueu;
Olhando, a vida tendes, isto crendo,
Qual dava a vista ao moribundo hebreu.

3 Olhai, que a Porta para eterna vida
E' Christo que por nós morreu na cruz;
Olhai, que é Christo que a trilhar convida
Unica estrada para a vida e luz.

4 Olhai, humanos, para o Christo exangue
Penhor seguro e só do amor do Pai!
Oh! sêde salvos, recebei seu sangue,
De graça é dado,—simplesmente olhai!

188. Protestos de Lealdade. 11.10

O' Pai do céo, eu hoje T'o protesto
 Quero viver só para Te servir;
Benigno acceita o pouco que Te offerto,
 O meu amor agora é no porvir.

2 Nós o juramos, só a Ti, Pai sancto
 De Ti será o nosso coração;
E vezes mil na vida sempiterna
 Dá-nos cantar com vera devoção.

3 Ah! deste mundo os dias d'alegria
 Hão de passar rapidos e fataes;
Na lucta com o inferno Tu soccorres
 A quem de crer e amar-te dá signaes.

4 O' nosso Pai, já neste ermo deserto,
 Em teu amor quizeste nos firmar;
Jámais permittas possa um inimigo
 Do teu amor teus filhos apartar.

5 Amor, amor, a Quem guarda nossa alma,
 E nos defende contra a tentação,
A Vós, ó Pai, de Quem o olhar inflamma,
 Votamos o louvor de um grato coração.

189. Gozo divino. 7.6

Oh! que divino gozo
 Celestial prazer
Pranto doce e amoroso,
 Quem póde te conter ?
Todo o céo em meu peito!
 Um Deus que fez-se meu,
Seu templo já sou feito;
 Jesus, meu Deus, é meu!

2 Tenho o centro ineffavel
 De immensas perfeições,
A fonte inexgotavel
 Dos soberanos dons!
A gloria é meu adorno,
 A gloria divinal;
Deus quer fazer seu throno
 Dentro em meu sêr mortal!

190. Veiu Jesus. 11.10.5.9

Veiu Jesus e minha alma é sacrario
Onde eu adoro a Christo, Rei do céo!
Jesus amado,
Jesus Deus meu,
Um coração dá-me digno do teu,
Para Te ser um vero sanctuario.

2 Veiu Jesus! de prazer desfalleço,
Todo o meu sêr se desfaz em amor!
Alegre choro!
Divino ardor!
Enche meu peito ineffavel dulçor!
Eu desde já de ser do mundo cesso.

3 Veio Jesus! A seus pés os meus vicios,
Arrependido, eu mesmo immolarei;
Jesus o amado,
Jesus meu Rei,
Tempo de mais perplexo demorei
Em lhe fazer devidos sacrificios!

191. Memorias de Jesus. 8.6.

Movido só por esse amor
Que consagraste a mi,
Isso farei, ó meu Senhor,
Me lembrarei de Ti.

2 Teu corpo foi ferido já
Por compaixão de mi;
Quem vêr immovel poderá?
Me lembrarei de Ti.

3 De sangue o teu cruel suor
Verteste Tu por mi;
Ah! Gethsemani e seu terror!
Me lembrarei de Ti.

4 Me lembro da paixão na cruz;
Morreste alli por mi!
Meu Salvador e minha luz,
Me lembrarei de Ti.

5 E quando a morte emfim chegar,
Me firma a fé em Ti!
Me leva no teu reino entrar,
Oh! lembra-Te de mi!

192. Nosso Exemplo. 8.7.

Vendo Deus fazer-se humano
Orgulhoso quem será?
Vendo-O pobre, quem ufano
Dos seus bens jactar-se-ha?

2 Quem prazeres e riquezas
Com afan procurará?
Quem a vicios e torpezas
Vil e mau se entregará?

3 Das tristezas e das dôres
Quem ingrato quer fugir,
Quando em trevas entre horrores
Christo o lado quiz abrir?

4 Coração é sem ternura,
E christão de pouco amor,
Vendo o que Jesus atura,
E não sente magua e dôr.

193. Jesus imitado 8.7.

Oh! que peito deshumano,
O que vendo o seu Senhor
Padecer em corpo humano
Não se accenda em vivo amor!
Meu Jesus, é meu desejo
Minha vida conformar
Aos exemplos qu'em Ti vejo,
E constante os imitar.

2 Me confirma neste intento,
Jesus, emquanto eu viver;
Dá-me ser discip'lo attento,
Servo teu até morrer.
Me conforma á tua imagem
O' Jesus, Emmanuel,
E me inspira de coragem
Para ser christão fiel.

194. A Jesus na Cruz. 11.10

Que coração tão duro, que vontade
Tão secca e deshumana póde ser,
Que negue ás vossas dôres piedade,
Em Gethsemani vendo-Vos gemer?

2 Cravado nessa cruz onde expirastes,
As piedosas lagrimas verter
Dai-me, Jesus, que eu chore o qu'expiastes,
Os erros meus que fazem-Vos morrer.

195. Até morrer. 11.10.5.4

O' meu Jesus, reforço e pão do forte,
Conserva-me da virtude o valor;
Pois esbraveja,
Em seu furor,
O impuro monstro, infernal Tentador
Que quer roubar-me a minha feliz sorte.

2 O' meu Jesus, qu'és minha confiança,
Em Ti ficar eu quero até morrer!
Sempre protege
Com teu poder,
Quem para Ti deseja só viver,
E põe em Ti toda a sua esperança.

3 O' meu Jesus! que divina bondade!
Que vens trazer á minha alma o perdão!
Que digna offerta
De gratidão
Te apresentar?... Eis o meu coração!
E' teu, Jesus, por toda a eternidade!

196. Oh! Laço ditoso! 6.5

O' Deus amoroso!
O' munificencia!
O' De meu Senhor
Pasmosa clemencia!
Abriu-me seus braços,
Recebeu-me assim;
E mesmo dignou-se
De morar em mim!

2 De vir a meu peito
Não teve Elle horror,
Eu sendo um misero,
Elle meu Senhor!
Que doces palavras
Eu ouvi então
Enchendo de gozo
Este coração.

3 O bem todo tenho,
Jesus, só em Ti;
A vida me déste
Qu'eu mesmo perdi;
Oh! faze qu'eu Te ame
Como devo amar:
Faze qu'eu Te louve
Como é bom louvar!

4 Oh! laço ditoso!
Oh! que bello dia,
O dia que deu-me
Tua companhia!
Já que me vieste
Não Te largarei!
Amor da minha alma,
Sempre amar-Te-hei!

197. Teu Nome. 6.5.

Qual myrrha fragrante
Que espalha ao redor
Seu rico perfume,
Sua aura de olór:
Teu Nome, ó Amado,
No meu coração
Infunda alegria
E satisfação.

2 Qual voz de amizade
Que ao viajador
No bosque perdido
Inspira valor,
Teu Nome me anima,
Fazendo saber,
Qu'é perto o descanço,
Qu'é facil de o ter.

3 Qual canto que serve
Ao somno a dispôr
O infante embalado
Em mimos de amor,
Teu Nome abrandando
A voz de paixão,
Socega, mitiga
A ardente emoção.

4 Qual véla avistada
Ao longe no mar,
Por naufrago, prestes
A desesperar;
Teu Nome levando
Noticias de paz,
Alegre esperança
Ao coração traz.

5 Qual luz que brilhando
No erguido fanal,
Ao nauta de noite
Ensina o canal,
Teu Nome espalhando
Benefica luz,
Ao porto celeste
Minha alma conduz.

198. Bem insondavel. 7.6.

Vem, chega-te sem susto,
Vem, disse-me o Senhor,
Teu Pai amante e justo
Te chama a seu amor.
Eu fui, todo animado,
Eu, filho indigno e máo,
E Deus meu Pai amado
Veiu a meu coração.

2 Do mundo detestavel
Fujo o falso prazer ;
Tenho um bem insondavel :
E' Deus qu'é meu viver.
O' Deus, reina em minha alma
Pelo eterno porvir ;
Arda divina chamma
Até me consumir !

199. Nossa Esperança. 7.6.

O' Jesus, Esperança
De todo o coração,
Puz minha confiança
Em tua protecção,
Da morte venturosa,
Da gloria e resplandor,
Da sorte mais ditosa
E' Jesus o penhor.

2 Jesus, minha alegria,
Para me defender
Concede-me a valia
Do teu interceder ;
Faze-me na virtude
Seguro caminhar ;
De tudo que me illude
Sempre me desviar.

3 Amparo o mais seguro
Do pobre peccador,
Oh ! vem, eu Te conjuro,
Acalmar meu temor !
Quando virás, o Christo,
Tirar-me da prisão,
Levar-me á alegria
Da celeste mansão ?

200. Incenso a Jesus. 9.8

Eis uma Estrella resplandece !
E' Jesus que nos vem guiar ;
Jesus, que aos pobres favorece,
Qu'aos cégos vem illuminar.

2 Jesus divino fez-se nosso,
Para nós todos sermos seus ;
Lhe tributemos, pois, com gozo,
Louvores como dão nos céos.

3 D'incenso demos os louvores,
Myrrha de sanctificação ;
De caridade que os ardores
Abrazem nosso coração.

201. A Bôa Nova. 7.6

De Deus o Filho amado
Dos altos céos desceu;
Por nós o Verbo eterno
Humilde aqui nasceu;
Só seu amor divino
Podia assim levar
O Todo Poderoso
A' terra se humilhar.

2 De duro captiveiro
Vem Christo nos livrar,
Do mal o vasto imperio
Vencer, arruinar;
Aos pobres dá riqueza,
Ao triste allivio e paz,
Aos cégos luz, e aos mortos
A vida eterna traz.

3 Cheguemos, pois, alegres,
Com coração fiel,
A tributar sincero
Louvor a Emmanuel.
Louvemos a ternura
Do nosso Redemptor,
Que á sua creatura
Tem infinito amor.

202. Jesus lembrado. 8.7

Deste mundo a formosura
Graças nem doçura tem,
Si a meus olhos não figura
Jesus, fonte de meu bem.

2 Quando tinge ao céo a aurora,
Quando o sol lhe dá rubor,
Lembra qu'o Sol da minha alma
E' Jesus, meu Salvador.

3 Quando a lua vacillante,
Quando a estrella já reluz,
Lembro-me qu'é mais brilhante
Quem lhes deu a sua luz.

4 Em tempo da primavera,
Quando vejo tanta flôr
Vestir de galas a terra,
Lembro-me do Creador.

5 Quando á fresca clara fonte
O calor do sol conduz,
Seu murmurio eleva a mente
A' agua viva, a meu Jesus.

203. Jesus é meu Amor. 7.6

Meu bem e minha vida,
Amparo meu na lida,
Meu Deus e meu Senhor,
Jesus é meu amor.

2 Que toda a creatura
Venha hoje com voz pura
Cantar em seu louvor:
Jesus é meu amor.

3 Immenso na bondade,
De toda eternidade
Quiz ser meu Redemptor;
Jesus é meu amor.

4 O throno seu divino
Deixou por mim mofino
Meu doce Salvador;
Jesus é meu amor.

5 Por sua vida dura,
A toda a creatura
Anima e dá valor:
Jesus é meu amor.

6 Achamos nos apuros
N'Elle sempre seguros
Thesouros de favor:
Jesus é meu amor.

204. A Paixão de Jesus. 7.6

Nascendo em mor pobreza,
Da celeste riqueza
Me dá certo penhor,
Jesus é meu amor.

2 Por mim quiz sentir fome,
Da sêde que O consome
Quem diz-nos o rigor?
Jesus é meu amor.

3 De açoites lacerado,
Nas faces ultrajado,
Só vêl-O causa horror:
Jesus é meu amor.

4 De espinhos coroado,
Por todos insultado,
Meu doce Redemptor;
Jesus é meu amor.

5 Na cruz por nós padece,
Como hostia se offerece
O nosso Salvador;
Jesus é meu amor.

6 Trabalha, soffre a morte
Por dar-nos feliz sorte,
E da Gloria o penhor:
Jesus é meu amor.

205. Nossa Luz e Protector. 7.6

Em cruz por mim morrendo,
Perdão me merecendo,
Soffrendo amarga dôr:
Jesus é meu amor.

2 Celestial riqueza,
Sustento da fraqueza,
Me dá força e vigor:
Jesus é meu amor.

3 E' mestre que me ensina
Do céo pura doutrina
E de Deus o temor:
Jesus é meu amor.

4 Luz clara que me guia
Na noite tão sombria
Do mundo enganador:
Jesus é meu amor.

5 Quando o prazer me chama,
Respondo na minha alma,
Sempre com mais fervor;
Jesus é meu amor.

6 Do mundo perseguido,
Do inferno acommettido,
N'Elle acho Protector:
Jesus é meu amor.

7 O contemplar um dia
Será minha alegria
No eterno resplandor:
Jesus é meu amor.

8 O' morte desejada,
Vem leva-me apressada
A gozar do Senhor!
Jesus é meu amor!

206. Dedicação completa. 7.6

Minha alma com meu corpo
Entrego a Ti, Senhor,
Em pleno sacrificio
Que devo a teu amor.

Agora, agora mesmo,
Jesus, meu Salvador,
Eu tudo, e para sempre,
Dedico a Ti Senhor.

2 Meus membros todos cedo
A Quem me tanto amou,—
A Quem por sua morte
Da morte me livrou.

3 E' doce assim deixar-me
Naquella sancta mão,
Ferida em alcançar-me
Tão plena salvação.

4 Pertenço, sim, a Christo,
Com sangue me comprou;
O Espirito Divino
Seu filho me sellou.

5 Sou teu, O' meu Amado!
Me ajuda sempre a andar
Attento a teus preceitos,
Até ao céo chegar!

207. Só confiando 8.7

Meu Senhor que me salvaste,
 Teu, e teu sómente, eu sou;
Com teu sangue me saraste;
 Gloria, gloria a Ti eu dou.

Oh! que gloria! oh! que gloria!
 E' feliz meu coração!
Eu confio em Jesus,
 E crendo tenho a salvação!
Oh! que gloria! oh! que gloria!
 E' feliz meu coração;
Eu confio em Jesus,
 E em seu sangue achei perdão!

2 Para obter tão grande gozo
 Muito e muito trabalhei!
Mas debalde todo o esforço!
 Crendo em Christo só, o achei.

3 Confiando, confiando
 Sempre e só em Ti, Jesus.
'Stou seguro em tua graça
 E verei-te em doce luz.

4 Consagrado ao teu serviço,
 Quero, meu Senhor, viver;
Dando sempre testemunho
 De tua graça e teu poder.

208. Impulsos da Alma christã. 8.7

Vem, Senhor, do bem a Fonte,
 Vem celeste Redemptor,
Ajudar-me a entoar-te
 Dignos hymnos de louvor;
Tu Jesus por mim morreste,
 Quero só p'ra Ti viver;
Quero em todos os momentos
 Tua benção receber.

2 Era pobre desgarrado
 Quando Christo me buscou;
Para me salvar do inferno
 O seu sangue derramou;

Em sua morte tão penosa
Paz, perdão, e vida achei,
E com Elle eternamente
Sua gloria fruirei.

3 De tua graça, ó meu Amado,
Sou continuo devedor;
Mais e mais a Ti me attrahe
Pelo teu divino amor;
Sou ingrato, o bem conheço,
Peço, meu Senhor, perdão;
Tira-me do vil peccado,
Rege Tu meu coração.

209. Amor a Jesus. 8.7

Amem todos a Jesus,
Ai de quem O offender!
Sim com Jesus viva sempre
Quem com Jesus quer morrer.

2 Bom Jesus, todos queremos
Ou amar-te, ou sim morrer;
Que esta vida sem amar-te
E' peior que perecer!

3 A Jesus o mundo inteiro
Nunca cesse de louvar,
E nas suas sacras aras
Perenne incenso offertar.

4 Jesus viva em nossos peitos,
Reine em nossos corações;
Seu amor sempre nos livre
De cahir em tentações.

5 O mundo já detestamos
Porque a Deus não nos conduz;
O que póde o mundo dar-nos
Não nos dando elle Jesus.

6 Por Jesus é que nossa alma
Foi da culpa redimida:
Sem Jesus a vida é morte,
Com Jesus a morte é vida.

7 Viver sem Jesus é pena,
E' inferno tormentoso;
Viver com Jesus é gloria,
Paraiso glorioso.

8 Si Jesus é todo nosso
De Jesus todos sejamos;
Para tudo que não seja
De Jesus, todos morramos.

210. O Nome Jesus. 8.7

Jesus, Jesus, o teu Nome
Resume as glorias do céo;
Dissipa as sombras da vida
Desfaz o negro escarcéo.

2 E' grande, sancto, adoravel,
Jesus, meu Deus, meu Senhor;
E' mui doce, terno e suave,
Jesus teu Nome de amor.

3 Alcançaste-o com teu sangue,
Nas angustias do Calvario;
Deu-t'o o Pai porque nos déste
Franco accesso ao sanctuario.

4 Principados, potestades
O adoram, e reverente
Tambem eu reconhecendo-o
Sobre todos excellente.

5 Esse nome é Admiravel,
Dos remidos possessão,
E' meu goso, meu thesouro,
Meu conforto em afflicção.

6 Que me importa, si padeço
Soffrimentos, amarguras?
Cessam as dores profundas
Do teu Nome nas doçuras.

7 Nos sorrisos da esperança,
No soffrer de acerba cruz.
Guardarei no fundo da alma,
O Nome do meu Jesus.

211. Eu Te quero. 8.7.

Eu Te quero, oh! sim Te quero,
Meu Jesus e meu Senhor;
Sê meu guarda, vem guiar-me
Nesta noite de terror;
Livra-me dos meus peccados,
Dá-me puro coração;
Te seguindo obediente
Provarei a salvação.

Alleluia! Jesus Christo
Me livrou da maldição;
N'Elle crendo e confiando
Tenho alegre o coração.

2 Muito tempo andei errante,
Mas ouvi tua doce voz;
Com ternura me chamaste,
Procurei-te então veloz:
Tu vieste a meu encontro,
Nos teus braços com amor
Me tomaste e consolaste...
Já não tenho mais temor.

212. Meu Fiador. 7.6.

Levanta-te, minha alma,
Sacode o teu pavor!
Descansa em doce calma,
Tens rico Fiador;
E' Fiador divino
Quem sobre a cruz morreu;
E' justo, bom, benigno,
Por ti a vida deu.

2 Ferido, traspassado
Meu Fiador morreu;
Jesus, Deus revelado
Na carne se offereceu.
A Victima divina
Por mim quiz se immolar,
Salvou-me da ruina,
Morreu em meu lugar.

3 Perante Deus Supremo
Meu Advogado está,
Por seu amor extremo
Meu Pai me aceitará.
Meu nome está gravado
Na palma do Senhor,
E eu hei de ser lembrado.
Por meu Intercessor.

213. Mais Amor. 6.4.

Mais amor a Jesus,
Sim, mais amor!
Ouve a oração que faço,
Ouve, ó Senhor!
Eu de joelhos peço
A Ti, meu Salvador,
Oh! mais amor a Ti!
Sim, mais amor!

2 Manda tristeza ou dôr,
Como ordenares!
São doces mensageiros
Que Tu mandares,
E eu sempre cantarei
No meio de amargor:
Oh! mais amor a Ti.
Sim mais amor!

3 Quando vier a morte
A me buscar,
Feliz comtigo irei
Lá descansar.
Minha alma Te louvando,
Te chamará Senhor,
Oh! mais amor a Ti,
Sim mais amor!

214. Vive o Redemptor. 7.7.

Sei que vive o Redemptor.
Sei que ha vida em seu favor,
Que si aqui na cruz morreu
Reina em gloria lá no céo.

2 Por mim vive a supplicar,
Com amor me abençoar;
Vive para me suster
E d'imigos defender.

3 Me livrando de temor,
Minorando a minha dôr,
A tristeza me desfaz,
Dá-me gozo e vida e paz.

4 Vive! hosannas eu Lhe dou!
Vive! reina! e salvo eu sou!
Vivo n'Elle, o Redemptor!
'Stou seguro em seu amor!

215. Jesus ao Christão. 7.6.

1 Por ti eu dei a vida,
Meu sangue derramei,
Só para te salvar
Da maldição da lei,
Por ti eu dei a vida, sim!
O que tu déste por mim?

2 De throno excelso, eterno,
De celeste mansão,
Eu vim andar na terra
Na maior privação.
Por ti deixei o céo, e vim!
O que deixaste por mim?

3 O que soffri, não póde
A lingua recontar,
De dôres e agonia,
Do mais cruel penar,
Por ti eu tudo soffri assim!
O que soffreste por mim?

4 Do céo eu trouxe a vida,
A plena salvação;
De graça dou-te o gozo
De amor, paz e perdão.
Eu vim com bençãos e dons sem fim!
O que tu trazes p'ra mim?

5 Jurei seguir apoz ti,
  Ser Salvador fiel ;
Soffrer por ti escarneo
  Opprobrio atroz, cruel,
Jurei seguir-te até o fim !
  O que juraste por mim ?

216. O Christão a Jesus. 10.9.3.

O' Jesus, eu de amor penetrado
  Te consagro este meu coração!
Hei de ser-te fiel, dedicado,
  Ter-te sempre leal affeição.
      Affeição !
  Ter-te sempre leal affeição!

2 A seguir sempre tuas pisadas.
  Mais feliz qu'em serviço de reis !
Da alma as forças estando empregadas,
  Cumprirei com amor tuas leis.
      Tuas leis !
  Cumprirei com amor tuas leis !

3 Quanto és tu venturosa, ó minha alma,
  Que pertences sómente a Jesus:
Elle guia e protege a quem ama,
  E derrama-lhe bençãos e luz.
      Sim, e luz !
  E derrama-lhe bençãos e luz !

217. Consagração. 8.7.

A Ti seja consagrada
  Minha vida, ó meu Senhor,
Meus momentos e meus dias
  Sejam só em teu louvor.

2 *Minhas mãos* sempre se movam,
  Levadas por teu amor ;
E *meus pés* velozes corram
  Ao serviço do Senhor.

3 Toma a *minha voz*, p'ra sempre
  Teu louvor, Jesus, cantar ;
Toma os *labios meus*, fazendo-os
  Tua mensagem proclamar.

4 Toma a minha *prata e ouro*,
Nada quero Te esconder ;
Minha intelligencia guia
Só e só por teu saber.

5 Toma até *minha vontade*,
Sugeitando-a a Ti, Senhor,
Ao *meu coração* fazendo
O teu throno, ó Salvador.

6 *Meu amor* e meu desejo,
Sejam só teu nome honrar ;
Toma *meu sêr* todo, inteiro,
Para a Ti o consagrar.

218. A Doce Historia. 8.7

Alegra-me a historia
Das cousas que ha no céo
Jesus em sua gloria
Que mostra-se sem véo !
Eu contarei a historia,
É verdadeira, eu sei ;
E na celeste gloria
O Salvador verei.

Mui doce é a historia
De Christo, Rei da Gloria
Excelso na victoria,
Reinando por amor.

2 Oh ! quanto é bella a historia,
Do Rei que se humilhou !
Despindo-se da gloria
Seu throno abandonou ;
Aqui na terra estando
Tomou a nossa dòr,
Prostrado em chão orando
Com ancias de amargor.

3 Consoladora historia
Ao pobre peccador !
Que na divina gloria
Verá o Salvador !
Oh ! quão insigne a graça
De Quem nos tanto amou
Que do peccado a taça
Na cruz por nós libou !

219. Amor a Jesus. 9.8

Sendo Jesus o meu Esposo
Me abrazo com seu sancto ardor,
Me enchendo o coração ditoso,
De fé, virtude e grato amor.

2 Jesus dos pobres sois thesouro,
Dos fieis compassivo Pai;
Sois bom Pastor, nosso Soccorro,
A' vossa Gloria nos guiai!

220. Alegria. 8.7

Agora sei o que me alegra,
Confiando no Senhor!

2 E' Jesus que me alegra,
Confiando no Senhor.

O Natal

221. Nasce o Redemptor. 8.7.

Nasce o Redemptor querido,
Nosso suspirado bem,
N'uma mangedoira posta
Na cidade de Belém.

2 Multidão d'anjos cantavam :
Gloria a Deus nos altos céos,
E na terra bôa vontade,
Entre os homens paz com Deus.

3 Vinde, ó vós christãos, chegai-vos,
Vinde os corações Lhe dar ;
Vinde já, de amor movidos,
Vinde a Jesus adorar !

222. Jesus na Lapa. 7.7.6.

Jesus, Verbo divino,
Vê nosso atroz destino,
E quer nos resgatar !
E' Deus, mas abater-se
E a barro vil descer-se
Quer, para nos salvar.

2 Em lapa desabrida
Quer receber a vida
Quem da vida é Senhor ;
Sim, nasce em lapa núa,
Em mangedoira crúa,
Para no céo nos pôr.

3 Nascendo em mór pobreza
Da sêde da riqueza
Vem os homens remir.
Quem será orgulhoso
Vendo o Rei poderoso
Entre animaes dormir.

4 Ah! vê, homem soberbo,
Que a todos és acerbo,
Vê sua humiliação!
Vê tu, minha alma, agora
Que está chegada a hora
De dar-Lhe adoração.

223. Deus humanado. 8.7

Que felizes hoje somos!
Nosso Deus, o Rei do céo,
Abateu-se, e humanado
Para nós hoje nasceu.

2 Nossas vozes ao Deus-homem,
Que vem entre nós morar,
Cantem hymnos, dêm louvores
A Quem vem por nós penar.

3 Esquecido de Si mesmo
Vem ao pobre enriquecer,
E de Deus a justiça,
Sobre a cruz satisfazer.

4 Vem pagar por nossas culpas,
E por nosso máo viver;
São por isso penas duras
Que soffreu até morrer.

5 Sendo do céo Alegria
Vem aos homens consolar;
Nasce humilde e se angustia
Para nos glorificar.

224. A Adoração dos Magos. 9.8.

Portento novo se revela
No céo se vê resplandecer,
Uma brilhante e nova estrella
Que algum mysterio quer dizer.

2 Por Deus já foi annunciada
Mil annos antes de brilhar;
Dos magos sendo hoje avistada,
Os leva a Jesus adorar.

3 Acompanhemos nós os magos
Até a lapa de Belém;
Todo ternura, e só afagos,
Jesus nos chama, é nosso bem.

4 De amor, irmãos, tragamos o ouro,
Myrrha da sanctificação,
De incenso abramos o thesouro,
Demos sincera adoração!

225. O Sol nasceu. 8.7

Caminhemos, caminhemos,
Com prazer, com alegria!
Hoje o Sol nasceu na terra,
A noite tornou-se em dia.

2 Caminhemos, caminhemos
A' cidade de Belém,
Visitar Jesus na lapa,
Qu'a salvar o mundo vem.

3 Caminhemos, caminhemos
A Jesus, verdade e luz,
Da justiça o Sol nascido
Para á Gloria nos conduz.

4 O' Jesus, meu doce Amado
Meu amor, supremo bem,
Celebrado, engrandecido
Seja o vosso Nome. Amen.

226. Louvor pela Encarnação 8.7

E' dos anjos a harmonia:
Alta gloria ao novo Rei,
Paz aos homens e alegria
Paz com Deus e suave lei.
Ouvi, povos exultantes,
Acclamai vosso Senhor,
Erguei psalmos triumphantes
Nasce Christo o Redemptor.

Toda a terra e os altos céos
Cantem gloria ao Homem Deus

2 Christo, eternamente honrado,
Do seu throno se ausentou ;
Christo entre homens encarnado
Deus comnosco nos mostrou.
Que bondosa divindade!
Esperança de Israel !
Quão gloriosa humanidade!
Nasce o Christo—Emmanuel!

Toda a terra, etc.

3 Cante o povo resgatado
Gloria ao Principe da paz.
Deus em Christo revelado
Vida e luz ao mundo traz:
Para que nós renasçamos
Nasce o nosso Salvador!
Vive a fim que nós vivamos;
Oh! louvemos ao Senhor!

Toda a terra, etc.

227. A Aurora. 8.7

'Stava o mundo sepultado
Nas trévas, na escuridão!
Triste via-se privado
De alegria e rectidão.

2 Já immersa na desgraça
Dos nossos primeiros pais
Procurava a nossa raça
Por si mesma morte e ais.

3 Nasce Christo como Aurora
Sobre a raça de mortaes !
Oh ! que alegre foi essa hora
Que desfez os nossos ais !

4 Como os anjos exultaram
Na celeste região !
Como os hymnos retumbaram
Dando as novas a Sião !

5 Causa da nossa alegria,
Nossa vida, nossa luz,
Sê-nos sempre aurora e guia,
Para a Gloria nos conduz.

6 Nós Te damos, já remidos,
Todo o nosso coração,
Esperando ser Te unidos
Na celestial mansão.

228. Gloria a Deus nas Alturas. 9.8

Eia meninos pressurosos,
Cantai um hymno de louvor,
Hymno de paz e d'alegria
Qu'os anjos cantam ao Senhor:

Gloria a Deus nas grandes alturas,
Sobre a terra paz permanente,
Entre os homens vida e venturas,
Bôa vontade eternamente.

2 Vamos juntar-nos aos pastores,
Vamos com elles a Belém ;
Eia, cantemos os louvores
De Quem salvar-nos hoje vem.

3 Vem humanado o Verbo eterno,
Christo Jesus, o Redemptor ;
Eil-O deitado em mangedoira !
Deus d'infinito eterno amor.

4 Ouve-se o gozo annunciado:
Christo nos traz a salvação,
Vem nos livrar do captiveiro,
Vem nos salvar da perdição.

229. Gloria! Gloria! 8.7.

Gloria! Gloria! E' já nascido
O Deus-Homem em Belém,
Jaz em uma mangedoira
Quem do céo o throno tem.

Vamos todos adoral-O,
Dar-Lhe gloria, adoração!
E' Jesus! Deus encarnado!
Para nós traz salvação.

2 As trevas se dissiparam,
Luz divina brilha além!
Esperança e vida eterna
A todos que n'Elle crêm!

3 Vamos nós, irmãos, honral-O,
Como a nós christãos convém;
Elle é nosso Irmão querido,
Rei da paz, Rei de Salém.

4 Gloria! Gloria nas alturas,
Canta a multidão além;
Digam todos os remidos:
Alleluia! Gloria! Amen!

230. A Encarnação. 5.1.

E' maravilha
Que não tem par
Deus infinito
Se encarnar!

2 O céo se espanta
Vendo o Immortal
Em natureza
D'homem mortal!

3 E' pois arcano
Bem singular,
Um Deus em corpo
Humano estar.

4 Do excelso throno
Ao mundo desce;
De graça os homens
Elle enriquece.

5 Nasce entre brutos,
Em mór pobreza,
O Deus que encerra
Toda a riqueza.

6 Exemplos sanctos
Começa a dar,
Quem só virtudes
Quer ensinar.

7 Jesus divino
Tuas acções
Nos serão sempre
Vivas lições.

8 Os teus discip'los
Querendo ser,
De Ti havemos
Tudo aprender.

231. Humiliação de Jesus. 7.7.6.

Extremo de bondade!
Que á fraca humanidade
Deus tenha tanto amor;
De si tão esquecido
Se mostra, e tão sentido
Da nossa pena e dôr!

2 Jesus do céo riqueza
Vem com nossa pobreza
Alegre se abraçar!
Sim, toma até tormento,
E duro soffrimento,
Afim de nos salvar.

3 E dizem-nos os anjos
Que tão pobres andrajos
São celeste signal
Por onde saberemos
Que emfim Amparo temos
Que livre-nos do mal!

4 Sim, é signal seguro,
Da culpa, grilhão duro,
Que Deus nos quer livrar;
A' morte, ao vicio immundo
O Salvador do mundo
Vence com seu penar.

232. Maravilha alegre. 7.6.

Oh! maravilha alegre
Que Deus nos prometteu!
A Virgem concebendo
Um Filho ao mundo deu!
E logo se ouve o canto
De anjos em multidão:
Gloria em excelso! Gloria!
Na terra paz, perdão!

2 Ao cantico dos anjos
Pastores respondei!
A vêr se é certa a nova
A Belém já correi.
Correi, que em mangedoira
Creança haveis de achar,
Envolta em pobres pannos;
Oh! vinde O adorar!

3 Exulta a natureza;
Os montes, herva e flôr!
Na creação inteira
Brilha novo esplendor!
Chegou o dia alegre!
Salve, ó brilhante Luz!
Nasceu o Suspirado,
O Redemptor Jesus!

233. Avante! Christãos. 7.7

Eis os anjos a cantar
Gloria a Quem appareceu!
Para aos homens proclamar
Paz com Deus, hoje nasceu!
Cheias de gozo as nações
Vinde vos regozijar
Que Jesus nasce em Belém
Para o mundo resgatar;
Que Elle espera-nos além
No seu sancto eterno lar!

2 Adoral-O os magos vêm,
Pois Elle é o vero Deus!
Sim, Quem nasce hoje em Belém
E' o Rei dos altos céos!
O' christãos vinde louvar
A Jesus, vosso Senhor!
Ide, ao mundo annunciar.
Que chegou o Redemptor
Cuja mão ha de esmagar
O poder do tentador.

3 Eia, avante, ó vós christãos,
Vinde já, vos alistai;
Sendo dos céos cidadãos
Por Jesus só pelejai.
Tende sempre na memoria
Que Elle ha de vos amparar;
Sendo Christo o Rei da Gloria,
N'Elle haveis de triumphar,
E depois, vossa victoria
Lá no céo ireis cantar!

224. Adorai-O. 8.7.

Entre pobreza e miseria,
Em singela habitação
E' nascido o Deus Menino
Para a nossa salvação.

2 Sim, deixou celeste côrte,
Throno e gloria lá nos céos,
Quem entre os homens é homem,
Quem entre os anjos é Deus!

3 Reis e povos adorai-O!
E' do mundo o Redemptor;
Vem viver, soffrer na terra,
Vem morrer por nosso amor!

A Resurreição de Christo

235. Alleluia.

Jesus resuscitou ! Alleluia !
Jesus resuscitou ! Alleluia !
Agora resurgio Christo d'entre os mortos,
Sendo Elle as primicias dos que dormem !
Alleluia ! Alleluia ! Alleluia !
Vós perguntais : Não resurgiu Jesus ?
Ouçam os mortos, ouçam as nações :
Vivo é Jesus ! Da morte triumphou !
Quebrando os seus grilhões sahiu Vencedor ;
Oh ! oh ! que goso para nós resultou !
Para a humanidade haverá resurreição,
Para os fieis a gloriosa salvação
Que eternamente durará !
Oh ! ventura sem igual ! Gloria !
Quão immensos dons nos vem de Deus !
A Elle toda a gloria ! E a nós o gozo eterno !

236. Victoria cantemos. 12.11

Victoria cantemos a Quem resuscita,
Victoria e triumpho do nosso Jesus !
Por morte cruenta nos deu nova vida,
Das trevas do tumulo trouxe-nos luz !

2 O vosso triumpho que aterra o inimigo
Da vossa victoria é certo penhor ;
A gloria que brilha do vosso jazigo
Um dia ornará nossas campas, Senhor !

3 Oh ! dai-nos, Jesus, que vencendo á morte,
Resurgidos vejamos tua gloria sem véo !
Sim, dai-nos ditosos,—feliz, bella sorte—
Cantar alleluias e hosannas no céo !

237. Eia, Festejamos. 6.5.

Eia, festejamos
A resurreição!
Nella se confirma
Nossa redempação.
Cantos d'alegria,
Hymnos de louvor,
Soltem nossos labios
Ao nosso Senhor!

2 Oh! sancto mysterio,
Columna da fé,
Sem ti caducára
Quanto hoje se crê.
Alegra-se a terra,
Exultam os céos,
Os homens applaudem
O vivente Deus!

3 Os ferros da morte
Potente quebrou,
E victorioso
A' vida tornou!
Ouvimos alegres
A nova feliz:
O Salvador vive!
Um anjo nos diz.

4 Nosso Jesus vive!
Sua resurreição
Traz gloria e ventura
Ao fiel christão.
Em doce harmonia
C'om os anjos em luz
Louvores e hosannas
Demos a Jesus!

238. O Triumpho de Jesus. 7.7.

Rompamos em sancto ardor,
Jesus hoje é Vencedor!
Pois seu divino valor
Prostrou da morte o furor.

2 O triumpho de Jesus
Para nós é vera luz
Qu'entre as trévas nos reluz,
E á ventura nos conduz!

3 Não me infunde a morte horror,
Antes é do céo penhor,
Já que Christo, o meu Senhor,
E' della hoje Vencedor!

239. A Obra consummada. 6.6.

A senda do Golgotha
Trilhava Maria,
A vêr de Jesus
A lapida fria.

2 Mas ai! que tristeza!
O corpo sagrado
Alli não estava
Do Mestre adorado!

3 A triste desfaz-se
Em pranto de dôr,
E clama em soluços:
«O' Mestre! O' Senhor!»

4 Em pé diante della,
Eis surge Jesus!
O rosto sereno
Radiante de luz!

5 Do Mestre Divino
A face querida
A vêr, a primeira
Foi ella escolhida!

6 « Que já realizou-se
« A grã prophecia.
Lhe diz o Senhor.
« Aos meus annuncia.

7 « Que a morte domando
« O Christo de Deus
« Surgio do sepulchro
« E vai para os céos!

8 « Qu'a obra grandiosa
« Está consummada,
« E aos homens aberta,
« A eterna morada. »

9 De angelicas harpas
A doce harmonia
Em hymno de gloria
Nos ares se ouvia.

10 Nos céos e na terra
Os filhos da luz
Alegres entoavam:
« Hosanna a Jesus! »

240. O Chão tremeu. 4.7.

E' tempo já!
Deus hoje dá allivio
A Quem está
No tumulo sombrio.

2 Raiou o alvor
De tão formoso dia,
Reparador
De tão longa agonia.

3 Tremeu o chão!
Por terra cahem prostrados
Centurião
E os seus soldados.

4 Fulgida luz
Formoseou o corpo
Do meu Jesus,
Qu' ahi puzeram morto!

5 Resuscitou
O vero Auctor da vida!
Vivo, reinou
Sobre a morte vencida!

6 Aonde está,
Inferno, o teu pendão?
Aonde está,
Morte, teu aguilhão?

7 Como desfaz
O sol nuvem sombria.
Tal Jesus traz
Da morte a alegria!

8 E lá no céo
Uma alegre alvorada
Logo se ouvio,
Por anjos entoada!

9 Canta tambem
A Igreja gloriosa
Jerusalem
Que é d'Elle amada Esposa!

241. Resurgindo. 8.7

Alleluia! Resurgindo,
Para o céo Jesus subio!
Quebrando as prisões da morte
Seu dominio destruio.
Alleluia! resurgindo,
A victoria nos ganhou!
Resuscitará ao crente
A quem Elle tanto amou!

2 Alleluia! Resurgindo,
Póde o nosso Chefe ser;
Resurgindo, ao céo subindo,
Por nós vive interceder!
Alleluia! resurgindo,
Póde nos justificar,
E na gloria do seu reino
Nossa causa pleitear.

3 Alleluia! Resurgindo,
Vive e reina além no céo,
D'onde com potente braço
Rege e ampara o povo seu!
Alleluia! resurgindo
Vive, e breve voltará,
E comsigo triumphantes
Para o céo nos levará!

242. A Estrada da Gloria. 12.11.

Do tumulo Christo sahiu triumphante,
Quebrando os ferrolhos da dura prisão;
Vencendo Elle a morte, nos dá nova vida,
Resurge, e triumpha na resurreição.

2 Hosannas! Hosannas! Resurge e triumpha
Quem sobre o Calvario a vida entregou;
Perdemos o medo, já temos socego,
Que as presas da morte Jesus arrancou!

3 Entrando Jesus no sepulchro sombrio,
As trevas espessas d'alli dissipou;
Mudando essas trevas em luz refulgente,
Estrada de Gloria por alli nos marcou!

4 Sigamos caminho sem medo nem susto,
Que a morte em amiga fiel se tornou;
Marchemos alegres, felizes, triumphantes
Na Estrada de Gloria que Christo trilhou!

A Ascensão de Christo

243. Hymno triumphal. 7.6.

Ao céo, já triumphante,
Sóbe nosso Jesus!
As trêvas dissipadas,
Vôa á eterna luz.
Nuvem resplandescente,
Ufana de vestir
Jesus o Omnipotente,
Vem para O encobrir.

2 Exulta de alegria,
O' celeste mansão!
A Deus vosso humanado
Honra, casta Sião!
Angelica cohorte
Canta hymno triumphal
A Christo enthronisado,
Ao Monarcha Eternal!

3 Em suas harpas de ouro,
Alardos seraphins
Respondem sempre ao côro
Dos altos cherubins.
E nós na breve vida,
Co'alegre coração,
Unimos voz sumida
A' celeste canção.

244. Jesus no Throno. 7.6

De mil anjos cercado,
Da gloria erecto o véo,
Vêde a pomposa entrada
Do Salvador no céo!

2 Da Magestade á dextra
O Filho se assentou
Co'a a natureza humana
Qu'em terra aqui tomou.

3 D'esse alto solio eterno,
  Onde fostes reinar,
Jesus, Rei compassivo,
  Dignai-Vos nos olhar

4 Ouvi-nos piedoso;
  A vossa intercessão
Nos dê morte ditosa,
  Na Gloria galardão!

245. Dai-nos o Céo. [illegible]

  Subindo Christo ao céo reinar,
Nos segurastes a victoria
  Pois fôstes a nos preparar
Nosso lugar na eterna Gloria.

2 A' morte e inferno, ó Salvador,
Vencestes no cruel madeiro;
  Já que foi só por nosso amor,
Dai-nos o céo, manso Cordeiro.

3 Voltando ao throno de fulgor
Levais captivo o captiveiro!
  Dai-nos, pois, ó Libertador,
Dai-nos o céo, manso Cordeiro.

4 Das trévas dissipando o horror,
Ides a ser do céo Luzeiro;
  Superno Sol, do céo fulgor!
Dai-nos o céo, manso Cordeiro.

5 De angustias mil cá soffredor,
Na cruz o transe derradeiro,
  Da Gloria dai-nos o penhor,
Dai-nos o céo, manso Cordeiro.

246. A Despedida. 8.7

Ao deixar-nos Tu disseste:
  « Corações não vos turbeis,
« Porque eu vou ao Pai Celeste,
  « Orphãos jamais ficareis.
« Vou dispor-vos lá lugares,
  « E do céo vos mandarei
« O Consolador divino,
  « Amar-vos qual vos amei. »

2 Oh! que despedida terna!
Oh! Adeus de gozo cheio!
Nos legou paz sempiterna
Quem traz ferido inda o seio!
Cicatrizes traz da c'roa,
Inda as mãos e os pés rasgados
Aos proprios, aos quaes perdôa,
Não quer deixar conturbados.

3 A meus olhos manda em pranto
Todo o sangue, ó coração.
E a Jesus que amou-me tanto
Verterei-o em gratidão!
O' peso de caridade,
A' dextra do Pai sentado,
Que me tens na eternidade
Lugar sancto reservado.

4 Mais e mais me regenera,
O' meu Soberano e Rei!
Mais e mais nesta alma impera
Por tua vontade e lei;
Mais e mais me sanctifica
Que sou perverso offensor!
Mais e mais teus dons me appliça,
Graça, caridade, amor!

247. O Preço da Victoria. 8.9

Oh! vêde irmãos como alcançou
O Salvador sua victoria,
O preço por que Elle ganhou
Divinas honras, reino e gloria!

2 Por humildade e mansidão
Por de alta gloria haver descido
A' lapa, á cruz, á escuridão,
E' qu'hoje O vêmos tão subido.

3 As vossas chagas, ó Senhor,
São fonte de nossa riqueza,
Donde emanou o vosso amor,
Nos consolando em mór pobreza.

248. A's Alturas. 13. 12. 10

A's alturas subiu Jesus glorioso,
Anjos nos altos céos cantai em seu louvor!
Cherubins, seraphins, a Christo victorioso,
O vosso Deus e Rei tão magestoso,
Acompanhai nos umbraes do Senhor!

2 A seus pés alvejando, uma nuvem formosa
Serve de pedestal a Jesus, Rei dos céos;
Com grandeza e esplendor, da terra já ditosa
Sobe o nosso Jesus á Patria venturosa,
A assentar no seu throno com Deus!

3 Nós tambem, filhos seus, cantemos seus louvores;
Lá no throno real é sempre nosso Irmão!
Sempre prompto a pedir por nós dons e favores;
De quanto o céo nos fez somos-lhe devedores;
O invocaremos, pois, de coração.

249. O Intercessor. 9.8

Eterna gloria a Ti rendemos,
Jesus, eterno Redemptor!
Subindo ao céo, no solio eterno
Cercado estás de resplandor.

2 Da Magestade á dextra assenta
Quem tanto aqui por nós soffreu!
Jesus por nós lá intercede,
Jesus que aqui por nós morreu!

O Christão e Deus.

250. Desejos de União com Deus. 8 4. 5. 7

Ser de Deus! vivo desejo,
Aspiração,
Constante almejo
De um ardente coração,
Ter com Deus doce união.

2 Por Deus minha alma suspira
Sem descansar,
E se retira
Do mundano e vão pensar
Para n'Elle meditar.

3 Quando, ó Deus, hei de gozar-Vos,
A Vós me unir,
Sem fim amar Vos!
Ordenai sem deferir
Meu desejo se fruir.

4 Livrai-me destas cadeias;
Cada vez mais
Livre de peias,
A alma eleva onde reinaes;
Para amar-Vos mais e mais!

251. Protestos de Amor. 8.7

A Deus nosso Pai clemente,
Eu só quero ter amor;
Sim, minha alma só deseja
A meu Deus e meu Senhor.

2 Basta o tempo já perdido
Para me causar horror;
Quero só amar agora
A meu Deus e meu Senhor.

3 Com prazer, com alegria,
Soffrerei todo o rigor,
Para que só não offenda
A meu Deus e meu Senhor.

4 Dou de mão a vaidade,
Sua pompa, seu fulgor;
Hei de amar sómente e sempre
A meu Deus e meu Senhor.

252. Espirito sequioso. 8.7

Assim que nos céos aponta
A primeira luz do dia,
Meu Deus, cheia de ternura
A minha alma Te vigia.

2 Meu espirito sequioso
Procura meu Creador;
De mil modos me devora
Este activo e sancto ardor.

3 Nos desertos, sem caminho,
Sem refresco e sem manjar,
Ponho-me em tua presença
Para alli me confortar.

4 Porque Tu és meu amparo
Foste Tu meu defensor;
Debaixo das tuas azas
Me recolhe o teu amor.

5 Mais vale que a mesma vida
Tua protecção, Senhor;
Pronunciem, pois, meus labios
Sem cessar o teu louvor.

6 Rendo a Ti, sim, reverente,
Minha humilde adoração,
Esperando alfim louvar-Te
Nas moradas de Sião.

253. Sujeição a Deus. 8.4.5.7

Do throno de eterna gloria,
Onde remais,
Dai-me victoria
De incertezas tão fataes
Que Vós, ó Deus, condemnais.

2 Sinto em mim docilidade
Para observar
Vossa vontade;
Mas si a quero practicar,
Entro logo a vacillar.

3 Sujeitai a vosso jugo
Meu coração,
E qu'arda em fogo
De sincera gratidão;
Sim, me eleva á vossa união.

4 Que de Vós só possuido,
Dos bens reaes
Enriquecido,
Só ame o que Vos apraz;
Só em Vós procure a paz.

254. Suspiros por Deus. 13.12.8

Qual suspira sedento o cervo a clara fonte,
Tal anhela minha alma, ó Deus, por Te gozar;
Em teu peito divino encostar docemente,
Em Ti p'ra sempre repousar.

2 Tenho sêde de Ti, ó meu Deus Soberano,
Noite e dia suspiro em vêr-Te onde estás;
Sim, em ir sem tardar ao eterno descanço,
Fruir comtigo eterna paz.

255. Prodigios de Amor. 5.4 10

Prodigio de amor!
Que Vós Senhor,
De escravo vil queirais ser o penhor!
A gloria despir,
Para no céo della me revestir!

2 Eu muito pequei ;
Eu Vos deixei !
Vossa lei sancta, ingrato e vil pizei !
E Vós me chamais,
E em Vós ter fé logo me convidais !

3 Ao homem mortal
Vida eternal
Communicais, com a paz divinal !
Oh ! de um Deus favor !
Que muda em alegria a minha dôr.

4 Feliz quem gostar
De Te amar,
De sempre a vossos pés, ó Deus, morar !
Em paz viverá
Em mór socego a morte aguardará.

256. Amor a Deus. 6.5

Oh! quanta doçura
Goza quem Vos ama!
Oh! feliz do que
Vosso amor inflamma !

2 Prenda da minha alma,
Deus do meu affecto,
Só o vosso amor
E' suave e recto.

3 Só aquelles dias,
Em que sois amado,
São felizes dias,
Tempo bem passado.

4 O' fonte ineffavel
De bens verdadeiros ;
Só os que Vós dais
Não são passageiros.

5 Só prazer que é vosso
Chega ao coração;
Os que o mundo off'rece
Causam afflicção.

6 Nada tem de amavel,
Nada de aprazivel.
Tudo o que não seja
A Vós referivel.

257. Amar só a Deus. 6.5

Amar só a Elle
Tudo nos convida!
Amar só a Elle
Não ha melhor lida!

2 Sò Elle é potente,
Adoravel, santo,
Só Elle é potente
E digno de canto,

3 Ah! quanto é amavel
Quanto é seu amor
Ah ! quanto é amavel
Nosso bom Senhor

4 Oh! quanto é ingrato
Quem O não conheçe !
Oh! quanto é ingrato
Quem d'Elle se esquece !

5 Cheio de bondade
Perdôa aos culpados
Cheio de bondade
Os faz fortunados.

6 Si nós O amamos,
A este bom Deus,
Si nós O amamos
Iremos aos céos.

7 E' grande desdita
Viver sem O amar;
E' grande desdita
Nos céos não entrar.

8 Possui-me sempre,
Divino Senhor;
Possui-me sempre,
Todo o meu amor.

9 Meu sêr todo é vosso,
Não seja mais meu;
Tomai-o, não quero
Outro dono seu.

10 Em mim reinai sempre
Meu Deus, meu Senhor,
Em mim reinai sempre,
Meu bem, meu amor.

258. Constancia a Deus. 12.10

Eu filho sou de Deus, do eterno Deus do céo;
Irmão sou de Jesus que homem por mim nasceu;
Tal nobreza hei de honrar e não me envilecer
Por feios actos máos, por indigno viver;
Não, não, jàmais, meu Pai, a tal me abaixarei!
Não, não jàmais Vos envergonharei!

2 Christo meu Pai me fez, christão hei de viver,
Que é vil um filho ao pai deixar de conhecer;
Já que sou de Jesus, seu me hei de proclamar,
A' sua sancta lei meus actos conformar:
Oh! sim meu bom Jesus, sempre de Ti serei!
E nunca mais Te desconhecerei!

3 Debalde o tentador, com todos seus ardis,
Debalde o mundo vão com maximas subtis,
Querem da lei de Deus fazer-me desviar,
A seus preceitos máos minha alma sujeitar.
Jàmais meu bom Senhor de Vós me apartarei!
Não, não, jàmais vossa lei deixarei.

4 Renovo, ó meu Senhor, protestos que tomei
Quando por profissão na vossa Egreja entrei;
Protesto que hei de ser fiel até morrer,
Por vossa graça e amor, por divinal poder.
Assim christão fiel até o fim serei
E lá no céo comvosco reinarei.

259. O Amor de Deus. 6.5

E's chama de amor,
Eu todo sou gelo,
Porém teus incendios
Hão de derretel-o.

2 Vem a este peito,
Meu Deus, summo bem;
Aquelle em que entras
Frieza não tem.

3 Si frio me sinto,
Si fraco me vejo,
A culpa eu a tenho,
Que a Ti não desejo.

4 Chegasse eu a Ti
Mais vezes que chego,
Não me sentiria
Tão pobre e tão cégo

5 Mas já teu amor
O peito me encalma:
A Ti eu anhelo,
O' Bem da minha alma.

260. Fidelidade. 8.7

Eu prometto, sem protesto,
Amar só meu Creador;
Pois feliz é só quem ama
A meu Deus e meu Senhor.

2 O' meu Deus, mandai-me a graça
Do alto céo, e o vosso amor,
Para qu'eu jámais offenda
A meu Deus e meu Senhor.

261. Sois de Deus. 7.8

Não sois vossos, sois de Deus
Que pagou vosso resgate
Por um preço sem igual,
Do mais subido quilate;
Que por nós dando Jesus,
Com seu sangue precioso,
Nos remiu e nos salvou
Desse abysmo tenebroso.

2 Não sois vosso, sois de Deus,
Joias sois da sua c'rôa,
Preciosas, de valor,
Como Elle mesmo apregôa.
Sim, deseja Elle vos ter
Como joias de alto apreço,
Para resgatar as quaes
Deu até seu sangue em preço !

3 Não sois vossos, sois de Deus,
Que vos resgatou a vida ;
Mil louvores Lhe deveis,
Pela redempção cumprida.
Nosso empenho seja então.
E nosso desejo ardente,
Não mais nossos, mas só seus
Sermos sempre, eternamente.

262. Segurança em Deus. 7.6

De toda a eternidade
Meu Deus me conheceu ;
Extremo de bondade,
Seu filho me escolheu !
Sim, Deus predestinou-me,
Indigno peccador,
P'ra ser conforme a imagem
De Christo o Salvador.

2 Verdade gloriosa !
Herdeiro sou de Rei !
Em hora venturosa
A herança fruirei ;
Para habitar comsigo
Jesus me fez capaz ;
Salvar-me do castigo,
Legou-me a vida e paz.

263 Louvar a Deus. 8.7

Louvo a Deus emquanto vivo,
E em seu nome levantando
Minhas mãos, do céo já desce
Paz que vai me confortando.

2 Fartam os seus dons minha alma,
Como uncção pingue, cheirosa;
Vozes gratas solta afouta
Minha bocca jubilosa.

3 Cahe a noite, e no meu leito
Meditar em Deus me agrada,
Tambem quero contemplal-O
Ao nascer da madrugada.

4 A Deus pega-se minha alma
N'Elle alegre confiando;
Sua poderosa dextra
E' que vai me segurando.

264. A Dita do Servo de Deus. 8.7

Tudo em mim conta e publica
A bondade do Senhor,
Sua rica misericordia,
Seu divino, eterno amor.
Eu vivia, que desgraça!
N'um tyranno captiveiro;
Mas da culpa prisioneiro
Por mercê de Deus não sou.

2 Já lá foi minha miseria,
Já meu coração mudou;
Té agora foi do mundo,
Ao Senhor, porém, tornou.
O demonio se enfureçe,
Brama embora, e se arrebente!
Meu Jesus com mão potente
Seu dominio já quebrou.

Culto domestico

265. Amor mutuo. 8.7

Aqui, Senhor nos achamos
Congregados em familia,
Attendendo aos teus descretos
Na mais constante vigilia.

2 Oh! permitta que possamos
Uns aos outros soccorrer,
E guardar por tua graça
União até morrer.

3 Todo o bem de Ti procede,
Nosso Pai, eterno e clemente,
Dá-nos fé, Senhor, e sempre
Tua graça omnipotente.

4 Gloria, pois, Te seja dada,
Deus eterno, nosso bem
A teu Filho, nossa guia
E ao Espirito. Amen.

266 Nosso Amparo. 8.7

Nosso amparo, nosso guia,
O' Senhor, Deus de mercês,
Sêde-nos hoje propicio,
Que Pai nosso Vos fazeis.

2 Vós que lá gozais, na Gloria,
D'anjos celeste cantar,
Tende, ó Pai, de nós memoria,
Ouvi nosso humilde orar.

3 Neste mundo em que vivemos,
Cerca-nos a tentação;
Desgraçados perecemos
Sem a vossa protecção.

4 Inspirai-nos energia
Contra toda a tentação ;
Dai-nos sempre, todo o dia,
Dos peccados contrição.

5 Dai-nos fé e confiança
Para em vosso amor viver ;
Dai-nos firmeza e constancia
Em cumprir nosso dever.

267. Oração a Deus. 8.7

O' Senhor, de nós Te lembra,
Sê o nosso Protector ;
Venha tua rica graça,
Manifesta o teu favor.

2 Sim, derrame pingues bençãos
Sobre nós a tua mão ;
Estende sobre os pequenos
Tua doce protecção.

3 Nosso Deus, fiel constante,
Mostra-nos o teu amor ;
Sobre nós e nossos filhos
Resplandeça o teu favor.

4 Nos conserva a nossa vida ;
Apenas o sol raiar,
Teu louvor, teus beneficios,
Começamas a citar.

268. Os Dons de Deus. 9.8

Dá-nos, ó Deus, sabedoria,
Que nos incline a sancto amor,
Que infunda em nossa alma alegria
Em Te servir, ó bom Senhor.

2 Dá-nos o dom de intelligencia
Que nos avive a comprehensão
Das verdades que nos são guia
No caminho da salvação.

3 Dá-nos sciencia que nos mostre
A senda em que devemos ir,
Que na virtude nos adestre,
Do mal nos ensine a fugir.

4 Dá-nos conselho que dirija
Para escolhermos o melhor,
Para evitarmos o que afflija
A nosso Deus, nosso Senhor.

5 Em fazer tudo que mandaste
Sempre nos dá a promptidão;
Daquelles dons que preparaste
Dá-nos sedente coração.

6 E destes dons enriquecidos
Oh! dá-nos vida pura aqui,
E lá na Gloria reunidos
Cantar louvor perenne a Ti.

269. Oração. 8. 7. (Especial)

Volve, ó Senhor, com terno amor,
Os olhos teus benignos
A's precisões dos corações
Que querem ser mais dignos.

2 Dá-nos sabor, o fructo e flôr
De virtude e innocencia;
Em nós christãos confirma os dons
De amor e paciencia.

3 Abre as prisões, quebra os grilhões
Dos vicios que nos prendem;
Do eterno mal, pena infernal,
Livra os que cà T'o pedem.

4 Ampara nos, defende-nos,
Oh! dá-nos, sim, victoria;
E com amor, do resplandor
Recebe-nos na Gloria.

270. Supplicas a Deus. 8.7.

Guarda, ó Deus, nossa vontade,
Tão propensa a todo o mal,
Do contagio da maldade
Precipicio tão fatal.

2 Dá-nos a perseverança,
Graça, caridade, amor;
De obras bôas abundancia,
Fé em Christo o Salvador.

3 Dá-nos passar pura vida,
Dà-nos fé para esperar
Depois de penosa lida
Ir na Gloria descansar.

271. Pharol do Mar. 4.8

Pharol do mar,
Do navegar
De filhos teus sê vigia;
Por entre escolhos,
Por entre abrolhos
A sancto porto nos guia.

2 Faça que a morte,
Temida sorte,
Nos leve ao céo, porto amado;
Fiel christão
De furacão
Não póde, não, ser tragado.

3 O' Pai recebe
Com rosto alegre,
De teus filhinhos as preces;
Junto a teu lado
Nos seja dado
No céo colher ricas messes.

4 Assim ditosos,
Victoriosos,
Eternamenta diremos
O teu louvor,
E nosso amor
Jámais, jámais perderemos.

272. Hymno para a Noite. 8.7 Especial)

Já desce a noite com vagar
De cima dos outeiros:
São horas de hymnos entoar
Do dia as derradeiras.

2 Graças Te damos com fervor,
Jesus, nossa Alegria,
Por teu constante, eterno amor
E as bençãos d'este dia.

3 Antes de ao somno se entregar,
Nossos corações querem
Em tuas mãos depositar
As ancias que nos ferem.

4 Valha-nos tua protecção,
A nós, aos nossos todos;
Ouve nossa humilde oração,
Acceita os nossos rogos.

5 Lembra-Te dos que longe estão
Que aqui se ajoelharam;
Rogamos tua protecção
Sobre os que se ausentaram.

273. Hymno para a Manhã. 8.7 (Especial)

Acceita, ó Deus, nossa oração,
De filhos é voz terna;
Dá-nos a tua protecção,
Penhor da gloria eterna.

3 Em casa põe nos corações
Amor e temor sancto;
Respeito das obrigações,
Do vicio, horror e espanto.

3 Imprime a tua sancta lei
Nas almas dos meninos,
Amor aos pais, respeito ao rei,
De Ti que sejam dignos.

4 Protege aos que para estudar
De casa se ausentaram,
Não deixes nelles fraquear
Virtudes que levaram.

5 Vejamos tudo prosperar
Sendo de Ti validos:
Os gados em dobro mediar,
Os campos mais luzidos.

6 A's terras dá sol estival,
Frescura, orvalho ás plantas;
Protege-nos de todo o mal,
Nos cobre com mãos sanctas.

A Mocidade

274. Jesus e as Creanças 12.9.

Oh! que doce essa historia do nosso Senhor,
Que no mundo entre os homens andou!
As creanças pequenas do seu terno amor
A seus braços benigno chamou.

2 Quem me dera dessa dita tambem gozar,
Com Jesus me ter achado alli!
Receber sua benção, ouvil-O dizer:
«Os pequenos que venham a mim.»

3 Inda agora eu bem sei que me chama o Senhor,
Para impor sobre mim sua mão;
Quer ainda mostrar-me a ternura e favor,
Que mostrou ás creanças d'então.

4 Sim, eu posso a seu throno de graça chegar,
Receber d'Elle provas de amor;
E si agora no mundo perdão Lhe pedir
Hei de vêl-O do céo no esplendor.

5 Nessa linda cidade do reino de luz,
Nesse reino dos filhos de Deus,
De creanças milhares estão com Jesus,
Pois de taes é o reino dos céos.

6 Quando, oh! quando entrarei nessa linda mansão
Que Jesus para mim preparou!
Com creanças reunidas de toda a nação
Que do mundo a seu reino chamou!

275. Os Pequenos entregues a Christo. 7.6

Jesus, a Vós queremos
Agora offerecer
Os nossos pequeninos
Primicias do viver.

2 Entrando nesta vida
Já têm perigos mil;
Valei-lhes, pois, ó Christo,
Contra inimigo vil.

3 Fazei que sempre tenham
No coração amor
Aos preceitos divinos,
Palavras do Senhor.

4 Guardai as suas almas
Da tentação e mal;
Que sem vossa assistencia
Quanta quéda fatal!

5 Oh! dobre a vossa graça,
Seus zelos paternaes;
Guardai as suas mentes
Das illusões fataes.

276. Hymno a Jesus. 8.7

O' Jesus, disseste outr'ora:
«Deixai vir os pequeninos;»
E sentando-os em teu collo
Abençoaste os meninos.

2 Mais felizes do que então
A Ti queremos chegar,
Pois morreste p'ra no céo
Com teus anjos nos sentar.

3 Vamos, vamos, companheiros
Da celeste romaria;
Nossas vozes ajuntemos
Dos anjos á melodia.

4 Quem nos dá o crescimento?
Quem ensina-nos a orar?
Quem nos guarda dos desastres?
Quem nossa alma vem salvar?

5 E' Jesus, qu'inda menino
Com doutores discutia;
Vamos, pois, ó companheiros
Da celeste romaria:

6 Nossas vozes ajuntemos
Dos anjos á melodia;
Recordemos nosso Mestre
Que nos abençôa e guia.

277. Jesus quer-me bem. 7.5.6

Sei que Jesus quer-me bem;
Elle mesmo é quem m'o diz;
Fraco sou mas força tem
Quem me leva ao bom paiz.

Sei que quer-me bem
Quer me vêr feliz;
Sei que quer-me bem,
Elle mesmo é quem m'o diz.

2 Quer-me bem quem já morreu
Sobre a cruz pr'a me salvar;
Salvo pelo sangue seu,
Só a Elle me hei de dar.

Sei que quer, etc.

3 Quer-me bem, e me conduz
Para o seu reino de luz;
Hei de amal-O até morrer,
Confiando em seu poder.

Sei que quer, etc.

278. Supplicas de Creança. 8.7

Desse throno de candura
O' meu Deus, excelso Rei,
Olha á tua creatura,
Faz-me andar na tua lei;
Que minha alma seja pura,
E pertença á tua grei,
Tua graça me assegura
Por favor, Pai de mercê.

2 Cá guiada em tua graça,
Enlevada em teu favor,
Dos perigos, da desgraça,
Salva-me em teu amor!
E no paço da alliança
Veja o teu reino, Senhor,
Contra vida que não cansa,
Salva em Ti ó Redemptor.

3 Que minha alma não pereça
Navegando denso mar;
Que eu em Ti me fortaleça
Onde a morte tem logar;
Em Jesus eu só mereça
Junto aos santos habitar,
Qual estrella eu resplandeça
Quando fôr no céo brilhar.

4 Sê Tu meu sabio guia,
Nesta triste vida aqui,
Como etherea a luz do dia
Eu lá raie ao pé de Ti;
Por mercê, Jesus, envia
Salvação que Te pedi,
E no céo com algria
Estarei comtigo alli.

279 Rogos pelas Creanças. 7.6.

Jesus, Pai de clemencia,
Inclinai para o bem
Plantas cuja crescença
Tanto melindre tem.
Do mundo entrando á lida,
Cheia de seducções,
Tão escorregadia
Ao joven coração.

2 Dai-lhes bons preceptores,
Pais tementes a Deus,
Christãos educadores,
Veros amigos seus;
Doutrinas lhes ensinem
Puras d'erro mortal,
Exemplos que as desviem
Do caminho do mal.

3 Que em tudo assim seguindo
A' sancta lei de Deus,
Obras á crença unindo
Enchendo os dias seus,
Cheguem com honra e gloria
A longos annos vêr,
E em gozo, da victoria
O premio receber.

280 Para a Noite. 8.7

Desde minha tenra infancia
Foi Jesus meu conductor;
Quem me ampara e dá constancia
Nos caminhos do Senhor.

2 Meu Amigo desvelado,
Que me déste a salvação,
Em Ti vivo descançado,
Qual irmão em outro irmão.

3 Quando, á noite, o corpo entrego
Ao somno reparador,
Põe-me em paz, mantem socego
Da minha alma em derrador.

4 Quando a matutina aurora
Vem do dia abrir os céos
Encham a alma sem demora
Pensamentos de meu Deus.

5 Emquanto o sol alumia,
Sê meu guia, minha luz;
Guarde-me de noite e dia,
Tua graça, ó meu Jesus!

281 Jesus nosso Exemplo. 8.7.

Concede, ó Jesus benigno,
Qu'eu, á tua imitação,
Tenha o preceito divino
Impresso em meu coração.

2 Qu'eu da lei nunca me afaste,
Lei que Tu vieste dar;
Pois á custa do teu sangue
Foste firme em nos amar.

3 O' Jesus, divino Exemplo,
Vence minha frouxidão,
Que eu practique o que contemplo
Em teu sancto coração.

4 Do mundo sendo afastado
Comtigo sempre estarei:
E do inferno resgatado
A reinar comtigo irei.

282. Amor a Jesus. 7.6

Vinde, ó meninos, vinde
Ao menino Jesus;
E' guia, acompanhemos
A sua sancta luz;
Seria desalmado
Quem não quizesse amar
Jesus tão humilhado
Para nos exaltar.

2 Fazendo-se menino
Com ser de eterno Deus,
Exemplo deu divino
Aos que são filhos seus;
As honras, a vaidade,
De nunca procurar;
Prégou-nos humildade
Em tanto se humilhar.

3 Si da summa Grandeza
Tão pobre e nú baixou,
Amemos a pobreza
Que Deus por nós tomou!
Ao que chama riqueza
O mundo enganador,
Toda a falsa belleza,
Não demos nosso amor.

283. Preces de Pequeno. 8.7

Sêde-me clemente, affavel,
O' meu Pai de summo amor!
A mim humilde e pequeno
Perdoai-me, ó meu Senhor.

2 Até quando de inimigos
As cadeias sosterei ?
Olhai-me, meu Deus, ouvi-me,
Meus clamores attendei.

3 Destrui os fortes monstros
Que me querem assaltar ;
As tremendas fauces abrem
Para a minha alma tragar.

4 Assim como a funda e pedras
David, o pequeno, achou,
E ao gigante atroz, temido,
Sem medo encontrou, matou:

5 Eu tambem, pequeno e crendo,
Vossa graça posso achar,
E indo ao campo de batalha
Com coragem pelejar.

284. Firmes ! Firmes ! 8.5

Camaradas, já diviso
Nos céos o signal
Do reforço que nos manda
Nosso General.

Firmes ! Firmes, 'té qu'eu chegue,
Clama o Salvador ;
Respondamos: Somos firmes
Pelo teu favor !

2 Da terrivel hoste á frente,
Vem o tentador!
Os valentes vão cedendo
Falta-lhes vigor !

3 A peleja dura e forte
Mil perigos tem ;
Mas Jesus em nosso auxilio
Já marchando vem !

4 A bandeira gloriosa,
Eil-a tremular !
Com Jesus por nosso Chefe
Vamos triumphar !

285. Fugi á Tentação. 6.5.7

Da tentação sempre
Devemos fugir,
Pois só a peccado
Nos póde induzir;
Sempre combatendo
Toda a vil paixão,
A Jesus seguindo
Como um bom christão.

Ao Salvador pedindo
Força, auxilio e graça,
Elle está vos ouvindo,
Elle quer vos dar.

2 Das más companhias
Não queirais saber:
Não ouvindo a Christo
Vos querem perder.
Sêde fervorosos
Com bom coração,
A Jesus seguindo
Como um bom christão.

3 Deus dá-vos corôa,
Haveis de vencer;
Avante, avante,
Nada ha que temer.
Volvei para o Mestre,
Vosso Capitão;
A Jesus seguindo
Como um bom christão.

286. Contra Inimigos. 8.7

O' meu Deus, sêde propicio,
Dai-me a vossa protecção,
Defendei-me de inimigos,
Valha-me a divina mão.

2 Este mundo falso, astuto,
Me apresenta encantos mil,
Com que possa arrebatar-me
Do peccado á sorte vil.

3 A carne tão poderosa
Quer-me a razão dominar;
E esse infernal inimigo
De continuo a me tentar!

3 Entre imigos tão potentes
Eu, sem forças, sem poder,
A não ser por vossa graça,
Hei de em vão me defender.

4 Vos supplico, ó Pai piedoso,
Neste estado me attendei!
Vossa protecção mandai-me,
Sim, meu Pai, me soccorrei.

287. Rogos a Jesus. 8.7

Vês, Jesus, minha vontade,
Por seu peso natural,
Tão amiga da vaidade,
Tão propensa a todo o mal!

2 Dá-me, pois, vigor, firmeza,
Contra a ruim propensão;
Sim, acode-me a fraqueza
Em repente tentação

3 A mundanas alegrias
Dá-me sincera aversão;
Vís prazeres e folias
Levam só á perdição.

4 Da maldade e do peccado
Dá-me verdadeiro horror:
E do mal que tenho obrado
Dá-me contricção e dôr.

5 No teu sangue já lavado
Dos erros que commetti,
Quero ser, Jesus amado,
Só assemelhado a Ti.

288. Ao Espirito Divino. 3.7

O' Espirito divino,
A Ti quero me entregar;
Sempre rege em mim menino,
Não me deixes desviar.
Vês que minha intelligencia
Tão facil de se enganar
Doutrina de pestilencia
'Stá mui prompta a aceitar.

2 Dissipa illusão damnosa,
Que me induz a preferir
A vaidade perigosa
Que só póde me ferir.
Oh! ensina-me a verdade
Mostra-me com terno amor
A real felicidade,
Que provém do teu favor.

289. A voz da Lapa. 7.6.

Da lapa a voz ouçamos,
Que ensina-nos lição;
De Jesus aprendemos
O que é ser bom christão;
Aborrecer devemos
O que Elle aborreceu,
Fugir prazeres falsos
Seguir caminho ao céo.

2 Em lapa desabrida
O Salvador nasceu;
P'ra dar-nos feliz vida,
Vida cruel soffreu.
Nascei em nossas almas,
O' Salvador Jesus,
Que sejam governadas
Por vossa sancta luz.

3 Vossos sanctos exemplos
Nos sirvam de lição;
Trazendo-os sempre impressos
Em nosso coração.
Os erros e maldade
Bem longe desterrai;
Feliz eternidade,
O' Salvador, nos dai.

290. A Gratidão. 8.7.

Por teus dons, tantos favores,
Eu, Jesus, o que farei ?
Será pouco dar louvores...
A minha alma Te darei;

2 Pelo amor com que me tratas
Eu Te devo adoração;
Será pouco phrases gratas,
Eis minha alma e coração!

3 Pela guarda da minha alma,
Que vigias com fervor,
Aceita o que dá quem ama,
Confiança e grato amor.

4 Sempre assim comtigo unido
De vontade e coração,
O' meu Salvador querido
Dá-me plena redempção.

291. Contricção. 8.7

O' Jesus no meu baptismo
Eu a Ti me consagrei;
E depois... Oh! que desgraça!
Ao demonio me entreguei!

2 Sim, depois de estar crescido
Quantos males não obrei!
Do meu peito Deus lançando
Sua lei aos pés calquei!

3 Eu bem moço ainda, e louco
Por um falso e vão amor!
Ao demonio, sim, vendido...
Ah! que preço ?... amarga dôr!

4 Oh! thesouro incomparavel,
Que o demonio me roubou!
Mas Jesus p'ra resgatar-me
'Té seu sangue derramou!

292. As más Companhias. 8.7

Infelizes companheiros
Qu'eu tão louco acompanhei,
Vós primeiro me ensinastes
Os males que tanto obrei.

2 Por vossas iniquidades,
Vãos discursos, vís acções,
Desde os meus primeiros annos
Déstes-me do mal lições.

3 Oh! lições tão perigosas,
Que tão facil eu tomei!
Oh! costumes pestilentes
Com que tanto me manchei.

4 Retirai-vos de mim todos,
Vós, que iniquidade obrais;
Meu Jesus quer ser piedoso,
Escutou meus tristes ais!

5 Inimigos da minha alma,
Louco mais não me vereis;
Com Jesus meu vero amigo
Sempre, sempre me achareis!

293. Quem me déra! 8.7.

Quem me déra eu ter trazido
Docil sempre o coração;
Ter bebido, ter seguido,
De Jesus sancta lição.

2 Quem me déra eu ter ficado
Venturoso em seu amor
E feliz ter sempre amado
A tão terno Salvador!

3 Que ditoso eu não seria
Si, vivendo em seu amor,
Visse-me de dia em dia
Livre d'esse dessabor!

294. Para o Principio da Aula. 8.6.

Tu, cujo amor em canticos
Celebram sem cessar
O mundo dos espiritos,
O céo, a terra e mar;

2 Senhor acolhe as supplicas
De humildes filhos teus!
Illustra-nos! melhora-nos!
Ampara-nos, ó Deus!

3 « A luz, disseste, faça-se, »
E a noite em luz se fez;
Dissipe, igual prodigio,
A sombra em que nos vês.

4 Nas trévas de ignorancia
Não medra o sancto amor;
Illustra-nos! anima-nos!
Senhor! Senhor! Senhor!

295. Para Encerramento da Aula. 8.7

Pois no entrar do estudo á lida
Te invocámos, ó Senhor,
Dê-te o canto á despedida
Graças mil d'eterno amor.

2 Raiou luz na escuridade,
Como um doce alvorecer!
A alegria, a variedade,
Pôz encantos no aprender.

3 Sem rigor, sem vís castigos,
Rindo, á escola nos attrai!
Tem o mestre em nós amigos,
Temos nelle amigo e pai:

4 Esclarece as nossas mentes,
Haja aqui só mutuo amor;
Dá-nos sempre intelligencia
Que só vem de Ti, Senhor!

5 Dá-nos ser obedientes,
Como o foi o bom Jesus;
Em nossa alma, ó Deus, derrama
Tua graça, tua luz.

296. Rogos ao Espirito Santo. 8.7

Dai-me, Espirito sublime,
Luzes para discernir
Doutrina que leva ao crime
Da que a Deus póde me unir.

2 Imprimi na minha mente
De Deus o sancto temor;
Sim, fazei-me ser temente
Dos castigos do Senhor.

3 Não deixeis minha vontade
Loucamente se prender
A' mundana vaidade
Que me leva a perecer.

4 Elevai o entendimento
A pensar no Creador;
Inspirai contentamento,
Viva fé, sancto fervor.

297. Agora! 7.6

O' moços, que ventura
Vos é servir a Deus,
Por vida sancta e pura
Correr caminho aos céos !
Chegai-vos sem demora
A Christo, o Salvador ;
Aproveitai esta hora,
Fugi da eterna dôr.

2 Não 'spereis na velhice,
Que então não podereis ;
E tambem quem vos disse
Qu'até lá chegareis ?
Não dura a mocidade
Mais que mimosa flôr ;
Correi com brevidade
A dar-vos ao Senhor.

3 Oh ! que vil sacrificio
A Deus offereceis,
Si só deixais o vicio
Quando mais não podeis !
Si endureceis vossa alma
A' sancta vocação,
Lembrai que Deus condemna
A vossa dilação.

298. A Sabedoria. 6.5.

Os jovens unidos,
Em thronos saudosos,
Deleites e gozos,
Invocam de Deus;
Vem, nympha de encantos,
O' Sabedoria,
Trazer da alegria
Que reina nos céos.

2 Dos jovens, amada,
Recebe esta lyra
Vibrando saudosa
Por ver-te suspira.
Amada, suspende
De trévas o céo,
Portentos amostra
Da terra e do céo.

3 O vasto universo,
Com tudo que encerra
Nos céos e na terra,
No limpido mar,
Sem luz e dardejos
Da tua belleza,
Foi negra tristeza
De gruta sem ar.

4 Nos tempos eternos
Electrico laço
De Deus ao regaço
Tua alma prendeu;
E Deus, enlevado
Nos teus attractivos,
A mente dos vivos
Por solio te deu.

5 Recebe o cortejo
Dos jovens, amada;
Vem ser embalada
Com hymnos de amor,
Emquanto forneces
Em tuas caricias
Dulçor e delicias,
Ao nosso labor.

6 Oh! vem sensitiva,
De Deus enviada,
Angelica amada
Do povo de Deus;
Vem, nympha de encantos
Trazer neste dia
D'aquella alegria
Que reina nos céos.

A Luta do Christão

299. Frente ousada. 8.5.

Eia! ás armas camaradas!
Presto já formar!
Dextras firmes nas espadas,
Sem temor marchar!

Frente ousada aos inimigos
E' por nós Jesus;
Quer livrar-nos dos perigos
Quem morreu na cruz.

2 Hoste negra vem chegando,
Temerosa, atroz;
Vem fileiras ordenando
Retumbante voz!

3 O combate, eil-o ferido,
Com furor, sem dó!
Tropas, tudo jaz sumido
Em bulcões de pó.

4 Contra nós a lança, irado
Santanaz brandia!
Um dos nossos alcançado,
Vacillou, cahiu!

5 Não ouvis no céo brilhante
Retinir clarim!
Vem Shiloh! Vem triumphante!
Venceremos, sim!

300. Jesus nosso Protector. 8.7

Duro inferno me combate
Com mil sustos, com terror;
Valei-me, ó Jesus, valei-me,
Sois meu forte Protector.

2 Este mundo, qual mar bravo,
Quer minha alma submergir,
Si não fosseis minha Estrella
Já me estava a engulir.

3 Dos perigos d'esta vida
Triumphante hei de sahir,
Pois sois Vós o meu amparo,
Vós me haveis sempre acudir.

4 Vosso auxilio sempre invoco
Com fervor, com devoção;
O descanço além espero,
Pela vossa protecção.

301. Mil Inimigos. 8.9

Mil inimigos a vencer
Tenho eu, Jesus da minha gloria;
Coragem para os combater
Dai, como penhor da victoria.

2 Signal do sangue protector
Em minha frente resplandeça;
Do inferno quebre o atroz furor,
O seu poder todo enfraqueça.

3 Exemplos de grande valor
Hei de seguir com vossa graça;
Já não me inspira mais temor
Do mundo a constante ameaça.

4 Oh! que divino e novo ardor
Meu peito agora todo inflamma!
De meu Jesus o forte amor
Arde em mim da mais viva chamma!

302. O Soldado leal. 12.10

O vicio sem pudor hasteia seu pendão,
E arrasta a vil prazer ignobil multidão!
Bandeira que jurei, bandeira divinal,
Antes deixar de ser, que ser-te desleal.
Bandeira de Jesus, não te renegarei;
Não, não, de ti nunca desertarei!

2 Entre perigos mil, a vencer ou morrer,
O soldado fiel se atira sem temer.
Com quanto mais ardor o soldado da cruz
Deve a alma defender, a gloria de Jesus.
Sim, vossa gloria, ó Deus, sempre defenderei;
Não, não, meu Pai, jamais desertarei!

303. Constancia. 8.9.

Nunca, ó Jesus, renegarei
Da vossa cruz a humildade,
Mas como summa honra terei
Servir-Vos com toda a verdade.

2 Em vosso amor dai-me viver,
Me acuda a vossa omnipotencia;
Mil vezes antes eu perder
A vida que vossa assistencia.

3 Não ha de me fazer corar
O escarneo do mundo illudido;
Seus dogmas causam só pesar;
Será de mim em nada tido.

4 Dos impios o infernal furor
Roubar-me quer minha ventura;
Mas Deus é sempre o Defensor
Em quem hei protecção segura.

304. A Voz inimiga. 13.12.

Perversa voz gritou : « Rasguemos a bandeira
« E virginal pendão, qu'entre nós veiu alçar.»
Atão perversa voz responde a turba inteira:
« Rasguemos o pendão, derribe-se o altar »!
Mas lá do sancto asylo uma voz acudiu :
« Meus filhos morrerão, vingando minha gloria,
« Peito chistão ao mal jamais cedeu;
« Alma christã tem penhor da victoria
« No sangue de seu Deus qu'as trevas já venceu.»

2 Voz blasphema a gritar: « A lei despresaremos,
« Que Deus nos quiz impor de deixar as folias ;
« Filhos do mundo somos e a Deus não pertencemos,
« Renunciar assim prazeres e alegrias. »
« E nós somos christãos, discip'los, sim, de Christo,
« De Deus nós somos filhos, clamam já mil vozes ;
« Em Deus achamos paz, e nós O amamos;
« De Christo vós quereis só ser algozes,
« E nós até morrer ser-lhe fieis, juramos. »

3 Gritam com mais furor: « Magoar-vos nós queremos,
« Sempre nos ovireis a Christo blasphemar ;
« Rebanho estupido, nós vos perseguiremos
« Até de vós um dia podermos triumphar. »
« Peleja Deus comnosco, é baldado o furor
« Que contra Deus se insurge, e sempre Deus soccorre
« A que se inclina ao jugo do Senhor.
« O' Pai piedoso, os máos tambem converte,
« P'ra que junto comnosco Te dêm tambem louvor. »

305. Dai-nos Amparo. 9.8.

Que d'inimigos movem guerra
Contra os que Vós, ó Deus, amais!
Sua braveja nos aterra,
Dai-nos amparo, ó nosso Pai!

2 O vil demonio em raiva ardendo
Persegue-nos cada vez mais;
Os golpes delle cá soffrendo
Dai-nos amparo, ó nosso Pai.

3 Do mundo e de seus muitos vicios,
De seus enganos nos livrai;
Contra ardilosos sacrificios
Dai-nos amparo, ó nosso Pai.

4 Do fogo das paixões acceso
Nossa alma sempre preservai;
Da carne, sim, de todo o peso,
Dai-nos amparo, ó nosso Pai.

5 Nosso Atalaia vigilante,
Da alma o perigo desviai;
E' muito fraca, é inconstante,
Dai-nos amparo, ó nosso Pai.

6 O' nosso Deus! Nossa guarida!
Si vosso amor nos amparar,
Só deixaremos esta vida
Para ir comvosco além reinar.

306. Supplica a Deus. 11.10

Senhor meu Deus, refugio esperançoso
Do peccador afflicto, vem me accudir;
Vem soccorrer-me contra o vil demonio
Que em roda nunca cessa de bramir.

2 Vêr blasphemar o nome sacrosanto
De meu Jesus, me causa amarga dôr;
Dos inimigos vendo-O offendido,
Arde em meu peito um zelo abrazador!

3 Oh! doce pensamento que derramas
Uma esperança lisongeira em peito meu!
E a protecção benigna me asseguras
D'Aquelle a quem vive sujeito o céo.

4 Do mundo Amparo, a todos nós protege,
Tu que nos vês na arena pelejar
Acode, ó Salvador, nossa fraqueza,
Até no céo nós formos descansar.

5 Sim, venceremos com tua valia,
Pois tem victoria quem tua mão conduz;
Ampara-nos, então, nossa Alegria,
Até Te vermos na celeste luz.

307. A Armadura de Deus. 11.10.

Da divina armadura revestidos
Ciladas do demonio não temaes;
Na fé permanecendo e convencidos
De que dessas ciladas triumphaes.

2 Valentes pois, firmados pela graça,
Com a Verdade os hombros vos cingi,
E da Justiça armai-vos da couraça,
E sobre o vosso corpo a bem vesti.

3 Calçai os vossos pés nas lições rectas
Do Livro sem igual, Livro de paz;
Da Fé tomai o escudo aonde as settas
Embotadas vereis de Satanaz.

4 Cobri vossas cabeças, protegei-vos
Com o elmo da perfeita salvação;
E com a espada do Espirito batei-vos,
Que assim os inimigos fugirão.

308. Os nossos Inimigos. 11.10

Não é com homens, nossos semelhantes,
Que temos neste mundo a combater;
Mas, sim, nas densas trevas, palpitantes,
Com os demonios de infernal poder.

2 Sim, pelejamos contra os Principados
Perversas Potestades, anjos máos,
Nas trévas onde existem agitados,—
Mundo de horripilante e negro cháos!

3 Porém, perfeita confiança tendo
Na celeste armadura vencereis;
Si não temerdes a batalha horrenda,
Nem do inimigo os golpes mais crueis.

4 Mas para qu'alcanceis tamanha gloria
Perseverai na graça, e em oração;
Do Deus omnipotente e da victoria,
Só esperai soccorro e protecção.

309. Segurança em Christo. 11.10

O' Christo, meu Senhor, embora irados
A carne, o mundo, e impura legião
Que lá no inferno habita o lago immundo,
Pelegem contra a minha salvação:

2 Não temo, já que dentro no teu seio
Seguro asylo eu feliz encontrei;
Toda essa furia já me não abala,
Que já da vida penhor certo achei.

3 Fatal peccado! que no mundo entrando,
A' nossa raça enferma dominou;
Porém nem sempre ha de curvar os homens,
Que Salvador divino já chegou!

4 Sim, já chegou Jesus, o nosso Amparo,
Nosso Libertador leal, sem par;
Que destruiu o imperio do peccado,
Morrendo para os homens resgatar.

310. A Protecção de Jesus. 10.9

Tuas settas, ó Christo, derribem
Da minha alma inimi os crueis,
Qu'invisiveis, ferir-me pretendem,
E da Gloria furtar-me os laureis.

2 P'ra da vida eu vencer a batalha
Qu'o christão sempre tem de bater,
Teu poder, ó Jesus, que me valha,
Para a Gloria eu emfim possa ter.

3 D'este mundo em que vivo, os perigos
Dá-me sempre feliz evitar;
Põe minha alma em seguros abrigos,
Té na Gloria comtigo eu entrar.

311. Animação. 13.12.

Christãos que combateis na arena desta vida
Lembrai-vos que nos céos tendes piedoso Pai;
E si dos inimigos a audacia embravecida
Infunde-vos receios, ao Salvador clamai.

2 Ponhamos n'Elle sempre a mais firme esperança;
Em vosso coração arda seu puro amor;
Seu Nome na alma impresso é doce segurança,
E em bocca de christão do inferno é o terror!

3 E' torre alta e segura, e asylo inexpugnavel
Para almas que desejam a Elle recorrer;
E' arca magestosa do nosso Deus amavel
A' cuja vista foge todo o infernal poder!

312 Conforto na Oração. 8.8

Doce oração, doce oração!
Que do cuidado terrenal
Sabes levar meu coração
Ao terno Pai celestial.
Ah! quantas vezes tive em ti
Auxilio em forte tentação,
E quantos bens eu recebi
Por meio de doce oração!

2 Doce oração! doce oração!
Ao throno excelso do Senhor
Tu levas minha petição
Ungido de sincero amor,
Meu rogo ouvido alli será,
E Deus divina protecção
Em abundancia mandará,
Movido por doce oração.

3 Doce oração! doce oração!
Que alento e gozo tu me dás!
Ah! neste valle de afflicção
Consolo sempre me serás,
Té o momento de eu entrar
Nas portas francas de Sião!
Alegre então hei de cantar,
Adeus, adeus, doce oração.

313. A Protecção de Deus. 8.7

Feliz quem em Deus confia,
Quem Lhe busca a protecção
Sentirá no coração
Paz que Deus lhe destinou.
Clamarei de noite e dia,
Que me protejas, Senhor,
Pois confio em teu amor,
Fraco e debil como sou.

2 Livra do laço o mesquinho,
Que inimigo lhe prepara
Ah, Senhor, quem se abrigára.
Em teu seio protector,
Como se abriga em seu ninho
Avesinha innocente
Sobre que paira imminente
Ferino cruel açor!

3 Não temas, filho, a verdade
Que do ceu Deus mandará,
Como escudo te sera
Que na lida te proteja.
Armas que forja a maldade,
Guerra intrigas, vis traições,
Destruidas aos milhões,
Vencerás tu na peleja.

314. Como Daniel. 7.5

Dos leões feroz bramir
Não vos cause horror,
Procurai-lhe resistir
Com armas de amor.

Imitai o exemplo
Do bom Daniel;
Sede um vivo templo
Do Senhor, fiel.

2 Si de vossos corações
O peccado é rei,
Destrui os seus grilhões
A Jesus correi.

3 Eis o nosso Salvador
Nosso guia e luz!
Salvos só por seu amor,
Somos de Jesus.

315. Deus nos Protege. 8.7

De Deus a vontade immensa
Se dobra a da creatura
Tudo alçança si Lhe pede
Uma alma tementee pura;
Dá-lhe os bens que Lhe supplica,
E salvando-a a justifica.

2 Justo sempre em seus caminhos,
Sempre em suas obras sancto,
Perto está dos que Lhe imploram
Com terno amoroso pranto;
Desse que a verdade inspira
Quando Lhe invoca e suspira.

3 Quão terrivel Deus se lança
Do seio da eternidade
Contra os impios que navegam
Nos golphos da iniquidade;
Não accendas teus coriscos,
Mas nos poupa, ó Deus, taes riscos!

316. Abysmos! 12.11

Abrolhos, abysmos, tremenda paragem!
As féras bramindo me infundem terror!
Divago nas trevas, sem guia nem norte,
Não posso vencel-as!— Que sorte de horror!

Jesus, piedade! Oh! vem me valer
No mundo tyranno de amargo soffrer!

2 Nas plagas mimosas dos vivos amantes
Só vejo torturas, gemidos e dôr!
Baniram do mundo as leis da pureza,
Quebraram os laços da paz e do amor.

3 O' mundo perverso! corôas o injusto,
Opprimes o pobre, destróes o pudor!
Jesus! vem saral-os da sua loucura!
Virão acatar-te com grato louvor.

4 Jesus dos malvados faz anjos fagueiros,
Do mundo de abrolhos ameno jardim!
E nós já ligados por doces affectos,
Teremos comtigo celeste festim!

317. O Romeiro. 9.8

Emquanto vivo neste mundo,
O' Christo, dá-me o teu clarão;
Dirige certos os meus passos,
Dissipa toda a escuridão.

2 Afasta longe da minha alma
O Monstro que, para a tragar,
D'ella em redor anda esfaimado
De dia e noite, sem parar.

3 Quebra esforçado essas ciladas
Que me arma o tentador cruel;
Desvia os dardos inflammados
D'esse maligno e vil tropel.

4 Oh! vem Jesus, vem em momentos
Quando eu da morte sinto horror!
Vem, troca o medo em alegria,
Em paz eterna o meu terror!

318. Jesus meu Amparo. 6.5

Jesus meu Amparo,
Amigo fiel,
Das garras me livra
Do imigo cruel.

2 Em torno esbraveja
Do inferno o Dragão;
Roubar-me deseja
Da minha porção.

3 Não deixes, o' Christo,
Vencer-me sua ira;
Alenta o meu peito,
Esforço me inspira.

4 Na vida e na morte
Me alenta e me guia;
Da culpa e do inferno
Me afasta e desvia.

5 E quando minha alma
Na lucta se achar,
Ao fero inimigo
Vem Tu derrubar.

6 Minha causa advoga
O' meu Salvador;
Supplica e intercede
Por mim peccador.

7 Nos baixos da vida
Affeito me guia,
Tambem me protege
Na extrema agonia.

8 Apenas meus olhos
Feixaram-se á luz,
A' Gloria me leva
Comtigo, Jesus!

319. Victoria em Christo. 14.13

Quando tyrannas féras em sangue generoso
Quizeram apagar-vos, povo fiel de Deus,
Quem deu a vós mart'res, triumpho formoso?
Foi Christo que da Gloria guardava os filhos seus.

2 O' Pai, si contra os vossos o mundo enfurecido
Com força ou com astucia quer nossa alma perder,
Dai-nos prudencia, esforço e valor desmentido,
Dai, sim o vosso amparo que faça-nos vencer.

220. Vale-nos Jesus. 8.7

O' meu Deus, para o supplicio
Este mundo nos conduz;
Compaixão, Senhor, piedade!
Vale-nos, doce Jesus!

2 Si o atroz e vil demonio
Traiçoeiro nos conduz,
Frustra-lhe as crueis ciladas;
Vale-nos, doce Jesus!

3 Pelos passos que Tu déste.
Carregando a tua cruz,
Por piedade nos attende,
Vale-nos, doce Jesus!

4 Exhausto e banhado em sangue,
Com os pés sagrados nús,
Soffrendo dôres atrozes
Vale-nos, doce Jesus!

5 Na vida e tambem na morte
Não nos negue a tua luz;
Leva-nos á tua Gloria,
Vale-nos, doce Jesus!

321. Animo! 5.5

Náda bem, crente
Contra o mar forte;
Vela bem, crente,
Cerca-te a morte!
Sê vigilante
Sê confiado,
Avante, avante!
Firme e ousado.

2 Corre bem, crente,
Deus te abençôa!
Luta bem, crente,
Olha a corôa.
Deus te contempla
Do alto da Gloria,
Quer conceder-te
Plena victoria.

3 Firma-te, crente,
Na hora tremenda;
Animo, crente!
Gloria te attende;
Eis Jesus perto!
Elle te alente;
Seu forte braço
Bem te sustenta.

322. Bandeira de Guerra. 6.5

Bandeira de guerra
Contra vós levanto
Inimigos todos,
Falso é vosso encanto!

2 Peccado tyranno,
Barbaro traidor,
Jámais, nunca, nunca,
Terás meu amor!

3 Jámais teu captivo
Me entregarei,
Teu jugo afflictivo
Por Jesus quebrei!

4 Que tens tu commigo,
Mu ndo enganador?
Não quero comtigo
Con tractos de amor!

5 Teus falsos dictames,
Tua pompa amei;
Mas, por mais que chames
De ti fugirei.

6 Riquezas da terra,
Fujo-vos tambem;
Nada de brilhante
Vosso brilho tem.

7 Em vez de alegria
Amarguras dais,
Immensos cuidados,
Tristezas e ais.

8 Prazeres mundanos
Deixai-me em socego;
Já de meus desvelos
Não sereis emprego.

9 Mil vezes, mil vezes,
Me já seduzistes,
Me dando por gosos
Só lagrimas tristes.

10 Com frivolos gostos
De volta me dais
Amargas tristezas,
Penas eternaes.

11 Deixando impostores,
Recorro a Jesus;
Só Elle é sincero,
Socego produz.

12 Só nascem nas almas
Que Christo allivia,
A paz perduravel,
A vera alegria.

323. Oração a Deus. 8.7.

Lembra, ó Deus, que já nos déste
Provas mil de protecção,
Nos livrando de inimigos
Que nos querem perdição.

2 Sê propicio, ó Deus piedoso,
Mostra-nos o teu favor;
Entre mil perigos inda
Sê o nosso Protector.

3 Guardo puro em nosso peito
Vero affecto de christão,
Para que Te consagremos
A nossa alma e coração.

4 Quando a vida transitoria
No sepulchro se findar,
Dá que em perduravel Gloria
Vamos comtigo habitar.

324. A's Armas! 8.7. (Especial)

Já combatemos contra a luz,
Rebeldes que nós fomos;
Mas já nos conquistou Jesus:
Por Elle agora somos.

A's armas, camaradas!
Desembainhai espadas!
Oh! sêde por Jesus tambem!
A's armas, camaradas!

2 Por nossa fé, por oração,
Na lucta venceremos;
Jesus é nosso Capitão,
Victoria alcançaremos!

3 Nós vamos descansar além,
Depois da dura guerra;
Nosso inimigo já não tem
Terror com que nos féra.

4 Já temos paz, socego, amor,
Do rio neste lado;
Teremos gloria no Senhor
Depois de o ter passado.

5 Bem cedo a guerra acaba, sim,
O campo deixaremos,
E além, no triumphal festim,
Victoria cantaremos!

325. Jesus! 6.6.8.7

Signal da victoria,
Penhor, sim, da gloria,
Signal da victoria
E's Tu, meu Jesus!
Traze-nos sempre á memoria
Esse reino em tua luz.

2 Bandeira sagrada
D'esta alma lavada,
Bandeira sagrada
Do fiel christão!
Bandeira por nós jurada,
A ti nosso coração.

3 O sceptro humilhado,
A teus pés prostrado,
O sceptro humilhado
De orgulhosos reis,
Reconhece o teu reinado,
Obedece ás tuas leis!

Esta Vida

---

326. O Romeiro. 9.11.10

Minha vida na terra é breve,
Passa logo como nuvem ou vapor ;
Aqui no mundo sou estrangeiro,
Cançado, exhausto, triste romeiro ;
Eu viajo para uma terra
Onde ha vida perduravel de dulçor.

Neste mundo sempre procura
Me tragar meu adversario, Satanaz ;
Mas Deus me guia pelo perigo.
Por Elle venço meu inimigo;
Vou marchando victorioso
Para a patria onde reina eterna paz.

327. Esta Vida e a Vida além. 11.10

Triste pobreza o condão d'esta vida
De puros bens sempre mingoa sentir !
No céo 'stará minha alma enriquecida
De quantos bens Deus póde repartir.

2 De enganos mil me vejo rodeado
Cá neste mundo injusto, enganador !
Lá só de irmãos sempre estarei cercado,
Dando, sem fim, a nosso Pai louvor.

3 Neste Babel sempre sentir o peso
Da mais tyranna e torpe sujeição!
Em ti, Sião, de puro amor acceso,
Livre e feliz será meu coração!

4 Cá soffrimento e pena amarga e dura,
Ancia sem fim, e constante penar!
Lá só descanço e prazer sem mistura,
Pura alegria e perpetuo gozar.

5 Terra deserta é meu triste desterro
E secca e núa, e sol abrazador!
Puro frescor, sombra eterna que espero,
Quando acabar da vida o forte ardor.

328. Grande Risco. 6.5

Alma minha, ó alma,
Nunca has de esquecer
Que da gloria a palma
Só tem quem vencer!
Não dês, alma triste,
Comtigo atravez!
Cuida no que viste,
Cuida no que vês.

2 Desordens ordena,
Foge o máo viver;
Que premio ou pena
Has de receber!
Do mundo a usança
Gosos não te deu;
Em Deus só descança
Quem de Deus nasceu.

3 Da vida que foge
Segura o fugir;
O tempo tens hoje
Mas não o porvir.
Tão certa é a morte,
Que o vivo é mortal,
E segue-lhe sorte
Que é sempre eternal.

4 E' de quem tem sizo
Pensar, meditar
Na morte, o juizo,
E eterno penar.
Vive de tal sorte
Qu'hajas de esperar,
Em te vindo a morte
Com Deus ir reinar.

329. A Vida dura. 9.8

Ai! que tão triste é minha vida!
Este desterro em solidão!
Minha alma afflicta cá detida,
Por duros ferros, em prisão!

2 Só esperar pela sahida
Me causa tão amarga dôr,
Que muito gemo e só suspiro
Por vêr do céo o resplandor!

3 Ah! vida triste e mais que amarga!
Longe do céo, meu doce lar!
O só consolo que me alarga
E' vera vida em fim ganhar!

4 Sim, vivo com a confiança
De um dia alegre te perder!
E que Jesus, minha esperança,
Virá então dar-me o viver!

330. A Vida caduca. 8.7

Sendo a vida tão caduca,
E o prazer que dá, tão breve,
Quem, insano, por tão pouco
A perder sua alma atreve?

2 As riquezas, honra, gloria,
O deleite, a formosura,
Se fenecem,—triste historia!—
Nas trevas da sepultura.

3 Vai-te, pois, prazer funesto,
Vai-te, falso encantador;
Eu agora te detesto,
Mais não quero teu ardor.

4 Só a Deus minha alma entrego
Nesta vida de amargor;
Só em Deus terei socego;
N'Elle só acaba a dôr.

5 O' meu Deus, que tão benigno
Tens sido em dar-me o perdão,
Altamente e só és digno
De roubar-me o coração.

331. O Valle de Pranto. 7.6

Cá neste val de pranto,
Gemendo e suspirando,
A Deus vamos bradando:
Ah! vem nos consolar.

2 Os teus piedosos olhos,
O' Salvador divino,
A nós volve benigno,
Sê nosso Amparador.

3 De Adão miseros filhos,
No exilio em que penamos,
Em Ti só confiamos,
Tu pódes nos salvar.

4 Com teu olhar clemente
Dissipa os dissabores,
E vem, novos louvores
Nos justos accender.

5 Jesus! Viva esperança,
Vida, doçura terna,
De quem a Gloria eterna
Deseja desfructar!

6 D'este fatal desterro
A' Patria emfim nos guia,
Jesus, no Céo um dia
Queiras nos receber!

332. Petição. 11.10

Attende, ó Christo benigno, aos gemidos
De almas pedindo a tua protecção;
Roga por nós, Tu que por nós morreste,
Attende á nossa humilde petição.

2 Nós, neste valle em males afogados,
Volve, ó Jesus, p'ra nós um terno olhar;
As amarguras desta triste vida,
Só teu amor as póde suavisar.

333. Os Males da Vida. 8.7.

Os dias da nossa vida
Cheios são de dissabor;
Rodeados de inimigos,
Dentro em nós tristeza e dôr.
E' bem certo que em degredos
Não cabem consolações,
Neste mundo, pois, nos ferem
Males, penas, afflicções.

2 Quem de nós lança os temores
Que não deixam socegar?
Quem enxuga o triste pranto,
Quem os males vem sanar?
Só de Vós, ó Pai querido,
Esperamos protecção;
Só do vosso amor e graça
Vem real consolação.

3 Sentimos da vida o peso,
Morrer mette-nos terror;
Mas em Vós ha vero allivio,
Paz, socego em vosso amor.
Sim, Jesus, doce Esperança,
Vosso auxilio e protecção
Nos darão a Gloria eterna,
Corôa do bom Christão.

334. Sê-nos propicio. 13.12.10

Neste triste desterro emquanto caminhamos,
Sê-nos propicio, ó Pai, lá da eterna região;
Vê que si andarmos sós, em grão perigo estamos
De mil vezes cahir; de tua mão 'speramos,
Que livre-nos de cruel perdição.

2 Em mar tempestuoso a nossa alma navega,
O vento das paixões, furioso vendaval,
Nos açoita sem dó; mas a pai sempre chega
De seu filho o clamor; e nossa fé se apega
A quem venceu ao Dragão infernal.

3 Dá-nos que do peccado emfim desapegados,
Nós, que a Ti já damos a nossa alma e coração,
Firmes sempre em Te amar, e de Ti sempre amados,
De pureza eternal um dia coroados,
Vamos no céo cantar a redempção.

335. No Mar da Vida. 6.5

O' Pai de ternura,
O teu puro amor
E' a nossa ventura.
Allivio na dôr.

2 Vês a tempestade
Sobre nós pender,
Por tua piedade
Vem nos defender.

3 Si nuvem sombria
Se estende no ar,
Faz que se allumie
Com teu meigo olhar.

4 Matutina estrella
Um sorriso teu
Torna a terra bella,
E sereno o céo.

5 Na longa agonia
Do seu navegar,
O nauta confia
Na estrella do mar.

6 As ondas amansa
Da vida, Jesus,
E ao porto em bonança
Feliz me conduz.

336. Meu Refugio. 11.10

O' Christo, meu refugio e alegria,
Eu no perigo a Vós recorrerei;
A vossa luz será a minha guia,
E nunca jámais outra buscarei.

2 Procurarei em Vós, ò Luz querida,
O meu consolo em amarga afflicção ;
E nos trabalhos duros desta vida
Eu clamarei por vossa protecção.

3 O' Pai de piedade, Rei da gloria,
Nestes crueis combates me ajudai ;
A mim que fraco e só perco a victoria,
Com vosso poder divino me amparai.

4 Desterro para mim é este mundo,
Longe do céo, da casa de meu Pai !
De alli chegar meu desejo é profundo ;
O véu da vida, ó Deus, me levantai !

337. Esperança em Deus. 11.10

Feliz, ó Deus, quem Vos tem por amparo,
Que espera em Vós segura protecção.
Do mundo, pois, onde eu mettido choro,
Levanto a Vós, Senhor, meu coração.

2 Pois quem me deu a vida e sua graça,
Dar-me-ha tambem sua alta protecção,
P'ra progredir de virtude em virtude,
Até Vos vêr, Senhor Deus, em Sião.

3 Ouvi, Senhor de todas as virtudes,
Ouvi benigno as minhas orações ;
Deus d'Israel, olhai no vosso Christo,
Nos amparai em nossas aflicções.

3 Em Vós, meu Deus, a graça resplandece,
Amor, piedade, e doce compaixão ;
Aos vossos filhos, pois, que em Vós confiam,
Dareis da gloria o rico galhardão.

338. O Peregrino. 8.7.4

Peregrino em um deserto,
Vem guiar-me ó Redemptor,
Debil sou, Tu és potente,
Sê meu grande Protector;
Pão do céo,
Vem nutrir-me e dar vigor.

2 Vem me abrir a clara fonte
Donde emana a salvação ;
No caminho á outra vida
Dá-me plena direcção ;
Jesus Christo,
Não me largue a tua mão !

3 E quando ao Jordão chegado,
Suas aguas fôr passar,
Seja o susto dissipado,
E no céo me faze entrar ;
Para sempre
Teus louvores proclamar !

339. Guia-me. 7.7

Nesta vida terreal,
Guia-me Tu vera Luz,
A' vida celestial,
O' Santissimo Jesus!

2 Salvador, terno Jesus,
Chega-me bem para Ti;
Tu que déste já na cruz
Vida por amor de mim.

3 O Espirito de Deus
Sanctifique-me, Senhor;
Cantarei em doce voz:
Salvo fui por teu amor!

4 Dá-me força e robustez,
Poderoso Salvador;
Dá-me teu precioso bem,
Eu T'o peço, meu Senhor!

340. O Coração já posto no Céo. 12.11

Descanço nenhum neste mundo obtemos,
Pois cá formosura nenhuma se vê;
Já posto no céo o coração temos,
Agora moramos alli pela fé.

2 Afflictos, mas cheios de paz, esperamos
A vinda do Salvador nosso Jesus;
Jesus que nos ama, a Quem nós amamos,
Jesus que por nós padeceu na cruz.

341. Em meu Jesus confio. 7.6

Em meu Jesus confio!
Da vida a maior pena
Em minha alma serena
Constante soffrerei.

2 Em meu Jesus confio!
Emquanto neste exilio,
De seu piedoso auxilio
Com fé me valerei!

3 Em meu Jesus confio!
Longe falsos caricias,
Prazer, e vãs delicias,
Sempre vos fugirei.

4 Em meu Jesus confio!
Segura confiança
Com que larga tardança
Paciente aturarei.

5 Em meu Jesus confio!
Pois sei que assim vivendo
Fiel permanecendo
Na morte alegrarei.

6 Em meu Jesus confio!
Em coração tão terno,
No seu amor paterno,
No céo descansarei.

342. O Auctor da Ventura. 9.8

Si filhos sois de Deus na vida,
Si amais a sua sancta lei,
Vireis á Patria promettida,
Ao reino do celeste Rei.

2 Cá humilhai-vos, orgulhosos,
Si desejais entrar nos céos;
Ou si quereis ser exaltados,
Só respeitando as leis de Deus.

3 Só poderá engrandecer-vos
Quem da grandeza é vero Auctor;
A formosura perduravel
Só póde a dar o Creador.

4 Levai seu jugo de humildade
Que d'Elle á vossa alma virá
Descanso, paz, felicidade,
O amor que tudo adoçará.

343. Serenos Dias. 8.7

Senhor, meus serenos dias
Nada póde ennuviar;
Ninguem rouba as alegrias
De quem quer Te sempre amar.

2 Mundo, gloria, vã riqueza,
Nada, nada me seduz;
Meu thesouro é a pobreza
Do meu Salvador Jesus.

3 O madeiro em que Elle expira
Muda em gloria o meu penar;
Si inda o coração suspira,
E' qu'ao céo já quer voar.

4 Esperança! O' anjo amigo!
Vem minha alma confortar,
E afinal, do meu jazido
Vem as trevas dissipar.

5 Sê commigo, ó Deus clemente,
Suavisando o meu viver;
E me abrindo o céo luzente
Para emfim me receber.

344. No Deserto da Vida. 8.7

Guia, ó Deus a minha sorte
Nesta peregrinação;
Fraco sou, mas Tu és forte,
Não me largue a tua mão.

2 Nesta terra de inimigos
Ando cheio de pavor;
Pelo meio dos perigos
Guia-me, meu Salvador!

3 Nutre com maná celeste
Meu faminto coração;
Guarda-me da impura peste,
Livra-me da tentação.

4 Abre a fonte crystallina,
Donde as aguas vivas vêm;
Dá-me direcção divina,
Meus caminhos rege bem.

5 Ao Jordão quando chegado,
Tendo as aguas de passar,
Nessa Patria do outro lado
Faz-me a pé enxuto entrar.

345. O Bom Pastor. 8.6

O Senhor é meu bom Pastor.
Nada me faltará;
Em campos bons deitar-me faz,
Ha brandas aguas lá.

2 O Senhor nova graça dá
Ao debil coração,
Fazendo os tardos pés andar
Conform a rectidão.

3 E quando pelas trevas já
Da morte eu caminhar,
Não temerei,—Tu perto estás
Para me consolar.

4 Feliz me fazes, apezar
Dos que a perder-me vem;
E d'alegrias encherás
A minha sorte bem.

5 Por dó, Senhor, e compaixão,
Sempre me guiarás;
E para sempre morarei
Onde Tu morarás.

346. O Sangue de Christo. 11.10

O' meu Jesus, Teu sangue derramado
Por mim na cruz, venha a meu sêr tingir;
Nesta alma e no meu coração lavado,
Sua efficacia e virtude infundir.

2 Assim munido e forte, d'esta vida
Perigos mil eu possa desviar!
Do mal, do vicio, a peleja temida,
Como esforçado, eu possa pelejar.

3 Vós, que correis atraz de bens mundanos,
Não vos invejo o caduco prazer;
De falsa dita e gloria sêde ufanos,
A minha gloria é de em meu Deus viver.

4 De teu amor, ó Christo, meu amado,
O doce fogo em mim vem accender;
E sempre cresça, e sem fim dilatado,
Até que eu possa no céo delle arder!

347. Perseverança. 4.8

Quem Vos servir,
Jesus com perseverança,
E a Vós se unir,
Vê seus receios cahir;
Animado em confiança
Nesta vida de esperança
Quer Vos servir.

2 Da vossa cruz
A aspereza nos espanta;
Mas sua luz
Sempre o coração seduz,
E o christão fiel encanta,
Vendo que dá vida sancta
A vossa cruz.

3 Dai-me, Senhor,
Uma vida sancta e pura
Em vosso amor;
Que terei nella o penhor,
Já da solida ventura
Que me espera na futura
Com meu Senhor.

348. O Objecto de Amor. 6.5

Objecto sagrado
Do meu novo ardor,
Amante divino.
Jesus meu amor!
Eu Vos dou amado
O meu coração,
Que já desprezou-Vos
Por ingratidão.

2 Toda angustiada
Minha alma Vos dou,
Que o mundo seguindo
De Vós se apartou.
Oh! sêde sensivel
Ao meu choro e ai;
Vinde sem demora.
Meu pranto enxugai.

3 Ah! si sois amparo,
Si bem quereis,
Da minha desgraça
Sentir-Vos deveis!
Minha tibieza
Em meu Pai amar,
Penosa tristeza
Vos deve causar.

4 Meu amor é pouco
Para eu tributar,
A Pai tão bondoso,
Eterno no amar!
Oh! vinde derramar-me
No meu coração,
Amor vivo, ardente,
Qual divina uncção.

349. Os Peregrinos. 7.7

Filhos do celeste Rei,
Sempre a Christo bemdizei.
Vosso Salvador louvai,
Suas obras exaltai.

2 Por caminhos viajais,
Já trilhados pelos pais;
Sancta via que conduz
Para a Gloria de Jesus.

3 Sim, espera-vos em luz,
Quem na ensanguentada cruz
Vossa sorte a Si tomou,
Vossa morte em Si levou.

4 Tendes Pai alli, tambem
Pai que muito amor vos tem,
Pai que á Gloria os filhos traz
Fartos d'alegria e paz.

5 Eis, estendem-vos as mãos,
Lá do céo, vossos irmãos;
Parabens Vos querem dar
Nesse alegre e doce lar.

6 Ide, pois, não demoreis!
Apressai-vos! achareis
O que vos espera alli;
Não achais egual aqui.

359. Abrigo em Deus. 11.10

Si o vento sopra e ronca a tempestade
Póde no abrigo o passaro voar;
Tambem a tenra rola acha seu ninho
P'ra nelle em paz co'os filhos repousar.

2 Em tua casa, ó Deus, Rei poderoso,
Abrigo certo em teu amor terei;
Fugindo deste mundo pervertido
Junto a Jesus em paz descansarei.

3 Enche de bens a quem n'Elle confia
O nosso Deus, como leal penhor;
Feliz aquelle, oh! sim feliz mil vezes,
Que espera em vosso abrigo, ó Creador!

351. A Vaidade do Prazer. 8.7

Feliz quem com humildade,
Sujeito ás leis do Senhor,
Foge sempre da maldade
O caminho enganador.

2 Em seu peito sempre dura
Doce paz, censolação;
Nada falta á sua ventura,
Si tem Deus no coração.

3 Sua fronte em vão corôa
De laureis o peccador;
O remorso lhe magôa,
E lhe troca o riso em dôr.

4 Foge-lhe o prazer mundano,
Fica só negro pezar;
Julga ter paz, triste engano!
Nunca póde a paz achar.

5 Quem do mundo ao falso encanto
Se deixar louco prender,
Pagará com longo pranto
Momentaneo e vão prazer.

352. Saudades. 9.8

De saudade estou consumido
Neste mundo, onde ha só penar!
E quanto mais estou detido
Mais eu desejo a Deus chegar.

2 A' minha Patria desejada
Me leva, ó Pai, Senhor dos céos !
A terra aqui não é morada,
E' só desterro aos filhos teus.

3 Nefanda e vil concupiscencia
Não quer nem tregoas me deixar;
No céo comtigo, de innocencia,
Oh! si eu pudéra ir me adornar !

4 Em teu regaço, ó Pai benigno,
Na tua Gloria anhelo estar,
Sem tentação, sem inimigo,
Eternamente descansar.

5 Oh ! quem me déra, Sião, pura,
No teu descanso já entrar !
Do mundo, d'esta sepultura,
Vem, meu Jesus, vem me levar !

353. Protestos. 8.7

No caminho tortuoso
Só se encontra tedio e dôr;
Quero amar sómente e sempre
A meu Deus e meu Senhor.

2 Quando os inimigos chamam
Com seu tredo e falso amor,
Quero amar, direi, sómente
A meu Deus e meu Senhor.

3 Feixarei meus olhos sempre
Para o mundo enganador,
Volvendo-os sempre e sómente
A meu Deus e meu Senhor.

4 Lançarei de mim cuidados,
Todo o vil, mundano amor,
Para ser templo e sacrario
A meu Deus e meu Senhor

354. Onde Vais? 6.4

Egoista e perverso,
Onde vais, coração,
Errante e vario?
Corres após o mundo?
Pára! Inda ha salvação!
Perto do abysmo fundo
Olha o Calvario!

2 Christo morte affrontosa,
N'uma cruz levantado,
Por ti soffreu!
Tal resg te perfeito
Por Elle consummado,
E pelo Pai acceito,
E' todo teu.

3 Sacerdote intercede,
Do Pai á mão direita,
Por teu futuro.
De braço assim tão forte,
Quem tanto amor acceita,
De triumphar da morte
Está seguro!

4 Coração, pulsa alegre!
De gratidão exprime
Sancta oração!
O mundo é vil chimera;
Renasce em fé sublime,
E só de Christo espera
A salvação!

355. Preces a Jesus. 5.4

De mil peccados,
Vis attentados
Dá-nos, ó Christo,
A contrição.
Que magoa viva,
E dôr activa
Penetrem sempre
O coração!

2 Muitos perigos,
Falsos abrigos,
Contra nós arma
Mundo fallaz:
Dá que evitemos
E desviemos
Tanta cilada
De imigo audaz.

3 De penas duras,
Trevas escuras,
Cheia nossa alma,
Triste é viver.
Ah! por piedade,
Vossa bondade
Livre da culpa,
Do mal soffrer.

4 Dá qu'alegria
Da vida pia
Não desampare
O coração;
Qu'em mar benigno,
O nosso barco
Ao porto chegue
Da salvação.

5 N'hora da morte
Dá bôa sorte
Aos que com sangue
Deus quiz salvar.
De dons armados,
De Deus amados,
Faze que vamos
Do céo gozar.

356. Vil Prazer. 10.9 3

Vil prazer! eu christão te aborreço,
Tu que me despenhaste no mal;
Para sempre de ti me despeço,
Que me foste um veneno mortal;
Vil prazer!
Eu detesto teu reino infernal!

2 Meu bom Pai, já que tenho empregado
Tantos annos em Vos offender,
Chorarei o meu triste passado,
Hei de agora p'ra Vós só viver;
Meu bom Pai,
Me ajudai n'este firme querer.

3 Dai-me, ó Deus, ter a perseverança
Nos propositos que me inspirais;
Dai-me amor, paciencia e esperança,
O cumprir tudo o que me mandais.
Dai-me, ó Deus,
Sancta Gloria, onde eterno reinais!

357. O Prazer traidor. 11.11

Dos falsos prazeres não quero gozar,
Retiro-me logo ao seu falso chamar;
Que tens tu commigo, ó vil tentador?
Não quero contractos comtigo, traidor!

2 Não sou teu captivo, nem jámais serei;
Teu jugo penoso p'ra sempre quebrei;
O' mundo, retira-te! vai, Satanaz!
Jesus, só Jesus, consola e dá paz.

358. A Paz em Christo. 7.6

Riqueza deslumbrante,
Honra, riso, prazer,
Vapor, sombra inconstante,
Não me podeis encher.
Das sombras que me cobrem
A fé levanta o véo,
Seu raio abrindo a nuvem
Me mostra o Rei do céo.

2 Unido á assistencia
Da grande multidão,
Gozo ineffavel enche
Meu feliz coração.
A minha alma embebida
Em Christo contemplar,
A's cousas d'este mundo
Só pode desprezar.

3 Junto a Jesus amado
A paz, a vida achei,
O gozo em vão buscado
No mundo que deixei.
Em Deus doce alegria,
Celestial prazer,
Das penas d'esta vida
Me fazem esquecer.

4 Meu coração faminto
N'Elle se satisfaz:
Em Deus é que precinto
Do céo a doce paz.
O' agua pura e viva !
O' pão celestial !
Morrendo seja eu digno
Da festa nupcial !

359. Volta-se a Deus. 8.7

Contra Deus por longo tempo
Fui rebelde e vil traidor;
Mas pensando n'isto agora
Sinto n'alma magoa e dôr.

2 Minha obrigação foi sempre
Só amar meu Creador;
Quero amal-O d'ora avante
Com sincero e puro amor.

3 Sim, a Vós, Deus de bondade,
Eu dedico o coração;
Fazei delle um sancto templo,
Seja para Vós mansão.

360. Fóra, Prazer!

Bens e prazer,
Falsos gestos dos mundanos,
Quanto eu vi er
Nem vos quero conhecer!
Fóra, deleites profanos,
Que attrahem tanto aos humanos!
Fóra, prazer!

2 Sem Vós, Senhor,
Que triste é nossa existencia!
Sem vosso amor,
Sem piedade, sem fervor,
A vida é dura indigencia!
Que martyrio a vossa ausencia,
O' bom Senhor!

3 Senhor Jesus,
Da alma Vós doce alegria,
Eterna luz,
Cujo clarão nos conduz
Nas trévas da humana vida,
A reinar nos sêde guia,
Senhor Jesus!

361. A vida inconstante. 6.5.

Alma em que te fias?
Vê com teu vagar,
Nas azas dos dias
A vida voar!
Os contentamentos
Sempre tarde vir,
Nas pennas dos ventos
Ligeiros fugir!

2 As azas comsigo
Das magoas levar,
E destas comtigo
O peso ficar.
Vão e vem os dias,
As noites tambem;
Firmes alegrias
Vão-se, nunca vem.

3 Só Deus é firmeza
Sem vacillação,
Só Deus é riqueza
E consolação.
Só Deus é ventura,
Só Deus é prazer,
Só goza paz pura
Quem de Deus viver.

4 Quem dorme e descuida
Do serio cuidar,
Lá no fim da vida
Que triste acordar!
Do mal da vaidade
Livrai-nos, Senhor!
Por vossa bondade
Dai-nos vosso amor.

362. O Naufragio. 8.7.

Entre os bens que o mundo ostenta
Qual o bem que me seduz ?
Quem da vida na tormenta
Meu batel aqui conduz ?

2 Pelas trévas da vaidade
N'um abysmo me despenho;
Eis estala a tempestade,
Ruge o mar, se afunda o lenho !

3 Do naufragio entre os restos
Quem me offrece a salvação ?
Quem me attende á voz e aos gestos ?
Quem me estende forte mão ?

4 Tu Jesus, só Tu, meu guia,
Meu constante pensamento !
Da bonança surge o dia
E me pões a salvamento !

5 Venha embora esse inimigo,
Que fascina e que seduz !
Tenho a salvação, o abrigo
Em teu reino, ó meu Jesus !

6 Que me importa o atroz combate
Em que o mundo se desfaz !
Já da morte no resgate
Jesus deu-me vida e paz.

363. A Ancora. 6.5

Uma ancora temos
Que a força do mar
Por muito que ruja
Não póde quebrar.
E' a linda esperança
Qu'outorga Jesus,
Legada na morte
De angustia na cruz.

2 Ao arcano celeste,
Ao throno de Deus
Que reina supremo
E eterno nos céos,
Esta ancora se prende
E estavel será,
Pois Deus o garante
E não falhará.

3 E quando mais rija
Procella se vê,
Puxemos alegres
O cabo de fé.
Nem furia dos ventos
Nem choque do mar
A entrada do porto
Nos póde vedar.

364. Jesus nos vela. 5. 4

Benigna Estrella!
Jesus, nos vela!
E' salvação
De embarcação.
Christão, confia
Em Christo, o guia
Que ha de livrar
Do bravo mar.

2 Oh! que tormenta,
Dura, violenta,
A ameaçar,
A esbravejar!
O trovão ronca,
Raio amedronta,
Onda a bater,
Barca a perder!

3 Mas quem Te chama,
O' Christo d'alma,
Vê serenar
O bravo mar.
Nossa barquinha,
Fraca, mesquinha,
Bem se conduz
Com tua luz.

4 O' clarão puro!
Porto seguro
Ha de alcançar
Quem Te rogar.
Dá-nos bonança,
Nossa Esperança;
Vem nos salvar,
Sem mais tardar.

5 O' Luz bemdita,
Gloria infinita
Irá gozar
Quem Te invocar!
Nós Te invocamos,
Nós Te rogamos,
Dá-nos, Jesus,
Da Gloria a luz.

365. Jesus na Barca. 8. 7. 4

Não temamos, Jesus Christo
'Stá ao leme a governar;
Elle o melhor trilho sabe
Atravez do fundo mar
Para o porto
Onde vamos descançar.

2 Nesta costa reina a morte,
Não se póde aqui parar;
Do outro lado ha melhor sorte,
Essa vamos, pois, buscar;
Iça a vela!
Vamos, vamos navegar!

3 Só de nome é conhecida
Essa terra além do mar:
Sendo, porém, garantida,
Por Jesus, sem duvidar
Confiados
Vamos sempre viajar.

4 Ventos e ondas do oceano
Não nos devem assustar;
'Stá comnosco o Soberano,
Elle os sabe apaziguar;
O seu gesto
Basta para os abrandar.

5 Lindos tempos nos esperam
Nesse abrigo além do mar,
Onde as aguas nunca aterram,
Não se turba o calmo ar;
Sancta calma
Vamos com Jesus gozar.

366. Jesus, Estrella do Mar. 8.7

O' Jesus, doce esperança
Nossa Estrella em bravo mar,
Para quem em Ti confia
Ilas de as vagas serenar.
O' Jesus, seguro guia
Para a nossa embarcação,
Leva ao porto d'alegria,
A' celestial Sião.

367. Jesus. 7.6

Jesus, d'alma esperança,
Vem para nos guiar,
Estrella de bonança
Neste inconstante mar.
Um porto ao navegante
Alcança o teu favor,
Cançado viajante
Descansa em teu amor.

2 Jesus do mar Estrella,
Acceita o canto e amor
De quem p'ra Ti appella,
Do pobre peccador.
Por ver-te sempre anhela
Minha alma com ardor;
Morada sancta e bella
Me alcança o teu favor.

368. Meu Baixel. 6.5

As ondas procuram
Sorver meu baixel;
O leme governa,
O' Christo fiel!

2 Não deixes procella
Minha alma levar!
De escolho temido
O' vem me salvar.

369. Deus nos abençôa. 4. 4

Tu nos guardas,
Nos amparas,
Deus bondoso;
No perigo
Dás abrigo
Carinhoso.

2 Na procella
E's Estrella
Bemfazeja;
E's piloto
Quando ao porto
Se deseja.

3 Quando as trévas
São mui densas,
Doce Aurora,
Annuncia
Claro dia,
Sem demora!

4 Lança o erro,
E severo
O ameaça;
De fé pura
Que perdura
Dá-nos graça.

5 Aos cançados,
Esfaimados
Oh! sustenta;
Caridade
E bondade
Sempre ostenta.

6 Quem Te implora
Em má hora,
Acha amparo;
Acha auxilio,
Terno allivio
Quem Te é caro.

7 Contra imigos
Nos perigos
Dá victoria;
Finda a lida
Desta vida
Dá-nos gloria!

O Culto Publico e os Sacramentos

370. Para o Principio do Culto. 7.7

Congregados neste dia,
Pai celeste, eis-nos aqui!
A louvar teu sancto nome
Nós chegamos hoje a Ti.

2 Para sermos neste culto
Sinceros de coração,
Em nossa alma o amor derrama,
Graça, ardor, divina uncção.

3 Por Jesus é que chegamos,
Pois, só Elle é Salvador;
Nem no céo nem sobre a terra,
Não ha outro Mediador.

4 Toda a tua complacencia
No Deus-Homem repousou,
E p'ra ser nosso Advogado
Além véo já penetrou.

5 O' Trindade sancta, eterna,
Tres Pessoas n'um só Deus,
Imploramos tua benção,
Nós, que somos filhos teus.

6 Lá nos altos céos habitas,
Centro de summo esplendor!
Oh! derrama sobre os filhos
Provas mil do teu amor!

371. Ao Divino Consolador. 7.7

Consolador dos mortaes
Vem, Divino Ensinador,
A Jesus tornar iguaes
Os fieis em sancto amor.

2 O' benigno Preceptor,
Vem aqui nos ensinar
A dar graças ao Senhor,
Em espirito a Deus honrar.

3 Sancto Espirito de Deus,
Vem fazer-nos dar louvor,
Como cantam lá nos céos
A Jesus o Salvador.

4 Teus ensinos rectos são,—
Invocamos tua luz;
Tira nossa escuridão
Para crermos em Jesus.

372. Invocação ao Espirito Sancto. 7.7

Vem sobre nós repousar,
Divino Consolador,
Que dos céos nos enviar
Prometteu o Salvador.

2 As trévas da tentação
Aos homens querem cégar,
E sem tua protecção
Morte eterna os vai tragar!

3 Luz divina, Luz do céo,
Esp'rito renovador,
Da mentira rasga o véo
Que nos occulta ao Senhor.

4 Vem nossa alma renovar,
Vem ser nosso protector,
Vem a fé nos atear
Em sancto fogo de amor!

5 Sem o teu soccorro a paz
Jamais a'guem póde ter!
Cahe vencido Satanaz
Por quem quer Te conhecer.

6 Oh! Sancto Espirito, vem
A Deus Pai nos dirigir,
Contra o mal tentando o bem,
Vem aqui nos dirigir.

373. O Dom de Deus. 8.7

Vem Espirito Divino
Nossas almas renovar;
E nos peitos onde habitas
Dons celestes derramar.

2 Fonte viva, uncção sagrada,
Promettida por Jesus,
Pelo teu divino incendio
Brilhe em nós a tua luz.

3. Dom de Deus o mais sublime,
Vem n'esta hora, oh! vem Senhor,
Confirmar a nossa crença,
Dá-me caridade, amor.

4. A's virtudes da nossa alma
Presta robustez, vigor,
Para que Te tributemos,
Canticos de grato ardor.

374. Para Principio de Culto. 8.6.

Eis-nos agora aqui, Senhor,
Teu nome a celebrar,
Cantando juntos teu louvor,
Tua memoria honrar.

2. Digna-te, ó Deus, nos assistir,
Nesta hora de oração,
O teu amor fazer sentir,
Em cada coração.

3. Comtigo agora communhão
Queremos todos ter;
Vem nos mostrar tua salvação,
Vem Tu em nós viver.

4. Attende ás nossas petições,
Tu que és divino amor;
Augmenta em nossos corações
A fé, um sancto ardor.

375. Antes do culto.

Eis-nos juntos, ó Senhor,
Tua gloria a celebrar,
Entoar o teu louvor,
Tua benção supplicar.
Ouve em tua habitação
Nossa humilde petição

2. Sim, Jesus, bom Salvador
Vimos teu favor pedir:
Vem mostrar nos teu amor
Sello de feliz porvir.
Vem a todo peito, e encher
Nossas almas de prazer.

3. Com sincero coração
Adoremos nosso Rei,
Que nos guia pela mão,
Que protege a sancta grei.
Oh! louvemos ao Senhor,
Nosso meigo e bom Pastor.

376. Instrucção divina. 6.6.8.6

Chegai-vos ao Senhor
Com puro coração;
Ouvi palavras só de amor,
A voz da salvação.

2. E' Deus quem falla aqui
Na sua sancta lei,
Com humildade, pois, ouvi,
E sempre obedecei.

3. Sciencia Elle dará
A quem com fé pedir;
Ao ignorante ensinará,
Si ao Salvador seguir.

4 A's trevas dissipou
O Salvador Jesus;
Derrama agora lá do céo
Divina e clara luz.

377. Invocação. 8.7

Dos altos céos onde habitas.
Em espirito e verdade,
Graças, bençãos infinitas
Derramando á humanidade.

2 Trindade sancta, divina,
Em um só Deus verdadeiro.
Sob os vossos pés se inclina,
Escabello, o mundo inteiro.

3 Mais uma vez congregados
Aqui estámos, Pai celeste,
De mil culpas carregados,
Ante o Christo que nos déste.

4 Abaixo dos céos não temos
Outro fiel Mediador,
Deus-Homem, por quem cheguemos
A Ti, com fé, ó Senhor.

5 Por Elle em quem repousaste
Toda a tua complacencia;
Que bebeu todas as fezes
Do calix, na obediencia:

6 Dos altos céos nos derrama
Eterno, perfeito, indulto,
Do Sancto Espirito a chamma,
P'ra ser sincero este culto.

378. A' Trindade. 8.7

Deus Pai, fundamento eterno,
Faz teu nome aqui ouvir !
E da maldição do inferno
Que estamos livres sentir !
Faz de amor humilde e terno
Nossos lombos bem cingir !

2 Deus Filho, Senhor da gloria,
Ouve os filhos de Sião,
Que adorando-te em memoria
Pedem tua intercessão,
P'ra na terra sêr notoria
Tua livre salvação.

3 Sancto Espirito Divino,
Mostra nos de Christo a cruz;
Vem nos dar celeste ensino,
Dà-nos fé, amor e luz !
Rebanho tão pequenino
Augmenta, avulta e conduz.

4 Sancta Trindade ! louvores,
Qu'este dia Tu nos dás !
Si inda sendo peccadores
Dar-te psalmos nos apraz,
Da morte vencendo as dôres,
Oh ! qu'hosannas não terás !

379. O Domingo. 12.11

Na terra aos Domingos, Jesus, descansamos,
Mas tens lá no céo descanso melhor ;
Si aqui Te louvando prazeres gozamos,
Comtigo nos céos o gozo é maior.

2 Mais paz e alegria no céo gozaremos
Que as luctas que tristes nos fazem por cá,
Sem dôres, sem prantos, alegres veremos
Reinando sem fim nos céos Jehovah !

3 Sem susto, sem medo de vis inimigos,
Sem um só cuidado mundano d'aqui,
Sem sombra de noite, sem nuvens de dia,
Comtigo seremos eternos alli.

4 Jesus, faz brilhar ao triste, cansado,
Aurora de gozo eterno p'ra mim,
Exhausto na senda de dôr e peccado
Eu quero o descanço comtigo sem fim.

380. O Sacrificio aceitavel. 8.6

Aqui em mais um sancto dia
Buscando a Ti, Senhor,
Que gratidão, que alegria
Dirão nosso louvor?

2 Sacrificio e som festivo
Das torres e do altar,
Serão louvor que o Deus vivo
Póde acaso aceitar?

3 Não, jàmais não! o Creador
Que deu-me salvação,
Ainda diz: « O' peccador,
Dá-me o teu coração.»

381. O Descanso. 8.7

Cessa um pouco o teu trabalho
Desta vida de labor;
Sim, descansa o livro, a penna,
Eia, enxuga o teu suor.
Vem cantar sagrados hymnos
Neste dia de louvor;
Para te salvar, eis quanto
Trabalhou o Salvador!

2 Trabalhou, abrindo em tratos
Livre entrada para a luz!
Trabalhou, tendo d'ingratos
Fel, insultos, dura cruz!
Té ao alto do Calvario
Trabalhou desde o Jordão,
Para do peccado e morte
Te livrar da maldição.

3 Pára ! é tempo ! Olha o futuro !
Que vês tu, ó verme audaz ?
Um sepulchro immenso, escuro,
Onde o morto em vermes jaz !
Entra: aqui encontras pouso,
O' romeiro, e paz e luz ;
Este dia é de repouso
Esta tenda é de Jesus.

4 Deu-te um dia de descanso
Quem de barro te creou ;
Dá-te a mão quem p'ra salvar-te
Fez-se pobre e se humilhou.
« Vinde a mim: » Elle te chamma,
Teu bemdito Redemptor;
Elle o teu perdão proclama;
Dá-lhe a mão, ó peccador !

382. O Templo de Deus. 11.10

Ah ! quanto amado, ó Senhor das virtudes,
O vosso templo em que dignais morar !
Alli de amor minha alma desfallece !
Quem me dará sempre nelle habitar!

2 Meu coração e com elle o meu corpo,
Em Vós, Senhor, exulta de prazer ;
Em Vós, Deus vivo, Auctor da vera vida,
Quero viver, em Vós quero morrer.

3 Em vosso templo um dia só, mais vale
Que mil ! Sim antes em vossa mansão
Viver humilde, que reinar morando
De iniquidade em rico pavilhão.

4 Feliz, Senhor, aquelle que no templo
Onde moraes escolhe de habitar ;
Pois, cantará com jubilo perenne
E sem cessar Vos poderá gozar.

5 Os nossos cantos, ó Senhor da gloria,
Dignai-vos acceitar com affeição,
E entoaremos cantos de victoria
Na gloria da celestial Sião.

383. A Casa de Deus. 5.4.10.

Casa de meu Deus,
Terrestre céo,
Onde Elle se revela aos filhos seus !
O meu coração
Acha aqui paz e segura mansão.

2 O fraco mortal,
Que o vendaval
Do vicio expõe á ruina fatal,
Força acha, e vigor,
No sanctuario onde está meu Senhor.

3 Um filho do céo
Contra o escarcéo
Do mar furioso onde triste nasceu,
Melhor vai luctar,
Si força aqui, e vigor, procurar.

4 Dai-me, ó Deus, entrar
Neste lugar,
E a vida toda em louvor empregar.
Dai nunca eu sahir
Donde minha alma a Deus póde unir.

384. O Sanctuario. 5.4.10.

Um dia é melhor
'Star com fervor
No sanctuario onde habita o Senhor,
Que sec'los pisar
Paços reaes ou vãos bens ajuntar.

2 Que graça! que luz !
O bom Jesus
Aqui presente em seus servos produz !
D'esta adoração
Ardente sahe o fiel coração !

3 Concedei, Senhor,
A nosso ardor,
Do sanctuario a fé viva, o amor !
Ah ! não confundais
As esperanças que nos inspiraes

385. No Templo. 5.4.10.

Si em vosso louvor,
Jesus, Senhor,
No templo entôo meus cantos de amor,
Vosso coração
Digna-se ouvir a humilde petição.

2 Aqui me escutais,
E me chamais,
E me quereis junto a Vós mais e mais,
Amor de meu Deus,
Sejais louvado na terra e nos céos!

3 Jesus, meu amor,
Meu Redemptor,
Deus da minha alma, vendo o vosso amor,
O meu coração
Ardente se inflamma de adoração.

4 E um dia no céo,
A alma sem véo,
Rica dos dons que de Vós recebeu,
Com os seraphins
Vos cante alegre as hosannas sem fim.

386. Na Casa de Deus. 7.8

Quem na casa do Senhor
Mora, é bemaventurado,
Diz-nos o real cantor
Que por Deus era inspirado.

2 Em teus atrios habitar,
Inda que por um só dia,
E' melhor que mil estar
Em regalos e folia.

3 Antes queremos morar
Na porta com humildade,
Do que mil annos gozar
Nas tendas da iniquidade.

4 De morar comtigo, ó Deus,
E' nossa alma sequiosa!
De estar entre os filhos teus
Será sempre desejosa.

5 Seja nossa vida amar
  A Jesus nossa alegria,
Que para ir no céo reinar
  Não ha outra certa via.

387. Louvor ao Creador. 11.12.

Vinde alternar commigo a Deus louvores,
Em canticos sinceros os seus favores
Por toda a parte alegres espalhemos,
E o nosso Deus benigno beindizemos.

2 Oh! como é bom cantar ao Deus bondoso,
Ao Creador supremo e magestoso!
Será nossa ventura permanente
Glorifical-O agora e eternamente.

388. Nos Atrios. 8.6.

Povos da terra celebrai
  O nome do Senhor;
Nos sanctos atrios hoje entrai
  Com psalmos de louvor.

2 Com alegria recordai
  As obras que Elle fez;
E' nosso Deus, eterno Pai,
  Prostrai-vos a seus pés.

3 Sejamos servos do Senhor,
  Sigamos sua lei;
E' Elle nosso bom Pastor,
  Da terra é grande Rei.

4 De geração em geração,
  E' justo, bom, fiel;
E' verdadeira a salvação
  De Christo Emmanuel.

389. Hymno a Jesus. 9.8.

Oh! vinde todos á porfia,
Cantar hymnos de gratidão,
De Deus exaltar neste dia
O mais apreciavel dom.

2 Sião conserva na memoria
Os dons e bençãos do Senhor;
Amar a Deus é vera gloria
Será só Elle o meu amor.

3 Jesus por seu throno benigno
Digna escolher humilde altar;
E assim por seu amor divino
O nosso amor quer excitar.

4 Dos grandes e dos poderosos
Não foi palacios procurar;
Corações crentes, amorosos,
A dita tem de O captivar.

5 O nosso Irmão se fez, nascendo,
Tomando o corpo de mortal;
Se fez resgate em cruz morrendo,
Nos céos é premio sem igual.

6 Fonte de graça, de ternura,
Jesus, em nós vem habitar;
Dá-nos em vida paz, ventura;
Na morte dá-nos triumphar.

390. Vós que amais. 8.7,

O' Sião que já ouviste
Que a promessa se cumpria,
Banhada em pura alegria
Já começa a respirar.

2 Vós que amais, ó almas puras,
O Senhor, o Ser perfeito,
Expulsai do vosso peito
A menor sombra do mal.

3 Deus, que os seus fieis defende,
Quebra os ferros passadores,
Que na mão dos peccadores
Preparam golpe fatal.

4 Justos, gozai de alegria
Que nos animos derrama
Esta doce ardente chamma
Que se accende em seu amor.

391. Christo glorioso. 6.4.

Vem Deus omnipotente
Nos faz teu nome ingente
Cantar, louvar!
Pai, todo Te glorias
Com tuas palmas pias;
Vem, Antigo de dias,
Em nós reinar!

2 Jesus Rei nosso, esperta;
A gente nossa adversa
Vem desfazer!
O braço teu potente
Defenda certamente,
Nossa alma em Ti assenta;
Vem a nós ter!

3 Vem, ó Verbo encarnado,
Co'a forte espada ao lado
Escuta os ais!
Teu povo faz ditoso;
Teu Verbo faz glorioso:
O' Espirito piedoso,
Vem aos mortaes!

392. Consolador Supremo. 8.7.

Espirito Sancto acode!
E da tua luz celeste
Piedosos raios solta;
Nossos animos reveste.

2 Carinhoso Pai dos orphãos,
Vera Fonte da pureza,
Vem, ó Luz da raça humana,
Vem morar na tua Egreja.

3 Vem Consolador supremo,
De almas hospede agradavel,
Refrigerio suave e doce
Do mortal insaciavel.

4 Nos trabalhos és descanço,
Refresco na calma ardente;
E's no pranto doce allivio,
Para o triste és Deus clemente.

5 O' do bem suave Origem!
O' Centro de luz divina!
Enche os peitos de alegria,
Nossas almas illumina.

6 Sára-nos quanto é molestia,
Nos abranda o que é dureza;
Pela tua chamma ardente
Nos aquece o que é frieza.

393. A Lei de Deus. 7.6.

Espirito Divino,
Accende em mim a luz,
Que faça-me mais digna
Dos dons do meu Jesus.
Meu coração Te chama,
Meu pobre coração,
Que mal a seu Deus ama
Por feia ingratidão.

2 Sem Ti a lei divina
Mal posso conhecer;
Oh! dá-me luz benigna,
Para eu na lei viver,
Fóra do jugo amavel
Da lei do Redemptor,
Não tenho paz duravel,
Nem gozo no Senhor.

3 Felizes os que guardam
Aquella sancta lei,
Co'a fé com que juraram
Bandeira do seu Rei,
Oh! nunca amor humano
Me faça desertar
A' lei do Soberano
Que protestei guardar.

4 Não seja eu, não, perjuro
A Quem só bens me fez,
Nem infiel, nem duro,
Que fui já tanta vez;
Mas sim fiel, amante,
Da lei da redempção;
Oh! seja, sim, constante
Meu pobre coração.

394. Influxo Soberano. 8.7.

Sancto Espirito Divino,
Te de véras adoramos;
No caminho á vida eterna
Tua luz sempre imploramos.

2 Todos aqui congregados
Na esperança que abunda
De Ti receberão graça
Com veneração profunda.

3 Presta-nos doce soccorro,
Como a filhos estimados;
Co' esta benção nos dispensa
Favores accumulados.

4 E um influxo soberano
Dos sanctos influxos teus,
Venha exaltar nossas vozes
Para celebrar-te, ó Deus!

5 Põe palavras efficazes
Nas boccas dos teus amados;
Dá-lhes graça e fé robusta,
E discursos inflammados.

6 Põe em nossos frageis labios
Com caracteres visiveis,
Da nossa constante crença
Expressões doces, sensiveis.

395. O Medico Divino. 8.7

Vem, ó Medico divino,
A molestia em nós curar,
Infundir-nos as virtudes,
A maldade nos tirar,
Neste valle de miserias
Os que buscam acham paz ;
Ao afflicto que Te clama
Com presteza acudirás.

2 Vem, ó Mestre dos humildes,
Clara Luz dos corações ;
Desterrar trévas e nodoas,
Abater elevações.
Ver a Gloria de quem vive,
Vida de quem morre em Ti,
Vem encher de amor os peitos
Dos teus filhos hoje aqui.

396. Ao Sancto Deus. 12.11

Sancto, Sancto, Sancto ! Deus omnipotente !
Cedo, de manhã, cantaremos teu louvor !
Sancto, Sancto, Sancto, és Senhor clemente !
Deus Magestoso, nosso Creador !

2 Sancto, Sancto, Sancto! dizem os remidos,
Suas c'rôas lançando diante do Senhor,
Honra, gloria, benção, prestam reunidos,
Ao Deus d'eterno, infinito amor !

3 Sancto, Sancto, Sancto! todos Te adoram,
Da pureza a fonte, immenso no poder;
Todos fervorosos, canticos entoam
A Ti, que eras, e és, e has de ser.

4 Sancto, Sancto. Sancto! Deus victorioso!
Sobretudo reinas na terra e no mar ;
Desde todo o sempre és Senhor bondoso,
Tua grandeza nunca ha de acabar.

397. A Oração Dominical. 3.7.

Ouve, ó Deus, por Jesus Christo,
Nosso Salvador divino,
Mediador fiel, benigno,
Nossa sincera oração.

2 Nosso Pai que estás no céo,
Seja aqui sanctificado
O teu nome e exaltado
Qual nos céos tal entre nós.

3 Venha a nós teu sancto reino;
Seja cá na terra feita
Tua vontade tão perfeita
Como está nos altos céos.

4 Para o nosso mantimento,
De tua divina estancia,
Sobre, sim, toda substancia,
Dá-nos hoje o nosso pão.

5 Nosso Pai celeste e sancto,
Cuja rectidão louvamos,
Qual aos outros perdoamos
Nos concede o teu perdão.

6 Por atrozes inimigos
Não nos deixes ser tentados,
Nem por Satanaz tragados:
Livra-nos de todo o mal.

7 Qual no céo tal sobre a terra,
Seja a Ti, ó Pai clemente,
Dado agora e eternamente
Poder, reino e gloria. Amen.

398. Louvor no Culto. 8.7.

Em louvores sonorosos
Da mais celeste harmonia,
Prorompamos jubilosos,
Exultemos de alegria.

2 O' Sião, Egreja sancta,
Adora o teu Salvador!
Hymnos d'alegria canta
A Jesus, teu bom Pastor.

3 Que finezas nos obrigam
A guardar-lhe acatamento!
Pão dos céos alimento,
Para romeiros christãos.

4 Vem, Jesus. nos apascenta
Nestes dias fugitivos;
Dessa gloria lá dos vivos.
Leva-nos logo a gozar.

5 Então dos males isentos
Desta peregrinação,
Dá-nos cantar teus louvores
Na celestial Sião.

399. Louvor a Jesus. 6.5.

Jesus, neste culto
Comnosco estais,
Louvado mil vezes,
Bemdito sejais.

2 O throno supremo
Do céo occupais,
Na terra hoje vindes
Entre nós mortais.

3 Graças abundantes
Ao mundo mandais;
Ao coração crente
Patente ficais.

4 Vossa uncção virtuosa
Em nós derramais;
De Vós recebemos
Dons celestiaes.

5 Sois luz penetrante,
Nas almas brilhais;
As trevas, os erros,
Em nós dissipais.

6 A' vossa casa hoje
Benigno chamais
Os filhos amados
Que tanto estimais.

7 Penhor d'essa Gloria
Que nos preparais,
No caminho á Patria
Nos asseguraes.

8 Depois d'esta vida
Ao céo nos levais,
Os vossos remidos
Por quem suspirais.

400. Para o Fim do Culto. 8.7.4

Nos despede em paz agora,
Grande Deus e Redemptor,
E nos dá fruir as bençãos
Que provêm do teu amor;
Nos alenta
Neste mundo de amargor!

2 Graças, graças Te rendemos
Pela tua redempção,
E rogamos fervorosos
Tua forte protecção;
Teu Espirito
Reine em cada coração!

A Profissão de Crentes

401. O Baptismo. 8.7

O' Senhor nos alegramos
  A' ordem tua obedecer;
Pois Tu foste quem mandaste
  O baptismo receber:
Vem agora abençoar
  Os que a Ti querem honrar.

2 Este sello aqui revela
  Um mandado do Senhor;
Este sello bem nos falla
  De Jesus e seu amor;
Este sello é garantia
  Do resgate de alma pia.

3 Morte ao mundo declaramos,
  Morte ao vil peccado, sim!
Com Jesus ao nosso lado,
  Será nossa a gloria emfim.
Vem, Senhor, vem consagrar
  Os que vêm-se baptizar

4 Mortos com Jesus, vivamos
  Para a Christo só servir;
Vivos com Jesus devemos
  Sua imagem reflectir:
Vem, Senhor, vem Tu fazer
  Tua graça em nós crescer.

402. Dia feliz de Profissão. 11.10

Anjos do céo, que puro amor inflamma,
Vinde exaltar de Jesus as mercês!
Dia feliz! contricta vem minha alma
Dar-se a Jesus pela primeira vez!

2 Vai, alma minha, unir-te com os anjos,
Cheia de amor e gozo quando vês
Qu'o grande Soberano dos archanjos
Já te abraçou pela primeira vez.

3 Só teu Jesus por ti feito menino,
Por ti nascido em pobreza e nudez,
Podia vir, com amor tão divino,
Em ti morar pela primeira vez.

4 Só quem por ti soffreu morte affrontosa,
E se abraçou com tão cruel revez,
Póde fazer-te agora tão ditosa
Que a ti se dê pela primeira vez.

5 Adora, pois, ó filha de esperança,
A quem na cruz o teu resgate fez!
Ebria de amor, cheia de confiança,
Entrega-te a teu Jesus de uma vez.

403. O Novo Crente. 8.7

Tu, que para ser christão
Creste e foste baptizado,
Tens um logar reservado
Aqui entre nós, irmão.

2 Tu que ao Christo Salvador
Ante os homens confessaste,
Aos corações te enlaçaste
Destes servos do Senhor,

3 Brilha nas trévas, o' luz,
Pela fé resplandecente,
Por obras constantemente
Annunciando a Jesus!

4 A' verdadeira Sião
Bemvinda sejas, ovelha!
Do Espirito Sancto a centelha
Abraze o teu coração!

5 Que jubilo causas no céo,
Em honra a Deus rendida!
Por Jesus, Caminho e Vida,
Penetras rasgado o véo!

6 Psalmeja em sancta alegria,
Alma remida e fraterna!
Para ti a vida eterna
Comnosco aqui principia!

404. Rogos do Professo novo. 9.8

Chegou o venturoso dia
De eu acceitar o Salvador!
Cedi em fim á sua graça,
Venceu-me o seu divino amor.

2 Teu nome agora eu professando
Dá-me, o' Jesus, força e vigor,
Que á sancta luz que me tens dado
Eu siga sempre com fervor.

3 Dá-me uma fé firme e constante,
Dá-me os obstac'los despresar;
Contra inimigos dá-me ousança,
Coragem para pelejar.

4 Oh! qu'á suave lei da graça
Eu obedeça com fervor;
Que me sujeite ao jugo leve,
Jugo de Pai, de bom Pastor!

405. Protestos do Novo Crente. 10.9

Si do mundo escutando as doutrinas,
Eu insano segui o prazer,
Já confuso d'acções tão indignas,
Só de Deus, de Jesus, quero ser.

2 Si do mundo fui servo zeloso,
Si os prazeres podiam me enganar,
Já sou filho de Deus, amoroso,
Que me esmero em meu Pai imitar.

3 Inclinai, ó Jesus, a vontade
A seguir, em vossa imitação,
Os caminhos de amor, sanctidade,
Que me elevem á vossa união.

A Ceia do Senhor

406. A' Mesa. 8.7

Nessa mesa alli servida
De tão singular manjar,
Meu Salvador que a preside,
Me reserva o meu logar.

Graças, meu Senhor,
Graças mil Te dou
Tomo parte no banquete
Pois Jesus me convidou

2 O' minha alma agradecida
Adora o teu Salvador,
Que verteu por nós seu sangue,
Que morreu por nosso amor.

3 Sobre mim neste momento
Descendo dos altos céos,
Manda, Jesus, teu Espirito,
O celeste dom de Deus.

4 Sanctifique a minha bocca,
Alimpa o meu coração,
Para que sincero e grato,
Eu receba o vinho e pão.

5 Meu coração se dilata,
De alegria e amor reluz,
Vendo estar comnosco á mesa
Nosso Salvador, Jesus!

6 Hosannas cantemos todos
Ao Auctor da salvação,
Que verteu por nós seu sangue,
Que nos deu divino pão!

407. Protestos de Amor. 6.5

Neste sacramento,
Senhor nos mostrais
Riquezas celestes,
Bemdita sejais!

2 Senhor, não mereço
De Vós prendas taes;
Confuso me humilho,
Bemdito sejaes!

3 O' Summa Bondade
Muito Vós dignais!
O' Verbo humanado,
Bemdito sejaes!

4 Depois que pequei
Assim me tratais!
O que hei de dizer?
Bemdito sejais!

5 Protesto, Senhor,
Deixar-Vos jàmais;
Amar-Vos sómente,
Bemdito sejaes!

6 Sim, neste banquete
De bençãos reaes,
Eu juro constancia,
Bemdito sejaes?

7 Por estes favores,
Dons celestiaes,
Minha alma Vos canta:
Bemdito sejaes!

8 Si aqui Vos psalmejo,
No céo quanto mais
Eu hei de cantar-Vos:
Bemdito sejais!

408. O que dar ao Senhor? 9.8

Por todos os bens recebidos,
Por todas as provas de amor,
Com que fomos favorecidos,
Minha alma, o que dar ao Senhor?

2 A soccorrer nossa indigencia
Deixou do céo o resplandor!
Por tão alta munificencia,
Minha alma, o que dar ao Senhor?

3 Em sua excessiva largueza,
Digna-se mais o Salvador;
A me chegar á sua mesa
Jesus me chama,— eu peccador!

4 Nas afflicções do meu desterro
Jesus é meu Consolador;
Por me salvar de fatal erro,
Minha alma, o que dar ao Senhor?

409. O Corpo e Sangue. 7.6

E' pão dos escolhidos
O corpo do Senhor;
E' vida dos remidos,
O sangue redemptor,
O pão do mundo insano,
Riquezas e folgar,
Ao coração humano
Não pódem saciar.

2 O mundo só consome
A vida do mortal
Só acha paz quem come
O pão celestial.
Corpo crucificado!
Sangue de meu Jesus!
Tu, Christo suspirado,
E's minha vida e luz!

3 Só divino alimento,
Só pão vindo do céo,
Só perenne sustento
E' Jesus que morreu.
Só celeste ambrosia,
Só nectar de Sião,
Só gloria e alegria
E' Christo ao coração.

410. A Ceia instituida. 8.7

Da maior solemnidade
Hoje o dia celebramos;
D'este sancto sacramento
A primeira instituição.

2 Quando os doze convidados
Com seu Mestre se assentaram,
Das mãos d'Elle receberam
Symbolo do pão do céo.

3 Nova praxe a antiga exclue,
Foge a sombra do vindoiro;
Eis os symb'los da Substancia
Que na terra já chegou!

4 Que expressivo sacramento
Põe ao velho rito termo!
Do Senhor o corpo, o sangue,
Figurado em vinho em pão!

5 Sim, de puro amor movido
Nosso Senhor nos ensina
Que sempre em memoria sua
Tudo devemos fazer.

411. Oração a Jesus. 8.7

O' Jesus, ó vera Paschoa
Suspirada dos antigos!
O' Cordeiro eterno e meigo,
Digna-te assistir aqui!

2 Bom Jesus, ó Pão divino,
Pela fé Te apropriamos;
E's nas almas o alimento
Do peito acceso do amor.

3 Faze que nos sejais doce
Fonte de perenne gozo;
Faze que nossa alma viva
De Ti, em Ti, para Ti!

412. A Alma grata. 9.8

Sustento da minha fraqueza,
Jesus me dá o pão de amor;
Por tão estupenda fineza,
Minha alma, o que dar ao Senhor?

2 O calix de Jesus recebo,
Symb'lo do sangue do Senhor,
Pois em memoria d'Elle eu bebo...
Minha alma, o que dar ao Senhor?

3 Mas outra vez. oh! que desgraça!
Eu offendi meu Salvador!
E inda uma vez me offerta a graça!
Minha alma, o que dar ao Senhor?

4 Clemente ainda me abre os braços
E acolho-me ao meu Redemptor!
Por tal clemencia, por taes laços
Me entrego a Ti..... sou teu, Senhor!

413. Christo. 6.5

Pão doce e da vida,
Divino manjar,
Nas minhas fraquezas
Vinde me alentar.

2 No meu coração
Dignai-Vos entrar;
Sedento Vos chama,
Vinde o recrear.

3 Fogo Soberano
Vinde me abrazar;
Os frios que sinto
Vinde m'os tirar.

4 Amor sancto, eterno,
Ternura sem par!
Oh! vinde depressa
Meu peito inflammar!

5 O' Vida das almas,
Vinde vida dar
A quem já tirou-a
Por muito peccar!

6 Luz das nossas almas,
Vinde me illustrar;
Esforço dos fracos,
Vinde me esforçar.

7 Pai meu amoroso,
Vinde me amparar;
Vinde, O' Pai bondoso,
Vossa benção me dar.

8 Meu duro desterro
Me causa pezar;
Tamanha tristeza
Vinde alliviar.

9 O' Penhor seguro
De a Gloria alcançar,
Na Gloria Vos quero
Depressa ir gozar.

10 Sim, eu só desejo,
Jesus, Vos amar,
E sempre comvosco
Na Gloria habitar!

414. Jesus. 8.7

Monumento eterno, sacro,
De divino, eterno amor!
Jesus Christo, hoje imploramos,
Reunidos, teu favor.

2 Pão do céo! és Pão divino,
Alimento de sabor!
Dá-nos vida e dá saude,
Nos alenta e dá vigor.

3 Mais e mais nos fortifica
Na virtude, e em teu favor,
Para sermos hoje e sempre
Firmes e fieis no amor.

415. Desejos. 8.8

Estando ausente, ó Deus, de Ti,
Que vera vida posso eu ter?
E' só continuo padecer,
O mais cruel que nunca vi!

2 Quando eu me alegro, ó meu Senhor,
Com esperança de Te vêr.
Penso que posso Te perder,
E já se augmenta a minha dôr!

3 O' vida, como hei de louvar
A meu Jesus, que vive em mim,
Senão Lhe consagrar-te a ti,
Para depois O ir gozar!

4 Oh! quem me déra vel-O já!
Que sem Jesus é só morrer
Para uma vera vida ter;
Ah! meu Jesus, quando será!

416. Louvor a Jesus. 6.5

A Deus exaltemos
Com sancto fervor
Lembrando o mysterio
Solemne de amor.

2 Jesus, pão da vida,
Cordeiro perfeito,
Da fé pela força
Guardamos no peito.

3 Da lei não temamos
Minaz dura voz!
Remidos já somos,
Jesus é por nós!

4 Da vida uma c'rôa
Ganhou-nos na cruz!
Hosannas! Alleluia!
Louvor a Jesus!

417. Sejas louvado. 5.4

Sejas louvado,
O' Jesus Christo,
Em nós já visto
Crucificado !

2 Tanto Deus ama
Que a vida queira
Dar toda inteira,
A' alma humana !

3 Que do céo desça
E a creatura
Indigna, impura,
Tanto engrandeça !

4 Amor divino !
Quem tal entende ?
Quem comprehende
De quanto é digno ?

5 Deus é ventura !
Sem elle a vida
E' triste lida,
Miseria dura !

6 Os bens do mundo
Não são riqueza
Antes pobreza,
Penar profundo !

7 Jesus divino,
Penhor da Gloria,
Do céo memoria,
Sê-nos benigno !

8 Dá-nos victoria
Na lida humana !
Luz Soberana
Nos leva á Gloria !

418. Gloria in Excelsis.

1 Gloria a Deus / nas al- / turas, // e paz na terra aos /
homens de / boa vontade !
Te louvamos, Te bemdizemos em sincera a- / do- /
ração. // Te damos / graças por / teus bene- / ficios.

2 Grande Deus, / Pae Ce- / leste. // O Summo / Bem, o Al-/
tissimo / Deus !
Senhor Jesus, o Salvador, // o Christo, Filho A- /
mado do / Pai E- / terno !

3 Tu que tiras o pec- / cado do / mundo // tem / pie-
dade de nós.
Tu que és a propiciação pelos pec- / cados do mundo //
tem pie- / dade / nós.
Tn que és o Caminho, a Ver- / dade e a / Vida //
recebe a nos- sa ora- / ção.
Porque estás á mão di- / reita de Deus // inter- /
cede por / nós.

4 Porque só / Tu és santo, // só Tu Se- / nhor Su- /
premo.
Só Tu, ó Christo, com o Es- / pirito / Santo // és exal-
tado na / gloria / de Deus / Pai. Amen.

Christo e a Egreja

---

419. O Filho ungido Rei. 11.10

Por que razão as gentes se amotinam,
E cousas vãs os povos imaginam ?
Os principes da terra se conspiram,
Consultam contra o Ungido e contra Deus !

2 «Rompamos, dizem, sua ataduras,
«Quebremos as algemas que nos prendem;
«Seus laços, suas cordas sacudamos,
«Arremessemos esse jugo vil !»

3 Porém Aquelle que no céo habita,
O Deus Eterno, d'elles zomba e mofa;
Lhes fallará na sua colera e ira,
Os turbará bem cedo em seu furor !

4 «Eu, diz o Pai, ungi meu Filho amado,
«Sobre Sião, no sacrosanto monte;
«Meu Filho, o Rei da Gloria, é Rei Supremo ;
«Podêr algum seu throno abalará!

5 «Recitarei o meu Decreto Eterno:
«Tu és meu Unigenito, meu Filho,
«Meu Filho amado, em Quem eu me comprazo;
«Na Eternidade—eu Hoje Te gerei.

6 « Pede-me, que eu darei-te a tua herança,
« Os povos e as nações, os fins da terra ;
« Quebral-os-has como vaso de oleiro,
« Com vara ferrea os esmigalharás. »

7 Agora, pois, ó reis, sêde prudentes;
Deixai vos instruir, ó vós juizes,
Ao Senhor, vosso Deus servi tementes;
Perante Elle alegrai-vos com temor.

8 Beijai ao Filho para que não se ire,
E vós não pereçais já no caminho;
Pois bemaventurado é só aquelle
Que no Senhor confia com amor.

420. A Promessa cumprida. 8.7

Terno Pai, cujos louvores
Nas harpas do céo resoam,
Ouvi os hymnos que Te entoam
Na terra os filhos de Adão,

2 A teu sceptro cravejado
De pedrarias luzentes,
Curvam os anjos as frentes
Na celeste habitação.

3 Bem dissera o Pai no Eden
Que Tu, Christo, calcarias,
Na plenitude dos dias,
A cabeça do Dragão.

4 Nossa idade ora se ufana
De ver n'ella decidido
O que em todas se tem crido
Com firmeza e affeição.

5 Faze, ó Christo que a Verdade
Alumie a nossa terra
De erros as sombras desterra,
Com teu fulgente clarão.

6 Possamos, findo o desterro,
Cantar no reino supremo,
Com voz firme, amor eterno:
Gloria a Ti, ó Salvador!

421. Hymno de S. Ambrosio e S. Agostinho. 11.10

O' Christo! Rei da Gloria, Luz do mundo!
Pensamento de Deus alto e profundo!
Filho do sempiterno Pai sublime,
Que sem pejo aggravou humano crime!

2 Queres benigno desarmar o Eterno,
E a porta afferrolhar do negro inferno!
Da salvação dos homens ser a origem;
Descendo ao seio humilde de uma virgem.

3 Tu acceitaste a cruz, e entregue a dôres,
Com sangue teu, remiste os peccadores;
Da morte triumphando ao céo subiste,
E as portas d'elle aos teus fieis abriste.

4 A' dextra do teu Pai já exaltado,
Em throno sempiterno estás sentado;
Virás de novo em dia que se espera,
Sobre nuvens, rompendo a azul esphera.

5 Virás ajuizar humanos factos,
Aos justos premiar, punir ingratos;
Quebrar do tempo a roda passageira
Julgar com justo sceptro a terra inteira.

422. Continuação do Precedente. 11.10

Vem, salva os teus, Senhor, que resgataste,
Por quem tão puro sangue derramaste;
Os filhos leva a sua eterna herança,
Cheios de fé, de amor, e de esperança.

2 Nos leva a bemdizer-te eternamente,
A resoar teu nome suavemente,
De seculos a seculos passando,
Emquanto o sol lustroso vai raiando.

3 Diffunde sobre nós de graça enchentes;
Conforta-nos com tuas mãos potentes;
As misericordias sobre nós derrama,
Conforme a fé e o amor que nos inflamma.

4 A creatura humana nada póde,
Si o teu poder divino não lhe acode;
Mas quem confia em Ti, meu Deus, alcança
Quanto lhe inspira a sua confiança.

423. Jesus no Throno. 8.7

Anjos vêde a maravilha!
Contemplai um novo céo!
No throno eterno exaltado
Reina quem na cruz morreu.

2 Do céo se eclipsa a belleza
Comparada á que Elle tem;
Do sol vence Elle a pureza,
Nelle se acha todo o bem!

3 Quem seu sancto mandamento
Humilde quer observar,
Paz segura, doce alento
Em seu amor ha de achar.

4 Dissipa seu braço forte
Os planos de humanos reis;
Determina a vida, a morte,
Rege tudo quanto fez.

5 Rei dos reis, victorioso!
Rei da Gloria és Tu, Jesus!
Nosso Irmão, Pai amoroso,
Quem por nós morreu na cruz.

424. O Vencedor. 8.7

Nosso Rei impera ás gentes;
Lá do throno determina
Que ao rebanho seu se ajuntem
Reis e povos que domina.

2 Elle é Quem com força immensa
Os povos nos sujeitou,
Quem os mil crueis contrarios
Sob os nossos pés prostrou.

3 Que para a ditosa herança
De Jacob nos escolheu,
D'Israel, que Deus amava
A Stirpe em nós floreceu.

425. O Rei e o Reino. 5.4

Pende a teu lado
Cingida a espada,
O' Potentado,
Regio Senhor!

2 Por entre a adusta
Face da guerra
Teu rosto assusta,
E inspira amor.

3 Nobre fineza
O Rei distingue,
Tanto em belleza,
Como em valor!

4 No seu palacio,—
Do Rei dos reis,
Reina a ventura
Reinam as leis.

5 Tomam alentos
D'Elle os remidos,
Os já nascidos,
E os que hão de ser.

6 Pois quem observa
Seus mandamentos
A paz segura
Sempre ha de obter.

426. A Esposa de Christo. 8.7

Quem, Jesus, competir póde
Em graça, belleza, agrado,
Com a que junto a teu lado,
Agora vemos sentar!

2 Diadema e sceptro a mostram,
As alfaias preciosas,
Essas vestes primorosas,
Que o gosto soube adornar.

3 O rico véo que te cobre,
Essa brilhante mantilha,
Menos te orna, regia Filha,
Que os teus dotes virtuosos.

4 Dos objectos que te adornam
O mais bello e precioso
E' o amor ao teu Esposo,
Teu Jesus, teu Salvador!

427. O Rei da Gloria. 6.5

Tu, Christo és da Gloria
Rei supremo e eterno!
Tu és de Deus Pai
Filho sempiterno.

2 Tu, vencida a morte,
Franca entrada déste
A'quelles que cressem
No reino celeste.

3 Tu sentado estás
A' dextra de Deus,
Na Gloria do Pai
No reino dos céos.

4 E' fé que has de vir
Um dia a julgar,
Para premio ou pena
A cada um dar.

5 Aos teus servos, pois,
Rogamos, acode,
Que o teu precioso
Sangue servir póde.

6 Faze que elles sejam
Na Gloria contados
Co'os teus fieis servos
Bemaventurados.

428. A Egreja de Deus. 8.7

As torres que ao céo se elevam,
A firmeza de teus muros,
Os alicerces seguros,
Jámais podem se abalar.

2 Por alli se reconhece
Que tão sublime morada
Foi tão certo fabricada
Para Deus n'ella habitar.

3 Tanto ao povo seu conforta
De Deus o nome ineffavel,
Quanto o Deus inexoravel
Os impios devem temer.

4 N'esse templo ao pé do throno
Onde resplandece a gloria,
Nossos hymnos de victoria
Cantemos em grata voz.

429. A Grandeza da Egreja. 11.10

Ah! vinde contemplar de Sião sancta
A grandeza, os palacios, as moradas,
No seu recinto entrai; vêde elevadas
As torres que competem co'as estrellas!

2 Medi-lhe das muralhas essa altura
Que a paz dos moradores assegura;
Narrai essa grandeza aos que vierem
Dos ultimos humanos que nascerem!

3 Oh! que concerto nobre o céo inteiro
Fórma ao vêr a cidade assim fundada!
Soberbo domicilio e magestoso
Do nosso Rei sublime e poderoso!

4 Mas que medonha nuvem se levanta!
Que potentados impios já se aggregam
Para atacal-a! oh, pasmo! Stupefactos
Retrocedem de medo os insensatos!

5 Quanto vemos e ouvimos verifica
Do Senhor as promessas infalliveis,
Que afastam da cidade os inimigos,
Protegem-na de todos os perigos!

6 Do Senhor dos Exercitos a gloria,
Das suas maravilhas a memoria,
Da Sião Sancta a firmeza dos muros,
Reconheçam os seculos futuros!

430. Rogos ao Rei. 6.5

Teu povo, Senhor,
Faze salvo e são;
Propicio abençôa
A tua porção.

2 O' Rei Soberano,
Digna-te regêl-o,
E cada vez mais
Para sempre erguel-o.

3 Nós todos os dias
A Ti bemdizemos;
Por todos os seculos
Teu nome louvemos.

4 Tem, Senhor, de nós
Commiseração;
Tem de nós, Senhor,
Dó e compaixão.

5 Venha sobre nós
Tua piedade,
Como confiamos
De tua bondade.

6 Em Ti, em Ti só,
Senhor, esperei;
Jámais para sempre
Confuso serei.

431. A Egreja animada. 8.7

Filha escuta, presta ouvidos
Aos dictames de amizade:
Não dês logar no teu peito
Ao tormento de saudade.

2 Esquece a casa paterna.
Esquece o povo querido;
O teu Rei por ti suspira,
Emprega n'Elle o sentido.

3 Pela patria e pai que deixas,
Filhos teu Deus te ha de dar,
Que das suadades que sentes
A dòr hão de consolar.

4 Terás filhos que algum dia
O mais vasto Imperio rejam;
Que aos vassallos dêm conforto,
E aos pais benções que desejam.

5 Teu nome irá triumphando,
Todos os tempos vencendo,
De uma geração a outra
Irá com gloria descendo,

6 Será por todos os povos
Altamente confessado,
Té aos extremos da terra
Por elles sempre invocado.

432. A Gloria da Egreja. 4. 7. 6.

Sois do Senhor
Amada e escolhida,
E prevenida
Do divino favor.

2 Sois de Jesus
Amada e sancta Esposa;
Sois radiosa
A deslumbrar a luz.

3 Quem poderá
Amar-vos dignamente?
Que humana mente
Vos comprehenderá?

4 Falla de vós
O Apostolo inspirado,
Discipulo amado
Que vos viu em Patmós.

5 Do sol trajar
O esplendor perfulgente,
A lua errante
A vossos pés rojar!

6 Vivo fulgir
De estrella radiante
A vossa fronte
Em corôa cingir!

7 E' vosso o alvor
De formosa açucena,
Suave, amena,
E' vosso o seu ardor.

8 Longe deixais
A belleza da rosa,
E mais mimosa
A nós vos ostentais.

9 Vos resgatou
O vosso Esposo amante,
Egreja sancta,
Por vós se aniquilou.

10 Vos levará
A' celeste morada,
E immaculada,
A Si vos tomará.

433. O Evangelho annunciado. 7.6.

De um polo a outro polo,
Da China ao Panamá,
Desde africano solo
Ao alto Canadá,
Por mui longinquas terras,
Iremos sem temor;
Por valles e por serras
Prégando o Salvador!

2 Grandezas, maravilhas,
  Veremos ao passar
Por terras e por ilhas,
  E pelo fundo mar.
São bellas! são immensas!
  Mas vemos os pagãos
Seguindo falsas crenças,
  Adoram deuses vãos!

3 E nós, que conhecemos
  Brilhante luz da fé,
Nas trevas deixaremos
  O povo que não crê?
Oh não! Vamos pregando
  As novas do Senhor,
Oh! vamos proclamando
  Jesus e seu amor!

4 Seu nome annunciado
  Será na viração,
Té ao mais afastado
  Povo da creação;
E a terra emfim rendida
  Ao nome de Jesus,
Terá a vera vida
  Que começou na cruz.

434. Todos devem chegar. 8.7.

Outros deuses são chimeras,
  O' meu Deus, e só vaidade!
Nem poder ha que se meça
  Com teu poder e verdade.

2 Todos hão de ouvir com pasmo
  Os prodigios que fizeste,
Tu que por essencia existes,
  E que a vida a todos déste.

3 Tua immensa intelligencia
  Construiu todos os entes:
Venham, pois, todos humildes
  Prestar seus votos ardentes.

4 Quem haverá que não arda
  Em amor á tua essencia?
Nas angustias descansamos,
  Meu Deus, na tua clemencia!

435. Oração pelo Paiz. 7.6

Si aqui, Senhor, bem poucos
Te vem cantar louvor.
E si os prazeres loucos
Preferem a teu amor;
O que impossivel seja
P'ra Ti, Senhor, não ha;
Transforma em tua Egreja
Este paiz, Jehovah!

2 Jesus, ao povo inspira,
Tu que és verdade e luz!
Quebranta-lhe a mentira,
Das trévas o conduz!
Da céga idolatria
Oh! salva, meu Senhor,
Transforma em claro dia
Esta noite de horror!

3 Tu, que tens por assento
Dos pés o mundo inteiro,
Vés outro fundamento
Em teu logar, Cordeiro!
Cordeiro a quem a ira
Da lei levou á cruz,
A um povo que conspira
Perdão, perdão, Jesus!

4 Só Tu, Jesus, remiste
Do inferno ao peccador,
Só Tu ao céo subiste
P'ra ser Intercessor!
Espirito Divino
Tem dó d'esta orphandade!
Derrama o teu ensino
Por toda esta cidade!

436. Ao Trabalho. 6.5

Ao trabalho, obreiros!
Já desponta o sol!
Ao trabalho, obreiros,
D'alva ao arrebol!

Ao trabalho, obreiros,
Ante o anoitecer!
Ao trabalho, obreiros,
O sol vai descer!

2 Ao trabalho, obreiros,
Já vos falta a luz!
Já do sol os raios
Se espargem á flux!
Ao trabalho, obreiros!
Sim, perseverai!
Ha depois descanso,
Vinde, trabalhai.

3 Ao trabalho, obreiros,
Logo a noite vem;
Horas que inda tendes
Se aproveitem bem!
Ao trabalho, obreiros!
Ide! trabalhai!
Eis o sol no occaso!
Esconder-se vai!

4 Ao trabalho, obreiros,
Eis o campo em flôr!
Ide á messe urgente
Do vosso labor!
Ao trabalho, obreiros
Noite vai chegar;
Logo vem a hora
De irdes repousar!

437. Vamos nós Trabalhar. 12.11

Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus!
E o Mestre seguir no caminho dos céos,
Com o seu bom conselho o vigor renovar,
E fazer diligentes o que Elle ordenar.

Ao labor com fervor, a servir a Jesus,
Co'esperança e fé, e com oração,
Até que volte o Senhor!

2 Vamos nós trabalhar, e os famintos fartar!
Para fonte os sedentos com pressa levar!
Só na cruz do Senhor nossa gloria será,
Pois Jesus salvação gratuita nos dá.

3 Vamos nós trabalhar, muito serviço ha,
Que o reino das trevas desfeito será;
Mas o reino de Christo extender-se-ha,
Pois Jesus salvação gratuita dá.

4 Vamos nós trabalhar neste reino de Deus,
Pois corôa de vida, e descanso nos céos,
E eterna morada, nosso Pai nos dará,
Pois Jesus salvação gratuita dá.

O Anno Novo e o Velho

---

438. Para o Principio do Anno. 8.7

Já findou-se o anno velho,
A Jesus demos louvor,
Que do mal nos tem guardado
Todo este anno com amor.

2 Filho Eterno, Te rogamos
Que por toda a eternidade
De teu Pai no throno excelso
Guardes tua Christandade.

3 Do peccado nos afasta,
Nossos passos vem guiar,
E esquecidas nossas culpas,
Um bom anno vem nos dar.

4 Tua palavra em nós conserva,
Tem nossa alma em protecção;
De doutrina falsa e impia
Livra o nosso coração,

5 Dá-nos vida sancta e justa,
Morte bemaventurada,
E no derradeiro dia
Junto a Ti no céo entrada.

6 Nossa fé, Jesus, augmenta,
Assim gloria Te daremos,
E louvores mil, eternos,
Com os anjos cantaremos.

A Morte e o Fim do Mundo

442. Hymno de Zwingle. 5.5

I

Abre-se a porta,
Eis chega a morte!
Tua mão me cubra,
Meu Deus, meu forte!
Levanta o braço,
Jesus dorido,
O ferro quebra
Que me ha ferido.

2 Mas si minha alma
Na força sua,
Christo, reclamas,
Toma-a qu'é tua.
A morte é doce,
Sou todo teu;
A' minha fé
Abre-se o céo!

II

3 O mal se inflamma!
Soccorro, ó Justo!
Minha alma e corpo
Esvaem-se em susto!
Já sinto a morte,
Nem sei si existo;
Foge-me a falla...
E' tempo, ó Christo!

4 Satan me enlaça,
P'ra me sorver!
Me deita as garras,
Vou perecer!
Foge confuso
Vai tentador,
Qu'aos pés prostrei-me
Do Salvador.

III

5 Meu Deus, meu Pai,
Tu me curaste,
E sobre a terra
Me restauraste.
Não mais me toque
Feio peccado!
Por minha bocca
Sejas contado.

6 A hora incerta
Virá por fim
Talvez mais susto
Trazer p'ra mim.
Mas animado,
Sempre contente,
Levo meu jugo
Ao céo fulgente.

443. A Morte do Crente. 8.7.5

Porque hei de me affligir,
Vendo aquelle a quem amei
A morte austera ferir?
E ferir sem dó,
Até ficar insensivel,
E, materia horrivel,
Se tornar vermes e pó.

2 Alma alegra-te, folga em paz;
Olha a linda sepultura,
Onde o corpo se desfaz;
Olha e vê contente,
Mais um servo de Jesus
No reino da luz
O adorando eternamente.

3 Que me queres, ó memoria,
D'aquelle que aqui perdi,
Si esta vida é transitoria?
Si o christão herdeiro
Das bençãos de um Juiz,
Vai ao céo feliz,
Dar louvores ao Cordeiro.

4 Morte, não me assustas, não;
Teu poder Christo venceu,
Quebrando o teu aguilhão;
E o irmão amado,
A quem teu golpe feriu,
Já ao céo subiu,
Onde não entra o peccado.

5 Que me queres, ó saudade,
Que me queres, pranto amargo,
Tormento da humanidade?
O' Jesus, que outr'ora
Tambem choraste o amigo,
Faz-me vêr comtigo
Aquelle a quem chamaste agora!

444. O que ha de ser. 6.4

Meu Deus, o que ha de ser,
Quando vier
A tremenda morte?
Meu Deus, si já vier
Qual ha de ser
Minha eterna sorte?

2 Irei para o inferno,
Suplicio eterno,
Si não me arrependo.
Irei para o inferno,
Penar eterno,
Si me não emendo!

3 O' céo! eu te perder,
Eu te vender
Por uma torpeza!
O' céo! eu te perder
Por um prazer!
Que horrenda vileza.

4 Não, não, antes mudar,
E me emendar
Da minha má vida.
Não, não, antes mudar,
Antes deixar
Vicios, triste lida!

445. Desenganos. 8.7

Chora, ó homem, tua culpa!
Quem não chora em vida agora
Mui tarde desenganado
Sem remedio sempre chora.

2 Oh! repara á tua vida:
Olha, que da mesma sorte
Que viveres bem ou mal,
Teràs bôa ou triste morte.

3 Quantos sem temor de Deus,
No peccado anoiteceram,
E que no seguinte dia
Lá no inferno amanheceram!

4 Olha, que n'aquelle dia
No livro da vida escriptos,
A' face do mundo inteiro,
Todos verão teus delictos!

446. A Eternidade. 8.7

O' momento! O' Eternidade!
O' peccador descuidado!
Como ainda te divertes?
Como dormes no peccado?

2 Não te esqueças divertido,
Que só de um fatal momento
Depende a eternidade,
Ou de gloria ou de tormento.

3 Si da morte e eternidade
Sempre houveras te lembrado,
E do divinal Juizo,
Tu terias já chorado.

4 Chora afflicto as tuas culpas!
Sim, confessa o teu peccado,
Para que de Deus, em Christo,
Sejas prompto perdoado.

447. Na Morte e Depois. 8.7

Vem abrir-me ó Christo, a porta!
Vem mostrar-me a tua Gloria,
E a teu servo dá victoria,
Não me deixes trepidar!

2 Fraco o coração desmaia!
Já me vai a luz fugindo,
Trévas vem! me vão cobrindo!
Vale-me, doce Jesus!

3 Já meu coração se alegra;
Encarou a sua sorte,
Veio e já passou a morte,
Vi a fouce scintillar!

4 Já passaram susto e medo
Já passaram mundo e dôres,
Do sepulchro de terrores
Já passou o trovejar!

5 Com angelico cortejo
Veio Christo, veio gloria!
Vi fulgor! Senti victoria!
Aurea porta então passei!

6 Entre sóes, entre as estrellas,
Vim subindo pelo espaço!
Nesta Gloria, no regaço
De Jesus descansarei!

448. A Hora Bemvinda. 8.7

O fim do mundo apregôa
Um mar de luz a correr!
Eia, ó terra, hymnos entôa,
Que o Deus-Homem vem descer!
Aos mortaes a tuba sôa,
Com elles minha alma vôa
Ao Rei dos reis receber!

2 Alfim chega a hora bemvinda
Para os mortos resurgir!
Vem, do pó erguel-os, inda
Quem na cruz os foi remir!
Aguardemos sua vinda,
E depois... oh! gloria infinda!
No céo com Elle assistir!

3 Mas quão tristes, quão baldadas
Dos impios a magoa e dôr!
Blasphemam linguas votadas
D'um fogo eterno ao ardor!
Em fel de vicio encharcadas
Tambem as almas deslembradas
Das bodas do Salvador!

4 O' Julgador, nos conserva
Em profunda humiliação;
Das tentações nos preserva,
Dá-nos completo perdão.
Nossos passos sempre observa
E moradas nos reserva
Na celestial Sião!

449. A Vinda de Christo. 8.7.4

Sobre nuvem fulgurante
Vem do céo o Salvador!
Em poder e magestade
Anjos traz em seu redor!
Vem glorioso,
Justo, eterno Vencedor!

2 Quem atrozes inimigos
Uma vez na cruz venceu,
Resurgio da sepultura
E subio além do véo!
Alleluia!
Outra vez vem lá do céo!

3 Para dia tão solemne
Oh! prepara-nos, Senhor,
Para que, vencida a morte,
Te encontremos sem temor!
E vejamos
Tua face em resplandor!

450. Dia de Ira. 8.7

Dia de Ira! Aquelle dia!
Será fraqua a terra impia,
Como David sibylla a via?
Que tremer que tem de haver
Quando o meu Juiz vier
Para tudo destecer!

2 Tuba horrenda! a hora soando!
Por sepulchros echoando
Voz que os homens vai citando!
Pasmarão morte e natura
Ao deixar a sepultura,
Vindo ao foro a creatura!

3 Livro escripto se trará,
Em que tudo assento está,
Que este mundo accusará!
Quando ao throno Deus subir
Hão de arcanos fóra vir,
Nada impune ha de florir!

4 Ai de mim! O qu'eu direi?
Que patrões invocarei,
Quando ao justo assenta a lei?
Rei tremendo em magestade
Dás de graça a sanctidade
Dá-me a mim, por piedade!

451. Dia de Ira. 8.7

(Continuação)

Jesus pio, eia, lembrar
Causa sou do teu penar,
Não me queiras regeitar!
Té morrer me procuraste,
Sobre cruz me resgataste!
Não se balde o que passaste.

2 O' Juiz de punição
Dá-me agora a remissão,
Ante o dia da razão!
Como réo gemo offegante,
Cora a culpa o meu semblante,
Poupa, ó Deus, ao supplicante!

3 O ladrão Tu acceitaste,
A' Maria perdoaste,
Esperança me inspiraste.
Em vil prece a frente aderno,
Tu, porém, me livra, terno,
De abrazar-me em fogo eterno.

4 Entre ovelhas me declara,
Dos cabritos me separa,
Meu logar no céo prepara.
Confundidos os malvados,
Acres fogos concitados,
Conta-me entre os resgatados!

5 Supplicante e humilde oro,
Sim, contricto e triste choro,
Do meu fim cuidando agora!
Dia aquelle de lamento,
Quando fôr a julgamento
Peccador resuscitado!
Poupa, ó Deus, ao contristado!

O Céo

452. A celeste Sião. 11.10

Sancta Sião, morada permanente,
Paços reaes do Deus do nosso amor!
Em te morar é meu desejo ardente,
Só me consola o muito em ti pensar!

2 Que resplandor orna os teus moradores!
Em Deus, por Deus, com Deus é seu viver
No amor de Deus, nos divinos fulgores,
Respira e vive, e se embebe seu ser.

3 Quando abrirá teu dia sem occaso!
Quando verei do teu sol o esplendor?
Quando me irei á Patria sem contagio,
Da qual é Rei meu Pai e meu Senhor?

4 Oh! de meu Deus Belleza incomparavel,
Supremo bem dos que no porto estão,
Em quem se vê a gloria inenarravel,
Divino Sol que alumia a Sião!

5 Tu, que de peregrino és recompensa,
Sê, desde já alvo do meu viver!
Livre do mal, puro de toda offensa
Que a ti me leve o mais santo morrer!

453. A Paz do Céo. 11.10

Em ti, Sião, não penetra inconstancia;
Tudo se rege á lei de sancto amor!
De te perder não ha desconfiança,
Teus sanctos'stão de posse do Senhor!

2 Em ti só reina a mais pura alegria;
Nunca houve em ti nem choro nem gemer!
Não ha penar, trabalhos, agonia,
Tudo reflecte divinal prazer!

3 Quem mora em ti não teme a tempestade,
No porto está p'ra nunca mais sahir!
Sem fim descansa em sua eterna herdade,
N'um mar de paz ao Summo Bem se unir!

4 Não ha cansar dentro do teu recinto,
Só contemplar, louvar, amar a Deus!
Em ti se farta o coração faminto
De quantos bens podia desejar!

454. No doce Porvir. 9.8 (especial)

Pela fé avistamos além
Uma terra que brilha em fulgor;
Nas moradas de Jerusalém,
Um lugar nos prepara o Senhor!

Sim, no doce porvir
Viveremos no lindo paiz.

2 Cantaremos no bello paiz
Melodias de sancto ardor;
Nessa terra celeste e feliz
Não ha pranto, gemido nem dôr.

3 Sim, daremos ao nosso Jesus
Um tributo de grato louvor
Pelas bençãos do reino de luz,
Pelo dom do seu rico amor.

455. Vou para o Céo. 6.4

Vou viajando, sim,
Vou para o céo;
Eu cantarei aqui:
Vou para o céo;
Tua morte na cruz
Me leva para a luz;
Lá te verei, Jesus,
Vou para o céo.

2 Si ha penas aqui,
Vou para o céo;
Não as verei alli,
Vou para o céo!
Comtigo, meu Senhor.
Em gloria, em teu amor
Não sentirei mais dor,
Vou para o céo,

3 Deixando mundo e dôr,
Vou para o céo,
Salvo por meu Senhor,
Vou para o céo!
Que gosto me dará
Ver a meu Jesus lá!
Oh! antes fôsse já!
Vou para o céo.

456. Oh! Que Terra! 8.7

Dou de mão a vaidade,
Só a Ti quero, Senhor!
Lá verei com equidade
Da tua face o resplandor.

2 Vou, ó Deus, ao céo brilhante,
Esta vida é sonho vão;
Assim fôra neste instante,
Vêr de Deus o galardão!

3 Oh! que terra! que morada
Gloriosa além nos céos!
Lá sorrindo-se enlevada
Minha alma verá a Deus!

4 Meu cadaver cá na terra,
Esperando, dormirá,
Té soar a final trompa,
E com Christo se achará!

457. A Patria do Christão. 8.7.5

Uma terra sancta e bella
E' a patria do christão;
Jesus Christo reina n'ella
Sobre grande multidão.
Nella habita gente pia;
A seu Rei noite e dia
Todos servem á porfia,
Nesse bom paiz.

Sim, além da sepultura,
Em Sião sancta e pura,
De divina formosura
Eu serei feliz!

2 Lá divina luz e gloria
Sempre tudo aclararão ;
De penar não têm memoria,
Nem da morte ou maldição
Por Jesus, terno e manso,
Eu tão indigno, alcanço
O celestial descanso
Nesse bom paiz.

3 Nesta plaga reprovada
Grato é ao meu coração
Contemplar minha morada
Do outro lado do Jordão.
No deserto desfalleço ;
Para Canaan me apresso,
Vou dos sanctos ao congresso
Nesse bom paiz.

4 O Cordeiro seguiremos,
De remidos multidão !
Agua viva beberemos,
Onde não ha divisão,
Nem morte nem decadencia,
Nem febril pestilencia,
Mas eterna permanencia,
Nesse bom paiz.

458. O Rio crystallino. 8.7

Ha um rio crystallino
Onde os sanctos viverão ;
Corre do divino throno
Para gozo do christão.

Este gozo nós teremos
Por Jesus o bom Senhor;
Para sempre viveremos
Com o nosso Redemptor.

2 Lá na margem d'esse rio
Os remidos andarão,
Sempre a Christo alli servindo
Com eterna gratidão.

3 Antes que ao brilhante rio
Nós possamos abordar,
A justiça e sanctidade
Temos todos de alcançar.

4 Pela fé nós alcançamos
A justiça e rectidão
De Jesus, que deu a vida
Pela nossa redempção.

5 Nós veremos cedo o rio,
Finda a peregrinação,
E louvores sempiternos
Nossos labios cantarão.

459. Crianças no Céo. 8.6.

Perante o throno do Senhor
Na Gloria de Jesus,
Milhares de crianças'stão
Brilhando em sancta luz.

Cantam: Gloria, gloria,
Gloria ao Senhor Jesus.

2 Dos seus peccados o perdão
Jesus lhes concedeu,
E agora em sempiterna paz
Com Elle estão no céo.

3 Para a celestial mansão,
Morada de Jesus,
Onde só reina sancto amor...
Quem para lá conduz ?

4 Quem na cruenta amarga cruz
Seu sangue derramou :
Elle as crianças lá remiu,
E ao céo as já chamou.

5 Na vida amavam a Jesus,
Buscavam seu amor,
Agora face a face estão
Com Elle em seu fulgor.

3 Quem tal victoria então te deu?
Me dize, ó meu irmão;
« Aquelle que na cruz morreu,
P'ra dar-nos salvação. »

463. Feliz Lugar. 6. 4

Ha um feliz lugar
Não longe está;
Os Sanctos vão morar
Na Gloria lá.
Oh! como dão louvor
A seu Rei e Salvador,
Cantando com fervor
Sempre, sem fim!

2 Vinde ao feliz lugar,
Não demoreis!
Jesus póde salvar,
Vinde, vereis!
Vamos no céo morar,
Com Jesus a paz gozar,
E nunca mais peccar
Sempre, sem fim!

3 Os que no céo estão,
Brilham na luz;
Remidos pela mão
Do bom Jesus!
Todos que n'Elle crêem
Ao paiz da gloria vêm,
No céo do rio além
Reinam sem fim!

464. Além da Sepultura. 8.6

Irmãos quereis encontar-nos
Além da atroz sepultura,
Que vai aqui separar-nos
Da morte na tortura?

2 Pela graça lá iremos
Habitar um novo mundo,
Onde ao Salvador daremos
O nosso amor profundo.

3 Alleluia! Gloria! Gloria!
A Jesus que nos remiu,
E sobre a cruz a victoria
Da morte destruiu.

4 Para sempre reina e vive
Nosso Mediador Jesus,
Que nossa alma redivive
Em sua eterna luz!

465. Na Gloria. 8. 7

Oh! vem me encontrar na Gloria
De Jerusalém do céo!
Na resplandescente Gloria
Que Jesus aos crentes deu!
Vou lá encontrar co'amigos
Que me amavam como irmãos;
Cantaremos bellos hymnos:
Vem de todo o coroção.

Sim, te encontrarei na Gloria,
Na Gloria que brilha além!
Sim, te encontrarei na Gloria
Da Nova Jerusalém!

2 Oh! vem me encontrar na Gloria,
Pois lá te conhecerei,
Pelo brilho que na Gloria
Ha de ter a sancta grei;
Hei de achar mais melodia,
No côro que eu assistir,
Si naquelle eterno dia
Tua voz eu nelle ouvir.

3 Oh! vem me encontrar na Gloria:
Muito anhelo vêr-te lá
Onde o Salvador benigno
Os remidos guiará.
Oh! vem me encontrar na Gloria
Da Nova Jerusalém,
Gozo eterno, paz, ventura
Tu terás na Gloria além.

466. Christo nos chama. 8. 7. 4

Nós ouvimos linda historia
De Cordeiro que morreu;
Foi Senhor da vida e gloria,
E nos chama para o céo;
Recebamol-O
Para O vermos lá sem véo!

2 Nossas culpas confessemos,
Qu'Elle é justo a perdoar;
Si pedimos ricas bençãos,
Elle almeja para as dar.
Oh! amemol-O!
Para O vermos lá sem véo!

467. Patria minha. 9. 11. 10

Patria minha, por ti suspiro!
Quando no teu bom descanso entrarei?
Os Patriarchas, de Deus amigos,
E os bons prophetas, fieis antigos,
Já entraram na tua Gloria
Onde vêm em esplendor o grande Rei!

2 Os Apostolos, e Martyres todos,
Pelo sangue já venceram o Dragão;
Por Christo são mais que vencedores,
E agora cantam os seus louvores;
Patria sancta, gemo por ver-te,
Ver ao Salvador e a grande multidão!

3 Lá o rio das aguas vivas
Sahe do throno do Cordeiro e do Senhor;
Na luz do Iris tem a nascente,
E' como crystal resplandecente;
Pela margem d'aquelle rio
Andam os remidos com o Salvador.

4 Não ha pranto na minha Patria;
N'ella jámais haverá separação;
Alli o throno de Deus descansa,
Por sol essa Arca tem da alliança;
Os remidos na minha Patria
Com Jesus eternamente reinarão.

468. Bom Descanso além. 8.7

Tributai, o' vós remidos,
Gratos hymnos a Jesus,
Tendes uma herança bôa
Abrigada em santa luz.

2 Sim cantai com alegria
Bom descanso alcançareis,
E no derradeiro dia
A Jesus encontrareis.

3 Neste mundo achais tristeza
Morte, dôr, separação;
Achareis no céo riquezas
Que jamais se murcharão.

4 Na cidade gloriosa
Reina Christo em esplendor;
Não ha pranto nem peccado
Na presença do Senhor.

5 Para as bodas do Cordeiro
O' remidos, entrareis,
E de novo no seu reino,
Vós do calix bebereis.

6 Exultai, pois alegrai-vos,
Que vereis o bom Jesus;
Louvareis eternamente
Ao Cordeiro em sancta luz.

469. O Gozo alli. 11.9

Junto ao throno de Deus preparado
Ha, christão, um logar para ti;
Ha perfumes, ha gozo exaltado,
Ha delicias profusas alli.
Alli
De seus anjos fieis rodeado,
N'uma esphera de gloria e de luz,
Junto a Deus nos espera Jesus.

2 Os encantos da terra não pódem
Dar idéa do gozo d'alli,
Si na terra os prazeres acodem
São prazeres que acabam-se aqui;
Mais alli
As venturas eternas concorrem
Co'a existencia perpetua da luz
A tornar-nos feliz com Jesus.

3 Conservemos em nossa lembrança
As riquezas do lindo paiz,
E guardemos comnosco a esperança
De uma vida melhor mais feliz ;
Pois d'alli
Uma voz verdadeira não cansa
De offerecer-nos do reino da luz
O amor protector de Jesus.

4 Si quizermos gozar da ventura
Que no bello paiz haverá
E' sómente pedir d'alma pura
Que de graça Jesus nos dará :
Pois d'alli,
Todo cheio de amor, de ternura,
D'esse amor que mostrou-nos na cruz,
Nos escuta, nos ouve Jesus.

470. Saudades da Alma. 11,10

O' bello céo! Saudades da minha alma!
Não é viver, viver longe de ti!
E' morte viva a triste vida humana !
Gememos só por vêr a Gloria alli.

2 Como deseja o cervo sequioso
A pura fonte onde a sêde apagar,
Assim te quer minha alma, ó céo formoso,
E por te vêr só vive a suspirar.

3 Do teu fulgor, ó Deos, Te peço o gozo,
Lá no teu céo, dos teus filhos mansão !
Espero, ó Pai, que me farás ditoso,
Que Te verei na celeste Sião.

4 Quando entrarei em ti, sancta morada ?
Quando achará porto o meu coração ?
Quando á minha alma, que anda desterrada,
Radiará tua aurora, ó Sião ?

5 Oh! quem me déra azas de casta pomba
Para voar aos celestes umbraes !
Desta prisão, d'esta noite profunda,
Livre ir gozar prazeres immortaes!

471. Desejos. 8.8

Vós anjos alegres cercai
O throno do vosso Senhor ;
Com lyras celestes cantai
Um hymno fiel de louvor.
Aos pés de Jesus, vosso Rei,
Ardendo em amor, gratidão,
Ao Nome ineffavel cantai
Harmonica e nova canção !

2 As vossas corôas lançai,
Remidos no reino de luz,
Diante do throno do Pai,
Celebrando o Cordeiro, Jesus.
Por morte cruel vos remio
Do inferno, peccado, amargor ;
Entrastes na gloria do céo
Por seu extremoso amor.

3 Oh! quando entrarei eu tambem
No brilho de tanto fulgor !
Me canso vivendo aqui
Cercado de males, de dôr!
Detida no mundo, a soffrer
Da carna na dura prisão,
Minha alma suspira por ir
Vêr essa celeste mansão !

4 Irei ao festim nupcial,
Trajado no manto de luz ;
Verei essa festa real
Das bodas do nosso Jesus!
Irei, sim, unir minha voz
Ao côro de grato louvor,
P'ra sempre dos sempres viver
Comtigo meu bom Salvador !

472. Quem me déra? 10.9

Quem me déra, ó Sião, patria minha,
Ir eu já contemplar tua luz !
Já minha alma em amor embebida
Ir unir-se com meu bom Jesus !

2 Neste mundo infeliz desterrado,
Como posso eu deixar de chorar
Com saudade de ti, céo amado,
E por ti deixar de suspirar!

3 Pelos rios de Babel sentado,
A tristeza enche meu coração,
E do choro é meu rosto alagado
Ao lembrar-me de ti, ó Sião!

4 Uma pura e celeste esperança
Em minha alma me infunde um ardor!
Por fruir minha herança suspiro,
E por vêr seu divino esplendor!

5 O' meu Deos, que tão longa acha a vida
Quem deseja teu rosto avistar!
Acha o mundo só ermo deserto,
Triste ausencia de saudoso lar!

6 O' Jesus, meu Irmão, meu Amigo,
Vem tirar-me de dura prisão!
Já não posso vêr mais deferido
Meu entrar na celeste mansão!

473. O bello Rio. 7.6.8.5

Fonte de amor perenne,
Manancial de luz,
Agua da vida corre
Do throno de Jesus.
Calmo rio! Bello rio!
Quero estar tambem
Onde as aguas sempre correm
D'esse rio além.

2 Muitos de nós já fôram
Cantar essa harmonia,
Que as lindas harpas tocam
Com sancta melodia.
Sancto rio, junto a ti
Vou cantar tambem,
Onde as vozes nunca cessam,
Em Jerusalém.

3 Limpida fonte corre,
Brilhante corre a flux.
Quem fez aquella alvura ?
O sangue de Jesus !
Corre rio ! calmo rio !
Corre assim a paz
Em minha alma para sempre,
Corre mais e mais !

474. A Cidade de Deus. 6.5

Na cidade de Deus
Não entra o peccador !
E' toda brilho,
E' toda brilho,
Sem mancha seu fulgor.

2 Perdôa, ó meu Jesus,
A mim pobre peccador !
Lava-me as culpas,
Lava-me as culpas,
Bemdito Salvador !

3 Teu filho quero ser
P'ra sempre, meu Senhor,
E's meu amparo,
E's meu amparo,
Contra o vil tentador !

4 Ah ! quando lá 'stiver,
Salvo por tua cruz,
Puro, sem mancha,
Puro, sem mancha,
Gozarei tua luz !

475. Lá no Céo. 10.9.3

Oh! pensai d'esse lar lá no céo,
Bem ao lado do rio de luz,
Onde os santos p'ra sempre descansam
Na presença de nosso Jesus.
Lá no céo !
Oh ! pensai d'esse lar lá no céo !

2 Oh ! pensai dos amigos do céo,
Que a jornada já tem acabado;
E dos cantos que soam no ar,
No palacio por Deus preparado.
Lá no céo !
Oh! pensai dos amigos no céo !

3 Lá no céo nós veremos Jesus,
Face a face seu rosto mirar !
Longe, longe, cuidados, tristezas !
Com Jesus vamos sempre morar.
Lá no céo !
Lá no céo nós veremos Jesus !

4 Sim, Jesus lá no céo nos espera,
Junto a Si nos dará um lugar !
Cedo, cedo no céo estaremos;
Vejo o fim da jornada chegar.
Lá no céo !
Vejo o fim da jornada chegar !

Os Psalmos

476. A Ventura do Justo. 8.7

(PSALMO I)

Venturoso o que não vaga
Pela estrada criminosa
Da impiedade, e a voz dolosa
Do malvado que extravaga,
Com sorriso não affaga;
Nem do vicio corruptor
Na cadeira pestilente
Se assentou com cégo ardor;
Antes posta sempre a mente
Traz na lei do Creador.

2 Qual arbusto que plantado
Das aguas junto á corrente,
Com frescura permanente
Sempre está verde e copado,
E, no tempo apropriado,
Troca em fructo a tenra flor;
Tal o justo que se esmera
Na lei sancta do Senhor;
Logo tudo lhe prospera,
Tudo corre a seu sabor.

3 Não assim a gente impia:
Mas qual leve pó que o vento
Ergue e varre n'um momento,
E solto aos ares envia;
E por isso que no dia
Do Juizo se verão
Justos e impios separados;
Os impios naufragarão:
E aos justos, da gloria armados,
O Senhor dará a mão.

477. Christo ungido Rei. 11.10

(PSALMO II)

Eu sou, eu sou o Rei inaugurado
Que estavel lei dará ao illuso mundo.
A mim é que Deus disse: E's Tu meu Filho,
Hoje gerei-Te no arcano profundo:
Pede-me que eu darei-te o que quizeres
Imperio illimitado e permanente,
Desde o nascer do sol ao occidente

2 Recebe um ferreo sceptro, rege as gentes
Com profundo saber, força divina:
Com severo governo, justo e firme,
Os perfidos, os impios extermina;
Como vaso de barro os despedaça;
E quando a tua lei não os melhora,
Reduz ao pó a raça peccadora.

3 Vós que julgais a terra, ó reis, ouvistes?
Aproveitai a sabia advertencia;
Com temor praticai o que Deus manda.
N'Elle exultai, com timida prudencia;
Humildes abraçai a sã doutrina
Para não provocar de Deus o enfado,
E perecer já no caminho errado.

4 Si as iras do Senhor se desenvolvem,
Si rompem si se accendem de repente,
Oh! mil vezes feliz sómente aquelle
Que sempre humilde foi e penitente.
No amor do Filho sempre descançado
A lei observa até o ultimo dia,
E no Senhor, constante se confia.

478. Deus nosso Senhor. 8.7

(PSALMO III)

Adversarios da minha alma,
Como augmentam-se, Senhor!
Furiosos me perseguem
Com ferino e louco ardor.

2 Muitos dizem da minha alma:
« Não ha salvação em Deus;
« E' debalde que elle espera
« Nessa protecção dos céos.»

3 Tu, ó Deus, és meu escudo,
Minha gloria e Protector;
Minha cabeça exaltando
Ante tão cruel furor.

4 Perseguido, angustiado,
Com a minha voz clamei;
Do seu sancto monte ouviu-me
Meu clemente Pai e Rei.

5 Confiando no Deus vivo
Socegado me deitei;
Pela protecção divina
Refrescado levantei.

6 Os milhares de inimigos
Que levantam contra mim
E me cercam, não os temo,
Vencerei por Deus emfim.

7 Surge, ó Deus, em meu soccorro;
Pois feriste a bocca atroz,
E quebraste do inimigo
O furor cruel, feroz.

8 Do Senhor fiel clemente,
Vem a doce salvação;
Ricas benções sobre o povo
Só esparge a sua mão.

479. Irai-vos e não pequeis. 8.7

(PSALMO III. Continuação)

Ouve, ó Deus, na minha angustia
Meu clamor, minha oração;
Tem de mim misericordia,
Dá-me larga salvação.

2 Filhos de homens, até quando
Minha gloria infamareis?
A mentira e vaidade
Para sempre buscareis?

3 Sabei, pois, que Deus escolhe
Quem Lhe tem sincero amor;
Ouvirá enternecido
As vozes do meu clamor.

4 Acceitai um bom conselho :
Irai-vos e não pequeis ;
Dia e noite no silencio
Meditai e vivereis.

5 Sacrificios de justiça
Offertai a vosso Deus,
Confiados esperando
Bençãos mil dos altos céos.

6 Muitos nos zombando dizem :
« Quem nos mostrará o bem ?»
Para nós teu rosto affavel
Volve e em nosso auxilio vem.

7 Tu, Senhor, sim Tu puzeste
Gozo em nosso coração,
Mais do que quando se augmentam
Seu azeite, vinho e pão.

8 No Senhor eu confiando
Em socego adormirei ;
Sim, na protecção divina
Sempre em paz habitarei.

480. Confiança no Senhor. 8.7

(PSALMO IV)

Minhas palavras attende,
Ah! Senhor, e aos meus gemidos
Inclina os pios ouvidos;
O' meu Deus, meu Soberano,
A' minha oração Te rende;
Tu me escutas, mal o humano
Vê luzir no ethereo posto,
Da aurora o mimoso rosto.

2 Então vejo, ao fulgurar
Do matutino esplendor,
Quanto aborreces, Senhor,
A mais leve sem-razão ;
Nem ao teu lado habitar
Os malvados poderão,
Nem os injustos soster
De teus olhos o volver.

3 Não resvale a cada instante,
Por causa dos meus contrarios;
Desleaes, vaidosos, varios
São seus discursos e feito.
Qual sepulchro devorante
Tudo traga sem respeito,
Tal sua guela insana
Fel distilla, e tudo damna.

4 Na grandeza confiado
Do teu terno coração,
Minha humilde adoração
Eu irei no templo teu
Offertar-Te penetrado
De respeito e de temor.
Ah, Deus meu! vem me guiar
Vem meus passos segurar.

5 No peito que em Ti confia
Tu, Senhor, habitarás,
De prazer o embeberás
Sempiterno e sublimado;
Nadando em gloria á porfia
E' por Ti abençoado;
E, qual escudo, o defende
Teu braço que tudo rende.

481. Supplicas. 8. 7

(PSALMO VI.)

No furor teu não me argúas,
Não me castigues, Senhor,
Quando accendo a tua ira,
E provoco o teu rigor.

2 Sou enfermo, dá remedio
A' tão dura enfermidade;
Os meus ossos se commovem!
Tem de mim, meu Deus, piedade.

3 A minha alma atribulada
Jamais cessa de gemer;
Até quando, ó Deus piedoso,
Tardarás em me valer?

4 Volve para mim teu rosto,
  Salva-me, Senhor; conheço
Qu'isso é pura misericordia,
  Que por mim nada mereço.

5 No sepulchro, ó Pai eterno,
  Quem Te cantará louvores?
Eu entoarei em vida
  Tua gloria, os teus favores.

482. Soccorro em Deus. 8. 7.

(PSALMO VI. CONTINUAÇÃO.)

Gemo afflicto dia e noite;
  Quando os mais estão dormindo
Eu vigio e triste choro,
  O infortunio meu carpindo.

2 Quanto cerca-me me afflige;
  Precipicios, laços varios,
Inimigos despiedados,
  Da iniquidade operarios.

3 Fugi, apartai-vos, perfidos;
  Torno á lyra, torno ao canto;
Retirai-vos ó iniquos,
  Cessem suspiros e pranto.

4 O meu Deus benigno acolhe
  Minhas preces consternadas,
Ante o seu sublime throno
  Submissamente levadas.

5 Vencidos meus inimigos
  Se retirem velozmente;
Envergonhem-se dispersos,
  Eu triumpho em Deus clemente.

483. Deus nosso Soccorro. 11. 10

(PSALMO VII.)

O' Deus immenso, todo o meu amparo!
Das mãos ferinas, que abater-me intentam,
E a cada instante de furor redobram,
  Vem libertar-me, ó meu Senhor e Rei.

2 Antes que irados, qual leão faminto,
Me despedacem, quando ja não possa
Piedoso braço, em meu favor erguido
Ser-me propicio, e a minha alma defender.

3 Si, porventura, commetti taes crimes,
Si com offensas eu paguei offensas,
E a iniquidade no meu peito habita,
Pisem-me embora com furar sem dó.

4 Embora gema, desgraçada presa
Dos inimigos, que por terra arrastrem
A minha vida, e toda a minha gloria
A pó reduzam, calquem-me a seus pés.

484. Deus o Juiz. 11. 10

(PSALMO VII. CONTINUAÇÃO)

Senhor! ergue-te, inflamma-te de ira,
Glorifica-te entre os meus contrarios;
Ergue o teu braço triumphante e invicto,
O' Deus eterno, grande Creador!

2 Ao throno sóbe, que és Juiz supremo;
Do teu preceito a sanctidade abona:
E numerosas apinhadas gentes
Confessarão que Tu sómente és Deus.

3 Por amor d'ellas, sóbe aos céos ufano,
Sobre o teu solio glorioso assenta
E sentencêa do Universo os povos,
Como Te cumpre, sendo Creador.

4 Eu já Te vejo de poder armado
Para julgal-os; vê, ó Deus, e julga;
E, qual se avista dentro em mim, decide
A minha integridade e rectidão.

5 Tu, que escrutas as mentes, e revolves
Quando em si guarda refolhado o peito,
Dirige o justo em seu caminho recto
E abraza a malvadez do peccador.

485. O Justo e os seus Inimigos. 11.10

(Psalmo VII. Continuação)

O meu amparo do Senhor depende,
Que os bons soccorre, quando atribulados;
Si inulta nunca deixa a iniquidade,
E' nosso Deus benigno e soffredor.

2 Odio inimigo contra mim se esforça,
Entre agonias, injustiças forja,
Está com dôres de perversidade,
Trabalhos e mentiras fruirá.

3 O poço abrindo com cuidado o excava,
Precipitado cahe na aberta cova,
Quem enterrar-me intenta entre ciladas,
Meu inimigo, o falso e vil traidor.

4 O urdido engano volta-se contra elle,
Tormento e crime sobre a sua fronte;
Sobre elle desce a sua violencia,
Por toda a parte o segue sem cessar.

5 Emquanto eu ledo a tua gloria entôo,
Tua justiça, grande Deus, e exalto
Teu nome sancto, sobre as altas nuvens,
Té ás estrellas subirá louvor.

486. A Grandeza de Deus. 8.7

(Psalmo VIII)

Quanto ao longe em toda a terra,
O' meu Deus e meu Senhor,
Resplandece de teu nome
O magnifico esplendor!
Sobre os céos sóbe e se eleva
Tua ineffavel grandeza,
E por modos mil a entôa
Toda a vasta natureza.

2 Os meninos que de leite
Os recentes beiços molham,
Suas linguas innocentes
Se desatam e Te louvam.
Os malvados Tu confundes
De temor sobresaltados;
Os contrarios teus se abatem
De teu ser maravilhados.

487. O Homem sobre a Natureza. 8.7

(Psalmo VIII. Continuação)

Quando vejo o sol brilhante,
E da lua o resplandor,
Estrellado firmamento,
Dos teus labios o labor,
Que será, meu Deus, o homem
Para d'elle Te lembrares,
E com dons de tanto preço
Tão pequeno sêr ornares ?

2 Quasi egual aos mesmos anjos
O fizeste, e meigamente
Gloriosa, honrada c'roa
Lhe cingiste sobre a frente.
Sobre as tuas obras todas
Soberano o declaraste ;
Animaes bravos e mansos
Sobre os seus pés collocaste.

3 Quantas aves ao céo voam,
Quantos peixes que a milhares
Volvem corpos escamosos
Pelos vastos fundos mares,
Tudo, ó Deus, tudo lhe déste,
Como é certo, ó meu Senhor,
Que transluz por toda a terra
Do teu Nome o resplandor !

488. Louvor a Deus Justo. 11.10

(Psalmo IX)

De Ti, Senhor, de Ti no meu psalterio
O nome cantarei, e as maravilhas;
Um sancto ardor me accende, e o peito
Me exulta de alegria e puro amor.

2 Tu Te assentaste sobre o throno excelso,
Julgaste a minha causa e o meu direito,
E a face temerosa da justiça
Fizeste ante inimigos reluzir.

3 A ninguem, que Te busque, abandonaste:
Ah! cantemos louvores ao Deus grande,
Ao mundo annunciemos os prodigios
De Quem domina Rei sobre Sião.

4 Ao pobre acolhe, e do infeliz enxuga,
Com mão amiga, de angustia o pranto;
Quantos invocam o seu sancto Nome
No braço omnipotente esperarão.

5 Para cantar o teu louvor sublime
A' filha de Sião, eu já começo
Da cithara a ferir as aureas cordas
E o sacrosanto nome a celebrar.

6 Pois o Senhor tem throno equilibrado
Sobre a justiça e sobre a sanctidade;
E um dia pezará o mundo inteiro,
Severo e justo, com balança igual.

489. Até quando? 8.7

(Psalmo XIII)

Até quando de teu servo,
O' Senhor, Te esquecerás?
Quando os olhos teus piedosos
Sobre elle emfim volverás?
Entre mil tribulações
A minha alma incerta geme;
E o peito da dôr que o opprime,
De continuo afflicto jaz.

2 Té quando dos meus contrarios
As cadeias sosterei?
Olhai-me, meu Deus, ouvi-me,
Meu Senhor, que eu sempre amei.
Tua luz me rouba ás trevas
Da morte; nunca em furor
Diga o meu perseguidor:
« Emfim d'elle triumphei. »

3 Si eu tremer, esses malvados
De alegria exultarão;
Eu, porém, sempre confio
Na tua potente mão.
Já foge a negra tristeza,
Todo meu peito se aclara;
A meu Deus, que assim me ampara.
Cantarei nova canção.

490. A Malvadez do Peccador. 8.7.

(PSALMO XIV)

Diz comsigo blazonando
O mortal desatinado :
« Não ha Deus! » e desbocado
Precipita-se no mal.
Corrompidos os humanos
Seus caminhos enlodaram,
E dos vicios esgotaram
Todo o calix infernal.

2 Já não ha quem da virtude
Siga o solitario passo,
Em vão Deus, no vasto espaço
D'este mundo o procurou.
Foi em vão que olhasse a terra
A buscar um homem justo,
Pois achou que o crime injusto
Tudo, tudo dominou.

3 Insensatos que não querem
Invocar o Deus eterno
E do peito seu no interno
Fabricaram outro fim.
Imprudentes que não temem
A justiça do Deus vivo,
E estremecem sem motivo
A phantastico motim.

4 Oxalá que bem depressa
Raie o dia afortunado,
Quando o Deus annunciado
Ao seu povo ha de salvar!
De Jacob a clara estirpe,
De alegria transbordando,
Se verá ditosa quando
O Senhor a libertar.

491. A Felicidade do Justo. 8.7

(PSALMO XV)

Quem, Senhor, habitará
Na tua augusta morada?
Quem em paz descansará
Sobre a montanha sagrada?

2 Aquelle que não caminha
Do crime a lubrica estrada
E segue a que lhe dictei
De justiça amavel lei.

3 Que a linguagem da verdade
Sempre observa no seu peito;
Nem volve a lingua traidora
A vis enganos affeito.

4 Nem a seu proximo offende
Nem a voz enganadora
Ouve da calumnia vil,
Que morde com boccas mil.

5 Ao que teme a Deus só preza,
Em nada tem o malvado;
Só jura com singeleza,
Cumpre o que tem pacteado.

6 Beneficios seus não vende
Com usuras, nem peitado
Por magnifico presente
Vexa o pobre e innocente.

7 Aquelle que assim obrar
De seu Deus eternamente
A presença ha de gozar
Co'alegria permanente.

492. A Gloria do Creador. 5.4

(Psalmo XIX)

Um Deus immenso
Os céos resoam
E a gloria entoam
Do Creador.
No firmamento
Astros brilhantes
Cantam constantes
O seu Senhor.

2 O claro dia
Que foge o conta
A'que desponta
Seguinte luz.
Por entre as trévas
Da noite escura
A face pura
De Deus transluz.

3 Ouvem da terra
Os povos todos
Com varios modos
Tão alta voz:
Do Tejo ao Ganges
Jaz descoberto
Este concerto
Que Elle compôz.

4 No sol se estriba
O sublimado
Throno sagrado
Do grande Deus.
E como bello
Rompe do dia
O astro e allumia
A terra e os céos.

5 Vêde como ergue
Na madrugada
A face ornada
D'almo esplendor!
Qual sahe do thalamo
O casto esposo
A quem ditoso
Cora o pudor..

6 Apenas surge
No firmamento,
Eis, n'um momento,
Gigante audaz
Exulta, vendo
Que a largo passo,
De immenso espaço
O giro faz.

7 Ao summo vertice
Dos céos se lança,
E não descansa
Té os girar:
Nada a seus raios
Se esconde, e rapido
Aquece, impavido,
A terra e o mar

8 Si me namora
Tanta belleza
Que á natureza
Deus emprestou:
Mais me transporta
A lei benigna
Que a mão divina
Nos outorgou.

493. A Lei de Deus. 5.4

(Psalmo XIX. Continuação)

A lei divina
Converte o espirito,
E o peito afflicto
Banha em prazer;
Seu testemunho
Fiel, constante,
Faz o ignorante
Rico em saber.

2 Os seus preceitos
Resplandecentes
A's cégas gentes
Cercam de luz;
De Deus é sancto
O temor terno,
Corôa eterno
A quem conduz.

3 E' a verdade
Que vivifica,
E justifica
De Deus a lei;
A' vista d'ella,
O ouro brilhante
E o diamante
Desprezarei.

4 De mel excede
Favo dourado
Seu delicado
Doce sabor:
Eu o conheço,
Pois fiel servo
A lei observo
Do meu Senhor.

5 Que cópia ingente
De bens espera
A quem se esmera
Em a guardar!
Mas seus peccados
Quem ha que entenda
E a sua venda
Possa rasgar?

6 O' Deus perdôa
Os que não vejo,
E que forcejo
Por vêr, em vão;
Si dei motivo
A' alheia culpa,
O' Deus desculpa
Meu coração.

7 Si não me acurva
Tão grande peso,
Contente e illeso,
Puro serei;
E o meu horrendo
Fatal peccado,
Purificado
Emfim verei.

8 As minhas vozes,
Meus pensamentos,
A Ti attentos,
Te agradarão;
Que és meu escudo
E me resgatas
Das mãos ingratas
Do atroz Dragão.

494. A Guerra e Victoria do Messias. 5.4

(Psalmo XX)

Na tua angustia,
Na tua peleja,
Teu Deus Te ouça
E Te proteja;
Soccorro envie,
E protecção,
Do sanctuario
Desde Sião;

2 Teus holocaustos
Acceite, e attento
A's tuas offrendas
Te dê alento;
Cumpra os conselhos
Da tua razão,
E os teus desejos
De coração.

4 Celebraremos
Tua victoria;
Exultaremos
Na tua gloria.
Cumprindo Deus
Tuas petições,
Arvoraremos
Nossos pendões.

4 Eu sei agora
Que é protegido
Por Deus eterno
Seu Rei Ungido;
Que desde os céos
Lhe attenderá,
E a sua dextra
O livrará.

5 Em fortes carros
Alguns confiam,
E em seus cavallos
Outros se atiram;
Mas nós faremos
De Deus menção,
No Nome invicto
Ha salvação.

6 Os inimigos
Vencidos cahem,
Desbaratados
Do campo sahem;
Mas nós sustidos
Fomos dos céos,
Quando invocamos
O nosso Deus.

495. O Rei Messias favorecido. 11.10

(Psalmo XXI)

Na força do teu braço o Reu triumpha,
O' Rei dos nossos reis, e alegre exulta
Com jubilo e transporte, ao vêr cumpridos
Os bons desejosdo seu coração.

2 Nunca soltou sua bocca inuteis rogos
Antes, Senhor, Tu sempre Lhe estendeste
Piedosa mão, e terno O preveniste
Com benções de doçura e terno amor.

3 De gloria a invicta fronte coroaste;
E quando supplicou-Te larga vida
Lhe concedeste que os vindouros dias
Por longo tempo veja em robustez.

4 De excelsa gloria O cercas, e inda um dia
Sobre elle vazarão, abençoando
As gratas gentes de futuras éras,
De gloria nova enchente e de esplendor.

496. O Messias e seus Inimigos. 11.10

(Psalmo XXI. Continuação)

Porquanto no Senhor toda a esperança
Tens posto, e forte e immovel só confias
De teu Deus na palavra e omnipotencia,
De gozo o rosto seu Te inundará.

2 A tua dextra fulminante aterre
Quantos Te odeiam, dos irados olhos
Te rompam vingadoras igneas chammas
Que os volvam e devoram com furor.

3 Pereça o fructo infame, a vil semente
Que d'elles brota, pois conselhos impios
Teceram loucos, e que em vão quizeram
Tornar seguros, firmes, contra Ti.

4 Força-os as costas a voltar, e settas
Contra o seu rosto, sem cessar desfere;
Teu braço ostenta, e tua fortaleza
Cantando exaltaremos, ó nosso Rei.

497. A Paixão do Christo. 7.6

(Psalmo XXII)

Meu Deus, meu Deus, piedade!
Porque me abandonaste?
Porque desamparaste
Teu Filho na paixão?
Já sei porque não ouves:
Meus hombros 'stão curvados
Co'o peso dos peccados
Da humana geração!

2 Humilde e abatido,
Ou raie o claro dia
Ou desça a noite fria,
A Ti eu rogarei:
E não será debalde
Que a Ti eu clamo e brado;
Sei porque estás irado,
Sei que Te abrandarei.

3 Si dentro de Ti mesmo
Habitas venturoso
O Centro glorioso
E's de immortal prazer;
Sempre ouves com piedade
As nossas desventuras
Consolações misturas
Com duro padecer.

498. Supplicas do Messias. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

O' Deus, o' Deus, ao menos
Attenta o meu tormento;
Já quasi sem alento,
Me sinto desmaiar;
Onde está tua antiga
Bondade, o' Pai amado,
Que assim abandonado
Me deixes maltratar?

2 No templo sancto habitas,
E és todo o nosso amparo,
Do pranto triste e amaro
Tornando doce o fel.
Os teus louvores canta
Judá em longa historia,
Tu és a honra e gloria
Do povo de Israel.

3 Os nossos pais constantes
Em Ti se confiavam
E nunca em vão rogavam
Teu terno coração.
Clamaram e depressa
Se viram libertados,
Jamais foram deixados
Com pejo e confusão.

499. A Paixão do Christo. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Eu só, desamparado
Verei os meus clamores
Baldar-se entre os furores
De gente insana e má.
Meus males decretamos,
He certa a minha sorte;
Soffrer cruenta morte
He força emfim que eu vá.

2 Nem homem ser pareço,
Mas fraco e baixo verme;
De quantos vem a ver-me
Ludibrio triste sou.
A plebe vil e indigna
Me encara com despreso,
E maltractado e preso
A face aos golpes dou.

3 Flagellos tresdobrados
As carnes me rasgaram,
De espinhos me cercaram
Sem terem compaixão;
Pesado lenho curva
Meus hombros fatigados,
E ferros aguçados
Me cravam pés e mão.

500. Os Escarnecedores do Christo. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Com impias, vis blasphemias
Crueis espectadores
Avivam minhas dôres,
E accrescem seu furor;
Torcendo suas cabeças,
Dirigem-me inclementes
Palavras insolentes,
Com riso mofador.

2 Dizer-me não duvidam:
« Si és Filho do Deus vivo,
« Ufano desce e altivo,
« Da dolorosa cruz.
« Porque a libertal-O
« Não vem seu Deus amado,
« E contra nós vibrado
« Seu raio inda não luz?

3 « Gabou-se que em tres dias
« O templo destruido
« Viriamos erguido,
« Ao som da sua voz:
« E agora já não sabe
« Mostrar força divina,
« E soffre a sorte indigna
« A que nescio se expoz.

4 « Si manda sobre a morte,
« E' tempo de proval-o:
« Impere! e accreditar-O
« Ninguem duvidará.»
Não sabem o que fazem,
Perdôa-os Pai amado:
Um erro desgraçado
A tudo causa dá.

5 Mas Tu me bem conheces;
Tu mesmo me formaste,
E me desencerraste
Do ventre virginal:
Do seio intacto o leite
Inda eu não delibava
E já me esperançava
Teu braço divinal.

6 Desde o materno ventre,
Lancei-me nos teus braços,
Com paternaes abraços
Vieste me affagar;
Sempre o meu Deus Tu foste,
Eu sou teu Filho caro;
E neste lance amaro,
Não queiras me deixar.

501. A Furia dos Inimigos do Christo. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

O' Deus, não me abandones!
Bem vês o meu tormento,
E quanto o inferno attento
Oppor-me em furia quer.
E' meu maior combate
Com a infernal Serpente,
E só teu braço ingente
Me póde soccorrer.

2. Batalho solitario,
E o inimigo forte
Comsigo traz a morte,
E innumero esquadrão;
Com fórmas temerosas
Me cinge, e os ares cerra,
De monstros cobre a terra,
Denigre todo o chão.

3 Por conservar o throno
Que usurpa sobre o mundo
Assopra furibundo
A raiva a mais cruel:
Dos sacerdotes torna
O peito fementido,
No phariseu infido
Embebe amaro fel.

502. A Paixão de Christo. 7.6.

(Psalmo XXII. Continuação)

Daqui touro fervente
Me investe, abala, e estruge;
D'alli feroz me ruge
Indomito leão.

Rangendo agudes dentes,
Vem todos devorar-me,
E para lacerar-me,
Fizeram união.

2 Qual agua, já das vêas
Me corre o sangue em fio,
Suor copioso e frio
O corpo me banhou;
Meus ossos se desunem,
E o coração tremente,
Qual cêra ao fogo ardente,
De todo se finou.

3 Qual barro na fornalha,
O meu vigor sèccou-se,
E ás fauces apegou-se
A lingua, e preza jaz;
Mysterioso brado
Soltei do afflicto peito,
« Eu tenho sede », e effeito
Nenhum meu brado faz.

4 Por cume de impiedade,
Bebida nova inventam,
Vinagre me apresentam,
E desabrido fel.
As pulverosas portas
Eu vejo em fim da morte,
Emfim já sinto o córte
Final, duro e cruel.

5 He tudo consumido,
Já lanço o extremo grito,
Entrego o meu espirito
A Ti, ó meu Senhor!
Mas quanto foi malvado
O plano que traçaram
Aquelles que cevaram
Em mim o seu furor!

503. Christo e seus Inimigos. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Com que cruenta sanha
Cães feros me cingiram,
Mordendo conseguiram
Meu corpo lacerar!

De cravos me passaram
As mãos e pés chagados,
E os ossos deslocados
Poderam numerar.

2 Com olhos incendidos,
De facto os numeraram,
Mil vezes me encararam
Com horrido prazer;
Partiram meus vestidos,
E a sorte decidia,
Da veste que eu trazia
Quem dono havia ser.

3 Meu Deus, ah! não demores
Teu braço em minha ajuda,
He tempo que me acuda
Teu braço em tanto mal;
Chegar a causa vejo
Dos gritos que lançava,
Combato a furia brava
Do exercito infernal.

4 Já vibra a ferrea espada
A tropa tenebrosa,
E a frente entona irosa
O perfido Dragão;
Minha alma preciosa
Arranca aos cães fogosos
Licornes temerosos,
E rugidor leão.

504. Christo pede Victoria. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Meu Deus, faze que vença,
E leve, maneatado
Ao carro, o vil peccado,
Que tanto dominou!
Do tumulo sombrio
A' nova vida surja,
E o tempo emfim resurja
Que o mundo suspirou.

2 Vencidos meus contrarios,
Teu nome triumphante
A meus irmãos constante,
Fiel repetirei.
Erguendo a voz na frente
Do unido povo todo,
Em terno e doce modo,
Grato, Te lovarei.

505. Christo triumpha. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Venci, venci, oh! cesse
Meu rogo e meu lamento;
Cadêas cento a cento
Já prendem o traidor;
Ao pé da cruz prostrado,
Em fim jaz o tyranno,
E esmago o collo insano
D'esse impio usurpador.

2 A lei já satisfeita,
Despedaçada a morte,
Abri ufano e forte
Caminho para os céos.
Os meus ardentes rogos
E o terno meu lamento
Ouvio com rosto attento
O meu piedoso Deus.

3 Progenie de Jacob,
Semente pura e sancta,
Louvor perpetuo canta
A Quem vos consolou.
Temei-O, respeitai-O,
Porque compadecido,
Seu Filho promettido
A's gentes enviou,

506. Christo e a Egreja. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Meu Deus, que povo immenso,
Que Egreja numerosa
Eu vejo fervorosa
Cantando o teu louvor!

A terra toda se une,
Vem fervida exaltar-te,
Terás em toda a parte
Sincero adorador.

2 No meio do concurso,
Meu sacrificio augusto
A Ti, Deus sancto e justo,
Irei offerecer.
De pão vivo e celeste
Saciarei o peito
Do pobre, e satisfeito
Te irá engrandecer.

3 Ventura sempiterna
Terão os fatigados
Que fôrem sustentados
Do divinal manjar;
Deixando erros antigos,
Virão a Ti chorosos,
Humildes, anciosos,
Perdão a supplicar.

4 De um polo a outro polo,
Quantos a vasta terra
Em si povos encerra,
Teu nome adorarão:
Os idolos quebrando,
Que Tu és Deus sómente,
Senhor de toda a gente
Em alta voz dirão.

507. Christo e a Egreja submissos ao Pai. 7.6

(Psalmo XXII. Continuação)

Nos céos, a Ti liado
Em nó sempre ineffavel,
Me assentarei estavel
A' tua dextra mão;
E a minha ampla familia
Te servirá constante,
Com fervorosa e amante
Eterna adoração.

2 Monarchas poderosos
Verás, e imperadores,
Fieis adoradores
Prostrados a teus pés;
Recebem adorando,
Com serio acatamento,
O divinal sustento,
Que o meu amor lhes fez.

3 A geração vindoura
A Ti será votada,
E a terra illuminada
Que o braço teu creou;
Os teus altos juizos
Serão manifestados
Aos homens enganados,
Que o vão erro cegou.

308. Meu Bom Pastor. 8.7

(PSALMO XXIII)

O meu Deus é minha Guia,
Tenho tudo em abundancia;
A mais divinal fragancia.
Verde e fresca amenidade;
He dos prados companhia
Onde assentou minha herdade;
Com perenne fonte a rega,
Me conforta, e me socega.

2 D'estas aguas a virtude
Meu espirito illustrando,
Sempre fui meus pés firmando
Da justiça pela estrada;
Em vão assaltar-me estude
Tenebrosa morte irada;
Sem temor, o' Deus a veja,
Pois ao lado teu forcejo.

3 O cajado e a lisa vara
Com que sempre me regeste,
Ao voraz lobo que investe
Vigorosa fere, e mata;
E contra a cohorte amara
Que me segue e me maltrata,
A meus olhos preparaste
Pingue mesa, e me esforçaste.

4 Mil perfumes sobre a frente
Me espargiste, generoso;
E como é delicioso
O calix com que me abrandas
Minha sede impaciente!
Ah! benignas sempre e brandas
Tuas mostras de piedade
Me sigam em toda a edade.

5 Sim, meu Deus, serás piedoso
Com teu servo, e longamente
Té que eu possa eternamente,
Roto o véo que me circumda,
Vêr teu rosto glorioso;
Oxalá serena e munda
Já minha alma, leda entrasse
No teu paço e Te gozasse!

509. Christo o Rei da Gloria. 11.10

(Psalmo XXVI)

E' do senhor a terra e tudo que a enche,
O mundo e todos quantos n'elle habitam:
Pois Deus fundou-a sobre os vastos mares,
E sobre os magestosos rios a firmou.

2 Quem subirá ao sacrosancto monte?
E quem 'stará do Senhor no logar sancto?
Aquelle que de mãos é innocente
E que de dólo guarda o coração.

3 Quem não entrega á vaidade a alma,
Nem ao seu proximo jura falsamente,
Do seu Senhor receberá a benção
E a justiça do Deus da salvação.

4 Esta é a sorte dos que Te procuram,
Deus d'Israel, glorioso e verdadeiro;
Estes verão a tua face sempre,
No sacrosancto monte habitarão.

5 O' portas levantai vossas cabeças,
E vós entradas eternaes abri-vos!
O Rei da Gloria vem se approximando
E no seu sancto solio assentará.

6 E quem será? Quem é o Rei da Gloria?
O Senhor forte e poderoso em guerra,
O Senhor dos exercitos celestes,
Elle é da Gloria o magestoso Rei!

7 O' eternaes entradas levantai-vos,
O Rei da gloria vem victorioso:
Quem é o Rei da Gloria? O Portentoso!
Do mundo o magestoso Redemptor!

510. Firme é quem confia em Deus. 7.7

(Psalmo XXV)

Pois que em Ti sempre esperei,
Que és meu Deus, meu Salvador,
Manifesta o teu favor,
Não me deixes perecer.
Lembra-te da piedade
Que mostraste aos nossos pais;
Recordar não queiras mais,
O que póde Te offender.

2 Não vacillo; temo a Deus,
N'Elle tenho estavel paz;
Para consolar-me traz
Da verdade a pura luz.
Quando em laços trago os pés
Ponho os olhos, com temor,
Sempre fixos no Senhor
Que me livra e me conduz.

3 Do meu inimigo vil,
O' Deus, dissipa o furor!
Já me insulta e mette horror,
Me querendo devorar.
Eis a turba iniqua vem,
Vai crescendo o meu terror!
Quando, oh! quando, meu Senhor,
Voltarás p'ra me salvar.

4 Não só eu Te invoco, o' Deus;
Os rectos de coração
E innocentes chegarão
Teu soccorro a supplicar.
Oh! redime a Israel
Do seu pranto e do terror;
Troca em paz tristeza e dôr,
E em socego o seu penar.

511. A Casa de Deus. 8.7 (Especial)

(PSALMO XXVII)

Um bem anhelo, e tenho, o' Deus,
Um só desejo ardente,
E' que eu na vida curta aqui
Habite no teu templo.

2 No sanctuario quero estar,
De Ti gozar louvando:
Pura verdade e pura lei
Me vão a Ti chegando.

3 No templo já em dias máos
Seguro me escondeste,
E contra as forças infernaes
Fiel me defendeste.

4 Sobre pomposo pedestal
Outr'ora me puzeste,
E acima dos contrarios meus
A frente minha ergueste.

5 Si Deus ainda me poupar
A vida, sem demora
Irei com sacrificio e dons
Anticipar a aurora.

6 Ao som de trompas e clarins
Te louvarei com hymnos,
E a Egreja toda se unirá
Com canticos divinos.

512. Preces. 8.7 (Especial)

(PSALMO XXVII. Continuação)

Ouve, Senhor a minha voz,
O meu clamor e grito;
Acode-me com graça e amor
Que tanto eu necessito.

2 Procura-te meu coração,
Oh! veja si é sincero;
Teu rosto busco com fervor
A Ti só busco e quero.

3 Não tires do teu filho, o' Pai,
Teus olhos piedosos;
Meu pranto acolhe e meu clamor,
Meus votos fervorosos.

4 Não me abandones, meu Senhor,
Ampara-me, teu servo;
Não me despreses, Salvador,
Que tua lei observo.

5 Ante meus olhos põe-me a lei;
Por teus caminhos leva;
Si Tu diriges-me, Senhor,
Quem contra mim se atreva?

6 Espero lá viver com Deus
Na terra dos viventes,
Gozar dos bens que prometteu
A's almas innocentes.

513. Deus defende a sua Egreja. 11.10

(Psalmo XXVIII)

Bemdito seja Deus que á voz humilde
Do seu servo escutou! Deus meu amparo!
Deus é meu protector, n'Elle minha alma
Firme esperava, e sempre me ajudou.

2 Refloreceu a desmaiada carne,
E o coração de novo fogo acceso,
Sonoros hymnos, que o seu nome exaltam,
Me inspira, meditando o seu amor.

3 Deus é do povo seu escudo e força,
Do seu ungido amparo e protector;
Salva o teu povo, meu Senhor, bemdize
Teu escolhido povo d'Israel.

4 Com teu potente braço o guia e rege;
Sobre inimigas, barbaras cohortes,
Sublima sua frente com soberbos
Tropheos de victoria triumphal.

514. Louvor a Deus. 8.7

(PSALMO XXIX)

Os cordeiros mais formosos
Filhos de Deus procurai ;
Apressai-vos fervorosos,
Ao Senhor sacrificai.

2 Ao Deus nosso trazei gloria,
Seus louvores entoai ;
O Deus dos céos e da terra
Té os astros exaltai.

3 De procellas rodeada,
Sobre as aguas retumbou
A voz de Deus, grande e irada,
Céos e mares abalou.

4 A voz do Senhor retumba
Com estrondoso fragor ;
Penetra, quebra, espedaça
Os cedros de mais vigor.

5 A seu templo já se acolhem
Todos com fervor, prazer ;
Vão alegres, pressurosos
A seu nome engrandecer.

6 Deus domina a chuva e os raios,
Deu a tudo sua lei :
Ha de ter um throno eterno
Nosso Creador e Rei.

7 Já se aplaca, já rodêa
O seu povo de valor,
Acalmou-se a horrenda e feia
Tempestade, e seu furor.

8 Bemdisse ao seu povo amado,
Dos perigos o salvou,
Em paz com amor paterno,
No seu seio o recostou.

515. Louvor pela Bondade de Deus. 8.7

(PSALMO XXX)

Justos, desfechai os côros,
Ao Senhor cantai commigo,
Pois do seu amor no abrigo
Venturosos descansais.
Si nos afflige irritado
Por um pouco, promptamente
Nos consola, e dá clemente
Ouvidos aos nossos ais.

2 Não te largo, amada lyra!
Cantarei logo que aponte
Brilhante o sol no horizonte,
E quando a noite cahir.
Com amor e com ternura
Louvarei seu Nome sancto:
Ah! possa altivo meu canto
Té aos astros retinir.

516. A Bemaventurança do Justo. 11.10

(PSALMO XXXII)

Ditosos são aquelles cujos crimes
Pelo Senhor lhes foram perdoados,
Cobertos, sim, de um véo escuro e denso,
Que em sempiterno esquecimento estão.

2 Oh! Sim, feliz varão, que de artificios
E de enganos não pasce o seu espirito;
A quem, ditoso, seu Senhor não argue
De crimes que de todo a dôr gastou.

3 Dos sanctos retumbaram no teu seio
Por mim as vozes, no momento proprio;
Mas em inundação de muitas aguas
Ao homem justo não se chegarão.

4 Tu és, ó Deus, refugio entre as tormentas
Que me rodeiam no batel da vida,
E prompto acodes, prompto vens livrar-me
Da angustia e medo d'este coração.

5 « Escuta, Tu me dizes, novo sizo
« Pretendo dar-te, quero ser teu guia :
« Meus paternaes, piedosos olhos sempre
« Sobre teus passos fixarei. »

6 No Senhor alegrai-vos, justos, sanctos,
Que o coração mantendes puro e recto;
Cantai com regozijo, fervorosos,
Se estribe a vossa gloria no Senhor.

517. Louvor a Deus. 5.4

(PSALMO XXXIII)

Em vós se accenda
Um novo ardor,
Cantai, ó justos,
Vosso Senhor.
A voz do justo
Só doce sôa,
Só grata entôa
Tanto louvor.

2 Suave psalterio
Ide buscar,
Sonora cithara
Presto afinar;
Resoe em torno
Não visto canto,
Seu Nome sancto
Atroe o ar!

3 De Deus as vozes
Singelas são,
As suas obras
Firmes serão;
Justo Elle espalha
Alma clemencia
De preferencia
Com larga mão.

4 Por toda a terra,
Em toda a edade,
Doce piedade
Elle ostentou;
Sua palavra
Os céos formou,
E o seu Espirito
Os vigorou.

5 Como em um vaso,
Recolhe o mar,
Té nos abysmos
Vai Dominar;
Treme, o' terra,
Treme, o' humano,
Teu Soberano
Vem adorar.

6 Disse e do nada
Tudo surgiu;
Mandou e logo
Tudo existio.
Nescios projectos
Das varias gentes,
Dos reis potentes,
Forte estruio.

7 Só permanecem
Seus pensamentos;
Os seus intentos
Eternos são;
Afortunada
E' a nação
Que a Deus só chama
Do coração.

518. Deus impera. 5.1

(PSALMO XXXIII. Continuação)

Feliz mil vezes
O povo meu
Que por seu povo
Deus escolheu;
Lá desde os céos.
Na larga terra
Os olhos Deus
Terno estende

2 Viu, conheceu
O mais escuro
Refolho impuro
Do vão mortal;
Pois o Senhor
Que fez o homem
Sabe o valor
De uma obra tal.

3 Da paz e guerra
O sceptro tem
E em vão nas forças
Confia alguem;
O rei valente,
Gigante esquivo,
Debalde altivo,
Ao campo vem.

4 Não o sostem
Ginete audaz,
Si fugitivo
O medo o faz.
Debalde foge,
Debalde espera;
Só Deus impera
A guerra e paz.

5 A segurança
Só acha aquelle
Que O teme e n'Elle
Põe sua fé;
Com braço forte
A' fome irada
O rouba, e á morte,
Pois sempre o vê.

6 Só n'Elle espera,
Meu coração,
Que é tua ajuda,
E protecção;
Só n'Elle exulta,
Firme e sem medo,
Confia ledo
Na sua mão.

7 O' Deus benigno,
Senhor potente,
Olha clemente
A minha fé;
Responde á nossa
Terna esperança;
Co'a gente vossa
Piedoso sê.

519. Confiança em Deus. 11.10

(Psalmo XXXVII)

Não queiras emular malvadas gentes,
Nem invejar, dos impios a ventura;
Que como o feno seccarão depressa,
Quaes plantas ante o fogo murcharão.

2 Espera no Senhor! Obra a virtude,
E gozarás de benções sobre a terra;
Põe n'Elle o teu prazer, e do teu peito
A's ternas supplicas Elle ouvirá.

3 Abre-te a teu Senhor, n Elle confia;
Consente que te guie, e luminosa
Tua innocencia brilhará, qual brilha
Ao meio dia o resplandor do sol.

4 Descansa no Senhor, humilde espera;
Em nada prezes, nem inveja tenhas
Dos impios que prosperam caminhando
Na estrada vil do engano e illusão.

5 Ainda um pouco e já não vês o impio;
O seu logar procuras, não o encontras;
Porém os justos herdarão a terra,
Se deleitando em abundancia e paz.

6 Mais vale o pouco que possue o justo
Do que as riquezas d'esses muitos impios;
Estes se perderão, mas Deus segura
A'quelle com eterna e forte mão.

7 O Senhor sabe os dias dos seus sanctos,
Para abastal-os de perpetua herança;
E para em tempo máo e perigoso,
Tempo de peste e fome, os soccorrer.

520. O Justo e o Injusto. 11.10

(Psalmo XXXVII. Continuação)

O justo se enternece e acolhe o pobre,
E goza do Senhor eterna benção;
O máo, porém, que pede e nada paga
Maldito em vida, emfim perecerá.

2 Os passos do que é justo Deus confirma,
E se deleita e apraz no seu caminho;
Cahindo não será abandonado,
Que Deus para o soster extende a mão.

3 Fui moço e velho sou mas nunca ainda
Em desamparo vi um homem justo,
E jámais vi a mendigar seus filhos,
Mas Deus dispensa-lhes favores mil.

4 Vi florecer o injusto como o cedro,
Soberbo erguendo altiva frente ousada;
Passei, mas não o achei, nem procurando-o;
Té a memoria d'elle pereceu.

5 O Senhor é dos justos força e gloria;
Os ama e dos seus males os liberta,
De mãos perversas os arranca e salva,
Por quanto esperam n'Elle com amor.

521. A Vida Humana. 11.10

(Psalmo XXXIX)

A presa lingua desatei, dizendo:
Eu já não posso, ó meu Senhor! ao menos
Faze-me conhecer o fim da vida,
Si o dia da minha morte já transluz.

2 Pois si inda é força supportar a vida
Por longo tempo, Tu, ó Deus, bem sabes;
Tu contas os meus annos e qual fumo
Ante os teus olhos breve passarão.

3 Tal é de todos os mortaes a sorte!
Como vaidosa fugitiva sombra,
Correm seus dias, e comtudo altivos
Mil planos formam, mil projectos vãos.

4 Rico thesouro sem cessar abarcam,
E ignoram, nescios, para quem grangeam;
Mas eu, aonde pousarei a minha
Doce esperança? Só no Senhor!

5 Quanto é vaidade! Como passe e foge
A raça humana! mas, Senhor, ao menos
Vem e desfaze os meus fataes delictos,
Propicio sê a mim tão peccador.

522. O Homem Caridoso. 7.6

(Psalmo XLI)

Feliz quem tem piedade
Do misero indigente,
E da necessidade
Enxuga o pranto ardente.
Si a feia desventura
Seus dias rodear
Deus mesmo com doçura
O vem a confortar.

2 Elle lhe dobra a vida,
O faz feliz, ditoso,
E vence a raiva infida
Do contrario doloso.
Si em duro horrendo leito
Enfermo amanhecer,
Deus vem em brando aspeito
Seu leito amollecer.

523. Os Inimigos do Justo. 7.6

(Psalmo XLI. Continuação)

Piedoso sê commigo,
E sára, o' meu Senhor
Do meu peccado antigo
O golpe extirpador.
Vê como estão bradando
Os que me querem mal ;
Vê o furor nefando
Dessa turba infernal.

2 Crueis males cogitam,
Sussurram entre si ;
A me matar se excitam
Com duros sons que ouvi :
« Veremos si da morte
« Que preparada está
« Soffrendo o duro córte
« Depois resurgirá ! »

3 O mesmo a quem fiava
Todo o meu coração,
Que á minha mesa estava
Cortando do meu pão,
Unido a meus contrarios
Traição imaginou;
E com projectos varios
Contra mim se ligou.

4 A consolar-me desce,
E' tempo, o' meu Senhor!
A seu pezar me faze
Da morte vencedor.
Ao tumulo horroroso
Me faze emfim vencer,
E ao bando furioso
Que aniquilar-me quer.

5 Eu sei que Tu me amaste,
E minha face pura
De gloria coroaste
Que sempiterna dura;
Sempre Israel entôe,
O' meu doce Senhor,
Nos céos e terra sôe
Eterno o teu louvor!

524. Saudades. 8.7

(Psalmo XLII)

Qual suspira sequioso
Lasso cervo a clara fonte,
Tal anhelo fervoroso
Por vêr o meu Creador.

2 Meu espirito ancioso
Teve sêde de seu Deus;
Ah! quando verei nos céos
A face do meu Senhor!

3 De continuo amaro pranto
Me mantenho, noite e dia;
Povo infindo exclama em tanto:
« Esse teu Deus onde está? »

4 A tão perfidos accentos
Bate o peito magoado
Desafógo com lamentos
Minha dôr tyranna e má.

5 De saudade consumido
Só consola-me a lembrança,
A doce e terna esperança
De que um dia Te verei.

6 Qual será minha alegria
Nesse dia afortunado!
Com que gozo transportado
Teus louvores cantarei!

7 Mas porque, meu coração,
De temor triste palpitas?
Enxuga as faces afflictas,
Espera no teu Senhor.

8 Inda has de vêr seu semblante
E exaltar seu nome sancto,
Pois Elle é um Deus amante,
Teu refugio e teu valor.

525. Animação. 8.7

(Psalmo XLII. Continuação)

Eu adoço o meu tormento
Que me cerca o coração,
Esperando, o' Deus, cantar-te
Sobre as margens do Jordão,

2 A horrisona tempestade
Que dos céos e mar soava,
Quantas ondas encerrava
Todas sobre mim soltou.

3 Minha bocca humilde e grata,
Apezar de tanto horror,
Noite e dia o teu louvor
De entoar jámais cessou.

4 Ouve os meus ardentes rogos;
Ah! meu Deus eu Te direi
Que Tu és o meu amparo,
Que sem Ti viver não sei.

5 Mas porque de mim esqueces?
E d'essa infernal cohorte.
Sempre exposto ao duro córte,
Triste e afflicto me verei?

6 De continuo exclamam, bradam,
Com sorriso mofador:
« Onde está esse que adoras?
« Esse Deus, esse Senhor?»

7 Mas porque meu coração
De temor triste palpitas?
Enxuga as faces afflictas,
Espera no teu Senhor.

8 Inda has de vêr seu semblante
E exaltar seu nome sancto,
Pois Elle é um Deus amante,
Teu refugio e teu valor.

526. Supplicas e Louvor. 8.7

(Psalmo XLIII)

O' meu Deus, faz-me justiça;
Minha causa, sim, pleiteia
Contra essa infernal caterva
Que com odio me rodeia:
Livra-me dos seus intentos,
Seus astutos pensamentos.

2 Si és a minha fortaleza
Para que me assim rejeitas;
Si em me soccorrer demoras,
O inimigo meu deleitas.
Quanto mais conforto negas,
Mais a seu prazer me entregas.

3 Raie a luz da tua face,
Brilhe a fúlgida verdade,
E das trevas que me cobrem
Romperei a escuridade;
Essa luz virá guiar-me,
E ao sancto monte levar-me.

4 No teu tabernac'lo augusto,
Ante o teu altar sagrado
Louvarei com harpa e lyra
O teu nome, o' Deus amado
Que Tu és minha alegria,
Minha luz, e minha guia.

5 Tu, meu coração descança,
Que em verso altivo e sonoro
Has de fazer-me attendivel
Do supremo Deus que imploro;
Sempre á minha alma presente,
Meu Senhor, meu Deus clemente.

527. Deus defende sua Egreja. 8.7

(PSALMO XLIV)

Tem a fama publicado,
Nossos pais nos recontaram,
Quanto tens, Senhor, obrado
Nos tempos que já passaram
Do povo amado a favor.

2 As armadas repelliste
Das nações que o perseguiam;
Com teu braço as destruiste,
E na terra em que se haviam
O teu povo se assentou.

3 Não foi sua ferrea espada,
Nem seus bellicos arnezes,
Mas a tua dextra irada,
Que vencer os fez mil vezes,
E ganhar feliz porção.

4 E's ainda o nosso amparo,
Nosso Deus e Rei piedoso;
E o teu povo amado e caro
Em teu nome glorioso
Dos contrarios mofará.

528. O Reino de Christo. 11.10

(PSALMO XLV)

Já rompe a labareda, já transborda
Do coração ardente estro sagrado;
Já minha lingua fervida parece
De veloz escriptor rapida penna.

2 Eu cantarei a gloria do Messias!
Que encantador semblante! que grandeza!
Que fórma especiosa! Não Te eguala
Em gloria e magestade, humano algum.

3 O' Tu que és mais formoso que os humanos,
Em teus divinos labios doce enchente
De graça se espalhou, e Deus benigno
Por isso Te abençôa eternamente.

4 Altivo, ao lado cinge a tua espada,
O' Tu, Monarcha grande e portentoso,
E tua gloria, tua magestade
Entre as formosas armas luzirá.

5 Sê quanto bello, assim ditoso, e reina;
Cavalga em esplendor prosperamente;
Invicta a dextra de justiça se orna
De lucida verdade e mansidão.

6 As tuas settas aguçadas ferem,
Rasgando os inimigos torpes peitos;
Perante Ti nações prostradas cahem,
E a terra toda humilha-se a teus pés.

7 O throno teu, ó Deus, é throno eterno,
E o sceptro teu é vara de equidade;
Tu rigoroso, as fraudes e os enganos
Do teu ditoso reino expulsarás.

529. Christo e sua Egreja. 11.10

(PSALMO XLV. Continuação)

O Senhor Deus vasou sobre o teu rosto
Enchente copiosa de alegria,
Tal nunca a teus irmãos foi concedida,
Venturas que premeam-te sem fim.

2 Que suavissimo cheiro não respiram
Em cassia perfumada os teus vestidos!
Fragrante myrrha, balsamos prezados
Te perfumaram teu manto real.

3 Oh! que riquezas, que ricas alfaias,
Nos teus cofres eburneos, cofres d'ouro!
O teu palacio brilha magestoso,
Nelle engastados purpura e marfim!

4 São reglas filhas as donzellas tuas,
E lindas, candidas, formosas todas;
Mas sobreleva em formosura Aquella
Que em throno a tua dextra se assentou.

5 As vestes de ouro fino recamadas
Acenam a grandeza e gloria della;
Com variadas côres debuxadas
Reluzem roupas, diadema, alfaias.

530. Conselhos á Egreja. 11.10

(PSALMO XLV. Continuação)

Ouve, ó Rainha, inclina os teus ouvidos;
Escuta attenta ao meu fiel conselho:
Não dês logar no peito á saudade
Do povo, nem da casa do teu pai.

2 O Rei cobiçará tua belleza,
E do teu rosto a graça encantadora;
Elle é teu Deus, o teu fiel Esposo;
Render-Lhe deves pura adoração.

3 Virão de Tyro as filhas offertar-te
Presentes de lustrosa purp'ra e seda;
Do povo os ricos, poderosa gente,
Virão a supplicar o teu favor.

4 Lá dentro em teu palacio grandioso,
O' filha regea, és todo illustre e bella;
Em franjas d'ouro e adornos varios, ricos,
Ao Rei Esposo em esplendor irás.

5 Soltai alegres hymnos, ó donzellas,
Com doces instrumentos, com applausos
Regosijando entrai com essa esposa,
Apresentai-a venturosa ao Rei.

6 Para adoçar da patria as saudades,
Dizei-lhe as glorias do futuro sec'lo:
Em lugar de teus pais serão teus filhos,
Os quaes na terra principes serão.

7 Teu nome glorioso irá vencendo,
De geração em geração, louvores,
Bemdita eternamente pelos povos,
E's tu, querida Esposa do Senhor.

581. A Grandeza de Deus. 8.7

(PSALMO XLXII)

O Deus grande celebremos,
Nossos hymnos já reboem;
Batam palmas quantas vivem,
Flautas e trombetas soem;
Pois que o Excelso, o Poderoso,
O tremendo Rei do mundo
No seu vasto imperio abrange
Quanto é mais alto ou profundo.

2 Cantai, cantai commigo
A gloria do nosso Rei,
Seus triumphos e prodigios
Victorias da sua lei.
Elle sobre tudo reina,
Dobrai vivas, batei palmas:
Levantai os pensamentos,
Inflammai de amor as almas.

3 Rei dos reis e Sêr dos sêres
No immortal solio sentado
E' por essencias celestes
E por astros psalmejado;
Ninguem em poder Lhe eguala
D'Elle todo o sêr depende,
Nem Sião vacillar póde;
Deus protege-a e defende.

532. A Magnificencia da Egreja. 8.7

(PSALMO XLVIII)

O Senhor é grande, e digno
Do canto o mais elevado,
Na cidade que benigno,
Chamou sua, e no sagrado
Alto monte de Sião.
De toda a terra entre os vivas,
A cidade e o monte sancto
Sobem aos ares altivos,
E olham á parte que, em tanto,
Açoita o fero aquilão.

2 A magnifica belleza
Dos palacios ricos qu'a ornam,
Mostra qual seja a grandeza
De Deus, para quem se adornam,
E que os ha de defender:
Da terra os reis conjuraram
Contra a cidade formosa,
Mas chegando se assombraram,
Vendo o aspecto magestoso
Começaram a tremer.

3 Fogem prenhas de agonia,
Qual do parto a dor horrenda;
Nas náos Tarsias, á porfia
Entram, que a furia tremenda
Soçobrou do vento e mar.
Eis completas as promessas
Do Senhor Deus das virtudes,
Que esses muros, entre avessas
Vontades de povos rudes,
Ha de eternos conservar.

533. A Segurança de Sião. 8.7

(PSALMO XLVIII. Continuação)

Para o templo que escolheste
O' meu Deus, ledos corremos;
Nossos votos acolheste,
E do orbe aos confins extremos
Levaremos teu louvor;

Será grande, qual no mundo
E' teu nome immenso, augusto;
Todos, com temor profundo,
O teu braço forte e justo
Verão cheios de favor.

2 De Sião o sacro monte,
E as cidades de Judêa,
De prazer e altiva fronte
Ornem, pondo fixo a idêa
Nos juizos teus, meu Deus!
Vinde, ó homens, e gyrando
De Sião os altos muros,
Rodeai-a contemplando
Baluartes tão seguros
E as torres que vão aos céos.

3 Ponde fito e attento o peito
No seu vigoroso arreio;
Reparai o bello aspecto
Dos palacios, e dizei-o
A' futura geração:
Nosso Rei e Deus clemente
Poz aqui morada eterna;
Sua mão omnipotente
Guia-nos, e nos governa
Com perpetua duração.

534. A Morte é certa para Todos. 11.10

(Psalmo XLIX)

Vós que habitaes a terra, ouvi-me todos,
Nobres e humildes, ricos e mendigos;
Divina inspiração a bocca me abre
Para ás nações e gentes eu fallar.

2 No dia amargo, oh! que tremendo susto
Assaltará-vós, perturbadas gentes!
Os vossos erros, vossa iniquidade,
De acerba magoa o peito turbarão.

3 Ah, dia afflicto! nada então vos serve:
Mundana gloria, applausos cubiçados,
Valor, riquezas, d'artes a belleza,
Tudo se desvanece qual vapor.

4 Nem fraternal amor, nem a amizade
Poderão resgatar irmão ou amigo,
Pois Deus não póde se applacar com preces,
Nem a justiça d'Elle mudará.

5 Em vão procura-se augmentar os dias!
Não permanece sempre a vida humana;
Chega a morte, alça a fouce, vibra o golpe,
Na eternidade acorda o peccador.

6 E' louco o vão mortal que não repara
Que a morte leva o sabio, rico e nobre:
Que ao fero assalto della em vão resistem
Riquezas, honras e o mortal saber.

7 Cedendo á morte os orgulhosos ricos
A estranhos deixarão os seus thesouros;
E lá terão, por fim, seu domicilio
Na sepultura, em negra escuridão.

8 Dalli, não voltarão mais sobre a terra,
A tenebrosa campa os opprimindo,
Mesmo quando seu nome celebrado
Os insensatos querem invocar.

535 O Fim do Injusto e do Justo 11.01

(Psalmo XLIX. Continuação)

Ah! si alguem se esqueceu, durante a vida,
Da longa eternidade além do tumulo,
Fartando-se co'inuteis simulacros
Da gloria e da grandeza,— cousas vãs:

2 Si, igual aos brutos, da futura vida
Não se lembrou, fez mofa do passado;
Foi caminhando ás cégas para o golpho
Em que sem dó a morte o arremessou:

3 Que lastimoso exemplo ao mundo lega!
Deixa aos vindouros venenosa escola
Onde se applaudem maximas, doutrinas,
Que as levam para a morte e perdição.

4 Vão como vai o gado ao matadouro,
Como um rebanho os vai levando a morte;
E sua formosura se consome,
No horror de tenebrosa escuridão.

5 Meu Deus! de um tal destino me defende!
Quando o calor que a vida me sustenta
De todo se extinguir, ah! não permittas
Que a minha gloria se feneça alli.

6 Oh! que contraste faz a luz brilhante
Que além da sepultura ao justo cerca!
E o manifesta na celeste Gloria
Que é da verdade o fim e galardão.

536. Não se inveje a Sorte dos Ricos. 11.10

(Psalmo XLIX. Continuação)

O' vós mortaes que ouvis, não vos espante
O fausto dos injustos, nem vos tente
Inveja de riquezas, de palacios,
Por mais que a sua gloria deslumbrar.

2 O rico nada levará comsigo,
Mas sobre a terra fica essa opulencia,
E entregará seu fraco corpo á morte,
Despido de belleza, e sem vigor.

3 Assaz na vida, farto de delicias,
Turba de amigos falsos o adularam;
Fiando no prestigio das riquezas
E do prazer, se tinha por feliz.

4 Agora foi, isento de thesouros,
A' geração dos seus antepassados;
Onde na escuridão, sem esperança,
Existirá sem vêr jamais a luz.

5 Desconheceu, vivendo, os nobres dotes
Com que seu Creador o tinha ornado;
Achando bom ser emulo dos brutos,
Como estes morrem, elle quiz morrer.

537. A Sinceridade no Culto. 11.10

(Psalmo L)

Resôa a voz divina! Ouve, ó meu povo!
Escuta, ó Israel! Teu Deus te falla:
Eu sou, eu sou teu Deus que tudo impero,
E sobre ti domina a minha lei.

2 Por mais que de perennes holocaustos
Fumeguem minhas aras, nada curo
Teus sacrificios, nem de teus rebanhos
Do campo, as victimas eu hei mister.

3 Pois minhas são as féras das montanhas,
Todas as aves e animaes do bosque ;
Não quero os teus bezerros, nem teus bodes,—
O mundo é meu, e sua plenidão.

4 Não são estas as victimas que agradam
A mim que sou o Deus eterno e sancto ;
O sacrificio de louvores dai-me,
Cumpri os votos com sincero amor.

5 Curvados sob o peso da desgraça,
Alçai a mim os olhos, invocai-me,
Eu vos sustentarei, e engrandecido
Meu grande e augusto nome asssim fareis.

538. O Hypocrita reprehendido. 11.10

(Psalmo L. Continuação)

Ao homem impio hypocrita Deus falla:
Atreves tu narrar os meus preceitos,
E com os teus impuros, falsos labios
Meu Testamento sancto recitar!

2 Tu que aborreces minha disciplina,
E ouvir minhas palavras recusaste ;
Que és companheiro do ladrão e impuro,
Calumniador até do teu irmão.

3 Eu me calei, o' impio, e tu julgaste
Que Deus te assemelhava na maldade!
Agora eu te arguirei dos teus delictos
Diante dos teus olhos os porei.

4 Sabei o' povos, que o louvor sincero
E' sacrificio que ao Senhor agrada ;
E aquelle que co'amor obra a justiça
A' Gloria os pés ditosos guiarei.

539. Supplicas do Contricto. 8.7

(PSALMO LI)

Perdoai-me compassivo,
O' meu Deus, Deus de bondade,
Dai ouvidos á piedade
  Que vos enche o coração.
As vossas misericordias
Sempre deram grande brado;
Renovai-as, meu peccado
  Riscando com tua mão.

2 Mais e mais enternecido
Lava a minha torpe chaga,
E a maldade feia apaga,
  Pois em fim a conheci.
Sempre trago ante meus olhos
O que fiz peccado horrendo,
Penso qual sou, e gemendo
  Considero o que perdi.

3 Contra Ti, o' Deus, sómente
Eu pequei, e á tua vista
Fiz o mal,.... horrenda lista
  Que me causa amarga dôr.
Tu serás justificado
Quando em juizo fallares,
Puro, sim, quando julgares
  A tão grande peccador.

4 Peccador por natureza,
Sempre á sanctidade adverso,
Com um coração perverso
  Minha mãi me concebeu.
Sei que em todo o peito humano
A verdade sempre amaste,
E os arcanos me ensinaste
  Do profundo sabêr teu.

540. A Sanctificação e a Paz. 8.7

(PSARMO LI. Continuação)

Verde hyssopo em agua ensopa,
Vem minha alma borrifar-me,
São serei, purificar-me
  N'um momento poderás.

Vem lavar-me e branqueado
Me erguerei no mesmo instante,
Mais que a neve radiante
Luminoso me verás.

2 Baixa, o' Deus, a consolar-me:
Tua voz, teu grande aspeito
Restitua ao mesto peito
A alegria que perdeu.
Não Te irrites mais, esquece
Meu peccado, e da tua ira
De uma vez a causa tira,
Apagando o crime meu.

3 Oh! reveste o meu espirito
De justiça e de verdade,
Cria em mim a sanctidade,
Dá-me um novo coração.
Não me afastes do teu rosto,
E do teu Divino Espirito
Não me prives, que do afflicto
Só Elle é consolação.

541. A Gratidão do Perdoado. 8.7

(Psalmo LI. Continuação)

Outra vez dentro em mim faze
Reluzir tua alegria,
Que da salvação me guia
A' saudavel doce paz.
Me guarneça o teu Espirito
De celeste fortaleza
E vencer minha fraqueza
De continuo me farás.

2 Eu então aos transgressores
Mostrarei a tua estrada,
Sua vida desgraçada
A reverem com pezar.
Dos meus crimes, té de sangue,
Livra me, o' Deus piedoso,
Perdoado, fervoroso
Tua justiça vou louvar.

3 Antes que o louvor primeiro
Emprehenda, o' Deus, Te rogo,
Solta os labios meus, e logo
A cantar começarei.
Com sonoros, gratos hymnos,
Teus louvores soberanos
Aos atonitos humanos
Como d'antes cantarei.

542. Os Sacrificios agradaveis. 8.7

(Psalmo LI. Continuação)

Eu quizera sacrificios
Offertar-te, o' Deus amado,
Mas não são do teu agrado
Immolados animaes.
Um espirito magoado,
Peito humilde e penitente,
Eis a victima sómente
Que Vós nunca rejeitaes.

2 Vê Sião abandonada
Implorar-te, o' Deus benigno!
Restitue-lhe o divino
Teu primeiro, terno amor.
Edifica sobre rocha
Os formosos altos muros
De Jerusalem, seguros,
Circumdados de esplendor.

3 E' então que os sacrificios,
Os cordeiros escolhidos,
Por teus filhos offerecidos,
Sobre o teu altar verás,
E' então que as mil offrendas,
Os novilhos immolados,
Holocaustos abrazados
Com prazer acceitarás.

543. A Sorte do Malvado. 11.10

(Psalmo LII)

Porque glorias-te na iniquidade,
O' homem poderoso, e na malicia?
Meditas na maldade, e a tua lingua,
Ferina e falsa sabe só ferir.

2 Mas Deus é justo, e emfim com mão severa
Te punirá, te arrancará da terra ;
Longe da patria e teu amado tecto,
Teu nome desprezado apagarà.

3 Esse espectac'lo triste assusta os justos
E os teus delictos observando, dizem :
« Eis o malvado que se retirava
« Do abrigo do seu Deus, do seu amor.

4 « Com avidez, sómente nas riquezas,
« Nos frageis bens que só são vaidade,
« Pôz sua fé, por elles suspirando,
E delles nada emfim póde alcançar. »

5 Mas eu no Nome do Senhor confio,
Que é bom diante de seus santos ;
Qual oliveira medra no seu templo,
E grato eternamente O louvarei.

544. O Abrigo do Justo. 8.7

(Psalmo LV)

Desfallece o meu espirito
Encarando a minha sorte ;
Sobre mim de acerba morte
Vejo a fouce scintillar.

2 Com temor e medo vejo
Virem as trevas descendo ;
A borrasca vai crescendo,
Já começa a trovejar.

2 Ah ! ter azas quem me déra !
Como a pomba eu ja voára.
E um remoto abrigo achàra
Onde em paz me descansar.

4 Ah ! meu Deus, em Ti espero !
Si levanta quem me offende
Deus me ampara e me defende,
Ninguem póde me perder.

1 Ou desponte o sol luzente,
Ou se eleve ao meio dia,
Ou o esconda a noite fria,
Minha voz O invocará.

545. Luz para o Justo. 11.10.

(PSALMO LVI)

Do meu peito os reconditos arcanos,
Meus pensamentos, ó Senhor, observas,
E as minhas lagrimas, meu choro e pranto,
No livro, inextinguiveis, guardarás.

2 Sempre que Te invoquei, Senhor piedoso,
Benigno me acudiste, e me mostraste
Que só Tu és o Deus a cujo aceno
Todo o Universo deve obedecer.

3 Tu me livraste dos laços da morte,
Guiando-me na estrada da virtude;
E no caminho escuro desta vida
Derramas ao redor divina luz.

4 Na tua claridade me encaminho
A' gloria eterna da immortal Presença;
Onde qual astro eu brilhe e resplandeça
Entre os viventes, ante o meu Senhor.

546. Deus Nos conforta. 8.7

(PSALMO LVII)

Tem, meu Deus, de mim piedade,
Compadece-te, Senhor,
Pois minha alma atribulada,
Confia no teu favor.

2 A' sombra das tuas azas
Eu descanço e alento achei;
Emquanto a borrasca passa
Em meu Deus esperarei.

3 Gritarei por Deus supremo,
Sei que escuta o meu clamor;
Sei que generoso e affavel
E' dos homens bemfeitor.

4 Me enviou dos céos conforto,
Libertou-me o seu poder,
E os que me calcar queriam
Logo fez retroceder.

5 Para libertar minha alma
Verdade e favor mandou;
De inimigos a malicia
Confundio, e me salvou.

6 Si me acode Deus, que importa
Que os homens cogitem mal!
Noscios são! não debilitam
De Deus a força immortal!

547. Louvor a Deus. 8 7

(Psalmo LVII. Continuação)

Deus triumpha! Tu Te exaltas
Sobre os céos, ó Deus piedoso!
Tua gloria sobre a terra
Faz o justo venturoso.

2 Sancto ardor em mim se apossa,
E meu peito preparado
Em cadentes psalmos solte
Canto por Deus inspirado.

3 Surge, ó gloria minha, surge,
Lyra e psalterio cadente!
Cantarei meus doces hymnos
De manhã e a sol poente.

4 Entre os povos exultando,
Louvarei-te, ó meu Senhor,
Entre as gentes, sim, entôo
Canticos em teu louvor.

5 Lhes direi como se exalta
Sobre os céos tua bondade;
Como cumpriste as promessas
Com que honraste a humanidade.

6 Sim, direi que o que creaste
Teu poder immenso attesta;
Como fazem céos e terra
Tua gloria manifesta.

548. A Alma suspira por Deus. 7.6

(PSALMO LXIII)

Apenas rompe a aurora
Em Ti penso, ó meu Deus,
E para Ti desperto
Os lassos olhos meus;
Minha alma sequiosa
O seu Deus suspirou,
E a minha mesma carne
Com ancia O desejou.

2 Nesta terra deserta
E cheia de aridez,
Onde não ha estrada,
Onde nem agua vez
A tua fortaleza
Desejo vêr aqui,
Tua divina gloria,
Como no templo a vi!

3 A tua piedade
Excede quanto ha,
Por isso a minha bocca
Sempre Te louvará;
Durante a vida inteira
Te quero engradecer,
E ao céo para invocar-te
Humildes mãos erguer.

549. Deus nosso Defensor. 7.6

(PSALMO LXIII. Continuação)

Vem Deus da tua graça
Minha alma repassar,
Nutril-a, vigoral-a,
E de amor saciar;
Engorde e se refaça
Desta divina uncção,
Entre doces transportes
Te louvarei então.

2 Si no meu leito ainda
De Ti me recordei,
Vencido agora o somno,
Em Ti só cuidarei ;
Pois todo o meu amparo
Tu foste, ó meu Senhor,
No meio dos perigos
O meu Ajudador.

3 Das tuas azas quero
A' sombra sempre estar;
A' Ti minha alma se une
A' força de Te amar:
A tua mão propicia
Foi que me defendeu,
E o exercito contrario
Em vão me combateu.

4 Em Ti o rei se alegra,
E os que fôrem fieis
A's que lhes intimaste
Amaveis, sanctas leis;
Emfim o tempo chega
Em que hão de emudecer
Quantos não duvidaram
Maldades defender.

550. Exhortação ao Louvor. 8.7

(Psalmo XLVII)

Tenha Deus de nós piedade,
Nos defenda com poder,
Faça, sim, seu rosto amavel
Sobre nós resplandecer.

2 Toda a terra o teu caminho,
Manifesto assim, verá,
E entre as gentes conhecida
Tua salvação será.

3 Louvem-te, Senhor, os povos,
Louvem-te com sancto ardor,
Tribus e nações immensas
Venham tributar-te amor.

4 De alegria exultem todos;
Com justiça julgarás.
Com amor, com equidade,
Os povos governarás.

5 Louvem-te, Senhor, os povos.
Louvem-te com sancto ardor,
E dará alegre a terra
Dons e fructos de sabor.

6 Deus nos fartará de bençãos,
Nos dará consolação,
E os confins do mundo inteiro
Com respeito O temerão.

551. Supplicas a Deus. 5.4

(Psalmo LXX)

Vem ajudar-me,
O' Deus amado,
Vem apressado
Me confortar.

2 Fujam confusos
Meus inimigos,
Que a mil perigos
Minha alma expoem.

3 Recuem, fujam
Os vis malvados,
Que conspirados
Contra mim vem.

4 Fujam com pejo
A toda a pressa,
Cesse e emudeça
A sua voz.

5 Nem mais me digam
Eia, bradando,
Eia, mofando
Do estado meu.

6 Doce alegria
Por varios modos,
Embeba a todos
Que a Ti se dão.

7 Exclamem sempre;
Seja louvado,
Seja exaltado
Deus nosso bem!

8 Eu sou humilde,
O' Deus, e pobre:
Teu servo cobre
Com teu amor.

9 Tu és meu terno,
Fiel amigo,
Meu forte abrigo
Dos dias máos.

10 A soccorrer-me
Vem, Deus amado,
Vem apressado,
Vem me valer.

552. O Reino Pacifico de Christo. 11.10

(Psalmo LXXII)

Ao Rei concede, ó Deus, os teus juizos,
E a tua rectidão ao Filho amado,
E regerá teu povo com justiça,
Com equidade os pobres julgará.

2 Os montes, transbordando de alegria,
Trarão a perduravel paz com gozo;
E os mil outeiros sanctos, jubilosos,
Justiça sobre o povo verterão.

3 Virá o Rei a defender seu povo,
A consolar as filhas dos afflictos
E do seu oppressor a cervis dura
Com mão severa e justa humilhará.

4 Emquanto o sol raiar, luzir a lua,
Subsistirá seu nome glorioso;
De geração em geração passando
Monarcha Soberano O acclamarão.

5 Descendo como chuva sobre relva,
Como os chuveiros que a terra humedecem,
Florecerá o justo nos seus dias,
E immensa enchente de perenne paz.

553. O Reino Universal de Christo. 11.10

(Psalmo LXXII. Continuação)

De mar a mar o Rei terá dominio
E desde o caudaloso patrio rio
Té os confins da terra, com imperio
Seu mando soberano extenderá.

2 Virão os tributarios reis de Tharsis
Trazendo offertas ricas, preciosas;
Os de Sabá e Arabia dão presentes
Que indicam sua humilde adoração.

3 Os reis da terra toda, os povos todos,
O servirão gostosos, pois que salva
Do poderoso o pobre que não tinha
No mundo amparo algum nem protector.

4 Porá a salvo as almas dos afflictos,
As livrará do engano e violencia ;
Em toda a éra o sangue dos seus sanctos
Mui precioso aos olhos seus será.

5 E viverá o Eterno Soberano,
E lhe trarão de Scheba do ouro puro;
Fará-se-Lhe oração perpetuamente,
Humildes povos sempre O adorarão.

6 Sobre as cabeças dos estereis montes
Verá-se um punhado de trigo em terra;
Seu fructo abalará como o Libano,
E os da cidade sancta medrarão.

554. Louvor ao Christo Rei. 11.10

(Psalmo LXXII. Continuação)

Eterno Rei! bemdito sejas para sempre ;
Por seculos teu Nome a gente exalte;
Seu grande Nome irá se propagando
De pais a filhos quanto o sol durar.

2 As gratas gentes, povos numerosos,
Divinas bençãos d'Elle recebendo,
Irão perennes hymnos entoando
Psalmos harmonicos em seu louvor.

3 Bemdito seja o Senhor Deus supremo,
Deus d'Israel que só faz maravilhas;
Que do seu solio eterno impera e rege
As suas creaturas immortaes.

4 O Nome seu, sublime e glorioso,
Bemdigam-no co'ardor e com ternura;
Da sua gloria se encha toda a terra.
Oh ! digam as nações: Amen e Amen !

555. O Coração suspira por Deus. 11.10

(Psalmo LXXIII)

Deus do meu coração, por Ti suspiro !
Minha alma e carne só a Ti anhelam;
Ah ! quando raiará o bello dia
Em qu'eu no céo sempre hei de Ti gozar !

2 Tu de bondade cheio me conduzes ;
De luz e gloria me adornar quizeste;
Nada nos céos desejo, nem na terra,
Senão o Deus que eu amo, e que me amou.

3 Meu Deus será meu guia e meu amparo;
Elle segura a minha mão direita;
Oh! quanto é bom meu Pai, meu Deus supremo
Do lado seu jâmais me apartarei.

4 Prender-me a Deus é para mim um gozo,
Um summo bem pôr n'Elle a esperança ;
Cantar seus attributos, seus louvores,
No meio do seu povo, em ti, Sião.

556. Deus Nosso Amparo. 7.6

(Psalmo LXXIV)

Tu, Deus, da linda aurora
A face bella alçaste,
E os raios fabricaste
Do claro e ardente sol.
Quando a procella bate
No mar embravecido,
Ao nauta espavorido
E's tu fiel pharol.

2 Dos teus humildes servos
Aos rogos e aos gemidos
Não cerres teus ouvidos
Até o fim, Senhor !
Não se retire triste
Teu servo. e confundido,
Mas d'elle compungido
Lhe adoça a acerba dòr.

3 O' Deus, ó Deus desperta !
Recorda os vis insultos
Dos impios, dos indultos,
Que todo o dia ouvi !
Mil feros improperios
Raivosa insana gente,
Cruel féra insolente,
Vomita contra Ti.

1 As vozes não esqueças
Dos que Te fazem guerra:
Empunha o arco e aferra
Os pensamentos seus!
Fervendo o seu orgulho
A cada instante cresce,
Soberbo se engrandece,
Já sobe até os céos.

557. Christo e seus Inimigos. 8.7

(Psalmo LXXVI)

Em Judéa conhecido
E' o Deus da natureza,
E do seu nome a grandeza
Louvam todos d'Israel.

2 Em Salem está seu templo,
E sua immortal morada
Na montanha sublimada
E ditosa de Sião.

3 Estalou nella os escudos,
Arco e alfanges temerosos
D'inimigos furiosos,
Que nos vinham combater.

4 Como grande e magestoso
Lá nos sempre eternos montes,
Sobre os nossos horizontes
Fazes teu rosto brilhar.

5 Perturbados, confundidos
Já por terra cahem sem tino,
Quantos com peito maligno
Teu temor sancto não têm.

6 Sepultava-os duro somno,
Despertaram ao 'stampido
Com que sobre o seu ouvido
Retumbou a tua voz.

7 Então, suas mãos, confusos
Os varões ricos olharam,
E vazias observaram
Suas d'antes cheias mãos.

8 O' Deus de Jacob! que susto,
Que temor, que espanto horrendo,
Espalhou o tom tremendo
Com que tua voz troou!

9 Tu lançaste em ferreo somno
O que os carros manejava,
E o que com postura brava
Dos cavallos a altivez.

558. **Deus a Julgar.** 8.7

(Psalmo LXXVI. Continuação)

Quão terrivel és, Deus grande!
E quem póde resistir-te?
Que mortal póde medir-te
A extensão do teu poder?

2 Desde os céos mal acenaste
Teus juizos, abalou-se
Toda a terra, e enregelou-se
Assombrada de pavor!

3 Sim, espavoriu-se o mundo
Quando, ó Deus, Te levantaste
A julgar-nos, e livraste
Da oppressão os filhos teus.

4 Tu farás que sempre a raiva
Do malvado atroz, redunde
Em louvor teu; si inda abunde
O restante cortarás.

5 Vós que lhe trazeis offrendas,
Fazei votos consagrados,
E pagai-lhe os já votados
Pios dons de vosso amor.

6 Elle é vosso Deus tremendo
Que nas suas mãos a sorte
Tem, e dá ou vida ou morte,
Inda aos mais potentes reis.

559. A Casa de Deus. 8.7

(PSALMO LXXXIV)

Meu Deus, Senhor dos exercitos,
Como amaveis sempre são
Os teus sacros tabernac'los
Do teu filho ao coração!
A minha alma desfallece
Pelos atrios do Senhor,
Desejosa, ao Deus vivente
Clama instante e com ardor.

2 Acha a rola abrigo certo,
Ave ninho aonde pôr
Entre os ramos os implumes,
Seus filhinhos, sem temor.
Nesta vida tormentosa
No teu templo quero estar;
Si procella brama irada,
O meu porto é teu altar.

3 Oh! ditosos os que habitam
Na tua casa, meu Senhor!
Cantarão eternamente
Co'alegria o teu louvor.
Bemaventurado o homem
Cuja força está em Ti,
Que no valle secco andando
Fontes de agua encontra alli.

4 Olha, ó Deus, o teu Ungido,
O seu rosto a contemplar!
Nos teus atrios vale um dia
Mais que mil no mundo estar.
Antes quero em tua casa
Ser humilde servidor
Qu'em palacio sumptuoso
Habitar com peccador.

560. Rogos a Deus. 8.7

(PSALMO LXXXVI)

Ah meu Deus! para cantar-te
Anima o meu coração,
Elevando a Ti minha alma
Cantarei nobre canção.

2 Com que extensa piedade
Me escutaste os tristes ais;
E a minha alma resgataste
De supplicios infernaes.

3 Salvaste o teu servo, e terno
Déste-lhe novo vigor;
Duplicaste os meus allivios
Em troca de tanta dôr.

4 Uma branda vista de olhos
Lança sobre mim, Senhor.
Que do teu benigno amparo
Para mim será penhor.

5 Leva-me nos teus caminhos
Seguindo a verdade irei;
E com coração contente
Só teu nome temerei.

561. Pacto entre o Pai e Christo. 11.10

(PSALMO LXXXIX)

Assim fallaste, ó Deus: Fiz alliança
Com o meu servo David, meu escolhido.
Meu juramento o pacto Lhe affiança.
Jurei de preservar-Lhe eternamente
A prole virtuosa, e dar-Lhe um throno
Cujo dominio abranja toda a gente.

2 Ao teu propheta por visão disseste:
Farei surgir um homem poderoso,
Eleito do meu povo ha de ser Este.
Achei David meu servo, e foi ungido
Com oleo sancto, e sempre em seu reinado
Será por mim em tempo soccorrido.

3 Eu Lhe hei de destruir os seus contrarios.
Sim ante os olhos seus porei em fuga
O exercito feroz, seus adversarios.
Seu sceptro hei de alongar-Lhe sobre os mares,
Dominará dos rios as correntes,
Regendo sua dextra as nuvens, ares.

4 Me clamará co'amor e confiança:
Tu és meu Pai, meu Deus e a firme rocha
Da minha salvação e segurança.
Sim, o meu Primogenito o declaro,
Mais elevado do que os reis da terra;
E dos fieis será refugio e amparo.

5 Jurei por minha propria sanctidade,
E não falto a David; a sua prole
Ha de durar por toda a eternidade.
Perante mim seu throno magestoso
Eterno existe como o sol brilhante,
E a lua o attestará no céo lustroso.

562. A Vida passageira. 8.7

(Psalmo XC)

Foste, ó Deus, nosso refugio
Desde que nos escolheste,
Desde os seculos remotos
Teu amor fiel nos déste.
Antes que os montes nascessem,
Ou fosse a terra formada,
Immortal Tu exististe
Desde de toda a eternidade.

2 Oh! conforta-nos, que é curta
Nossa triste amarga vida;
Si ella fosse de mil annos
Nem assim fôra cumprida.
Mil annos, Senhor eterno,
O que são na tua presença?
São qual foi o dia de hontem,
Que passou já sem detença.

3 São qual vigilia da noite
Que só dura poucas horas,
As quaes, rapidas fugindo,
São da morte precursoras;
Bem como n'um dia passam
No campo as hervas floridas,
Endurecem, murcham, seccam,
E a pó ficam reduzidas.

4 Uma têa delicada
  Que um misero insecto tece,
Tal é nossa fraca vida,
  Com um sopro desvanece.
Os dias da nossa vida
  Chegam a setenta annos;
Si se estende até oitenta
  Traz só dôr, enfado, enganos.

5 Quem conhece, ó Deus tua ira,
  E o poder da tua mão?
Para avaliar a vida
  Dá-nos sabio coração.
Volta para nós teu rosto;
  Até quando, ó Deus de amor!
Manifesta a nós, teus servos,
  Tua gloria e teu favor.

563. A Protecção Divina. 11.10

(Psalmo XCI)

Quem habitar no asylo que Deus presta,
Quem descansar na protecção do Altissimo
Em paz ha de viver cá sobre a terra,
  E á sombra do Deus vivo habitará.

2 Direi a Deus: Tu és o meu refugio,
Meu Deus que me livraste d'esses laços
De caçadores, infernaes, ferozes,
  E de perigo pestilencial.

3 E Deus me anima e diz: Sempre confia;
Descansa á sombra com que te defendem
As minhas azas, plumas protectoras
  Para o meu filho que confia em mim

4 A veloz setta que de dia vôa,
Nem a terrivel peste que anda em trevas,
E nem a mortandade que anda ás c aras
  Do meio dia não te attingirá.

5 De prolongados dias satisfeito,
Te levarei á Patria afortunada,
A' Gloria eterna aos justos promettida
  A vêr, ditoso, a minha salvação.

564. Cantai ao Senhor. 7.6

(Psalmo XCVI)

Cantai um novo canto
Em metro sonoroso;
O nome glorioso
Do nosso Deus louvai.

2 A gloria e as maravilhas
Do Redemptor potente,
Que vem salvar ao crente,
A's gentes proclamai.

3 Annunciai aos povos,
Até aos mais longinquos,
Que os planos vis, iniquos
Do inferno Elle desfez.

4 De gloria circumdado
Em fogo sacrosancto,
Em nosso templo sancto
Sua morada fez.

5 Correi familias sanctas,
Do seu nome ineffavel,
Do seu reinado estavel,
As honras proclamai.

6 Tremei diante d'Elle!
Dizei que o Senhor reina,
E com justiça amena
Ao mundo julgará.

7 Os seres nadadores
Dos crystallinos mares,
E os que voam nos ares
Se alegrem no Senhor.

8 Porque com a verdade
Vem o Senhor clemente
O Justo, o Omnipotente,
Os povos a julgar.

565. A Soberania de Deus. 8.7

(Psalmo XCVII)

Deus impera! exulte a terra,
  Suba o canto até os céos;
Celebrai, vós muitas ilhas
  Vosso Soberano Deus.
Nos occultam seus caminhos
  Nuvens, negra escuridão;
Justiça e verdade eterna
  Do seu throno a base são.

2 Toda a terra se allumia
  E estremece de pavor;
Vêm-se as rochas estalarem
  Ante a face do Senhor.
Como a cêra exposta ao fogo
  As montanhas se derretem,
Echos medonhos repetem
  Sons que fazem desmaiar.

3 Os céos mostram sua justiça,
  Annunciam seu saber:
Sua gloria os povos todos
  Vêm na terra e seu poder.
Confundidos sejam todos
  Os que adoram id'los vãos,
Que gloriam-se em imagens
  De esculptura, obra de mãos.

566. Louvor geral e puro. 8.7.

(Psalmo XCVII. Continuação)

Vós celestes testemunhas
Dos attributos divinos,
Tecei, anjos, vossos hymnos,
  Vinde o vosso Deus louvar.
Tu, Sião, que ouviste alegre
Que a promessa se cumpria,
Banhada em pura alegria,
  Já comece a respirar.

2 Almas puras, vós que humildes
Adorais o Ser perfeito,
Expulsai do vosso peito
  A menor sombra do mal.

Deus, que os seus fieis defende
Quebra os ferros passadores
Que na mão dos peccadores
  Davam golpe atroz, fatal.

3 Gozai, justos, de alegria
Que nos animos derrama
Esta doce ardente chamma
  Que accende o celeste amor;
Confessai de Deus a gloria,
Todo o vosso sêr O exalte,
Sem receio que vos falte
  Dos bens o supremo Autor.

567. Louvor pela Salvação. 8.7

PSALMO XCVIII)

Já que tantas maravilhas
  Deus obrou por nos salvar,
Soltai sonorosas vozes
  E não cesseis de cantar.
Fez patente sua justiça
  A Verdade revelou;
D Israel compadecido
  Com ternura o sustentou.

2 Siga a lyra os nossos hymnos,
  Festejando o nosso Deus;
Trompas, flautas e psalterios
  Rompam os mais altos céos!
O seu braço sancto, eterno,
  Sobre a morte triumphou;
Sua mão omnipotente
  Vida nos assegurou.

568. Louvor ao Creador. 8.7

(PSALMO C)

Todo aquelle que respira,
  E em seu sêr uma alma encerra,
Solte sonoroso canto
  Ao Auctor dos céos e a terra;
Em transportes de alegria
Sirva o Senhor noite e dia.

2 Em concerto harmonioso
Doces hymnos entoai ;
Jubilosos, respeitosos,
Na presença d'Elle entrai.
Abrazados lá de amor
Celebrai o seu louvor.

3 Sabei, que esse Sêr amavel,
O Senhor, é nosso Deus
Elle nos creou, e somos
Todos os humanos, seus ;
Nós, não somos nosso auctor,
Nem por nós temos vigor.

569. Rogos pela Egreja. 8.7

(Psalmo CII)

Deus levanta-te, não tardes
Tem piedade de Sião,
Veiu o tempo já predicto
De ter d'ella compaixão.

2 As nações então submissas
O teu nome temerão,
E os potentes reis da terra
Com respeito o ouvirão.

3 E dirão que sempre ouviste
Do teu povo a petição,
Que encaraste as nossas magoas
Desde a tua habitação.

4 Os gemidos dos captivos
Desde o céo Deus escutou,
E os seus ferros, duros, frios,
Justo e sancto lhes quebrou.

5 Libertados o seu nome
Gratos celebrando irão,
Entoando em doces hymnos
Seus louvores em Sião.

6 Tu, Senhor, firmaste a terra,
E os céos mostrão teu saber,
Mas emfim envelhecido
Virá tudo a perecer.

7 Tu, porém, és sempre o mesmo,
Teus annos eternos são,
E os teus servos, no teu reino
Ante Ti florecerão.

570. Louvor pela Bondade de Deus. 11.10

(Psalmo CIII)

Bemdize, ó alma minha, ao Deus clemente
E ao nome d'elle tudo o que ha em mim,
E não te esqueças dos seus beneficios
Que nunca eternamente terão fim.

Bemdize-o, pois, minha alma com fervor,
Abraza te em seu sancto, eterno amor,

2 Elle te sára a tua enfermidade,
Tuas maldades todas te perdòa,
Da perdição redime a tua vida
De graça e mis'recordia te corôa.

3 De bens te farta e a tua mocidade
Como a das aguias se ha de renovar;
Benigno faz justiça aos opprimidos,
E a sua causa sempre ha de julgar.

4 Não nos tractou segundo os nossos crimes
E á nossa iniquidade não pagou.
Pois como o céo se eleva sobre a terra
Assim piedade aos seus fieis mostrou.

5 Quanto o nascente dista do occidente
Tanto elle afasta as nossas trangressões;
Bem como se enternece um pai dos filhos,
Dos seus fieis Deus sente compaixões.

6 Conhece nossa fragil estructura
Que somos pó, que a vida é como a flôr;
Mas sobre os crentes, seus amados filhos,
Derrama bençãos mil do seu amor.

571. Gloria ao Creador. 8.7

(PSALMO CIV)

Gloria a Deus eternamente!
Seu louvor sem fim cantemos;
Nessas suas obras vêmos
Maravilhas do Senhor.

2 Olha á terra, e ella treme;
Toca os montes e fumegam;
Todos os sêres se entregam
Submissos ao Creador.

3 Cantarei seus attributos
Emquanto a vida me dura;
Cante toda a creatura
A meu Deus e meu Senhor.

4 Grato seja-Lhe o meu canto,
Pois cantal-o me deleita,
Quando Deus benigno acceita
Meu sincero ardente, amor.

5 Si fugir da terra os impios,
Si cessar os peccadores,
Cantaremos mil louvores,
Alleluias, ao Senhor.

572. Louvor pela Protecção de Deus. 8.7

(PSALMO CV)

Vossas lyras afinai,
O Deus vosso Creador
Invocai, povo e louvai;
Suas obras com fervor
A's nações annunciai.

2 Doces psalmos e cantares
Offertai-Lhe com ternura,
Deponde n'Elle os pezares:
Sôe sua formosura
Nos céos, na terra, e nos mares.

3 Ah! buscai-O com respeito,
Olhai sempre o seu semblante;
Pois Elle é quem cinge o peito
De valor, e a cada instante
Protege o seu povo acceito.

4 Recordai no pensamento
Os prodigios que Elle fez,
Quando meigo, a vós attento,
Sotopôz a vossos pés
Inimigos cento a cento.

573. O Pacto de Deus com seu Povo. 8.7

(Psalmo CV. Continuação)

O' semente de Abrahão,
Deus a vós vos escolheu;
Poz seu terno coração
Na descendencia que deu
A Jacob, com larga mão.

2 Nunca esquece o juramento
Que acompanha em toda a edade
O seu sancto testamento,
Quando em nós, a sua herdade,
Quer firmar o eterno assento.

3 Prometteu nessa alliança
Que, depois de duro afan,
Lhes daria em rica herança
A terra de Canaan,
Galardão de confiança.

4 Tudo fez para ensinar-nos
A seguir seu mandamento,
Para o peito affeiçoar-nos
A' lei do seu testamento,
E só nella gloriar-nos.

574. Deus Nosso Redemptor. 8.7

(Psalmo CVII)

Vinde povos, offertemos
Sacrificio de louvor;
Com jubilo celebremos
As obras do Redemptor.

2 Das trevas eguaes á morte
Dissipou a escuridade;
Quebrou ao seu povo os ferros,
Restaurou-lhe a liberdade.

3 Mandou que o Verbo descesse
E nos restaurasse a vida;
Fallou e recuperamos
Nossa força já perdida.

4 Arrancou as bronzeas portas
Que nas trevas nos prendiam,
Nos mostrando a luz e os astros
Que nos céos resplandeciam.

5 Nas mansas aguas contentes
Docemente navegamos,
E na praia desejada
Jubilamos aportamos.

575. Gloria á Soberania de Deus. 8.7

(Psalmo CXIII)

Levantai suaves cantos,
Mancebos, a Deus louvai;
O seu nome augusto e sancto
Com fervor novo invocai.

2 Emquanto este globo dura,
Ou existem creaturas,
Celebrem de Deus a gloria
Esta e as edades futuras,

3 Onde ás plantas aromaticas
Vê primeiro o sol nascendo,
Até onde elle se apaga,
Esta gloria vá crescendo.

4 Assim como os povos rege
E domina o nosso Deus,
Sobre os anjos, sobre os astros
Elle impera assim nos céos.

5 Qual o rei que egual se ostente
Ao Deus nosso, magestoso?
Ou qual de tão alto solio
Tudo avista carinhoso?

6 Nosso Deus, justo e benigno,
Ergue e põe seus tristes pobres
Entre os principes do povo,
Assentando-os com os nobres.

576. A Vaidade de Imagens. 8.7

(Psalmo CXV)

Vãs e inuteis são imagens
Que insensata gente adora,
Fabricadas de ouro e prata,
Obra só de humana mão.

2 *Bocca* tem mas não conversam
Nem fallar com lingua podem;
Olhos tem mas nada enxergam,
De olho aberto cégas são.

3 Tem *ouvidos*, mas não ouvem,
Preces vãs se lhes dirigem;
Tem *narizes* mas não cheiram,
Esses orgãos nullos são.

4 Vemos *mãos* que nada palpam,
Que são rijas e não movem;
Tendo *pés* nunca passeiam
Para os pobres soccorrer.

5 Tem *garganta* e nada engolem,
Nem sahe d'ella voz alguma;
Se assemelha a taes figuras
Quem as honra e quem as fez.

6 Senhor Deus Omnipotente,
Creador dos céos e terra,
Só em Ti nós confiamos,
Só a Ti damos louvor.

577. A Benção de Deus. 8.7

(Psalmo CXV. Continuação)

Nosso Deus de nós se lembra,
Acalma o que nos magôa,
Estende a mão bemfeitora,
Nossos votos abençôa;

Baixa então com pingues bençãos
Sobre a casa d'Israel,
Sobre grandes e pequenos
Brilhe o teu amor fiel.

2 Sim, meu Deus sempre constante
Brilhe o teu favor preclaro;
Sobre nós e nossos filhos
Resplandeça o teu amparo.
Tua mão beneficente,
Factora da terra e céos,
Com fartura ricas bençãos
Manda sobre os povos teus.

578. Socego no Senhor. 8:7

(Psalmo CXVI)

Quanto amor, Deus, me inspiraste,
Quando em meus penosos dias
Te invoquei, e as minhas preces
Fiquei certo qu'as ouvias.

2 Tu, que os miseros defendes
Has de em tempo me acudir
Pois que humilde, ó Deus, Te invoco,
Vem propicio me remir

3 Torna, minha alma, ao socego,
Descança, meu coração;
O teu Deus beneficente
Te prepara a salvação.

4 Deus! Remiste-me da morte,
As lagrimas me enxugaste,
E os meus pés de precipicios
E da queda me livraste.

5 Onde cessam os temores,
Lá na terra dos viventes,
Andarei ante tua face
Com os justos e innocentes.

579. Louvor pela Fidelidade de Deus. 8.7

(PSALMO CXVII)

Quantos desde o frio norte
Té o pólo austral habitam;
Quantos sobre o globo vivem
Fallam, sentem ou cogitam,
Todos em doce harmonia
Louvem a Deus noite e dia!

2 Pois que sobre nós confirma
Quanto benigno promette,
E que os mais raros prodigios
A nosso favor repete;
Sua immutavel verdade
Vence a longa eternidade.

580. Louvor Geral. 5.4

(PSALMO CXVII. Variação)

De' um pólo a outro,
Nações diversas,
Que sobre o orbe
Viveis dispersas,
Louvai, vós todos,
Deus, meu Senhor,
Que é do seu povo
Terno amador.

2 Firme e segura
Sua verdade
Vive e emparelha
Co' a eternidade.
Suas promessas
Executou,
E de piedade
Comnosco usou.

581. Confiança em Deus. 11.10

(PSALMO CXVIII)

Louvai a Deus que é bom e piedoso,
Cuja piedade dura para sempre;
O diga agora, ó Israel seu povo,
Casa d'Arão, e os qu'amam ao Senhor!

2 Eu invoquei a Deus na minha angustia
E Elle me ouviu, e poz-me em lugar largo;
O meu Senhor está commigo sempre
Não temo o que me póde o homem fazer.

3 Melhor é confiar no Deus supremo
Qu' em inconstantes principes humanos.
Cercaram-me raivosos inimigos,
Mas eu venci em nome do Senhor.

4 Nas tendas do seu povo ha voz de jubilo,
A dextra do Senhor obrou prodigios;
Não morrerei, mas vivo entre os viventes,
Hei de cantar as obras do Senhor.

5 Abri-me as portas da justiça eterna,
E entrando cantarei a Deus louvores;
Esta é a porta da cidade sancta,
Por ella os seus remidos entrarão.

582. A Pedra Angular. 11.10

(Psalmo CXVIII. Continuação)

A Pedra eleita, sancta, preciosa,
Que os edificadores rejeitaram,
Lançada foi no fundamento eterno,
Pedra Angular no templo do Senhor.

2 Pelo Senhor foi feito este prodigio
Maravilhoso aos olhos dos humanos;
Oh! dia de alegria! dia augusto!
Regozijemo-nos em nosso Deus!

3 Sim, já chegou o dia venturoso,
Dia acceitavel, e por Deus predito!
Agora, ó Deus nos salva e nos prospera,
Louvores novos faze-nos cantar!

4 Bemdito seja o Principe da Gloria,
Preclaro Principe de paz, de Salem!
Da casa do Senhor Te bemdizemos,
O' Tu, que vens em nome do Senhor.

5 Ao vosso altar atai vosso holocausto,
O' povo, e a Deus cantai alegres hymnos,
Pois Elle é bom, e a sua piedade
Dura de geração em geração.

583. A Lei de Deus. 11.10

(Psalmo CXIX)

As tuas Leis, ó Deus, além do tempo
Duram no céo, por toda a eternidade;
De geração em geração fixaste
Na terra que por teu poder fundaste,
E que por Ti existe e permanece,
Tua Verdade, e o mundo a reconhece.

2 Quanto me agrada a tua Lei sublime!
O dia nasce, ó Deus, e desce a noite,
Nenhum recreio mais eu necessito,
Pois no meu coração ne'lla medito;
Com ella vou minha alma esclarecendo,
E da Verdade os fachos accendendo.

3 Tua palavra é tocha que descobre
Com seu clarão o acerto em meus caminhos;
Guia meus pés, evita os embaraços,
Tropeços que me estorvam os meus passos;
Jurei ir da justiça em seguimento,
Não hei de quebrar o juramento.

4 E' mar de gloriosas maravilhas
A tua lei, teus sanctos testemunhos;
Nella a minha alma sempre meditando,
Humilde os seus preceitos vai guardando;
A entrada do teu sancto mandamento
No coração, traz luz e entendimento.

584. A Protecção de Deus. 8.7

(Psalmo CXXI)

Para os sacrosanctos montes
Os meus olhos erguerei
D'onde vem o meu auxilio,
Do meu compassivo Rei.

2 Este auxilio só vir póde
Da benigna mão de Deus,
Que domina sobre tudo,
Que creou a terra e os céos.

3 Diz-me d'alma a voz interna :
Não temas, Deus te vigia,
Elle nem de noite dorme,
Nem descuida em claro dia.

4 Vacillar teu pé não deixa,
Este Protector fiel,
Nunca toscaneja Aquelle
Que defende a Israel.

5 O Senhor é quem te guarda,
Quem te abriga em seu amor,
Sempre estando á tua direita
E' teu forte Protector.

6 Não te queimará de dia
Esse sol abrazador,
Nem te offenderá a lua
Quando brilha em seu fulgor.

7 Ou entrando em tua casa,
Ou sahindo a viajar,
Desde agora e para sempre
Elle te ha de abençoar.

585. A Egreja de Deus. 8.7

(PSALMO CXXII)

Oh ! que allivio, que alegria,
Eu senti quando disseram :
A' casa do Senhor vamos,
Onde mil bens nos esperam.

2 O' Jerusalém querida
Com que pasmo te contemplo !
Pisam os meus pés ditosos
Té nos atrios do teu templo.

3 Foi Jerusalém, a sancta,
Sobre o monte edificada,
Qual cidade mui formosa,
Só por justos habitada.

4 Alli sobem nossas tribus,
Para, em côro sancto e justo,
Entoar suaves hymnos
Ao nome divino, augusto.

5 Orai pela paz e gloria
De Jerusalém, a amada;
Seja a vida dos que a amam
Por Deus mesmo abençoada.

6 Dentro de teus sanctos muros
Haja paz em abundancia,
E nos teus palacios sacros
Harmonia e concordancia.

586. A Segurança do Justo. 8.7

(Psalmo CXXV)

Como permanece immovel
De Sião o monte augusto,
Assim em Deus confiando
Firme permanece o justo.
De Jerusalém sublime
O habitante afortunado
Vive em paz, feliz, seguro,
Jamais será conturbado.

2 O Senhor cinge a cidade
De serras alcantiladas,
E as gentes que alli residem
Por Deus mesmo são guardadas;
Com amor n'ellas vigia,
Attento e compadecido;
Desde agora e para sempre
Cerca o seu povo escolhido.

3 Elle impede que a maldade
Accrescenta ao justo dôres,
E será quem quebra a vara
Que lhe empunham peccadores;
Confiando n'Elle, alegre
Respira o povo fiel;
Na luz do seu rosto affavel
Reina a paz em Israel.

587. Alegria depois de Choro. 8.7

(PSALMO CXXVI)

Quando Deus, compadecido,
Fez voltar de terra estranha
Os captivos de Sião,
Ficamos como os que sonham
Transportados só de gosto,
Cheios de consolação.

2 Nos encheu-se então a bocca
Só de riso, e a nossa lingua
De exultante e alto louvor;
As gentes então diziam:
Grandes cousas a esse povo
Fez em fim o seu Senhor.

3 Quem assim semeia em pranto,
E com lagrimas semente
Preciosa á terra dá,
Voltará com alegria,
Trazendo comsigo os molhos
Que Deus mesmo lhe dará.

588. A Benção de Deus é preciso 8.7

(PSALMO CXXVII)

O' mortal, si a tua casa
O Senhor não edifica,
Em vão para levantal-a
Trabalha quem a fabrica.

2 Si d'essa cidade nobre
Deus não guarda os altos muros,
Toda a vigilancia é nulla,
Ficam sempre mal seguros.

3 Vos será inutil, sempre
Levantar de madrugada,
Repousar á alta noite,
Passar vida fatigada.

4 Em socego dorme o justo
Sem fadiga, sem cuidados,
Pois é Deus quem dá o somno
E repouso á seus amados.

589. A Felicidade do Justo. 8.7

(Psalmo CXXVIII)

Feliz quem, a Deus temente,
Vai os passos seus medindo,
Fiel sempre os dirigindo
  Pela estrada do Senhor!
Eis aqui o que recebe
De Deus benção copiosa,
Si em sua alma fervorosa,
  Existe um sancto temor.

2 Em domestico socego
Vê a consorte formosa,
Como a videira frondosa,
  A seu lado prosperar.
Com prazer, contentamento,
Vê seus filhos, quaes pimpolhos
De oliveira ante seus olhos,
  A frugal mesa cercar.

3 Na mais serena velhice,
Sem causar-lhe a morte susto,
Co'as esperanças do justo
  Sua alma confortará.
Antes que o momento chegue
De gozar premios celestes,
Seus filhos e os filhos d'estes
  Inda alegre alcançará.

590. O Ungido de Deus. 8.7

(Psalmo CXXXII)

Pois que a David tanto amaste
  Olha, ó Deus, teu Filho Ungido,
E no throno que Lhe déste
  Seja-te sempre querido.

2 A David, sim, Tu juraste:
  Successor eu te hei de dar,
Que dilate o seu Imperio
  Para jamais acabar.

3 Esse Filho, regia Stirpe,
Sobre o solio teu sentado,
Reinará perpetuamente,
Fiel sendo á lei sagrada.

4 Té ás mais remotas éras,
Os meus preceitos mantendo,
De tão bella planta os ramos
Irão sempre florecendo.

5 Então de seus inimigos
A caterva derrotada,
Será vencida, dispersa,
Como fumo dissipada.

591. O Amor Fraternal. 8.7

(Psalmo CXXXIII)

Com que fraternal candura
Os irmãos devem juntar-se !
E em suave sociedade
Unidos sempre alegrar-se !
E' qual oleo precioso
Na cabeça de Arão,
Que na barba e veste corre,
E unge a franja até o chão.

2 Como o orvalho do Hermon desce
Sobre o Monte de Sião,
E refresca as plantas, hervas,
Espalhando a fresquidão ;
Assim nos fraternos peitos
De unisono sentimento
Docemente se diffunde
Cordeal contentamento.

592. A Misericordia de Deus. 8.7

(Psalmo CXXXVI)

Demos gloria ao Deus benigno,
Pois que, cheio de bondade,
Assim como deu-nos vida
Nos dará a eternidade.
Sua mis'ricordia pura
Pela eternidade dura.

2 Acima de quantos numens
Fingem homens insensatos
Deus domina, recebendo
Dos fieis louvores gratos ;
Sua mis'ricordia pura
Pela eternidade dura.

3 Deus, supremo Rei, governa
Sobre os principes da terra;
Humilhando os orgulhosos,
Suas illusões desterra!
Sua mis'ricordia pura
Pela eternidade dura

4 Deus dos céos! todos os sêres
A grandeza tua entoam;
Vozes celestes e humanas
Teu poder e amor pregôam;
Tua mis'ricordia pura
Pela eternidade dura.

593. Os Israelitas no Captiveiro. 8.7

(Psalmo CXXXVII)

Nas praias que o Euphrates rega,
Abatidos nos sentámos,
E de pranto alli choramos
Com saudades de Sião.
Pendurámos dos salgueiros
Nossos doces instrumentos,
Triste ludibrio dos ventos,
Signal da nossa afflicção.

2 Esses mesmos que as cadêas
Para os nossos pés teceram,
Sem ter dó de nós, disseram:
Vossas citharas tocai:
Um dos hymnos que algum dia
Pelo templo resoava,
E o louvor vosso entoava,
Para nós aqui cantai.

3 Como, oh! como cantaremos
Em distante alheia terra,
Entre gente estranha, fera,
As canções do nosso Deus!

Possa eu vêr a minha dextra
De stupor entorpecida,
Si, Jerusalém querida,
Me esquecer dos muros teus!

4 Sim, pegada á roucas fauces
Fique a minha lingua fria,
Si a saudade tua um dia
Do meu peito se riscar;
Si não fôres tu o objecto
De meu sonoroso canto,
Ou si o meu maior encanto
Só de ti não começar!

594. Louvor ao Deus Supremo. 8.7

(Psalmo CXLV)

Rei dos céos! Senhor supremo!
Hão de as eras ir passando,
Sem que os canticos devotos
Cessem de Te ir exaltando;
O teu nome abençoemos,
Nosso amor Te tributemos.

2 Grande Deus! Senhor, quem póde
Psalmos dignos Te compôr?
Bastará para agradar-te
Incender-se o nosso amor.
Nosso amor, ó Deus immenso,
Acceitai como um incenso.

3 Uma geração á outra
Teus prodigios contará;
E ao amor nosso se unindo,
Teu nome entoando irá
Em doces sublimes odes
Proclamando o quanto pódes!

595. A Gloria do Creador. 8.7

(Psalmo CXLV. Continuação)

Os homens dirão aos homens
De Deus a magnificencia;
Sua gloria e sanctidade
E infinita omnipotencia;
Mas os seus altos portentos
Passam nossos pensamentos.

2 Sol, que sobre a natureza
Reinas como vencedor,
E's apenas uma sombra
Das obras do Creador;
Que de sóes contém o espaço !
Que mundos em seu regaço !

3 Cada vez que a estrella d'alva
Apague as luzes no mar :
Cada vez que o dia rompa,
O' meu Deus, Te ouçam louvar !
Vozes d'eterna harmonia
Te engrandeçam cada dia.

4 Esses sons articulados
Que entre os astros se desfazem,
Das divinas maravilhas
Uma tenue imagem trazem ;
A lingua do entendimento
E' que instrue o sentimento.

596. Deus o Soberano. 8.7

(Psalmo CXLV. Continuação)

Não submettas, Deus, teu Reino
Dos dias á brevidade;
Vença os annos, vença os tempos,
Comprehenda a eternidade.
Teu poder não se termine,
Hoje e o futuro domine.

2 Infallivel nas palavras,
Some-se ante Deus o engano;
Sua immutavel verdade
Conforta o genero humano,
Allivia o desgraçado,
Ampara o desamparado.

3 Paga com amor celeste
Nosso amor tão limitado,
E da perdição seus servos
Guarda com terno cuidado ;
Mas, severa a mão divina,
A oppressão pune e extermina.

4 Dêm-Lhe gloria as obras suas,
Em còros os justos cantem;
Astros, plantas, elementos
Unisona voz levantem;
Não dormitem ociosos
Da harpa os sons melodiosos.

5 Afflua em meus labios canto
Qual nos céos a Deus festeja;
A' voz geral se une a minha,
E louvado o Senhor seja.
Oh! renove esta harmonia
Hymnos d'eterna alegria.

597. Confie-se só em Deus. 8.7

(Psalmo CXLVI

Hei de, ó meu Deus, com ternura
O teu nome psalmear:
Louva o Senhor, ó minha alma,
Emquanto a vida durar.

2 Em Deus só nos confiemos,
Não em principes mortaes;
Ante o incerto amparo delles
Não percamos nossos ais.

3 Como nós elles são terra,
E em terra se hão de tornar;
Todos os seus vãos projectos
Ha de a morte dissipar.

4 O Deus d'Israel sómente
E' digno do nosso amor,
E feliz é quem consegue
Um tão alto Protector.

5 Confiemos, sim n'Aquelle
Que creou a terra e céos
E que quanto existe nelles
Tirou dos thesouros seus.

6 Regosije-se seu povo,
Para sempre ha de reinar,
E uma geração á outra
Ha de o seu louvor cantar.

598. Jerusalém Venturosa. 11.10

(PSALMO CXLVII)

Entre cidades qual sublima frente
Como Jerusalém a magestosa!
Nella seus filhos Deus terá, piedoso,
E lhes dará destino o mais ditoso.

2 Deus sára nella os corações contrictos,
Com balsamo divino os suavisando;
Alli da enferma humanidade a chaga
Dos males, brando e carinhoso afaga.

3 Nos justos que tementes O adoram,
Que n'Elle põe a fé e confiança,
Deus se compraz benigno, e os ampara,
E a Gloria sempiterna lhes prepara.

599. Louvor Geral. 8.7

(PSALMO CXLVIII)

Anjos! essencias celestes
Que o throno de Deus cercais,
Aos hymnos que Lhe offertais
 Juntamos nosso louvor!
Vós, ditosas creaturas,
Virtudes e Potestades
Nas excelsas summidades,
 Tributai o vosso amor.

2 Astros, lucidos brilhantes
Nesse empyreo profundo;
Sol, que brilhas sobre o mundo,
 Dando-lhe vida e vigor;
Vós planetas radiantes,
Lua, que as sombras estragas,
E a noite serena afagas,
 Louvai todos ao Senhor.

600. A Creação. 8.7

(PSALMO CXLVIII. Continuação)

Quem creou o céo de nada,
  E n'elle estrellas immensas,
Que o cobrio como de um tecto
  De aguas lucidas, condensas,—
Louvem céos, aguas e estrellas
Esse Auctor de obras tão bellas!

2 Elle foi quem disse aos sêres:
  Começai a existir!
Sim, mandou e já se viram
  Do nada as cousas surdir;
O seu Creador conhecem,
E seu poder engrandecem.

3 No sol que derrama a vida,
  Nas luzes que Deus creou,
E nas mais obras divinas
  Um sello de amor firmou;
Tudo a um util fim convém,
De tudo deriva o bem.

4 Prescreveu ordem sublime,
  Immutaveis leis fixando,
Que não póde ir alterando
  Golpe ou tempo voador;
Eterno é seu nome sancto,
Seja eterno o nosso canto.

5 Gloria a Deus que as forças rege,
  Nosso eterno Creador!
Os exercitos celestes
  Deem-Lhe sempre honra e louvor;
Iremos todos cantando,
Suas obras celebrando.

601. Deus Honrado nas Creaturas. 8.7

(PSALMO CXLVIII. Continuação)

A saraiva, neve e fogo,
Gelo, ventos procellosos,
Raios, trovões espantosos
  Que do céo se ouvem roncar,

A leis sabias submettidos
Seguem de Deus a vontade;
Pois em nossa utilidade
Tudo Deus soube ordenar.

2 Vós, que o Senhor fez, ó montes,
Vós, outeiros deleitosos,
Plantas e bosques frondosos,
Ou fructifero pomar;
Vós, campinas perfumadas,
Cedros, arvores sylvestres,
Podeis pelas leis agrestes
Vosso Creador honrar.

3 Animaes e quantas féras
Vagam livres pela selva,
Vós, serpentes que na relva
Vivem, correm sobre o chão;
Vós que voais pelos ares,
Aves lindas, emplumadas,
Nas empyricas moradas,
Resoe a vossa canção.

602. O Louvor do Povo de Deus. 8.7

(Psalmo CXLVIII. Continuação)

Eia, vamos já ao templo!
Vejamos alli prostrados
Principes e potestados
E os interpretes da lei:
Com fervor entrai cantando,
Virgens, donas, moços, velhos,
Sêde de virtude espelhos,
O Senhor engrandecei.

2 Como lá sobre as espheras,
Os anjos vão celebrando,
Jubilosos entoando
De Deus a gloria e poder,
Nós, seu povo, cantaremos,
Porque sendo já remidos
Inda mais engrandecidos
Que sejamos Elle quer.

3 Convém que todos unidos
Mandemos a Deus, devotos,
Nossos hymnos, nossos votos,
Com sincero e puro ardor.
Filhos de Israel seu servo
Somos do Senhor amados,
E Lhe sendo tão chegados
Convém dar-Lhe o nosso amor.

603. Cantico alegre de Israel. 8.7

(Psalmo CXLIX)

Ao Senhor Deus dos Exercitos
Que domina o Universo,
Vôe acceso, altivo o verso,
Vá nos astros retumbar;
Cantos de harmonia nova
Sejam do seu povo ouvidos
Sim, circundem seus remidos
O seu templo, o seu altar.

2 Israel em Deus se alegre,
Pois seus canticos acceita,
E é sómente gente eleita
Que bem sabe O exaltar.
Filhos d'Israel cantai-O,
Pois é vosso Rei potente,
Vosso Deus e Pai clemente,
N'Elle deveis exultar.

3 O Senhor piedoso, affavel,
Voltou para vós seu rosto,
Suavisou vosso desgosto,
As cadêas vos rompeu;
Sendo emfim por Deus remidos,
Vós, mansos e pacientes,
Salvos, gratos e contentes
Levantai as mãos ao céo.

4 A' Patria já restaurados,
Findo o captiveiro duro,
Depois de tanta amargura
Doce allivio agora achais;
Sim, aos lares saudosos
Sendo emfim restituidos,
Vossos psalmos novamente
Jubilosos entoais.

604. Louvor Universal. 8.7

(Psalmo CL)

Gloria a Deus que sobre os astros,
Do seu throno sublimado
O firmamento estrellado
  Vê debaixo dos seus pés!
Multidões de Essencias formam
Seu cortejo ordinario,
Que no immenso sanctuario
  O adoram Uno e Tres!

2 Unam-se nos céos, na terra,
Os espiritos devotos,
Té dos sitios mais remotos,
  A louvar seu Creador;
De puro amor exaltados,
Os mais celebres cantores
Espalhem justos louvores,
  E bemdigam o Senhor!

Doxologias

6.4

Gloria a Deus, nosso Pai,
Amparo e Protector,
Vida e amor!
Gloria ao nosso Jesus,
Que nos salvou na cruz;
Gloria ao Consolador,
Com puro ardor!

6.5

Sempiterna gloria
Seja dada ao Pai:
Com toda egualdade
Ao Filho louvai;
Cantai egualmente
Ao Consolador,
Gloria ao sancto Nome
Do Trino Senhor!

6.5

Gloria ao Pai Eterno,
Ao Filho outro tanto;
Gloria sempiterna
Ao Espirito-Sancto;

2 Assim como era
No principio, e agora,
Para sempre seja
A' Trindade gloria!

11.10

Bemdito sejas, ó Senhor supremo,
Na terra e na Nova Jerusalém!
Pai, Filho, Espir'to, Trino Deus Eterno,
Sejas bem dito para sempre. Amen.

9.8

Ao vosso Rei, Deus glorioso,
  Ao Sancto Espirito exaltai ;
Do Filho Eterno, immaculado,
  Sempre os louvores proclamai !

2 Ao Deus omnipotente, trino,
  Ao Deus, Pai, Filho Redemptor,
E a Ti, Espirito Divino,
  Daremos nosso eterno amor.

8. 8

Ao Deus eterno, Creador
Ao Filho, nosso Salvador,
Ao Sancto Espirito de amor,
Dai honra, bençào e louvor.

8. 7

Seja pela eternidade
A Deus gloria immensa dada,
Gloria ao Pai, e gloria ao Filho,
  Gloria á Trindade increada.
Assim como no principio
  Seja agora e eternamente
Dada gloria, bençào e honra
  A Deus, nosso Pai clemente.

8. 7

Louvemos ao Pai, ao Filho,
  E ao Espirito divinal!
De um só Deus ás Tres Pessoas
  Demos um louvor egual!

Gloria Patri

Gloria ao Pai no céo,
  Gloria ao Filho,
    E gloria ao Espirito Sancto !
  Assim como foi no principio, agora é,
    E | sempre | o se-| rá. Amen.

INDICE

Typ. Universal de Laemmert & C., r. dos Invalidos, 71.